

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Alberto Brilhante Wolle

**CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA:
INVENTÁRIO DO PATRIMONIO MODERNO (1960-1970)**

Santa Maria, RS
2019

Alberto Brilhante Wolle

**CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA:
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO MODERNO (1960-1970)**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientador: Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Santa Maria, RS
2019

Wolle, Alberto Brilhante
CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA:
INVENTÁRIO DO PATRIMONIO MODERNO (1960-1970) / Alberto
Brilhante Wolle.- 2019.
287 p.; 30 cm

Orientador: Caryl Eduardo Jovanovich Lopes
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2019

1. Patrimônio cultural 2. Patrimônio moderno 3.
Inventário 4. Arquitetura moderna 5. Campus da UFSM I.
Jovanovich Lopes, Caryl Eduardo II. Título.

Alberto Brilhante Wolle

**CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA:
INVENTÁRIO DO PATRIMONIO MODERNO (1960-1970)**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Aprovado em 9 de agosto de 2019:



Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Denise de Souza Saad, Dra. (UFSM)



Clarissa de Oliveira Pereira, Dra. (UFN)

Santa Maria, RS
2019

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais, Ivone (in memorian) e a Carlos Alberto, meus maiores patrimônios e a quem tudo devo.

AGRADECIMENTOS

Contraditoriamente, gostaria de começar agradecendo à deslembração, pois tecer um inventário é também trabalhar com o esquecimento, com o apagar de nossas reminiscências, com a nossa fatídica perda da memória..., e quando este mal nos atinge, irremediavelmente, lutamos para manter vivo esse nosso bem mais precioso. E, antes que ele venha me acometer faço, aqui, um “inventário” daqueles a quem este trabalho não seria possível, aos quais agradeço profundamente:

- agradeço à universidade pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, sem a qual um país jamais se tornará uma nação.

- à Universidade Federal de Santa Maria, e ao Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural, por proporcionarem a minha formação como profissional.

- ao meu querido orientador, professor Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, por acreditar no meu trabalho e pronta acolhida, pelo carinho, constante atenção e pertinência nas suas orientações.

- ao sempre colega Alessandro Nunes Diesel, pelo suporte em transformar essa e tantas outras tarefas menos árduas.

- ao José Vicente M. Correa, pelo coleguismo e zelo de um acervo tão precioso.

- ao setor de Arquivo Fotográfico, do Departamento de Arquivo Geral da UFSM, na pessoa querida de Cristina Strohschoen.

- à Fabiane Viera Romano, pela disposição, competência e pela clareza do auxílio prestado.

- à Sabrina C. Becker que, a sua maneira, me acompanhou na maior parte desse caminho e sempre torceu para que eu atingisse meus objetivos.

- à superamiga Michele K. Trevisan, pela grande contribuição no início dessa jornada.

- aos colegas de PROINFRA, André M. e Gianine, pela longa caminhada juntos, pela amizade, pelas trocas de experiências e discussões e, principalmente, pela ética e qualidade como arquitetos do setor público.

- aos colegas de mestrado André D., Cátia, e Cinara, pela divertida amizade, descontração e cumplicidade.

- aos meus irmãos e irmã, Luiz, Carlos, Daniel e Luciana, e suas famílias, as quais também são minhas, que sempre me apoiaram e tiveram a compreensão de conviver com as minhas ausências.

- aos demais familiares e amigos pela forte torcida.

- e, finalmente, a Carlos Alberto Wolle, exemplo de pai, de funcionário público e de professor, a quem tento incansavelmente seguir o exemplo de integridade, ética e bondade, na vida como ser humano, e na instituição que escolhemos trabalhar. O meu muito Obrigado!

RESUMO

CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO MODERNO (1960-1970).

AUTOR: Alberto Brilhante Wolle
ORIENTADOR: Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

A presente dissertação se alicerça na temática a respeito da preservação do patrimônio arquitetônico moderno do *campus* da Universidade Federal de Santa Maria, RS, representante significativo desse período único da arquitetura brasileira, abrangendo o recorte temporal compreendido entre as décadas de 1960 e 1970. Trabalho este, motivado pelas fortes alterações que começam a corromper as leituras e percepções originais do seu desenho urbano e das características das suas edificações. Como forma de auxiliar no (re)conhecimento e preservação dessa tipologia arquitetônica, utilizou-se o instrumento de inventário do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG), desenvolvido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Para a realização deste trabalho, a metodologia utilizada iniciou com a revisão bibliográfica, em que foram abordados os referenciais teóricos pertinentes aos assuntos, tais como Cultura, Atribuição de Valores e Patrimônio, os conceitos de Inventários, Universidades e a constituição e consolidação do movimento Arquitetônico Moderno, da escala internacional à local, além do processo de implantação e caracterização do *campus* da UFSM. Com base nesses aportes, foram realizadas a identificação e seleção das edificações a serem inventariadas e efetuado o preenchimento das suas respectivas fichas de inventário, subsidiadas com pesquisas de levantamento e documentais, nos acervos da Divisão de Arquivo Geral e no Setor de Cadastro, da UFSM. Os resultados obtidos corroboram com o entendimento do objeto de estudo, concebido como pertencente ao movimento moderno que se consolidava como escola, e se expandia pelo Brasil. Por outro lado, o largo período das construções, na grande parte das obras, a inexistência de manuais e planos de conservação e preservação, além de alterações e novas inserções nestas edificações, reflete a supressão de elementos e a perda de importantes características arquitetônicas, apregoadas pelos ideários modernistas em voga naquele período. Como resultado, fora confeccionado o inventário exposto como apêndices ao final da dissertação, com o intuito de auxiliar o aprofundamento de novos estudos e o desenvolvimento de ações que objetivem a preservação dessa tipologia arquitetônica, onde o *campus* da UFSM é importante exemplar a ser considerado, valorizado e devidamente preservado.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Patrimônio moderno. Inventário. Arquitetura moderna. *Campus* da UFSM.

ABSTRACT

CAMPUS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA: INVENTORY OF MODERN HERITAGE (1960-1970).

AUTHOR: Alberto Brilhante Wolle
ADVISOR: Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

The present essay is based on the preservation of the modern architectural patrimony on the *campus* of University Federal de Santa Maria, RS, a significant sample of this unique period of Brazilian architecture, encompassing the period between the 1960s and 1970s. This work was motivated by big changes that misled texts and the original perception of its original urban design and the building's own characteristic. To help keeping data and preservation of this architectural typology, it was used the instrument on the list of the Integrate System of Knowledge and Management (SICG), developed by The Historical and Artistic Heritage National Institute (IPHAN). For the accomplishment of this work, the methodology used started with the bibliographic review about the referential theories of subjects as culture, values assignment and patrimony, concepts of Inventory, University as well as constitution and consolidation of Modern architectural movement, from international to local scale, beyond the process of implementation and characterization of the UFSM *campus*. Based on these data, the target constructions were identified, selected and registered in inventory files supported by surveys and documental researches in the Division of General Files and in the Register Center of UFSM. The results confirm the understanding of the subject of study as part of the modern movement that was being consolidated as a precedent which was expanding throughout Brazil. On the other hand, the large period to build the constructions, most of the times without manual, neither conservation nor preservation projects. Besides that, the changes and new insertions in those buildings which reflect the suppression of elements and the loss of important architectural characteristics, proclaimed by the ideas of modernism in right at that time. As a result, the inventory was made and exposed as an appendix in the end of the essay, in order to deepen new studies and promote actions that aim to preserve that kind of architectural typology, whose UFSM *campus* is an important sample to be considered, valued and preserved.

keywords: Cultural heritage. Modern patrimony. Inventory. Modern architectural. UFSM *campus*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma dos postulados de Riegl.	36
Figura 2 – Universidade de Virgínia.	39
Figura 3 – Pinturas cubistas de Juan Gris, 1916 e 1911.	47
Figura 4 – Estrutura de unidade Dom-Ino, 1915.	50
Figura 5 – Croqui Prédio-Villa.	50
Figura 6 – Gregori Warchavichik. Casa do arquiteto, 1927-1928.	58
Figura 7 – Edifício Esther.	60
Figura 8 – Prédio do Ministério da Educação e Saúde, 1936.	61
Figura 9 – Pavilhão do Brasil em Nova York, 1939.	62
Figura 10 – Painel de Candido Portinari.	64
Figura 11 – Paisagismo de Roberto Burle Marx.	64
Figura 12 – Sede da ABI, 1936.	65
Figura 13 – Aeroporto Santos Dumont.	65
Figura 14 – Estação de hidroaviões, 1937.	66
Figura 15 – Conjunto da Pampulha.	66
Figura 16 – Conjunto do Pedregulho, 1945.	67
Figura 17 – Casa de Edvaldo P. Paiva. 1948.	68
Figura 18 – Edifício Santa Terezinha e a residência de Casado D’Azevedo. 1950 ..	69
Figura 19 – Residência de Cândido Norberto. Projeto de Luiz Fernando Corona e Carlos Fayet, 1952.	70
Figura 20 – Edifício Armênia, de Ari Mazzini Canarim em 1955.	70
Figura 21 – Residência Manfessoni de Selso Manfessoni ,1972.	71
Figura 22 – Edifício FAM de Carlos Fayet, Cláudio Araújo e Moacir Marques, 1964.	71
Figura 23 – Palácio da Justiça, de Carlos Maximiliano Fayet e Luiz Fernando Corona, 1953.	72
Figura 24 – Assembleia Legislativa de Gregório Zolko e Wolfgang Schöedon, de 1958.	72
Figura 25 – Estação de passageiros do aeroporto Salgado Filho, de Nelson Souza, em 1953.	73
Figura 26 – Croqui faculdade de arquitetura da UFRGS de D. Ribeiro, P. Almeida, L. F. Bered, C. M. Fayet e L. Paiva, em 1953.	73
Figura 27 – Centro de Abastecimento de Porto Alegre de C. M. Fayet, C. L. Araújo e C. E. Comas, em 1970.	73
Figura 28 – Brasdiesel de Hugo Grazziotin, em 1958, em Caxias do Sul, RS.	74
Figura 29 – Residência de João Chies Primo, 1967. Caxias do Sul, RS.	74
Figura 30 – Residência da família Marçal. Rosário do Sul, RS.	75
Figura 31 – Colégio Pedro Osório, de Charles René Hugaud 1960/68. Pelotas, RS.	75
Figura 32 – Sede dos Correios e Telégrafos de Santa Maria, 1953.	77
Figura 33 – Prédio da antiga Reitoria da UFSM, 1962.	77
Figura 34 – Parque de Serviços da Sulbra. Década de 1950.	78
Figura 35 – Edifício Taperinha.	79
Figura 36 – Corinthians Esporte Clube. 1958.	79
Figura 37 – Croqui da residência de Humberto Ferreira. 1967.	80
Figura 38 – Maquete do Centro Politécnico	83
Figura 39 – Perímetro <i>campus</i> UFSM	84
Figura 40 – Estudos nº. 1, nº. 2, nº. 3, nº. 4 e nº. 5, respectivamente.	85

Figura 41 – Plano Piloto nº 5, 1963.....	86
Figura 42 – Perspectiva dos setores funcionais do Plano Piloto nº 5.	87
Figura 43 – 3 fases previstas de implantação do <i>campus</i>	88
Figura 44 - Foto da maquete urbana do <i>campus</i>	89
Figura 45 – Foto da esplanada retangular na maquete urbana do <i>campus</i>	90
Figura 46 - Edificações do Plano Piloto, efetivamente construídas.	92
Figura 47 - Vista aérea parcial do campus, 1998.....	92
Figura 48 - Módulo Cadastro - Ficha M300.....	96
Figura 49 - Módulo Cadastro - Ficha M301.....	97
Figura 50 - Módulo Cadastro - Ficha M302.....	97
Figura 51 – Mapa atual, com destaque às edificações do Plano Piloto construídas.	99
Figura 52 – Mapa parcial, com destaque às edificações inventariadas.....	100
Figura 53 – Ficha M300 – Mapa localização.....	104
Figura 54 - Mapa parcial - datação das edificações inventariadas.	112

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ficha M300 – Listagem geral	103
Quadro 2 – Ficha M301 – Cadastro de Bens	105
Quadro 3 – Ficha M302 – Caracterização externa.....	107

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABI	Associação Brasileira de Imprensa
ASPES	Santa-Mariense Pró-Ensino Superior
CIAM	Congressos Internacional de Arquitetura Moderna
CUB	Cidade Universitária da Universidade do Brasil
DAG	Departamento de Arquivo Geral
DOCOMOMO	Documentation and Conservation of the Modern Movement
FOMISA	Companhia de Planejamentos Técnicos
GT	Grupo de Trabalho
HUSM	Hospital universitário de Santa Maria
IBA	Instituto de belas Artes
IBC	Inventário de Bens Culturais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INBI	Inventário Nacional de Bens Imóveis
INBI-SU	Inventário Nacional de Bens Imóveis em Sítios Urbanos Tombados
INRC	Inventário Nacional de Referências Culturais
IPE	Instituto de Previdência do Estado
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MES	Ministério da Educação e Saúde
PROINFRA	Pró-Reitoria de Infraestrutura
REUNI	Plano de Reestruturação das Universidades
RFFSA	Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SATIE	Setor de Atendimento Integral ao Estudante
SICG	Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão
SOME	Sociedade Meridional de Educação
SPHAN	Serviço do Patrimônio Artístico Nacional
UFMG	Universidade de Minas Gerais
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNB	Universidade Nacional de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USM	Universidade de Santa Maria
USP	Universidade de São Paulo
VFRGS	Viação Férrea do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	21
1.1	TEMA	24
1.2	OBJETIVOS	25
1.2.1	Objetivo geral	25
1.2.2	Objetivos específicos	25
1.3	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	25
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	26
2.1	PATRIMÔNIO CULTURAL	27
2.1.1	Cultura	27
2.1.2	Patrimônio	29
2.1.3	Atribuições de valores	31
2.2	UNIVERSIDADES.....	37
2.3	INVENTÁRIOS.....	40
2.4	MODERNISMO	44
2.4.1	Arquitetura Moderna Internacional	45
2.4.2	O Urbanismo Moderno	52
2.4.3	Modernismo no Brasil	54
2.4.4	Modernismo no Rio Grande do Sul	67
2.4.5	Modernismo em Santa Maria	75
2.5	A CIDADE DE SANTA MARIA.....	80
2.5.1	Aspectos gerais	80
2.5.2	Aspectos históricos	81
2.6	A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.....	81
3	MÉTODOS E TÉCNICAS	93
3.1	TIPO DE PESQUISA	93
3.1.1	Fontes de pesquisa para o levantamento	94
3.1.2	Instrumentos para compilação	94
3.1.3	Análise dos dados coletados	98
3.2	ETAPAS DA METODOLOGIA	98
4	PRODUTO	101
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	111
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	116
	REFERÊNCIAS	119
	APÊNDICE A – FICHA M300, LISTAGEM GERAL	125
	APÊNDICE B – Mapa edificações inventariadas	127
	APÊNDICE C – FICHA M301, PRÉDIO 07	128
	APÊNDICE D – FICHA M301, PRÉDIO 13	130
	APÊNDICE E – FICHA M301, PRÉDIO 17	132
	APÊNDICE F – FICHA M301, PRÉDIO 18	134
	APÊNDICE G – FICHA M301, PRÉDIO 19	136
	APÊNDICE H – FICHA M301, PRÉDIO 20	138
	APÊNDICE I – FICHA M301, PRÉDIO 21	140
	APÊNDICE J – FICHA M301, PRÉDIO 22	142
	APÊNDICE K – FICHA M301, PRÉDIO 23	144
	APÊNDICE L – FICHA M301, PRÉDIO 26	146
	APÊNDICE M – FICHA M301, PRÉDIO 30	148
	APÊNDICE N – FICHA M301, PRÉDIO 31	150
	APÊNDICE O – FICHA M301, PRÉDIO 32	152

APÊNDICE P – FICHA M301, PRÉDIO 33	154
APÊNDICE Q – FICHA M301, PRÉDIO 34	156
APÊNDICE R – FICHA M301, PRÉDIO 35	158
APÊNDICE S – FICHA M301, PRÉDIO 36	160
APÊNDICE T – FICHA M301, PRÉDIO 40	162
APÊNDICE U – FICHA M301, PRÉDIO 42	164
APÊNDICE V – FICHA M301, PRÉDIO 44	166
APÊNDICE X – FICHA M301, PRÉDIO 45	168
APÊNDICE Y – FICHA M301, PRÉDIO 47	170
APÊNDICE Z – FICHA M301, PRÉDIO 51	172
APÊNDICE AA – FICHA M302, PRÉDIO 07	174
APÊNDICE BB – FICHA M302, PRÉDIO 13	180
APÊNDICE CC – FICHA M302, PRÉDIO 17	185
APÊNDICE DD – FICHA M302, PRÉDIO 18	190
APÊNDICE EE – FICHA M302, PRÉDIO 19	195
APÊNDICE FF – FICHA M302, PRÉDIO 20	200
APÊNDICE GG – FICHA M302, PRÉDIO 21	205
APÊNDICE HH – FICHA M302, PRÉDIO 22	210
APÊNDICE II – FICHA M302, PRÉDIO 23	216
APÊNDICE JJ – FICHA M302, PRÉDIO 26	221
APÊNDICE KK – FICHA M302, PRÉDIO 30	225
APÊNDICE LL – FICHA M302, PRÉDIO 31	231
APÊNDICE MM – FICHA M302, PRÉDIO 32	236
APÊNDICE NN – FICHA M302, PRÉDIO 33	241
APÊNDICE OO – FICHA M302, PRÉDIO 34	246
APÊNDICE PP – FICHA M302, PRÉDIO 35	250
APÊNDICE QQ – FICHA M302, PRÉDIO 36	254
APÊNDICE RR – FICHA M302, PRÉDIO 40	258
APÊNDICE SS – FICHA M302, PRÉDIO 42	264
APÊNDICE TT – FICHA M302, PRÉDIO 44	269
APÊNDICE UU – FICHA M302, PRÉDIO 45	274
APÊNDICE VV – FICHA M302, PRÉDIO 47	278
APÊNDICE XX – FICHA M302, PRÉDIO 51	283

1 INTRODUÇÃO

Tomado como um possível exemplar do conjunto de obras modernistas de grande escala, no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul, o *campus* da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é um forte representante desse período único da arquitetura brasileira.

Iniciado na década de 1960, o conjunto construído ao longo de quase 30 anos na cidade de Santa Maria - Rio Grande do Sul - é fruto do desenvolvimento de cinco estudos urbanos denominados Planos Diretores, projetados pelos arquitetos mineiros, radicados no Rio de Janeiro, Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, para a primeira universidade federal a ser instalada no interior do país, numa área inicial de 675 hectares, a qual reproduz:

[...] esquemas urbanos já consagrados e identificados com os princípios da cidade funcional: o zoneamento rígido, a hierarquização de vias, a adoção do parque como base para as novas construções, a monumentalidade, a abolição do parcelamento do solo em quadras e lotes rigidamente definidos, e a criação de um tecido edificado marcado por barras e torres. (SCHLEE, 2003).

O *campus* vem sofrendo fortes alterações que começam a ameaçar a leitura e percepção do seu desenho urbano, perdendo fortemente as características originais de suas edificações e desestruturando o seu sistema de organização funcional. São consequências das inúmeras corrupções da proposta primária e a falta de diretrizes coerentes de inserção de novas edificações, que sejam reconhecidas e validadas.

Apesar do desenvolvimento parcial de uma proposta do Plano Diretor para o *campus* da UFSM em 2007, o trabalho encontra-se desativado e ainda não contempla na sua totalidade elementos que reconheçam e legitimem a preservação da paisagem cultural dessa Universidade. Com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), iniciado em 2007 (através do decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007), ocorreu a injeção de verbas públicas para a construção imediata de novas edificações. No entanto, o investimento abarcou somente a demanda emergencial gerada pelo Governo Federal para o ensino superior no país, não comportando a preservação da arquitetura e da paisagem o que coloca em risco sua preservação.

A necessidade de preservação do patrimônio moderno é um consenso quase solidificado no meio intelectual e muito já foi estudado embasando justificativas de preservação, entretanto, “[...] atualmente, no plano internacional e, mesmo entre nós, sabe-se que a produção modernista brasileira foi importante, mas se conhecem, de fato, muito pouco as obras e, menos ainda, as condições que as geraram” (CAVALCANTI, 2001, p. 9).

Portanto, para haver um debate eficiente a respeito deve-se restringir a grupos específicos com as suas determinadas temáticas. Conforme Tinem (2010), cabe às universidades o desenvolvimento das pesquisas e reflexões sobre esse universo a ser estudado; aos órgãos representativos compete a divulgação e debates sobre o tema; às agências de preservação as ações, legislação, financiamento e gestão do patrimônio. Todavia, uma lacuna se mostra visível no que se refere à abrangência dos trabalhos de preservação, pois no caso específico relacionado à arquitetura moderna, a primeira fonte de pesquisa deveria ocorrer justamente nestes órgãos e na academia onde essa produção é exaustivamente exposta e divulgada. O que parece não estar ocorrendo de forma eficiente.

Considerando que a arquitetura moderna brasileira tenha se tornado referência mundial no período entre 1940 e 1960, o governo brasileiro até então, não desempenhou uma ação ampla e eficiente de identificação desse acervo arquitetônico, salvo raríssimas exceções de tombamento desta categoria no Brasil. Nem mesmo após a criação do núcleo brasileiro do *Documentation and Conservation of the Modern Movement* (DOCOMOMO), em 1992, que organizou suas representações por meios de núcleos de abrangência regionais, seguindo os objetivos comuns de documentação e preservação das criações do Movimento Moderno na Arquitetura, Urbanismo e Manifestações Afins (DOCOMOMO Brasil), e possui dessarte, o potencial de ser a primeira fonte de pesquisa neste sentido.

O número de exemplares modernistas significativos pertencentes a diversas vertentes espalhadas pelo país fez com que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 2008, desse início a um plano piloto chamado Plano de Trabalho do GT - Acautelamento da Arquitetura Moderna- tendo a participação de onze coordenadorias regionais do IPHAN (ANDRADE, M; ANDRADE, N; FREIRE, 2008), o qual veio a se tornar o Inventário Nacional da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo Modernos, de forma a identificar os edifícios e conjuntos detentores de va-

lores históricos e/ou arquitetônicos que justifiquem o seu tombamento. Porém, essas ações, até o momento, ainda estão concentradas nos grandes centros urbanos.

Fato um tanto curioso é que, passado tanto tempo até o presente, o Rio Grande do Sul ainda não entrou no rol participante de um projeto de tamanha importância, apesar do Estado já possuir trabalhos divulgados no âmbito nacional de preservação nos órgãos representativos dessa temática. A citar Schlee que, em 2003, já entrava na lista de divulgadores do patrimônio moderno gaúcho com sua apresentação no V Seminário DOCOMOMO, na cidade de São Carlos, sob o título: Reproduzindo modelos - O plano piloto do *campus* da Universidade Federal de Santa Maria, RS; e Grigoletti, com o título: Análise da paisagem urbana original do *campus* da Universidade Federal de Santa Maria e suas transformações ao longo do tempo, apresentado no 3º Seminário de Paisagismo Sul-Americano, 2008, Rio de Janeiro/RJ, entre outros.

O conhecimento do acervo existente construído no país é fundamental para auxiliar nos critérios do que deverá ou não ser preservado. E, para isso, é necessário deixar de focar exclusivamente na produção nas capitais e grandes centros e voltar os olhos, ainda que de forma parcial para a produção das cidades médias do interior (ANDRADE, M; ANDRADE, N; FREIRE, 2008).

Visto isso, percebemos que a temática moderna é tema de abordagens que a enfatizam atribuindo-lhe valor, o que nos indica o mérito de ser preservada. Contudo, o enfoque de reconhecimento e preservação dado até o momento parte apenas do meio intelectual, podendo não estar em consonância com a identificação e reconhecimento por parte da população de um modo geral e, neste caso, com a própria Administração Central da UFSM como um bem que devesse ser preservado. Sendo assim:

[...] a difícil missão de identificar o patrimônio cultural, ou seja, de buscar consenso entre uma imensa diversidade cultural, de valores e de interesses distintos, faz com que muitas vezes a seleção de bens que mereçam (ou devam) ser preservados seja entendida como arbitrária e acabe funcionando de forma totalmente antagônica ao objetivo inicial proposto que é o de ser formador de um sentimento comum de pertencimento. (SCHWERZ. 2009, p. 1).

Considerando esses enfoques, o *Campus* da Universidade Federal de Santa Maria se enquadra nessa política a ser institucionalizada referente ao patrimônio modernista, e torna-se um patrimônio cultural com potencialidade de preservação.

Por se tratar da primeira Universidade Federal instalada fora de cidades com o título de capitais, o conjunto urbano foi concebido dentro dos princípios modernistas mais evidentes de sua época, em uma área inicial de aproximadamente 675 hectares. Pressupondo não haver registros no país de outro conjunto edificado de tamanho porte, com exceção da Universidade Nacional de Brasília (UNB) e da Cidade Universitária do Rio de Janeiro, na Ilha do Fundão, e por se tratar de um exemplar único instalado em solo gaúcho, debruçar-se sobre este tema é de grande valia, visto a excepcionalidade que qualquer olhar sensível é possível atestar.

Tais fatores criam conjuntura positiva ao desenvolvimento dessa e de outras pesquisas análogas, sendo, portanto, de relevância para um estudo acadêmico a respeito do legado moderno e suas características no Rio Grande do Sul, proporcionando reconhecimento, divulgação e inclusão desse valoroso produto cultural local nas políticas de salvaguarda e preservação do patrimônio moderno nacional.

Nesse contexto, apresenta-se como importante a avaliação do *campus* da UFSM como um patrimônio cultural a ser preservado. Considerando esta potencialidade com a inserção do *campus* da UFSM como parte no escopo de trabalhos preservacionistas ligados a órgãos dessa temática, a produção de um inventário a respeito do referido objeto se torna essencial, o qual se constituirá no produto desta dissertação.

1.1 TEMA

O centro da temática abordada neste trabalho é a necessidade de preservação da arquitetura modernista correspondente aos exemplares construídos e que provieram do Plano Piloto do *campus* da Universidade Federal de Santa Maria, RS, através da identificação e reconhecimento dos valores culturais arquitetônicos existentes nestas edificações. Oferecendo subsídios técnicos que viabilizem ou possibilitem o seu entendimento como patrimônio edificado a ser preservado.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

A presente Dissertação de Mestrado tem como objetivo geral produzir um inventário que contemple o patrimônio arquitetônico modernista do campus da UFSM, fornecendo subsídios ao seu reconhecimento como um bem cultural com vistas a sua adequada gestão e preservação.

1.2.2 Objetivos específicos

- Reunir e compilar os conceitos relacionados ao patrimônio cultural alicerçados na cultura, no patrimônio, na atribuição de valores, e os conceitos de inventários e universidades, embasando critérios acerca do patrimônio moderno do *campus* da UFSM.
- Delinear a constituição do movimento moderno na arquitetura internacional, no urbanismo, e na formação e consolidação do modernismo no Brasil, no Rio Grande do Sul e, por fim, na cidade de Santa Maria.
- Identificar os edifícios representativos do patrimônio moderno construídos da UFSM, materializado com base no Plano Piloto entre as décadas 1960 e 1970.
- Elaborar o inventário das edificações modernistas, auxiliando em futuros planos de intervenções e a um possível processo de tombamento do conjunto e/ou edificações do *campus* da UFSM.

1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

O trabalho está estruturado em capítulos a serem percorridos linearmente, visando proporcionar o entendimento do contexto e do assunto abordado nesta dissertação.

Como visto na Introdução, foi abordada uma identificação sucinta do objeto de estudo o *campus* da UFSM, onde se apresenta sua importância e os elementos que sobre ele atuam negativamente, localizando o trabalho dentro das atuais discussões acerca do tema. Proporciona assim a definição do Tema principal, o qual estrutura-se na ideia de preservação do *campus* e a identificação da problemática envolvida a

ser elucidada. Contempla ainda o Objetivo Geral e Específicos a serem alcançados com o presente trabalho.

No capítulo II, denominado Revisão Bibliográfica, será abordado a definição dos conceitos referenciais envolvidos na temática relacionada com a proposta, proporcionando o embasamento teórico através do recorte de temas principais como Patrimônio Cultural, Inventários e Universidades, além dos seus subsidiários. Nesse capítulo, também serão incluídos aspectos do movimento moderno, do município de Santa Maria e da Universidade Federal de Santa Maria.

O capítulo III exhibe Métodos e Técnicas, apresenta opções e considerações estratégicas empregadas para a construção do processo do Inventário produto desta dissertação, auxiliando assim na definição dos parâmetros para a seleção dos exemplares a serem cadastrados e ao processo de elaboração das fichas.

O Capítulo IV apresenta os Resultados e Discussões acerca da pesquisa desenvolvida, a qual, neste caso, está direcionada à formulação do inventário proposto.

O capítulo V, Produto, o qual faz parte da dissertação, é denominado como: *Campus* da UFSM: Inventário do Patrimônio Moderno (1960-1970), sendo composto dos apêndices incluídos neste trabalho.

As Considerações Finais, no capítulo VI, trazem os resultados dos estudos com base nos conceitos anteriormente abordados e dos processos de cadastramento dos exemplares selecionados, sua aplicabilidade, discussões e reflexões surgidas durante o processo e a conclusão da proposta de dissertação.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O tema da pesquisa está centrado na preservação do *campus* da UFSM através do seu Inventário Arquitetônico, portanto, como forma de proporcionar subsídios para o seu adequado desenvolvimento, faz-se necessária uma revisão dos assuntos e conceitos atinentes ao objeto de estudo. Deste modo, preliminarmente, elencaram-se aqueles que vêm ao encontro do tema abordado e seus respectivos auxiliares. A partir daí, buscou-se na bibliografia existente, por meio de pesquisas, fichamentos, citações diretas e indiretas, uma delimitação de posições teóricas que possibilitassem a condução do objetivo deste trabalho.

Através do recorte de temas como Patrimônio Cultural e seus étimos relacionais (Patrimônio, Valores e Cultura), Inventários e Universidades, foram proporcionados os embasamentos teóricos que norteiam a proposta. Neste capítulo, ainda são abordados aspectos relacionados ao movimento moderno nas esferas internacional, nacional e regional, ao município de Santa Maria e da formação da UFSM.

2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL

Para a definição do conceito de Patrimônio Cultural buscou-se, como dito anteriormente, a abordagem individualizada e linear dos outros conceitos subsidiários a este termo, a exemplo da noção de Cultura entendida como elementos produzidos pela sociedade onde são atribuídos valores a serem transmitidos como herança a outras gerações (CUCHE, 1999; LARAIA, 2009; PESAVENTO, 2008). Por esse motivo, a Atribuição de Valores é outro aspecto sequencialmente abordado que agrega significados e ratifica a noção de cultura. Por conseguinte, o tema Patrimônio que ao ser subtendido como algo de valor e resultante da ação humana (SANT'ANNA, 2003), é transmitido a outras gerações e se correlaciona com a noção de Cultura.

Estas definições ao serem explicitadas sugerem e auxiliam o leitor ao seu entendimento.

2.1.1 Cultura

Ao mencionarmos a palavra cultura estamos nos referindo a um termo cujo entendimento e conceituação tem evoluído no transcorrer dos séculos, sendo contradito e por vezes complementados e aprimorados entre si, sempre buscando relacionar o ser humano com seu modo de interação com o meio físico e social.

Numa breve análise etimológica a respeito da construção do termo, a palavra latina *cultura* ou *culturae* está associada ao cuidado dispensado ao campo e à criação de gado, surgindo no final século XIII, no seu sentido moderno com um significado semelhante denominando uma parcela de terra cultivada (CUCHE, 1999). Essa definição foi evoluindo e, no século XVII foi deixando de lado a ideia de um "estado", uma "condição" para ter uma noção de "ação", "saber" cultivar. Paulatinamente ao final do século XVIII foi adquirindo uma conotação de "formação", de "educação", ou

seja, conhecimento, um estado do espírito que possui sabedoria, numa ideia de “ter cultura” (CUCHE, 1999, p. 20).

Por outro lado, a primeira definição antropológica do conceito de cultura é atribuída, segundo Cuche (1999), a Edward B. Taylor (1832-1917), em sua publicação *Primitive Culture* de 1871, o qual salienta a cultura como a expressão da totalidade da vida social do homem numa dimensão coletiva de sociedade, considerando-a como adquirida e não dependente de uma hereditariedade biológica (CUCHE, 1999), em que determinadas características culturais seriam inatas do ser humano, supostamente definidas por questões genéticas ou geográficas.

Segundo Laraia (2009), A. L. Kroeber (1876-1960) contribui com a desvinculação das influências biológicas em relação a características culturais em seu artigo denominado “O Superorgânico”, publicado no início do século XX. Nele, Kroeber afirma que o comportamento do homem não é biológico, se assim fosse, havendo as mesmas características biológicas deveriam atuar da mesma forma para efetuar funções equivalentes, o que não acontece. Os seus atos dependem inteiramente de um processo de aprendizado, nada tendo a ver com a sua herança genética (LARAIA, 2009).

Através da cultura, segundo Cuche (1999), além do homem encontrar soluções distintas e originais para os problemas de ordem biológica, também o faz em relação ao ambiente em que está inserido, ao que se pode chamar de adaptação ao meio. E, ao mesmo tempo, adaptar este às suas necessidades, ou seja, a cultura proporciona a transformação da natureza.

Dentre diversos aspectos da cultura também podemos evidenciar a transmissão como de significativa relevância. Laraia (2009) assegura que o homem é herdeiro de um processo de acumulação de experiências transmitidas por sucessivas gerações, portanto, a comunicação é de suma importância para ocorrer a transmissão de conhecimento, oriunda do aprendizado, pois “não haveria cultura se o homem não tivesse desenvolvido a comunicação” (LARAIA, 2009, p. 52).

Os elementos da cultura inevitavelmente produzidos pelo homem exercem a comunicação, pois a eles são atribuídos significados que, de uma forma ou de outra, são transmitidos no meio social em que se inserem. Sejam eles símbolos, ideias, hábitos, linguagem e principalmente os artefatos; são maneiras de comunicar, de expressar, de se representar, exclusivas do ser humano para o qual os significados são partilhados.

Essas representações e seus entendimentos simbólicos, segundo Pesavento (2008), também proporcionam condutas e práticas que conformam o ser humano no seu meio social, ou seja, “a representação envolve processos de percepção, identificação, reconhecimento, classificação, legitimação e exclusão” (PESAVENTO, 2008, p. 40). Propõem-se expositivas e explicativas da vida real, no qual indivíduos ou grupos atribuem significados ao mundo por meio delas.

Desse modo, a cultura transmitida é portadora de referenciais de identidade e de pertencimento para uma sociedade, a qual lhe atribui valor e transmite como uma herança às futuras gerações.

Sendo assim, considerando a modificação do meio com o artefato da arquitetura, elemento representativo da cultura do ser humano e objeto deste estudo, a atribuição de valor e conseqüente transmissão desse conhecimento como forma de herança deve ser preservado como representativo de um período significativo da sociedade, neste caso o período delimitado pela produção da arquitetura moderna, temática onde se apoia o presente trabalho.

2.1.2 Patrimônio

Segundo o dicionário Michaelis (2015), Patrimônio é “herança paterna, bens de família, ou quaisquer bens materiais ou morais, pertencentes a uma pessoa, instituição ou coletividade”. Ou seja, para Patrimônio associa-se uma atribuição de valor.

A palavra patrimônio deriva do termo latino *patrimonium*, o qual é originário da composição dos vocábulos *pater* e *nomos*. O primeiro refere-se à pátria, chefe de família, patriarca, paternidade, pressupondo ainda noções de herança, legado, posse. O segundo, *nomos*, refere-se aquilo que regula, leis ou convenção. Ou seja, pode-se inferir que patrimônio faz menção a um conjunto de bens e posses deixados como legado de forma institucionalizada a membros de um determinado grupo social.

Essa noção é comumente usada fazendo alusão a elementos de ordem econômica, entretanto, várias são as acepções possíveis relacionadas à palavra que, ao ser “requalificada por diversos adjetivos (genético, natural, histórico, etc.), faz-se de-la um conceito nômade” (CHOAY, 2006, p. 11). Isto quer dizer que a nossa compreensão pelo entendimento de patrimônio tem constantemente se modificado incorporando novos significados que ampliam a noção do termo.

No momento, a noção que nos interessa aqui, conforme exposto no subtítulo anterior, é a que relaciona patrimônio com a cultura produzida pelo homem e, para tal, a instituição de um objeto cultural como representativo de valor, segundo Sant'Anna (2003), resulta em colocar o bem sob um olhar que o seleciona da massa de objetos existentes, sendo capaz de atuar sobre a memória coletiva proporcionando um sentimento de reconhecimento e legitimidade social. Portanto, para patrimônio cultural pressupõe-se a existência de um valor a ele atribuído como respaldo de sua preservação.

Argan observa que são “os homens que atribuem valor as pedras [...] devemos, portanto, levar em conta não o valor em si, mas a atribuição de valor [...]” (2005, p. 228) é a partir dessa atribuição que determinados bens se transformam em patrimônio para determinada sociedade. Porém, cabe ressaltar que aquilo que é considerado patrimônio para um grupo pode não ser para outro (MEIRA, 2008).

Durante muito tempo no mundo ocidental, a noção de patrimônio foi associada unicamente a coisas corpóreas, na permanência da forma e da matéria, na qual eram investidos valores representativos da riqueza das nações, da sua genialidade e sua história. Entretanto, em países orientais e de terceiro mundo, lentamente começaram a serem reverenciados como patrimônio os processos culturais, suas práticas e expressões. Ou melhor, “mais relevante que conservar um objeto como testemunho é preservar e transmitir o saber que o produz, permitindo a vivência da tradição no presente”¹ (SANT'ANNA, 2003, p. 49).

De certo modo, podemos dizer que o início da unificação de ambas as atribuições de valor mencionadas, a material e imaterial, encontrou-se um caminho em 1989, por meio da Recomendação Sobre Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular, onde a UNESCO emitiu em forma de recomendação a identificação, salvaguarda e difusão da cultura tradicional popular. A preservação da imaterialidade do patrimônio começava a ganhar espaço e importância no meio preservacionista internacional.

A partir dessa recomendação, o significado da palavra patrimônio cultural começou a se delinear mais clara e oficialmente.

¹ Como exemplo, ainda segundo Sant'anna (2003), o Japão nos anos 1950 instituiu a primeira legislação de preservação do seu patrimônio cultural, incentivando e apoiando pessoas e grupos que mantêm vivas as tradições do Saber Fazer perpetuando a transmissão do conhecimento artístico.

Considerando a miscigenação dos valores atribuídos aos bens de ordem material e imaterial e ampliando significativamente esse espectro, a Constituição Federal brasileira de 1988 incorporou novos conceitos reconhecendo a imaterialidade como forma de representação, o que possibilita a nova denominação de patrimônio cultural, que assim o define:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. (BRASIL, artigo nº 216, 2012, p. 124).

Dessa forma, a cultura como elemento resultante da ação humana onde “tudo aquilo que imóvel ou móvel, material ou não, e que se atribui um valor especial de forma que uma comunidade o identifique como de importante manutenção para gerações futuras, pode ser hoje caracterizado como patrimônio” (ALCANTRA, 2015, p. 21), configurando assim o seu patrimônio cultural.

Dentre a diversidade de bens classificáveis como patrimônio, o objeto empírico do presente trabalho se enquadra como “[...] aquele que se relaciona mais diretamente com a vida de todos, o patrimônio representado pelas edificações” (CHOAY, 2006, p. 12).

Silva (2015) coloca que, a atribuição do sentido de patrimônio a uma edificação revela e reforça a sua importância no contexto social no qual está inserida, que são atribuídos valores a este bem, sejam eles estéticos, históricos, construtivos, etc. levando a necessidade de preservação desta como representativa de uma cultura.

Nesse sentido são necessárias medidas que contribuam para o resgate e preservação da memória, entre elas, a documentação dos seus bens por meio de um inventário, que servirá de auxílio para identificação e estabelecimento dos valores do patrimônio construído no *campus* da UFSM.

2.1.3 Atribuições de valores

Segundo Fonseca (1997), os critérios envolvidos que regem a seleção de bens que devem ou não ser preservados, requerem um determinado nível de consenso quanto aos seus valores atribuídos e assim proporcionem os embasamentos que legitimam a alegação da sua proteção.

Para Choay (2006) só a investigação do sentido, ou sentidos atribuído pela sociedade ao monumento histórico é que se permite fundar uma prática de preservação. Esse é o objetivo principal pelo qual este trabalho de dissertação se apoia. Portanto, uma breve observação dos valores atribuídos aos monumentos elencados e definidos pelo austríaco Aloïs Riegl pode auxiliar de maneira valiosa o presente trabalho, confirmando se há valores e se estes qualificam o *campus* da UFSM como um patrimônio cultural a ser preservado.

O cenário de Viena é onde transcorre o desenvolvimento do pensamento de Riegl. Com a necessidade de proteção de suas áreas chamadas antigas, devido ao crescente desenvolvimento industrial e conseqüente demolição de sua urbe original, a Comissão Austríaca dos Monumentos Históricos tem na pessoa de Riegl a nomeação como seu presidente, em 1902. Seu principal objetivo foi atender à solicitação de desenvolvimento de uma legislação para a conservação dos monumentos históricos e artísticos de Viena (CHAOY, 2006).

Entretanto, para Riegl, era praticamente impossível elaborar uma lei, pura e objetiva sem um embasamento teórico que lhe proporcionasse sustentação. Para atingir esse objetivo, Riegl escreve *Der moderne Denkmalkultus* (O Culto Moderno dos Monumentos), o qual parte de uma análise intencional e crítica dos monumentos apresentando uma fundamentação teórica para a reflexão dos valores atribuídos a determinados bens, “tratando-os com um cunho social e filosófico” (CHOAY, 2006, p. 168).

Riegl, de certa forma, rompe e opõe-se ao domínio das mentalidades anteriores relativizando a visão única e absoluta da história factual, corrente até então. A sua análise parte de um ponto de vista, um modo de ver, sentir e avaliar, possibilitando que assim se defina qual valor incide sobre um objeto e qual o retorno de quem o recebe. O autor define o monumento a partir dos valores que foram investidos no curso da história, valores não ditos e significações não explícitas e lhes atribui os nomes pertinentes (CHOAY, 2006).

Riegl estruturou, inicialmente, a sua análise em duas classificações principais: monumentos intencionais, os quais são elaborados para serem portadores de uma mensagem e, portanto, são atribuídos valores simbólicos e já nascem investidos de uma representação coletiva. E os monumentos não intencionais, os quais possuem os valores atribuídos posteriormente a partir de um tempo presente. Foram concebidos sem a preocupação de serem legados às gerações futuras (MEIRA, 2008, p.

64). “Intencionais ou não, os monumentos apresentam um valor de rememoração [...]” (RIEGL, 2006, p. 49).

Além disso, Riegl também propõe dois grandes grupos de valores: valores rememorativos ligados à historicidade e artisticidade, a antiguidade e a memória, ou seja, valores rememoração intencional; e os valores de contemporaneidade que, ao contraporem-se aos anteriores, contemplam as necessidades materiais e espirituais do homem.

No que toca a ideia de valor histórico considerado o mais abrangente vem ligada ao modo de ser de algo que foi e não pode vir a ser de novo, por isso, os monumentos históricos adquirem historicidade no decorrer do tempo. A passagem do tempo é fundamental para analisarmos de forma genérica toda a infinidade do que foi produzido pelo homem, se possui historicidade, se transcorreu no tempo, porém, selecionamos apenas os testemunhos que representam etapas particularmente marcantes da nossa evolução (RIEGL, 2006).

Quando constatado o valor histórico no monumento, a autenticidade segundo Meira (2008) é de extrema importância e os elementos de degradação devem ser suprimidos, para que a originalidade e permanência do monumento, enquanto documento, possam ser transmitidas fielmente.

O valor artístico dos monumentos está relacionado a nossa consideração ao valor de arte atribuído às obras construídas no passado, ou seja, às aspirações, às vontades artísticas daquele tempo, que podem vir ao encontro ou não das nossas vontades artísticas atuais. Para essa vontade de arte, Riegl cria uma palavra denominada *Kunstwollen* (RIEGL, 2006) a qual é usada para definir a satisfação das necessidades espirituais e o desejo de arte do homem.

Meira corrobora com Riegl ao expor que os valores históricos e artísticos se confundem na medida em que um monumento artístico também é histórico, pois representa um dado momento importante para a história da arte, ao mesmo tempo em que um monumento histórico também é artístico, pois é representado e composto por diversos elementos de arte representativos do seu tempo. (MEIRA, 2008). De certa forma, o mais condizente seria chamarmos de monumentos históricos e artísticos.

O valor histórico vai gradualmente evoluindo para o valor de antiguidade e, ao contrário espera-se que a ação da natureza e do tempo se manifeste na sua degradação. O que não significa uma degradação brutal e prematura, e sim se manifes-

tando na forma de pátina como resultado da ação da natureza ou do uso cotidiano. Conforme Choay (2006) está relacionado com a idade do monumento e com as marcas que lhe serão impressas. É um valor de fácil percepção tanto pelo público leigo quanto culto, através de imediata captação dos traços que lhe são impostos possibilitando o reconhecimento que não é um monumento recente.

Os valores históricos e de antiguidade não são necessariamente conflitantes como pode parecer num primeiro momento, mas convergentes, visto que aquele busca na sua origem impedir a degradação por completo e este a aceita, porém de forma desacelerada (RIEGL, 2006). Ambos primam pela sua autoexistência, portanto objetivam a perpetuação do monumento.

Os valores de rememoração intencional possuem uma função memorial delibada, iniciam-se na criação do monumento os quais são concebidos pela vontade de seus criadores em comemorar e transmitir determinado fato. Prezam, segundo Riegl (2006), pela perenidade do seu estado original, de modo que seja guardado sempre presente e vivo na consciência das futuras gerações. Com isso, Meira (2008) diz que eles agregam o atributo de uma imagem como representação que relembra o passado no presente e no futuro.

A esses valores de rememoração anteriormente expostos, Riegl coloca outros que os contrapõem, os valores de contemporaneidade, os quais se dividem em valores de uso e valores de arte.

Os monumentos atendem, entre outras, à expectativa dos sentidos e do espírito, tanto nos valores de rememoração quanto nos de contemporaneidade. Neste último caso, prezam pela expectativa tomando-os como uma criação moderna recente e exigindo que apresentem aspectos característicos condizentes.

O valor de uso refere-se à utilização efetiva do monumento para a satisfação das atividades do homem contemporâneo. Por conta disso, deve-se possibilitar a habitabilidade e a segurança de seus ocupantes e, para isso, se faz necessária uma manutenção preventiva e constante, apesar de se ter em conta que a usura provoca inevitavelmente a degradação lenta e contínua.

Um monumento só evoca aos nossos olhos o valor de arte se atende e satisfaz a nossa aspiração de vontade artística moderna e, por isso, este valor é subdividido em dois: o valor de novidade e valor relativo. Com já referido anteriormente, foi essa vontade artística que Riegl denominou de *Kunstwollen*, e que de certa forma, também é aplicável aos monumentos do passado no instante de sua conclusão. Isso

significa que é um sentimento atual no seu tempo, que ocorre no tempo do monumento e, por essa razão, está revestido de um valor de novidade (de “novo”), pois a obra encontra-se recém-acabada, nova, sem a ação do tempo. Segundo Riegl (2006), o caráter de novo sempre seduziu a população, se exprime de maneira simples e é apreciado por todo o indivíduo, desprovido ou não de cultura. “Ao olhar da multidão, só o que é novo e intacto é belo” (RIEGL, 2006, p. 98), sendo o velho, desgastado e desbotado considerado feio e provocante de desprazer.

Quanto ao valor relativo, ele está vinculado à sensibilidade e anseios do homem moderno, ao *Kunstwollen* contemporâneo. Entretanto, ocorre que este não é um valor absoluto, imutável, ele varia conforme o ponto de vista de quem o adota. Aquilo que manifesta o anseio, o desejo de arte para uns pode não se manifestar para outros, e o mesmo ocorre com as obras de arte contemporâneas.

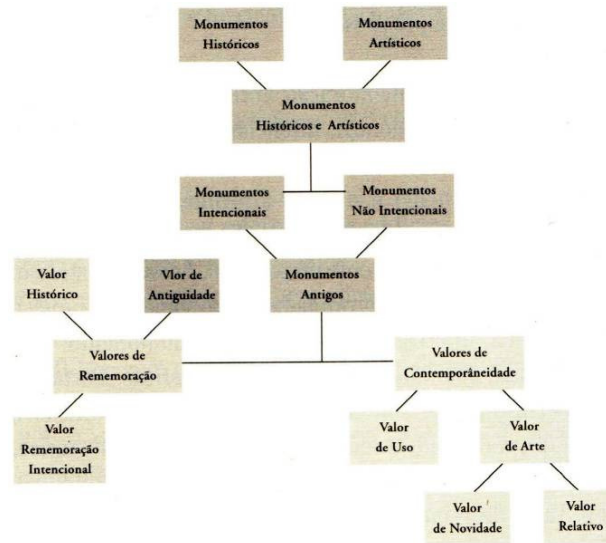
Os postulados formulados por Riegl, segundo Choay (2006), tratam da primeira premissa para preservação de monumentos baseados em uma teoria de atribuição de valores e, que de uma maneira ou de outra, acaba por servir como alicerce da grande maioria das reflexões posteriores direcionadas a esse aspecto.

As reflexões acerca do patrimônio estão invariavelmente atreladas às questões de valores atribuídos, os quais contemplam uma diversidade enorme de aspectos que estão vinculados às relações, mediadas pelos bens entre os atores sociais diretamente envolvidos. O valor não existe por si só nos objetos, somos nós, sujeitos modernos que lhes atribuímos essas significações (RIEGL, 2006).

A nomeação do que se constitui como patrimônio é uma reivindicação da sociedade na qual pode haver unanimidade ou discordância e, nesse processo, a ação do Estado relativa a essa prática, enquanto representante e legitimador dos interesses sociais, é de significativa importância devendo-se sempre “[...] levar em conta que a nomeação oficial como patrimônio é atribuição do Estado” (MEIRA, 2008, p. 19).

Para essa legitimação, o Estado utiliza-se de diversas ferramentas como forma de acautelamento e conseqüente nomeação oficial enquanto patrimônio. Para tanto, a necessidade de conhecimento e registro dos bens através de um inventário que leve em consideração os aspectos relacionados aos preceitos de valores anteriormente expostos, é de suma importância e trata do objetivo de desenvolvimento desta pesquisa.

Figura 1 – Organograma dos postulados de Riegl.



Fonte: (RIEGL, 2006, p. 37).

Ao analisarmos as normas de Alöis Riegl quando lançadas sobre esse objeto de estudo, o *campus* da UFSM, cabe ressaltar que o recorte temporal utilizado para análise se refere, como o título deste trabalho indica ao período denominado “moderno”. Corresponde, mais especificamente ao produto pensado e concebido nesse contexto, ao qual se concretiza no escopo efetivamente materializado do Plano Piloto desenvolvido pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, a partir da década de 1960 até final de 1970.

Determinado este espaço temporal, procura-se a partir daí identificar nestas edificações as principais definições Rieglenianas, que possibilitem a tipificação de um conjunto de obras com valores compartilhados, e assim componham o objeto do inventário, específico e delimitado.

Dentre as definições consideradas, salientamos os aspectos genericamente a serem observados que justifiquem e proporcionem a classificação e seleção de determinadas edificações em detrimento de outras.

Seguindo a mesma ordem enunciada por Riegl, descrevemos inicialmente os valores rememorativos a começar pelo valor histórico atribuído. Ou seja, genericamente todas as edificações são minimamente históricas, transcorreram no tempo e adquiriram historicidade. Porém, como foram selecionadas as mais representativas e marcantes da evolução, serão classificadas aqui somente aquelas representativas de um contexto de época que marcou o Brasil e o mundo, o Movimento Moderno, o

qual faz parte da nossa história onde o país se lançou e se denominou “moderno”, a partir de 1922, e foi referência nas décadas seguintes. Dessa forma, o espaço de tempo deste trabalho se delimita entre as décadas de 1960 (início da construção da UFSM) e final de 1970.

No que se refere ao valor artístico, como já foi dito, está relacionado à nossa consideração ao valor de arte atribuído às obras construídas no passado. Nesse contexto modernista são considerados aqui os atributos advindos da organização racional dos espaços, da racionalidade volumétrica das formas baseadas puramente em seu propósito - a forma segue a função - e suas purezas geométricas, correspondendo ao valor de arte arquitetônico identificável e representativo daquele tempo.

Os demais valores discriminados inicialmente por Riegl, os valores de antiguidade, autenticidade, contemporaneidade, uso e novidade não serão aqui utilizados, pois não são evidenciados na sua totalidade e, de forma significativa, na materialidade desse objeto de estudo.

Desse modo, com os valores acima considerados históricos e artísticos, se espera abranger a totalidade das edificações concebidas no percurso de tempo relacionado ao movimento moderno, coincidente à concepção e materialização do Plano Piloto da UFSM, justificando desta forma a prioridade de escolhas de certas edificações em relação às demais existentes no *campus*.

2.2 UNIVERSIDADES

Quanto ao termo ou definição de universidade é interessante esclarecermos que não adentraremos em uma análise mais profunda, cujo conceito pode estar indiretamente envolvido com relação à Grécia antiga, com a denominação de *academia* em homenagem à Academo, ou com o termo *Lykeion* (Liceu) em homenagem ao Apolo *Lykeios*, em 335 a.C. (MAHLER, 2015, p. 35-37). Ou ainda na palavra originada do latim *Universitas*, oriunda de um contexto semelhante às organizações de ofício ou guildas medievais que, apesar de se tratar de uma associação de indivíduos, com o passar do tempo a denominação caracterizou-se somente como uma corporação do saber dos trabalhadores intelectuais, ou seja, dos mestres e estudantes, que viria a derivar no termo universidade propriamente dita (MAHLER, 2015; PINTO; BUFFA, 2009).

Tampouco vamos aprofundar na origem de formação desta instituição na era moderna, com suas origens nos mosteiros medievais do séc. IV, nas escolas episcopais e palacianas (RIBEIRO, A., 2009), nas edificações próprias financiadas pela burguesia dominante, ou nos denominados *Colleges*, a partir do século XIII ao XVII; que viriam a se configurar na nomeação das faculdades ou unidades acadêmicas, como nas suas espacialidades de edifícios isolados em bairros universitários, nos limites ou fora das cidades (MAHLER, 2015; PINTO; BUFFA, 2009).

Sendo o objetivo deste trabalho relacionado ao ambiente contemporâneo, nos cabe relacionar ao período onde essa materialização física se tornou mais alusiva ao objeto de estudo desta dissertação, ou seja, os *campi* universitários do período modernista como marco referencial. Entretanto, é importante destacar no que se refere à espacialidade o reordenamento físico ocorrido em meados do séc. XIX, o *campus* universitário (termo originário do latim *campo*) tendo a Universidade da Virgínia (EU-A) fundada por Thomas Jefferson em 1819 como destaque e que influenciaria de forma significativa a conformação dos *campi*² contemporâneos.

Considerada como uma iniciativa inédita no que se refere ao planejamento dos espaços destinados à formação universitária, a proposta foi a utilização de extensos territórios fechados, espacialmente não integrados com o entorno urbano, com seus edifícios distanciados e individualizados entre si. O espaço para o ensino antes pensado como unidades autônomas, agora se amplia do prédio para o *campus* numa grande área projetada, qualificada por uma natureza contínua e não particularizada pelas suas unidades. Abarcando todos os serviços e facilidades que uma pequena cidade proporcionaria, inclusive com regras e costumes próprios (PINTO; BUFFA, 2009; RIBEIRO, A., 2009). Características as quais, que ao longo do tempo atribuíram à denominação de Cidades Universitárias. Conforme Mahler (2015, p. 81) “O *campus* é uma configuração que estabeleceu a identidade universitária ao reunir todas as instalações do ensino em um território específico, [...] O termo *campus* passou, inclusive, a designar o território universitário”. Este modelo de *campus* universitário foi seguido por diversas outras instituições americanas e serviu de inspiração, posteriormente, em maior ou menor escala para os países latino-americanos, guardadas a suas especificidades regionais.

² Palavra de origem latina utilizada para designar o plural do vocábulo *campus*.

Figura 2 – Universidade de Virgínia.



Fonte: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:University_of_Virginia_Lawn_1826.jpg>. Acesso em: 21 ago. 2018.

No contexto brasileiro, a criação das universidades oficialmente inicia-se em 1808, com a transferência da sede da Monarquia e criação do Curso Médico de Cirurgia na Bahia e a Escola Anatômica e Médica no Rio de Janeiro, ambas as matrizes das atuais instituições Federais existentes (FÁVERO, 2006; ARRUSSUL, 2009; PINTO, BUFFA, 2009). A partir desse período, diversas outras instituições foram criadas, a exemplo da Universidade do Rio de Janeiro em 1920, Universidade de Minas Gerais em 1927, Distrito Federal em 1933, Universidade Técnica do Rio Grande do Sul e a Universidade de São Paulo, ambas em 1934.

Um momento importante a ser mencionado é a criação em 1937, por Getúlio Vargas, da Universidade do Brasil, através da substituição da Universidade do Rio de Janeiro, a qual deveria estabelecer um modelo de ensino superior para o país.

Entretanto, segundo Alberto (2008), já em 1927 o interesse brasileiro pelas propostas norte-americanas começava a despertar assim como no restante do mundo, tanto nos modelos de ensino quanto nas suas estruturas físicas. O paradigma universitário europeu, sobretudo o francês com forte influência positivista, segundo Alberto (2008) influenciava a academia brasileira e “[...] preparava uma limitada elite, provinda essencialmente das camadas sociais mais altas, que teria a tarefa posterior de dirigir a vida econômica, social e política do país” (ALBERTO, 2008, p. 113). Em oposição, o modelo americano mostrava-se mais democrático com a participação da comunidade no seu Conselho Diretor, não alienada aos interesses sociais, com aspiração de proporcionar a igualdade de oportunidades e a ênfase de estudos para a utilidade prática dos conhecimentos, enfatizando o desenvolvimento da ciência e

tecnologia (ALBERTO, 2008). Cunha (1988) reforça isso ao afirmar a grande influência e o prestígio da contribuição tecnológica das universidades americanas nos esforços de guerra, e podemos contribuir ao acrescentar o contexto crescente de influências de dominação política-econômica, que teve seu ápice na guerra fria.

Essa estrutura ideológica associada às características de ocupação espaciais já mencionadas, tornou o modelo americano como um referencial a ser seguido.

A união destes fatores, cada um ao seu tempo, influenciou no Brasil a partir da década de 1930, os projetos para a Cidade Universitária da Universidade do Brasil (CUB), com as propostas modernistas de Lucio Costa e Le Corbusier e a outros *campi* universitários como o da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), assim como diversas outras instituições que se redirecionaram ou foram planejadas dentro concepção de *campus* universitário.

Segundo Alberto (2008), até meados da década de 1950, o Brasil contava com apenas sete universidades e a partir do governo de Juscelino Kubitschek, no período de 1956 a 1961, mais dez foram criadas.

Considerando o que foi mencionado, estes aspectos também influenciaram no contexto de criação da Universidade de Santa Maria (USM) em 1961, pois a influência dos *campi* americanos supostamente tiveram ação direta no pensamento de um de seus maiores idealizadores, visto que, conforme Isaia (2006), Mariano da Rocha Filho havia recentemente voltado das viagens à Europa e dos Estados Unidos no final da década de 1950, como veremos mais adiante, e muito provavelmente absorveu esses ideais de modelos universitários, então proeminentes, que foram aqui reproduzidos.

2.3 INVENTÁRIOS

Segundo o dicionário Aurélio (2016), inventário significa: “relação dos bens, móveis e imóveis, de alguém; descrição minuciosa; menção ou enumeração de coisas; descrição dos bens ativos e passivos de uma empresa ou sociedade comercial”.

No que se refere ao patrimônio histórico, os inventários surgem ao longo da história, com o objetivo principal de conhecimento prévio a respeito dos bens de interesse de determinadas populações, sendo a documentação oriunda desse processo parte integrante do reconhecimento efetivo desses bens. Conforme Miranda (2008),

consiste em um instrumento utilizado na identificação e registro, por meio de pesquisa e levantamento das características e particularidades de determinado bem.

O exemplo mais significativo do desenvolvimento de inventários relacionado ao patrimônio histórico se contextualiza na Europa do séc. XVIII com o Iluminismo, com a Revolução Industrial e mais especificamente com a Revolução Francesa (1789). Segundo Kühl (2007), o período imediato pós Revolução foi devastador no que se refere aos monumentos históricos e obras de arte, isto porque o objetivo de destruir e dizimar as simbologias relacionadas à nobreza e ao clero, ou seja, às classes dominantes até então, foi atingido com as demolições e saques generalizados do patrimônio.

Entretanto algumas ações ocorreram na contramão destes atos revolucionários, onde o próprio Estado transformador tomou providências, mesmo que não significativas ou pouco eficientes, de legislar sobre a preservação dos seus monumentos históricos (KÜHL, 2007). Dentre eles podemos citar a criação da Comissão de Monumentos (1870), a qual foi incumbida de tombar diversas categorias de bens e após inventariá-las (CHOAY, 2006); as Instruções Complementares e o Decreto sobre Fundação (de fevereiro de 1791), os quais definem os motivos a serem observados aos bens que não deveriam ser destruídos; e o Decreto Penal, de 13 de abril de 1793, para aplicação de penalidades aos que degradassem os monumentos e assim tentar inibir a sua destruição. Sucedendo a estes, foi elaborada em seguida uma Instrução sobre a “maneira de inventariar”, ou seja, setenta páginas com metodologia e técnicas para tal procedimento (CHOAY, 2006).

Porém, somente quando restaurada a monarquia em 1830, denominada Monarquia de Julho é que “foram elaboradas as primeiras listas de monumentos dignos de interesse nacional” (NEVES; CHAVES; GILIOLI, 2015, p. 22) e, em novembro do mesmo ano foi criada a Inspetoria Geral dos Monumentos Históricos, que tinha por função principal a constituição de um inventário dos monumentos franceses, com análise e descrições críticas dos bens, utilizando critérios gerais que estabelecessem prioridades, além da recomendação de medidas da sua adequada preservação que servisse de base para as intervenções (KÜHL, 2007).

Em um período mais recente, segundo Carvalho; Amaral (2011), a partir da carta de Atenas de 1930 é reconhecida a necessidade da execução de inventários, agrupando-se informações gerais e levantamentos fotográficos com o intuito de formar uma documentação de caráter internacional. Esse momento é contextualizado

num período entre guerras mundiais (1918 e 1939) e, devido a destruição massiva dos bens patrimoniais se mostrava necessária uma listagem do que restava preservado (SOARES, 2006).

Ocorreram no século XX outras abordagens, em 1962 o Conselho de Cooperação Europeu criou um padrão uniformizado com caráter internacional para execução de inventários e a Norma de Quito (1967) sugere uma organização técnica como requisito e instrumento para valorização do patrimônio monumental, a qual se pode entender como um inventário. No transcorrer desse período até os anos de 1967, os inventários são entendidos como elementos de análise complementares aos processos de preservação, identificando os bens individualmente através de uma organização técnica mais sistemática por meio de fichas (CARVALHO; AMARAL, 2011).

Conforme Soares (2006), até então o reconhecimento do patrimônio ancorava-se na autoridade do técnico especialista em sua erudição sobre a história e, mais particularmente sobre a história da arte restringindo-se às noções de valores artísticos e históricos.

Em meados da década de 1970, com a recomendação de Nairóbi (1976), questões mais complexas como o entorno e o entendimento do sítio a partir de sua evolução urbana, estruturas e relações sociais, cotidiano, etc. passam a ser abordadas, somando-se aos critérios a serem analisados e considerados nos inventários (CARVALHO; AMARAL, 2011).

Não muito diferente dos outros lugares, no Brasil colonial abordava-se a questão do inventário apenas como elemento quantitativo de conhecimento do patrimônio enquanto relação de bens pertencentes à coroa. De forma semelhante, porém com o entendimento de patrimônio como um bem cultural a ser preservado, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN)³ apresentava uma simples listagem de seus bens, com tendência apenas para o lado de características estéticas, não sociais ou culturais, etc. servindo como papel secundário de apoio ao tombamento (CARVALHO; AMARAL, 2011).

A partir da década de 1970, com a mudança e evolução do conceito de patrimônio como já visto, a postura nacional foi direcionada a congregar os saberes existentes através da elaboração de inventários de conhecimento, acreditando ser o princípio de uma sistematização dos bens nacionais (FONSECA, 1997). Este instru-

³ Criado em 13 de janeiro de 1937, através da Lei nº 378, órgão que mais tarde viria a se chamar Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

mento viria para a “sistematização dos bens tombados e seria a base para as normativas aplicadas e revisadas de tempos em tempos, facilitando o próprio monitoramento [...]” (KISHIMOTO, 2012, p. 27) pelas instituições. Esse processo começou em 1973 com a proposta do plano piloto Inventário de Bens Culturais (IBC) e evoluiu, a partir de 1989, para o Inventário Nacional de Bens imóveis (INBI) (KISHIMOTO, 2012).

Esse plano, conforme Kishimoto (2012), por diversos motivos não atendeu de forma completa as expectativas e, somente em 1994 evoluiu na convergência de recomendações internacionais levando em consideração as características específicas da natureza dos bens culturais. Foi criado, então, o Inventário Nacional de Bens Imóveis em Sítios Urbanos Tombados (INBI-SU), o qual “[...] contribuiria para o aprimoramento do conjunto de informações referentes aos sítios urbanos e às características dos bens tombados” (KISHIMOTO, 2012, p. 29), baseado em periódicas realimentações do sistema e, se possível, revendo as bases de registros anteriores servindo como uma constante atualização de diretrizes. No entanto, assim como o INBI não fora totalmente implantado no Brasil, se restringindo em sua maioria ao estado de Minas Gerais, a proposta do INBI-SU também não se concretizou, motivo atribuído principalmente pelo quadro técnico reduzido nos departamentos do IPHAN.

Somente em 2008 o IPHAN propôs outra ferramenta para o instrumento de inventários de bens imóveis, o Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG), a qual objetivava “[...] integrar os dados sobre o patrimônio cultural, com foco nos bens de natureza material, reunindo em uma base única de informações [...]” (IPHAN, 2009, p. 02). Propõe o desenvolvimento de inventários de conhecimento, que deem o suporte de dados à construção de Redes de Patrimônio nos estados e municípios, através de um cadastro único dos bens culturais, formadores de uma base cartográfica georreferenciada e classificada de acordo com categorias e recortes temáticos e territoriais.

Apesar dessa estrutura principal para sistematização de informações em nível nacional, o IPHAN atua por meio de suas superintendências regionais em diversos estados na elaboração de projetos piloto e inventários com cunho mais regionalizado e específico, a exemplo do Plano de Trabalho do GT - Acautelamento da Arquitetura Moderna desenvolvido em 2008 e mencionado na introdução desta dissertação.

Além do IPHAN, os órgãos estaduais e municipais de preservação utilizam cada um temas e metodologias distintas, conforme as suas especificidades temáti-

cas para a inventariação de seus bens. Iniciativas isoladas também ocorrem no âmbito acadêmico. Inventários são desenvolvidos em projetos de ensino, pesquisa e dissertação, como é o caso do presente trabalho e de vários outros, todos servindo de base colaborativa aos órgãos de preservação com vistas à gestão do patrimônio.

É possível perceber a tendência multidisciplinar desse instrumento devido a união de outras áreas para abordagem destes temas, que não apenas a arquitetura, mas que inclui também o estudo da sociedade como um todo.

Na medida em que definições como patrimônio e patrimônio cultural foram ao longo dos anos sofrendo alterações nas suas formas de reconhecimento e conceituação, os inventários conseqüentemente acompanharam (ou ao menos deveriam acompanhar) essa evolução, buscando produzir um registro atualizado das edificações construídas, ou seus conjuntos de forma a contribuir no sentido de (re)conhecimento por parte da comunidade, incentivando a preservação e fornecendo os subsídios necessários para planos de ações.

Baseado na metodologia do SICG desenvolvida pelo IPHAN, é que o presente trabalho fora construído, como forma de contribuir na alimentação de dados da Rede de Patrimônio na categoria do patrimônio moderno. Uma característica significativa do presente trabalho deve ser mencionada, ou seja, a inventariação do objeto de estudo, os levantamentos e descrições a respeito das edificações catalogadas ocorrem observando suas características formais prioritariamente externas. Isto decorre da constante alteração de leiaute e substituição de materiais e revestimentos internos originais, ocasionados pelas frequentes necessidades de adequações aos novos programas e remodelações, tão frequentes e comuns em edificações de instituições públicas, como o caso da UFSM que não foge à regra.

2.4 MODERNISMO

A abordagem desse tema no presente trabalho está intimamente vinculada ao período de construção do *campus* da Universidade Federal de Santa Maria e nas suas características físicas e estéticas, sendo importante a sua exposição de modo genérico, com o intuito de vislumbrar o contexto do movimento moderno no mundo e, conseqüentemente, as influências que o sobrepuseram em outras escalas como no Brasil, no Rio Grande do Sul e, por fim, em Santa Maria.

2.4.1 Arquitetura Moderna Internacional

Na análise dos períodos classificáveis como pertencentes a determinados movimentos na nossa historiografia, a definição de datas de início ou fim não ocorre de maneira precisa, pelo contrário, os movimentos se sobrepõem por anos ou décadas convivendo ou conflitando entre si. Não seria diferente ao fazer referências às escolas arquitetônicas.

Ao comentar sobre a arquitetura moderna se faz necessário, como também menciona Frampton (2000), regressar por determinado período, mais precisamente em meados do século XVIII, objetivando contextualizar de modo sucinto as condições que a fizeram se desenvolver.

Conforme Benévolo (1976), a arquitetura moderna teve início no final do século XIX e baseou-se nos avanços e consequências decorrentes do processo da Revolução Industrial, com modificações nos setores técnicos, sociais e culturais da sociedade agora industrial, interrompeu e transformou a herança cultural passada. Herança esta, no que se refere à arquitetura, apoiada na resultante da justaposição entre os movimentos do classicismo e do neoclassicismo.

Conforme Benévolo (1976), o classicismo estava estabelecido como paradigma no decorrer de trezentos anos anteriores, convencionado por cânones baseados em preceitos deduzidos da antiguidade clássica, revigorados e reinterpretados desde o período do Renascimento, sendo validado por todos os países ditos civilizados, adaptado e aplicado às mais diversas formas de gosto.

Para o mesmo autor, consoante com Frampton (2000), o advento do Iluminismo no século XVIII foi o movimento o qual colocou em xeque o catecismo dos clássicos cânones vitruvianos. Baseado no espírito da razão propôs-se a discutir todos os fundamentos tradicionais vigentes por meio de uma reavaliação precisa da antiguidade, onde os monumentos fossem conhecidos com a exatidão ortodoxa de suas regras formais, obedecendo aos princípios originais em que estas obras se basearam, colocando-as sob uma retificada perspectiva histórica e afastando a suposição dedutiva do modelo renascentista⁴.

O classicismo, para Benévolo (1976), após ser explicitado com esse rigor ci-

⁴ Destaca-se a figura de Johann Joachim Wincklemann (1717-1768) como expoente da sistematização racional dos estudos sobre a antiguidade clássica, o qual “propõe estudar a produção artística dos antigos como ela é, objetivamente, e não como é escolhida pela moda da época” (BENÉVOLO, 1976, p. 28).

entífico torna-se um regramento afastado de seu real propósito e permite aos artistas imitarem o passado clássico com toda a fidelidade possível, sendo agora denominado de neoclassicismo⁵. Essa tônica é consolidada e, em meados do século XIX, a profusão de estilos capazes de serem fidedignamente replicados é enorme, prevalecendo apenas o caráter da fidelidade histórica e tendo o projetista a total liberdade e a difícil decisão da ampla gama de estilos a utilizar. Benévolo (1976) afirma que essa profusão foi favorecida pelo desenvolvimento da mecanização na indústria, a qual proporcionou o atendimento das exigências estilísticas, no entanto, restrita às aparências volumétricas e considerada apenas como uma mera vestimenta formalista.

Nesse contexto, no final do século XIX e início do século XX, o momento era marcado pelo conflito entre a jovem era industrial e a longeva artesanal. Os aprimoramentos da indústria trouxeram ganhos significativos na facilidade e quantidade de produção dos mais variados elementos. Entretanto, em virtude da constante neoclássica, esse avanço industrial trouxe uma determinada estagnação no desenvolvimento artístico, significando uma perda qualitativa dos elementos produzidos em prol de ganhos quantitativos (BENÉVOLO, 1976 e FRAMPTON, 2000), ocasionando uma morosa aplicação das novas técnicas às necessidades da nova sociedade moderna em ascensão, agora carente de artistas.

Como bem menciona Benévolo (1976), o surgimento do movimento moderno compreende, assim como qualquer transformação histórica, uma infinidade de contribuições individuais e coletivas em diversas áreas: políticas, tecnológicas, culturais, etc. As experiências de personagens como William Morris, Victor Horta, Adolf Loos, Frank Lloyd Wright e tantos outros, situadas ao final século XIX e início do século XX, no período precedente a Primeira Guerra Mundial, são significativamente importantes para o movimento moderno, entretanto, estão voltadas para problemas relativamente distantes. Os personagens subsequentes, e por vezes contemporâneos, tais como Le Corbusier, Walter Gropius, Mies Van der Rohe, e outros, é que abordavam aspectos que ainda hoje se fazem mais próximos ao nosso tempo (BENÉVOLO, 1976) e correlacionados ao período de maturidade desse movimento.

Um relance a certos acontecimentos e alguns protagonistas proporciona o vislumbre de pontos coadunantes que, de uma forma ou de outra estavam presentes

⁵ Esse regramento científico fora aplicado não apenas aos elementos relacionados ao classicismo, mas também a todos os estilos do passado configurando-se assim os chamados reavivamentos, ou seja, o neogótico, o neobizantino, o neoárabe, etc. classificando-se em um período denominado como historicista (BENÉVOLO, 1976).

nos diversos movimentos de vanguarda e que compõem grande parte da essência do multifacetado movimento moderno, como veremos a seguir.

De acordo com Benévolo (1976), é no meio das artes figurativas que se inicia um processo de rompimento por diversas frentes vanguardistas, com os padrões convencionais de representação, principalmente dos objetos visíveis, onde, indiretamente, a arquitetura se enquadra. Dentro dessa gradual cisão o movimento cubista, por volta de 1907, se destaca:

A princípio, os cubistas exprimem polemicamente suas intenções interrompendo a continuidade naturalística das imagens e apresentando mais de uma vista sobreposta, que reenviam a vários pontos de vista, dos quais nenhum serve mais como referência absoluta; mais adiante, dissociam a integridade da imagem em seus ingredientes elementares: **linhas, superfícies, cores**, e atingem por vezes um rigoroso **abstracionismo**. (BENÉVOLO, 1976, p. 384, grifo nosso).

Figura 3 – Pinturas cubistas de Juan Gris, 1916 e 1911.



Fonte: <<http://www.graphicart-news.com/i-love-cubism-juan-gris/#.W6-ABPlrzlX>>. Acesso em: dez. 2017.

Não se propõe uma modificação no conteúdo de representação artística, e sim uma modificação no conceito tradicional de arte como elemento representativo, isto é, os elementos assim desvinculados de suas interpretações corriqueiras, antes escondidos sob aparências convencionais adquirem novos significados, proporcionando novas relações de organização e sentido totalmente distintos, rompendo com um sistema de regras estabelecidas e apresentadas até então (BENÉVOLO, 1976).

O movimento cubista lançou raízes extensas e serviu de base direta ou indire-

tamente para quase a totalidade de movimentos posteriores, os quais se propunham romper com os padrões já consolidados.

Para Frampton (2000), ocorreu um certo empobrecimento no meio construído, pois o conseqüente abstracionismo, ressignificação e valorização de novos elementos na arquitetura ocasionou a adoção de uma linguagem de expressão baseada em componentes antes encobertos pelas aparências convencionais e vistos como secundários, como rampas, escadas, elevadores, caminhos, chaminés, tubulações, etc.

Outro destaque foi o período pós Primeira-Guerra, pois a derrubada dos regimes tradicionais proporcionou a abertura para renovações progressistas em todas as áreas, com conseqüências principalmente na cultura. É, justamente nestes países que o espírito de renovação se manifesta com mais desprendimento em relação ao passado e onde florescem os acontecimentos mais importantes. Assim, a Bauhaus fundada por Walter Gropius na Alemanha, em 1919, é, segundo Benévolo (1976), a data precisa que pode referir-se a um movimento moderno.

Aberta às mais variadas contribuições de vanguarda, a experiência coletiva de Gropius ensejava dentre as diversas segmentações didáticas um realinhamento de coesão entre a artesanaria e a produção mecânica industrializada. Recuperava os valores artísticos da tradição artesanal e preparava os projetistas a fim de requalificar os produtos industriais, os quais se tornavam desprovidos de qualificadas orientações formais e, assim, proporcionariam objetos formalmente atraentes, tecnicamente corretos e econômicos.

O primeiro pós-guerra abriu caminhos para as novas e rápidas tecnologias. A difusão do uso do concreto e do aço, a otimização do material e a forma do projeto, ou seja, a conseqüente tipologia de uma nova arquitetura agora racionalizada, a fim de baratear a produção e aperfeiçoar o uso veio ao encontro para atender, de imediato, a evidente necessidade de reconstrução e moradia dos países atingidos (BENÉVOLO, 1976 e FRAMPTON, 2000).

Os avanços desenvolvidos isoladamente ou em conjunto pelos protagonistas desse período vieram por consolidar essa nova arquitetura, porém, sem desmerecer outros nomes, Le Corbusier é um dos vários personagens que ilustra os avanços desse contexto.

Contemporaneamente derivando do cerne cubista surge em 1920 o denominado Purismo, movimento estético pregado pelo pintor A. Ozefant e Le Corbusier⁶, através do manifesto *Le Purisme* (O Purismo), em que as formas simples e desnudas, puras e racionais constituem a fonte primordial da síntese estética que deve nortear todas as manifestações artísticas dessa época industrial (BENÉVOLO, 1976).

Para Le Corbusier, assim como Gropius, também se fazia necessário transpor a resultante entre os processos industriais e a involução artística corrente.

Dessa forma, propunha que a arquitetura devesse ser composta de volumes simples e traços geométricos reguladores, tendo a planta funcional como princípio gerador. Assim como estar afeita a era industrial, as mudanças econômicas e tecnológicas refletiam na renovação arquitetônica, onde a edificação pudesse ser racionalizada e construída como uma máquina, sem perder, porém, a harmonia entre os processos, a delicadeza da composição artística que utilizava elementos abstratos a fim de atingir os sentidos e nutrir o intelecto (BENÉVOLO, 1976 e FRAMPTON, 2000).

Le Corbusier não apenas reinterpreto e abstraiu tipologias arquitetônicas, ele também se especializou e se aprimorou no uso do concreto armado, adequando ambos às necessidades dos novos tempos.

Um de seus desenvolvimentos mais significativos foi o protótipo do sistema estrutural Dom-ino⁷, em 1917, que se tornaria a base estrutural de grande parte de suas obras.

[...] o Dom-ino pode ser definido como sistema construtivo constituído por lajes planas, pilares e fundações em concreto armado, que propõe uma ordem racional entre seus elementos e sua construção, através da aplicação de subsistemas de organização, visando dotar os edifícios que a empregam de atributos formais modernos, concretos (pisos em balanço, planta e fachadas livres, pilotis, etc.) e abstratos (como economia de meios, rapidez, rigor e precisão na construção, universalidade). (PALERMO, 2006, p. 7).

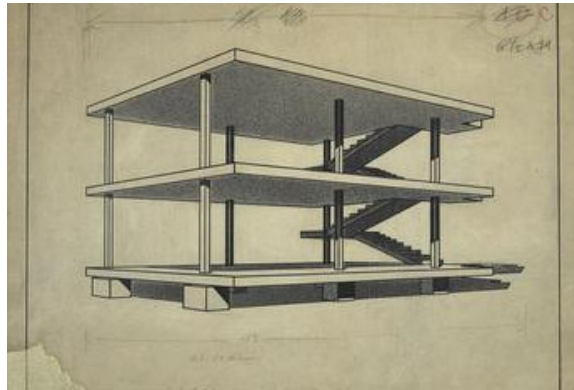
Em grande escala esse sistema proporcionou o agrupamento volumétrico de diversas unidades habitacionais e resultou no que ele denominou prédios-villas, ou

⁶ “Ambos fundam a revista *L’Esprit Nouveau*, em 1915, para a qual colaboram vários expoentes, encerrando suas publicações em 1920 e os dois fundadores seguem caminhos diversos; Le Corbusier dedica-se, agora, decididamente à arquitetura, Ozenfant em suas pinturas murais”. (BENÉVOLO, 1976, p. 394).

⁷ A denominação dom-ino também estava associada às vistas em planta, de suas colunas, como os pontos existentes nas peças de dominó, onde os diversos padrões de agrupamentos de partes lembrava a formação do jogo. (FRAMPTON, 2000).

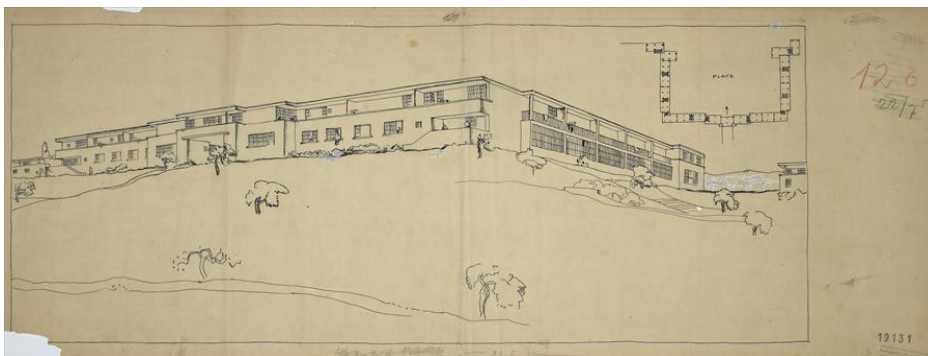
melhor, num complexo de 120 unidades residências conjuntas atendidas internamente pela ampla gama de serviços da sociedade moderna.

Figura 4 – Estrutura de unidade Dom-Iino, 1915.



Fonte: <https://en.wikipedia.org/wiki/Dom-Iino_House>. Acesso em: 21 ago. 2018.

Figura 5 – Croqui Prédio-Villa



Fonte:

<http://www.fondationlecorbusier.fr/corbuweb/morpheus.aspx?sysId=13&IrisObjectId=5972&sysLanguage=en&itemPos=103&itemSort=en_sort_string1+&itemCount=215&sysParentName=&sysParentId=65>. Acesso em: 21 ago. 2018.

Aprimorando os estudos do sistema Dom-ino Le Corbusier publicou, juntamente com Pierre Jeanneret em 1926, uma sequência de ideias que já haviam sido aventadas anos anteriores, as quais denominaram “Os cinco pontos da nova arquitetura”, como brevemente relata Frampton (2000):

1) os Pilotis, que elevavam a massa acima do solo, 2) a planta livre, obtida mediante a separação entre as colunas estruturais e as paredes que subdividiam o espaço, 3) a fachada livre, o corolário da planta livre no plano vertical, 4) a longa janela corrediça horizontal, ou *fenêtre em longueur*, e finalmente 5) o jardim cobertura que supostamente recriava o terreno coberto pela construção da casa. (FRAMPTON, 2000, p. 188).

Le Corbusier ampliou seus pensamentos não apenas na arquitetura, mas também em outra escala com propostas urbanas e, em 1922 expandiu para cidades de três milhões de habitantes, denominada *une ville contemporaine*, composta hierarquicamente de arranha-céus de nove e seis pavimentos, além dos já denominados *prédios-villas*.

Sempre se admirou a lógica abstrata do plano de Le Corbusier; as vias são classificadas segundo os tipos de tráfego, os edifícios são racionalmente ligados entre si e imersos no verde, as exigências dos pedestres, do automóvel e do avião harmonizam-se num quadro unitário. O corte do ambiente é amplo e conserva as melhores qualidades da tradição francesa: a escala grandiosa audaciosamente antecipada em relação às necessidades funcionais, a regularidade geométrica e a monumentalidade não separada da delicadeza. (BENÉVOLO, 1976, p. 431).

A constante necessidade “[...] imperiosa de atender às exigências funcionais através da forma empírica [...]” (FRAMPTON, 2000, p. 182) e a busca pela exatidão regular tornou-se uma constante na sua obra. A aplicação do seu rigoroso raciocínio a todos os campos dos projetos modernos, desde obras de arte, objetos e alcançando o planejamento de cidades reflete a sempre presente influência dos princípios puristas desenvolvidos em 1920, os quais deveriam ser aplicados e direcionados a todas as artes.

Os preceitos desenvolvidos por Le Corbusier, a reformulação didática de Gropius e os movimentos artísticos de vanguarda do início do século XX aqui mencionados mostram, sem querer esgotar o tema, uma sucinta parcela da pluralidade de faces que compuseram o período de maturação da arquitetura moderna na Europa. Também influenciaram significativamente nas mudanças ocorridas no restante do mundo, com maiores ou menores contribuições na Ásia, na América do Norte e do Sul, e de maneira primordial no Brasil como veremos adiante.

2.4.2 O Urbanismo Moderno

O Corbusier tratava o urbanismo como coisa fundamental, e a arquitetura como coisa complementar. Foi com ele que me apaixonei por urbanismo. **Não dá para separar arquitetura do urbanismo.** (COSTA, L. 1995, grifo nosso).

É com o trecho final dessa fala de Lucio Costa (1995), em entrevista a Mário Cesar Carvalho, que se enfatiza a necessidade de, ao menos, tangenciarmos o assunto do urbanismo moderno neste trabalho, sem nenhuma ambição de aprofundamento, não sendo necessária uma explanação em nível nacional, regional ou local, visto que o produto a ser desenvolvido nesta dissertação trata de um inventário de edificações. Porém, uma sucinta abordagem desse tema, devido à indissociabilidade entre a arquitetura e o urbanismo auxilia a um entendimento mais amplo e respalda, em mais esse aspecto, o enquadramento do *campus* da UFSM como um característico exemplar modernista a ser preservado.

Assim como nas artes e na arquitetura, como já dito anteriormente, o movimento moderno constituiu-se de diversas vertentes configurando um movimento multifacetário, o que de forma semelhante ocorre com a questão urbana, em que Gomes (2005) adjetiva como um movimento poliforme, o qual iniciou a sua conformação no período entre guerras e foi-se metodizando ao longo dos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAM, 1928-1959).

No entanto, as preocupações com a cidade sob uma ótica racional em relação ao seu desenho germinaram inicialmente com o plano hipodâmico⁸, transcorrendo como bem menciona Gomes (2005) ao longo do período do Renascimento e particularmente no Iluminismo, culminando na virada do século XIX para o século XX com a pretensão do cientificismo e o intuito de reger o futuro das cidades.

As intervenções urbanas mais correlacionadas com o período moderno tiveram inúmeras vertentes e experimentações ao longo dos séculos e podemos mencionar, com destaque, aquele delineado como consequente da Revolução Industrial. Ínterim onde se manifestavam graves problemas consequentes à mecanização dos sistemas de produção e o aumento da produção industrial, o exorbitante aumento populacional e a precária saúde pública, enfim, a ineficiência da malha urbana a uma nova ordem econômica em elevada ascensão, mecanizada nas suas formas de

⁸ Nome dado em homenagem ao grego Hipódamo de Mileto (aprox. 498 a. C.- 408 a. C.), considerado o "pai" do planejamento urbano em quadrículas.

transportes de pessoas e mercadorias, novos padrões de acumulação e novas tecnologias (BENÉVOLO, 1976 e GOMES, 2005).

No período do Renascimento ao século XX, várias vertentes de intervenções urbanas foram conhecidas, sejam elas, segundo Ficher; Palazzo (2005), em cidades consolidadas, assim como a ampliação de cidades que estavam em pleno e acelerado crescimento populacional, bem como a criação de novos modelos de cidades.

Em vista disso, é possível mencionar as obras decorrentes da monumentalidade do século XVII ao século XIX, o Sanitarismo, o Urban Renewal, o Zoning, o City Beautiful Movement, a Cidade Linear, o movimento Cidade Jardim, as ensanches (ampliações de cidades), as Cidades Satélites, a especialização de vias, o urbanismo rodoviarista, entre tantas outras⁹, que de uma forma ou de outra auxiliaram a compor a característica multiforme do urbanismo moderno.

Conforme Benévolo (1976), as reuniões dos CIAMs entre 1929 e 1933 enfatizaram a problemática urbana, entretanto, os regramentos baseados na Carta de Atenas, fruto do IV CIAM em 1933, sob o temário A Cidade Funcional, preconizaram o urbanismo ao longo do apogeu e declínio do movimento moderno, período em que muitos dos *campi* universitários surgiram. De acordo com Frampton (2000), a personalidade de Le Corbusier é dominante nesse período e incidiu numa grande ênfase sobre o planejamento urbano. Foram cento e onze propostas originárias da Carta de Atenas organizadas em cinco grandes categorias: Moradia, Lazer, Trabalho, Circulação e Edifícios Históricos.

Dentre as características voltadas ao urbanismo, sintetizadas na união dessas quatro primeiras categorias mencionadas, estão: o rígido zoneamento funcional; a classificação das vias segundo os tipos de tráfego e a conseqüente separação entre pedestres e veículos. Também a ausência de lotes ou quadras, com a criação de grandes áreas e espaços livres entremeadas por vegetação, onde as edificações surgem apoiadas numa arquitetura também racional e moderna, isoladas e organizadas hierarquicamente e marcadas pelas formas simples e/ou imponentes, dispostas de acordo com a composição de eixos reguladores, tais como a simetria, a monumentalidade e a ênfase dos pontos focais (BENÉVOLO, 1976; GOMES, 2005; FICHER; PALAZZO, 2005; GRIGOLETTI, 2008).

⁹ Ver FICHER, S.; PALAZZO, P. P. **OS PARADIGMAS URBANÍSTICOS DE BRASÍLIA**. In: GOMES, M. A. A. de F. (org.). Cadernos PPG-AU/FA/UFBA/ Universidade Federal da Bahia: Urbanismo modernista: Brasil, 1930-1960. Ano 3, edição especial, 2005. Salvador: PPG-AU/FAUFBA, 2005, p. 49-71.

Vistas as características sintéticas, será possível identificar uma inequívoca procedência dos ideários modernistas que viriam a influenciar os projetos para os *campi* universitários a partir de meados do século XX, onde no Brasil tornaram-se fecundos espaços de experimentações das ideias funcionalistas apregoadas pela Carta de Atenas (GOMES, 2005), como é o caso da UFSM que veremos mais adiante.

2.4.3 Modernismo no Brasil

Da mesma forma como visto no capítulo anterior, ao abordar o alvorecer do modernismo é pertinente retroceder um pouco no caso brasileiro. No princípio do século XIX mencionava-se não apenas o neoclassicismo¹⁰, movimento em voga no país até então, mas o contexto da vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808.

Ainda na condição de colônia, a convite de Dom João VI, é aportada aqui a denominada Missão Francesa em 1818, com o objetivo de desenvolver no país um conhecimento artístico significativo (SEGAWA, 1999). Esse fato contribuirá por longo período na influência de modelos franceses no Brasil, inclusive nas vertentes modernistas da arquitetura brasileira, como se verá logo mais.

Logo após a independência do Brasil, em 1822, teve “como consequência a abertura do país aos estrangeiros e a progressiva substituição da influência portuguesa pelas outras nações europeias” (BRUAND, 1991, p. 26). Nesse cenário, o prestígio francês no contexto da cultura e das artes era expressivo, e teve sua criação em 1827 na Academia Nacional de Belas Artes (ENBA), na então capital Rio de Janeiro (SEGAWA, 1999). Ministrando uma formação acadêmica calcada no modelo gaulês e tendo como primeiro titular da cadeira de arquitetura, Grandjean de Montigny, foi impondo à arte oficial um neoclassicismo puro que se prolongou por mais tempo que no resto do mundo (BRUAND, 1991).

Assim, a Europa como sede da velha civilização era reverenciada na ordem cultural, onde as classes mais abastadas se dirigiam a fim de “embeberem-se de

¹⁰ “[...] o que se convencionou chamar de neoclassicismo, na realidade não passa de uma forma de ecletismo, onde é possível encontrar justapostos todos os estilos que utilizam colunas, cornijas e frontões, da Renascença italiana ao Segundo Império Francês, passando pelo classicismo, pelo barroco e pelo verdadeiro neoclássico de fins de século XVIII e primeira metade do XIX”. (BRUAND, 1991, p. 33).

cultura” (BRUAND, 1991, p. 26), pois, Paris era considerada a capital cultural do mundo e grande exportadora de tendências, influenciando preponderantemente o gosto vigente na época, principalmente na mentalidade da aristocracia e da burguesia dominante que dirigiam o Brasil.

O grande reflexo disso foi a importação da arquitetura europeia vigente materializada aqui principalmente nas edificações destinadas aos usos públicos e particulares, onde, em um momento de apogeu, chegou a existir [...]

[...] uma divisão característica dos estilos clássicos segundo a função do imóvel: o Francisco I era utilizado para quartéis e postos policiais, o Luís XIV e principalmente o Luís XVI e o neogrego eram quase obrigatórios para os demais edifícios públicos (hospitais, clubes, correios, prefeituras, bibliotecas, sedes de assembleias legislativas, palácios de justiça, etc.), e o Luís XV convinha a residências particulares de alto luxo. (BRUAND, 1991, p. 35).

Até então, a elite nacional havia tentado imitar a Europa, menosprezando o que lembrasse o período colonial de predominância portuguesa. Essa tendência, segundo Bruand (1991), iniciou seu período de declínio a partir de 1860, se fazendo presente com maior ou menor intensidade até o final da década de 1930, com a presença dos mais variados estilos imitativos, copiando indiscriminadamente os mais diversos modelos, entre eles “[...] o modesto estilo toscano, o gótico imponente, o mourisco, chalet, e o art nouveau e o art déco” (MINDLIN, 2000, p. 25).

Concomitante a isso, no Brasil germinavam gradativos ideários nacionalizantes, impulsionados principalmente no período comemorativo do quarto centenário de descobrimento do país e que se destacaram a partir da década de 1910 (SEGAWA, 1999) a 1930, os quais buscavam a afirmação do Brasil enquanto nação almejando uma independência que não fosse unicamente política, mas também cultural.

Praticamente duas linhas surgiram para romper com o ecletismo e a dependência europeia. A primeira delas foi denominada neocolonial e quase concomitante a ela, o modernismo, derivado do racionalismo já nascente na Europa.

Segundo Bruand (1991), o ecletismo começava a cair em desuso e sentia-se a necessidade de coisas novas, de uma arquitetura nacional que proporcionasse afirmar a personalidade e a maturidade brasileira, “como uma reação aos pastiches europeus em moda no começo do século” (BRUAND, 1991, p. 25).

Contudo, essa reação olhou para o passado nacional, para o valor da arte luso-brasileira desencadeando um movimento neocolonial erudito, que valorizava as tradições locais e as adaptava-a, dentro do possível, às necessidades do presente.

De acordo com Segawa (1999), em 1914 o engenheiro português Ricardo Severo preconizou, por meio de uma conferência, a valorização dessa arte dita tradicional portuguesa como expressão de nacionalidade e como formadora de uma arte genuinamente brasileira. Os pensamentos de Severo tiveram respaldo na personalidade de José Mariano Filho¹¹, que abriu caminho nos meios políticos e culturais para propagação desse novo movimento com a definição do neocolonial como estilo a ser usado em obras públicas e, com efeito, em muitos dos pavilhões da Exposição do Centenário do Rio de Janeiro, em 1922. Inspirados nessa tipologia teve como consequência o reconhecimento do neocolonial como modelo oficial nacional, instaurando-se também no gosto popular. Conforme Cavalcanti (2001), chegou-se ao ponto de o governo brasileiro emitir uma normativa que estabelecia o neocolonial como estilo representativo do Brasil internacionalmente.

Isso acarretou a apropriação dos elementos decorativos de gostos tradicionais em todo o país, e o seu apogeu aconteceu na década de 1920, com uma preocupação predominante, assim como na Europa, da forma decorativa em detrimento de soluções para os problemas contemporâneos e novos programas de necessidades oriundos da revolução industrial, das novas técnicas e de materiais. Contudo, oportunizou o uso de imitações incoerentes e desprovidas da ideologia original, com uma inevitável artificialidade, envilecendo-o ao ponto de serem utilizados indiscriminadamente de habitações populares a postos de gasolina (SEGAWA, 1999 e BRUAND, 1991).

Por outro lado, o rompimento com o modelo eclético europeu teve outro viés impulsionado por dois grandes eventos, segundo Mindlin (2000), no âmbito cultural e político do país, ou seja, pela Semana de Arte Moderna de 1922 e pela Revolução de 1930.

O primeiro foi incentivado por manifestações artísticas, que teve como impulso o contexto de efervescência do período comemorativo da independência do Brasil, iniciando com a exposição da pintora Anita Malfatti em 1917, a qual rompia com o academicismo vigente, e sua repercussão angariou intelectuais em um movimento que almejava a renovação do ambiente cultural em geral, tendo como marco a Semana de Arte Moderna de São Paulo, em 1922. (SEGAWA, 1999). Muito mais literária e musical, também fez parte uma exposição de esculturas e pinturas, além de

¹¹ Abastado influente e historiador de arte foi, segundo Segawa (1999), o responsável pela denominação do termo “neocolonial”.

esboços e desenhos de arquitetura pouco representativos pela sua inexistência construída e programática, pois, “[...] a arquitetura não acompanhava o mesmo vigor do debate literário [...]” (SEGAWA, 1999, p. 43).

O movimento arquitetônico moderno que estava germinando, assim como observado no neocolonial, também teve no seu princípio manifestações literárias, todavia na ordem de artigos publicados, a exemplo do texto produzido, segundo Segawa (1999), por Rino Levi¹² em 1925, o qual enaltecia e chamava a atenção para aspectos modernos na arquitetura:

[...] praticidade e economia, arquitetura de volumes, linhas simples, poucos elementos decorativos, mas sinceros e bem em destaque, nada de mascarar a estrutura do edifício para conseguir efeitos que no mais das vezes são desproporcionados ao fim, e que constituem sempre uma coisa falsa e artificial. (SEGAWA, 1999, p. 41, apud LEVI 1987, p. 21-22).

Outra manifestação foi de Gregori Warchavchik¹³, também em 1925, o qual elogiava a “[...] racionalidade da máquina, do princípio da economia e comodidade, e da negação do uso dos estilos do passado [...]” (SEGAWA, 1999, p. 44). Warchavchik neste período, segundo Bruand (1991), já tinha conhecimento das ideias corbusinas das quais coadunava e tomou-as de empréstimo em seus manifestos. Em 1929, o arquiteto Franco-suíço Le Corbusier, esteve de passagem no Rio de Janeiro e conferiu uma palestra na Escola de Belas-Artes, momento este em que as ideias racionalistas efervescentes na Europa começam a adentrar no contexto brasileiro e a influenciar a geração de arquitetos locais, entre eles Lúcio Costa. Apesar de ainda não estarem totalmente convencidos que se tratava de um caminho a seguir (BRUAND, 1991).

Levi e Warchavchik congregavam ideias análogas para as quais deveriam ser “[...] a arquitetura ditada pela praticidade e pela economia, a redução dos elementos decorativos ao mínimo e que deveriam corresponder a uma função, a necessidade da união do artista e do técnico na pessoa do arquiteto” (BRUAND, 1991, p. 64).

A materialização dos preceitos modernistas no contexto da arquitetura moderna brasileira aconteceu efetivamente quando Warchavchik construiu a casa para

¹² Jovem brasileiro acadêmico da Real Escola Superior de Arquitetura, em Roma, o qual publicou no jornal O Estado de São Paulo dois artigos em 1925.

¹³ Arquiteto Russo (nascido na região da Ucrânia) emigrado para o Brasil em 1923, residindo na cidade de São Paulo.

morar com sua família em São Paulo, sendo considerada a primeira expressão de arquitetura moderna em 1928.

Figura 6 – Gregori Warchavichik. Casa do arquiteto, 1927-1928.



Fonte: <<http://f.i.uol.com.br/fotografia/2014/02/27/367332-970x600-1.jpeg>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

O segundo evento ocorreu na década seguinte, que é considerada o marco para a efetiva mudança no contexto da arquitetura no Brasil. No ano de 1930, acontecia a Revolução com a tomada do poder por Getúlio Vargas que, segundo Bruand (1991), foi consequência de uma insatisfação em todos os setores e ocasionou intenso desejo de mudança. Conforme Cavalcanti (2001), o novo governo desejava sedimentar a mudança com a criação além de ministérios e órgãos públicos, dos prédios e palácios destinados às novas funções que se criavam, aproveitando a pujança econômica e buscando uma nova fisionomia para a capital.

Essa mudança política teve reflexo no meio acadêmico com a criação do Ministério da Educação¹⁴ e refletiu diretamente no ensino de arquitetura. Por indicação de Rodrigo Mello Franco de Andrade, o arquiteto Lúcio Costa foi nomeado diretor da Escola Nacional de Belas-Artes, a qual seguia o neocolonial como vertente de ensino, sob o comando de José Mariano Filho. Nesse contexto, a figura de Lúcio Costa assume primazia importância para a renovação da arquitetura brasileira.

¹⁴ Com o jurista Francisco Campos à frente, tendo a nomeação de Rodrigo Melo Franco de Andrade como chefe de gabinete, sendo este o fundador em 1937 do então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, SPHAN.

Até então discípulo de José Mariano e adepto da corrente neocolonial, segundo Segawa (1999), Lúcio Costa, no ano de 1930 já se mostrava desinteressado por essa tipologia. Ele possuía profundo entendimento da lógica e valores da arquitetura colonial luso-brasileira, a qual trazia respostas satisfatórias aos problemas e necessidades decorrentes daquela época, devido à franqueza nos processos construtivos utilizados que proporcionavam um caráter de verdade e adequada lógica interna, correspondendo aos avanços técnicos então disponíveis (BRUAND, 1991).

Pregava, segundo Bruand (1991), a transposição desta lógica para os termos contemporâneos, porém desprezava o que era pura decoração. Tinha em suas obras uma preocupação com as soluções funcionais e a clareza de volumetria, que foram desvendadas em suas investigações sobre a arquitetura colonial. Esse seu entendimento o aproximava da essência racionalista, já que se mostrava simpatizante pelas possibilidades de expressão e renovação arquitetônica estudando-a atentamente (BRUAND, 1991). O contato com os pensamentos de Le Corbusier durante sua primeira estada no Rio de Janeiro, em 1929, foi de suma importância para consolidação destes dogmas nos pensamentos do jovem arquiteto.

Com essa nova concepção é que Lúcio proporciona a reformulação e modernização do currículo da ENBA, através da contratação de professores afeitos ao espírito moderno, tais como Gregori Warchavchik, Affonso Eduardo Reidy, Alexandre Buddeus, entre outros.

Apesar dessa mudança perdurar pouco tempo, apenas nove meses, devido à reação política do corpo de professores alinhados com a vertente neocolonial, ela lançou raízes na geração de alunos e novos arquitetos, os quais tiveram o discernimento de abandonar a reprodução dos estilos do passado. Os acadêmicos voltaram suas atenções ao movimento racionalista europeu, aprofundando-se nas teorias e realizações de grandes mestres, tais como Walter Gropius, Mies Van der Rohe e principalmente Le Corbusier, o qual teve seus escritos venerados (BRUAND, 1991). Lúcio Costa acabou exonerado do cargo de diretor da ENBA.

A exaltação de Le Corbusier em relação aos demais mestres contemporâneos se dava pela abordagem total e mais completa do novo movimento, pelo caráter social e econômico, pelo ponto de vista das novas técnicas construtivas, contemplando ainda uma análise plástica no ponto de vista das artes (SEGAWA, 1999).

Essa influência modernizante esteve em plena assimilação nas cidades brasileiras na década de 1930 e predominou na nova produção de arquitetos brasileiros

em todo o país, entre eles Luiz Nunes, Eduardo Reidy, os irmãos Roberto, Atílio Correa Lima, Oscar Niemayer, entre outros (BRUAND, 1991 e SEGAWA, 1999), como se exemplifica a respeito do discurso projetual de Reidy em 1932:

[...] regido pela busca de respostas lógicas ao programa de necessidades - racionalização dos usos e circulações, ênfase para a iluminação e insolação adequadas associadas a dispositivos especiais de ventilação e a modulação estrutural em concreto armado como lógica construtiva, sem nenhuma concessão a formalismos senão o rebatimento das questões técnicas e econômicas sobre o resultado arquitetônico final. (SEGAWA, 1999, p. 82).

Dentre as principais características da arquitetura de Le Corbusier, estavam os já elencados cinco pontos da nova arquitetura, preconizados em 1926, sendo a primeira proposta a esboçar estas características em terras brasileiras, mesmo que não na sua totalidade, o Edifício Esther projetado por Vital Brazil em 1936.

Porém, foi com a segunda visita técnica do arquiteto ao Brasil, em 1936, que suas proposições puderam ser colocadas em prática pela recém-formada equipe de arquitetos, designados pelo novo governo para elaboração da sede do Ministério da Educação e Saúde (MES), após ter sido desconsiderado o resultado do concurso público para tal finalidade¹⁵.

Figura 7 – Edifício Esther.



Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/888147/classicos-da-arquitetura-edificio-esther-alvaro-vital-brasil-e-adhemar-marinho>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

¹⁵ A proposta vencedora do concurso foi elaborada por Archimedes Memória, com uma proposta decorada em estilo Marajoara, evidenciando uma insatisfação com o neocolonial e revelando, apesar do seu intuito nacionalista, uma busca a fontes que se caracterizou como puramente decorativa. (BRUAND, 1991).

A vinda de Le Corbusier ao Brasil objetivava, além de um circuito de palestras, a participação como consultor no desenvolvimento de dois ateliês destinados aos projetos do MES e da Cidade Universitária do Brasil (CUB).

A propensão para influência racionalista francesa, representada por Le Corbusier na arquitetura e urbanismo brasileiros, decorre de uma conjuntura de fatores que provavelmente tem seu início, como já visto, na vinda da Missão Francesa para o Brasil. Segundo Bruand (1991) e Cavalcanti (2001), foi essa missão que influenciou gostos e costumes, a educação das elites foi alicerçada inclusive com o ensino da língua por muitas gerações e criou-se uma propensa acessibilidade e familiaridade.

Bruand (1991), ao analisar a equipe formada para o projeto do MES consta que metade dela havia nascido na França¹⁶ e outros tantos arquitetos para lá foram enviados para completarem seus estudos. Fatos esses que, de alguma forma, muito provavelmente favoreceram a inclinação às ideias francesas e, principalmente, Le corbusianas “[...] o que não ocorria com relação aos grandes mestres alemães, por exemplo...” (BRUAND, 1991, p. 26), conferindo assim certo “sotaque francês” (CAVALCANTI, 2001, p. 15) ao nosso embrionário modernismo.

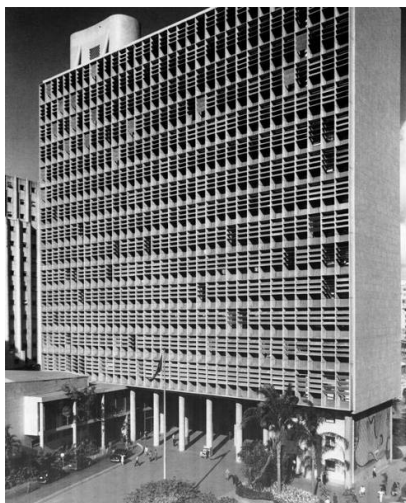
Outro fator que acarretou a opção pela consultoria de Le Corbusier, segundo Bruand (1991), foi o fato de ter sido o único dos mestres vanguardistas a ter em seu repertório o projeto de palácios governamentais, ao contrário dos outros que também haviam desenvolvido propostas temáticas da sociedade contemporânea, porém, na forma de usinas, pavilhões de exposições, conjuntos de apartamentos, escolas, residências, etc.

O projeto e a construção do MES são considerados o ponto inicial e o grande marco da transformação da arquitetura brasileira, bem como o início da sua projeção a nível internacional (BRUAND, 1991).

Projeção essa impulsionada pelos Estados Unidos, primeiramente com a Feira Internacional de Nova York (1939-1940) a qual, com a temática da “construção do amanhã” definiu que as nações estrangeiras deveriam construir os seus pavilhões no estilo moderno, obrigando o Brasil a revogar a normativa do estilo neocolonial como representativo da nação (CAVALCANTI, 2001). O projeto foi desenvolvido por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer e considerado uma das preciosidades da exposição.

¹⁶ Costa, Moreira e Reidy, na França enquanto Leão, Niemeyer e Vasconcellos no Rio de Janeiro (BRUAND, 1991).

Figura 8 – Prédio do Ministério da Educação e Saúde, 1936.



Fonte: <<https://nl.pinterest.com/pin/432697476691505747/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

Outro fator importantíssimo para esse reconhecimento ocorreu através de uma política de boa vizinhança norte-americana, que dentre as diversas frentes de aproximação está a exposição itinerante “Brazil Builds”¹⁷, que teve como um dos destaques o novo prédio do MES.

Figura 9 – Pavilhão do Brasil em Nova York, 1939.



Fonte: <http://www.brasilartesenciclopedias.com.br/nacional/costa_lucio11.htm>. Acesso em: 10 set. 2018.

A repercussão positiva desses acontecimentos internacionais no Brasil atuou como o principal fator para a “vitória dos modernistas sobre os estilos concorrentes” (CAVALCANTI, 2001, p. 10).

¹⁷ Em Janeiro de 1943 o Museu de Arte Moderna de Nova York inaugura a mostra itinerante “Brazil Builds”, um amplo panorama da nova arquitetura brasileira que percorreu quarenta e oito cidades durante os seus três anos de duração. (CAVALCANTI, 2001).

Dentre as contribuições que Le Corbusier proporcionou à equipe brasileira, a qual as absorveu de maneira excepcional, e que Lúcio Costa já intuía de longa data era a não rejeição totalitária aos elementos do passado, uma prática totalmente enfatizada pelo jovem racionalismo brasileiro vista como recursos meramente decorativos. A centelha Le Corbusiana estimulou a valorização dos elementos locais, cujo caráter funcional e principalmente a expressão plástica não deveria ser excluída se eles “conservassem a sua razão de ser e se adaptassem ao espírito das edificações modernas” (BRUAND, 1991, p. 91). Isso estimulou o uso de elementos locais, como pedras e granitos das jazidas brasileiras, o paisagismo tropical, e o uso do tradicional revestimento de azulejo português, explorados numa plasticidade contemporânea e indo ao encontro do contexto nacionalista ainda vigente (BRUAND, 1991).

Essa exploração da plasticidade tradicional impulsionada por Le Corbusier foi aprimorada pela equipe brasileira e encontra-se manifestada na composição volumétrica dos conjuntos edificados tanto no MES quanto no Pavilhão da Exposição de Nova York. No primeiro predominou a pujança, elegância e proporcionalidade do jogo de elementos e volumes e, no segundo, é somada a expressão da incipiente curva, na sua elegante sinuosidade. Ambos rompem com a rigidez do racionalismo ortodoxo e com o mero rebatimento da função sobre a forma (BRUAN, 1991 e SEGAWA, 1999).

Outra contribuição foi a síntese e integração das artes na arquitetura, diferentemente de Le Corbusier¹⁸, que fez com que a equipe brasileira tomasse partido da colaboração de pintores, escultores e paisagistas que enriqueceram, realçaram e completaram magnificamente a arquitetura, proporcionando um inigualável dinamismo, elegância, leveza e riqueza plástica, tais como Cândido Portinari, Celso Antonio, Bruno Giorgi, Burle Marx e Jacques Lipchitz (BRUAN, 1991 e SEGAWA, 1999).

Essas são algumas das principais características que distinguem a arquitetura moderna brasileira do movimento racionalista vigente, o qual pregava um radicalismo demolidor e desrespeitoso com o passado, com concepção restrita de que a forma encalça a função sem concessão a outras concepções além da aridez funcionalista (BRUAND, 1991).

¹⁸ Conforme Bruand (1991), Corbusier também era pintor e escultor e, apesar de pregar a síntese das artes, ao tratar de suas obras acabava por concebê-las sozinho.

Figura 10 – Painel de Candido Portinari.



Fonte: Maria de Holanda. <<https://www.pinterest.dk/pin/552676185500234608/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

Figura 11 – Paisagismo de Roberto Burle Marx.



Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-134992/classicos-da-arquitetura-ministerio-de-educacao-e-saude-slash-lucio-costa-e-equipe/520e7b16e8e44e4bf9000112-classicos-da-arquitetura-ministerio-de-educacao-e-saude-slash-lucio-costa-e-equipe-imagem>>. Acesso em: 20 set. 2018.

Essas são algumas das principais características que distinguem a arquitetura moderna brasileira do movimento racionalista vigente, o qual pregava um radicalismo demolidor e desrespeitoso com o passado, com concepção restrita de que a forma encaixa a função sem concessão a outras concepções além da aridez funcionalista (BRUAND, 1991).

Apesar da significativa importância do projeto do MES e do pavilhão de Nova York, outras obras de profunda relevância se desenvolveram no mesmo período, a exemplo da sede da ABI (Associação Brasileira de Imprensa) e Aeroporto Santos Dumont (irmãos Roberto em 1936 e 1937), Estação de Hidroaviões (Attílio Corrêa

Lima, 1937), Conjunto Arquitetônico da Pampulha (Niemeyer, 1942), Conjunto Residencial do Pedregulho (Affonso Eduardo Reidy, 1946), dentre outros.

Figura 12 – Sede da ABI, 1936.



Fonte: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-37838/classicos-da-arquitetura-sede-da-associacao-brasileira-de-imprensa-abi-irmaos-roberto/abi-9/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

Figura 13 – Aeroporto Santos Dumont.



Fonte: Leonardo Finotti. <<http://arqguia.com/obra/aeroporto-santos-dumont/?lang=ptbr>>. Acesso em: 20 set. 2018.

Figura 14 – Estação de hidroaviões, 1937.



Fonte: Kidder Smith. <<https://www.archdaily.com.br/br/626074/classicos-da-arquitetura-estacao-de-hidroavioes-attilio-correa-lima>>. Acesso em: 20 set. 2018.

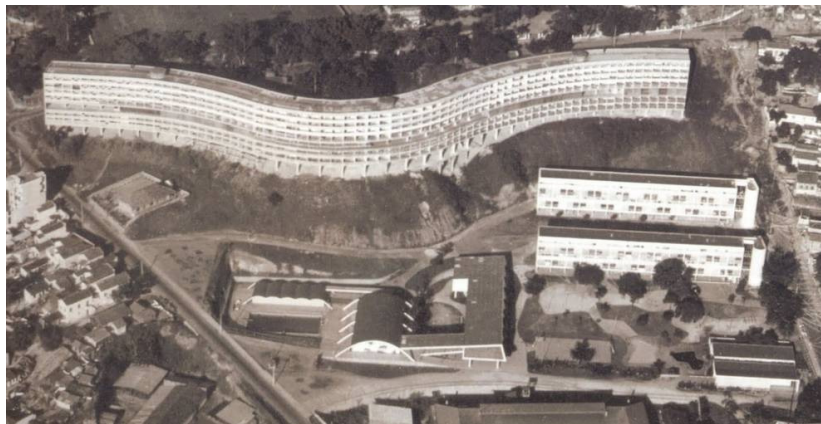
Não obstante a influência do léxico Corbusiano presente nestas e em outras obras, “[...] nesse momento inicia-se uma linguagem brasileira própria, independente e autônoma da matriz europeia” (CAVALCANTI, 2001, p. 20), solidificava o modernismo no âmbito local e evidenciava o eminente movimento que viria a se consagrar como uma referência mundial, ou seja, a *Brazilian School*, ou a Escola Brasileira (SEGAWA, 1999). A qual, dentre as diversas tendências e vertentes que derivaram desde o seu surgimento e consolidação nos cenários nacional e internacional, teve o seu clímax com o projeto e a construção da cidade de Brasília.

Figura 15 – Conjunto da Pampulha.



Fonte: Victor Hugo Mori e Luiz Felipe da Cunha e Silva. <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

Figura 16 – Conjunto do Pedregulho, 1945.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-12832/classicos-da-arquitetura-conjunto-residencial-prefeito-mendes-de-moraes-pedregulho-affonso-eduardo-reidy/12832_12889>. Acesso em: 20 set. 2018.

2.4.4 Modernismo no Rio Grande do Sul

Em escala mais próxima, a análise do movimento moderno na arquitetura do Estado auxilia a contextualizar como esse movimento se manifestou e se consolidou no Rio Grande do Sul, tendo por fim influenciado no desenvolvimento da arquitetura regional gaúcha.

Segundo Ribeiro, D. (1987), o início do desenvolvimento da arquitetura moderna no Rio Grande do Sul ocorreu por uma junção de fatores que vieram a se configurar a partir do final da Segunda Guerra Mundial, com o fim do Estado Novo, com a vinda de arquitetos formados nos grandes centros e juntamente com o nascimento do ensino de arquitetura no Estado.

No início dos anos 1940, observou-se um surto de desenvolvimento econômico no setor imobiliário, mais especificamente na capital Porto Alegre. Onde a atuação de engenheiros civis responsáveis pelas empresas de construção era predominante e havia um número extremamente reduzido de arquitetos atuantes na cidade. Esta situação derivava da inexistência local de instituições de ensino de arquitetura, assim, dependia-se da vinda de profissionais formados em outros estados, como Rio de Janeiro ou São Paulo, ou até mesmo da presença de imigrantes europeus já instalados no Brasil, como alemães, austríacos e italianos (SCHLEE, 2001).

Como no restante do país, porém mais tardiamente e de forma mais singela, o RS se distanciava do alcance de ideias e da pujança econômica se comparada

aos grandes centros, e o modelo reproduzido estava calcado na miscelânea de tipologias predominantes no final do século XIX e início do XX, baseadas no academismo eclético, no denominado *art-déco*, no esparso *art-nouveau* e no mais recente “estilo californiano” (RIBEIRO, D., 1987 e LUCAS, 2016).

A matriz modernista atuante no Estado teve seu surgimento apoiado na consolidada escola carioca, de predominante influência corbusiana, não transcorrendo por todo período de surgimento e amadurecimento decorrente dos anos de 1920 e 1930, em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. O fato fica evidenciado pelas primeiras produções locais, efetivamente modernistas, de arquitetos formados no Rio de Janeiro, como Edgar Graeft com a residência para o urbanista Edvaldo Paiva em 1948; e Carlos Alberto de Holanda Mendonça com o edifício Santa Terezinha e a residência de Casado D’Azevedo, ambos projetos de 1950 (RIBEIRO, D., 1987).

Num período anterior houveram algumas tentativas de implantação de projetos de protagonistas do movimento moderno carioca, entre eles Niemeyer com o projeto para o Instituto de Previdência do Estado (IPE) em 1943; e Affonso E. Reidy e Jorge M. Moreira com o edifício-sede da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (V-FRGS) em 1944. Nenhum deles chegou a ser executado devido à forte reserva de mercado exercida pelo setor de engenharia local (RIBEIRO, D., 1987).

Figura 17 – Casa de Edvaldo P. Paiva. 1948.

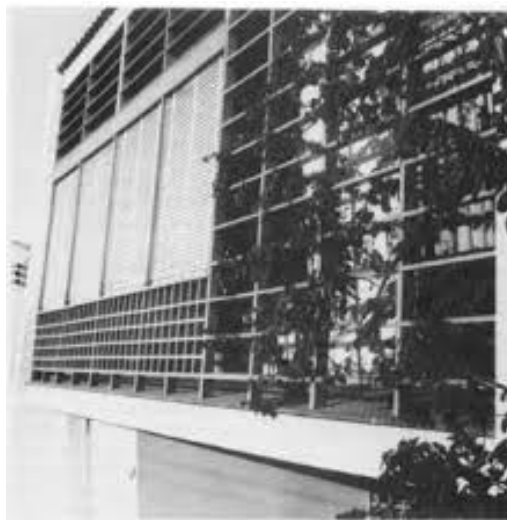


Figura 18 – Edifício Santa Terezinha e a residência de Casado D’Azevedo. 1950



Fonte: Luccas, L. H. H.. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/790990/arquitetura-moderna-em-porto-alegre-antecedentes-e-a-linhagem-corbusiana-dos-anos-50-luis-henrique-haas-luccas>>. Acesso em: 20 set. 2018.

Essa barreira começou a ser transposta com a criação, em 1945, do curso superior de arquitetura no Instituto de Belas Artes (IBA), dirigido pelo músico e bacharel em Direito Tasso Corrêa, que teve em seu quadro docente arquitetos como Edgar Graeff, Demétrio Ribeiro e eventuais colaboradores da Faculdade de Arquitetura de Montevideú, entre tantos outros. Alinhados com a vertente modernista da arquitetura, o curso teve a sua primeira turma formada em 1949, com apenas doze arquitetos. Paralelamente, e rivalizando com o IBA, foi criado o curso de engenheiros-arquitetos na Escola de Engenharia em 1947, com a principal docência do arquiteto austríaco Eugênio Steinhof. Esta celeuma só se minimizou com a federalização da Universidade do Rio Grande do Sul que incluiu o IBA e, posteriormente, o curso de engenheiros-arquitetos em uma única faculdade, em 1952 (RIBEIRO, D., 1987 e LUCAS, 2016).

A partir de então, a década de 1950 e as seguintes foram marcadas pela participação considerável de profissionais arquitetos em diversas tipologias de produção do espaço. Bastante fecunda e consolidando a arquitetura moderna no cenário gaúcho, os projetos da iniciativa privada residencial que podemos destacar, além dos precursores já mencionados de Graeff e Mendonça, algumas contribuições não menos importantes, entre elas:

Figura 19 – Residência de Cândido Norberto. Projeto de Luiz Fernando Corona e Carlos Fayet, 1952.



Fonte: Imagem: Marcelo Donadussi. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/791414/arquitetura-moderna-em-porto-alegre-parte-ii-entre-o-estilo-internacional-e-o-padrao-brutalista-nos-anos-60-70>>. Acesso em: 20 set. 2018.

Figura 20 – Edifício Armênia, de Ari Mazzini Canarim em 1955.



Fonte: Marcelo Donadussi. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/790990/arquitetura-moderna-em-porto-alegre-antecedentes-e-a-linhagem-corbusiana-dos-anos-50-luis-henrique-haas-luccas>>. Acesso em: 20 set. 2018.

Figura 21 – Residência Manfessoni de Selso Manfessoni ,1972.



Fonte: Luccas, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/791414/arquitetura-moderna-em-porto-alegre-parte-ii-entre-o-estilo-internacional-e-o-padrao-brutalista-nos-anos-60-70>>. Acesso em 20 set. 2018.

Figura 22 – Edifício FAM de Carlos Fayet, Cláudio Araújo e Moacir Marques, 1964.



Fonte: Acervo FAM. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/791414/arquitetura-moderna-em-porto-alegre-parte-ii-entre-o-estilo-internacional-e-o-padrao-brutalista-nos-anos-60-70>>. Acesso em: 20 set. 2018.

E projetos da iniciativa pública, como edifícios institucionais, plantas comerciais e industriais, planos diretores e principalmente a realização de concursos públicos, entre eles:

Figura 23 – Palácio da Justiça, de Carlos Maximiliano Fayet e Luiz Fernando Corona, 1953.



Fonte: Marcelo Donadussi. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/790990/arquitetura-moderna-em-porto-alegre-antecedentes-e-a-linhagem-corbusiana-dos-anos-50-luis-henrique-haas-luccas>>. Acesso em: 20 set. 2018.

Figura 24 – Assembleia Legislativa de Gregório Zolko e Wolfgang Schöedon, de 1958.



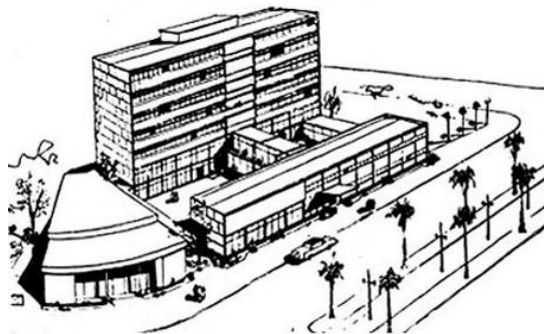
Fonte: Marcelo Donadussi. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/791414/arquitetura-moderna-em-porto-alegre-parte-ii-entre-o-estilo-internacional-e-o-padroao-brutalista-nos-anos-60-70>>. Acesso em: 20 set. 2018.

Figura 25 – Estação de passageiros do aeroporto Salgado Filho, de Nelson Souza, em 1953.



Fonte: Ribeiro, D., 1987, p. 29.

Figura 26 – Croqui faculdade de arquitetura da UFRGS de D. Ribeiro, P. Almeida, L. F. Bered, C. M. Fayet e L. Paiva, em 1953.



Fonte: (GRAEFF, 1987, p. 32).

Figura 27 – Centro de Abastecimento de Porto Alegre de C. M. Fayet, C. L. Araújo e C. E. Comas, em 1970.



Fonte: Acervo João Alberto, FAU, UniRitter. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/755131/classicos-da-arquitetura-ceasa-porto-alegre-carlos-maximiliano-fayet-claudio-luiz-araujo-e-carlos-eduardo-comas-plus-eladio-dieste>>. Acesso em: 20 set. 2018.

A escassa e pulverizada produção a respeito da arquitetura moderna no estado Rio Grande do Sul acaba nos redirecionando predominantemente à região metropolitana da capital Porto Alegre, a qual era centro de poder político e econômico, e serviu de cenário dos principais episódios relacionados a esse movimento no território gaúcho e onde a materialização dessa arquitetura ocorreu de forma mais significativa, em diversas tipologias de programas arquitetônicos. Diferentemente do restante do Estado, a diminuta disponibilidade de recursos provavelmente direcionou os modelos produzidos a programas residenciais, de casas e edifícios, e a alguns poucos institucionais e corporativos, porém, não menos significativos em cidades como Caxias do Sul, Pelotas, Santa Maria, Rosário do Sul, entre outras.

Figura 28 – Brasdiesel de Hugo Grazziotin, em 1958, em Caxias do Sul, RS.



Fonte: Studio Geremia. Acervo Arquivo Histórico Municipal João Spdari Adami.

Figura 29 – Residência de João Chies Primo, 1967. Caxias do Sul, RS.



Fonte: (COSTA, A. E. et al., 2011). CD-ROM.

Figura 30 – Residência da família Marçal. Rosário do Sul, RS.



Fonte: arquivo pessoal, 2008.

Figura 31 – Colégio Pedro Osório, de Charles René Hugaud 1960/68. Pelotas, RS.



Fonte: <<http://escolacelpedroosorio.blogspot.com/2009/10/escola-em-foco-escola-e-um-espaco.html>>. Acesso em: 20 set. 2018.

2.4.5 Modernismo em Santa Maria

De maneira e motivos semelhantes, o desenvolvimento da arquitetura moderna em Santa Maria foi acometido, de certa forma, por condições análogas às transcorridas na capital do Estado, ou seja, a necessária vinda de profissionais de outras cidades, a citar Porto Alegre agora possuidora do ensino superior, a presença dominante de engenheiros e mestres construtores¹⁹, alguns também estrangeiros, e um

¹⁹ “[...] Santa Maria era atendida por “Architetos Construtores”, entre os quais estavam os nomes de Luiz Denardin, Alfredo Grassi, Izidoro Grassi, Jorge Habberkorn, Olimpio Lozza, Ermenegildo Mussoi e os Engenheiros Luiz Bollick, Edgar W. Pinto e Luiz Schmidt”. (KÜMMEL, 2013, p. 106).

contexto de reprodução das tipologias arquitetônicas dos anos finais do século XIX e início do século XX.

Conforme Kümmel (2013), no período anterior a década de 1930, a cidade era cenário de uma arquitetura multifária, oriunda de diversos ciclos de desenvolvimento com um significativo destaque para edificações de influências ecléticas.

A partir do final do decênio de 1930, a cidade sofreu a influência do contexto e do legado modernizante envolto com a Exposição Comemorativa do Centenário Farroupilha, de 1935, onde o repertório art-déco começou a se manifestar de maneira significativa pela busca de adequação à almejada modernidade (KÜMMEL, 2013), tornando-se um paradigma daquela década, com seus detalhes constantemente reproduzidos em diversos edifícios por todo o Estado (SCHLEE, 2001) e manifestando-se no cenário santa-mariense com exemplares construídos até a década de 1970.

Assim como na capital, onde somente a partir dos anos de 1950 é que se iniciou o surgimento de edificações com características da nova arquitetura dos mestres do movimento moderno, reelaboradas pela nossa Escola Carioca (SCHLEE, 2001), Santa Maria começa efetivamente adentrar nesse contexto modernista no ano de 1953 com um impulso governamental significativo na prestação de serviço e relacionado ao ensino superior. É desta data a inauguração da nova sede da Central dos Correios e Telégrafos, localizado à Rua Venâncio Aires 1742, que foi projetada pela Seção de Edifícios da Divisão de Materiais do Departamento de Correios e Telégrafos (RJ) e executada pelo engenheiro carioca Manoel da Costa Ribeiro. A edificação buscava dotar a cidade, e outras também, de agências padronizadas, compatíveis e adequadas com os novos conceitos de serviços públicos que se almejavam implantar (SCHLEE, 2001).

O aporte estatal se manifesta em outras obras significativas, como a edificação da Antiga Reitoria da UFSM, instituição ainda em processo de formação, tendo sua pedra fundamental posta em 1952 e inaugurada em 1955.

Figura 32 – Sede dos Correios e Telégrafos de Santa Maria, 1953.



Fonte: <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-919638007-fotografia-santa-maria-agencia-dos-correios-e-telegrafos-_JM>. Acesso em 20 set. 2018.

Figura 33 – Prédio da antiga Reitoria da UFSM, 1962.



Fonte: Divisão de Arquivo Permanente do Departamento de Arquivo Geral – DAG/UFSM.

De modo concomitante, a iniciativa privada também inicia sua participação na produção da arquitetura moderna, onde inicialmente:

Os primeiros prédios apresentados são aqueles que tradicionalmente não são considerados “propriamente” ou “totalmente” modernos, pois são os precursores de uma linguagem que ao mesmo tempo está se purificando, depurando e consolidando. (SCHLEE, 2001, p. 166).

Um exemplo primário desta arquitetura em fase de aprimoramento é o Parque de Serviços da Sulbra, já em construção no ano de 1953, com autoria atribuída ao engenheiro Luis Bollick. Tratava-se de um complexo edificado destinado a um Ho-

tel/Restaurante que atendia viajantes, e um salão de exposição e venda de peças, veículos e maquinários agrícolas, oficinas, posto de gasolina, lavagem e lubrificação, boxes de manutenção de veículos, escritório e depósitos.

Construída na década de 1950, a edificação possui em seu estilo arquitetônico, além da pureza volumétrica, algumas características marcantes do modernismo tais como planta livre (pavimento térreo e último andar), janelas em fita protegidas por brises verticais (cabe salientar que não existem outros registros de edificações com tais elementos de proteção solar anteriores a esta), panos de vidros e pilotis.

Entretanto, existem na mesma edificação características também marcantes pertencentes ao Art Decó, tais como a forma “ovalada” dos pilares do pavimento térreo, aberturas redondas na fachada Sudoeste, e a edificação anexa onde funcionavam o bar e box de manutenção de veículos exibindo formas arredondadas e marcantes em parte da fachada, pilares e marquise. Contudo, a edificação principal mesmo possuindo estes pequenos e breves detalhes mencionados de ambas as tipologias, enquadra-se num modelo arquitetônico de transição de duas épocas.

Figura 34 – Parque de Serviços da Sulbra. Década de 1950.



Fonte: Acervo Veísa Veículos.

Por outro lado, as edificações de caráter residencial multifamiliares começam a despontar no cenário da cidade como é o caso do Edifício Taperinha, executado no período de 1955 a 1959. Apesar do seu pavimento térreo dotado de salas comerciais, os seus dezessete pavimentos seriam servidos de restaurante, salão de festas, lavanderia, playground e jardins, além de agregar proposta peculiar como água quente permanente, exaustores nas cozinhas, tubos de coleta e incineradores de lixo, ou seja, um conjunto adaptado ao contexto local de unidades habitacionais com

princípios inspirados na funcionalidade e autonomia da Unidade de Habitação de Marselha, proposta desenvolvida por Le Corbusier de 1947 a 1952 (SCHLEE, 2001).

Figura 35 – Edifício Taperinha.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Alterado pelo autor, 2018.

As residências unifamiliares também fazem parte da nova tipologia então em voga nesse período, havendo uma significativa produção de casas térreas localizadas principalmente em bairros residenciais da cidade. Um exemplo ilustrativo dessas foi, entre tantos, a primeira proposta desenvolvida para a residência de Humberto Ferreira projetada em 1967, pelo arquiteto formado em Porto Alegre Luiz Arthur Valandro (NOGUEIRA, 2011).

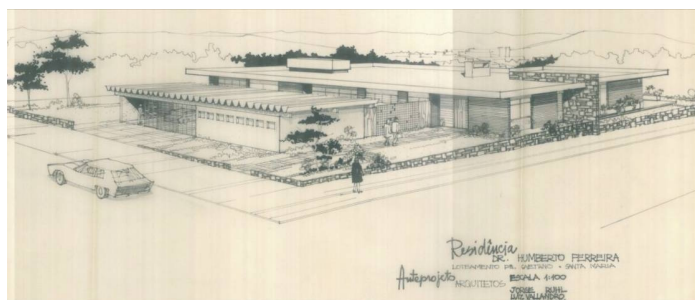
O programa arquitetônico recreativo também é contemplado pela tipologia modernista no município, como é o caso do Corinthians Atlético Clube, projetado pelos arquitetos Emil Bered e Samuel Kruchin, em 1958, tendo sua construção iniciada em 1959 (SCHLEE, 2001).

Figura 36 – Corinthians Esporte Clube. 1958.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Figura 37 – Croqui da residência de Humberto Ferreira. 1967.



Fonte: (NOGUEIRA, 2009, p. 65).

Ao relatar brevemente estes exemplares de programas arquitetônicos distintos produzidos sob a égide da nova arquitetura moderna, intenciona-se, longe de se esgotar o assunto, apontar algumas obras referenciais que ilustrem as manifestações do que se pode chamar de arquitetura moderna em Santa Maria. Destacando a imprescindível construção do *campus* universitário da UFSM, iniciado na década de 1960 e estendendo-se até o início nos anos 1980, o qual é o exemplar mais significativo dessa tipologia na cidade e evidencia o momento de apogeu da arquitetura moderna no município e por que não dizer, no Estado do Rio Grande do Sul.

2.5 A CIDADE DE SANTA MARIA

2.5.1 Aspectos gerais

Localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul, no rebordo do Planalto Brasileiro, mais especificamente na denominada depressão central, Santa Maria dista 290 quilômetros (km) da capital Porto Alegre e, segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2010, a cidade possuía cerca de 260.000 habitantes, tendo um aumento estimado para 277.000 no ano de 2016, o que a coloca como a quinta cidade mais populosa no estado do RS.

A economia do município é baseada, na sua predominância, no setor terciário com a prestação de serviços, consequência para o atendimento do fluxo populacional oriundo, num primeiro momento da ferrovia e, posteriormente, das instalações militares e educacionais.

2.5.2 Aspectos históricos

A cidade de Santa Maria foi oficialmente declarada no ano de 1858 quando obteve sua emancipação político-administrativa. Devido a aspectos arqueológicos do período pré-colonial, o território pertencia a grupos indígenas horticultores - os guaranis - que ocupavam as matas e serras da Depressão Central do Estado (MILDER, SANTI, ZESE. 2010). Segundo aspectos do período de colonização ibérica, a região Santa Maria fazia parte da primeira fase de evangelização missioneira, 1626-1639, estando vinculada a ocupação da Redução Jesuítica São Cosme e São Damião (SANTOS, J., 2010).

Porém, a formação e o desenvolvimento de Santa Maria estão atrelados a três grandes períodos que podem ser sucintamente exemplificados. Primeiramente, com a chegada de forças imperiais espanholas e portuguesas (1784) com objetivo de demarcação e consolidação de fronteiras no período do século XVII e XIX. Momento em que o assentamento do povoado se inicia. Num segundo momento, o advento da ferrovia em 1885, a qual proporcionou um significativo impulso desenvolvimentista na cidade no final do século XIX e meados do século XX. E por fim, o terceiro momento foi marcado pela crescente presença militar a partir de 1908, se tornando o segundo maior contingente do país (MACHADO, 2008). Inclui-se a esse último período a implantação de instituições de ensino superior que começaram no ano de 1931, culminando dentre outras, com a Universidade Federal de Santa Maria na década de 1960, que consolidou-se como um centro de educação regional e objeto de estudo deste trabalho.

2.6 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

O surgimento da Universidade Federal de Santa Maria teve origem em um momento de pujança em prol do ensino superior em Santa Maria, no ano de 1931, com a criação da Faculdade de Farmácia, primeira instituição de ensino superior do interior do Estado do Rio Grande do Sul.

A criação dessa Faculdade propiciou a continuidade no crescimento intelectual e no desenvolvimento do município e, em 14 de março de 1948, foi fundada a Associação Santa-Mariense Pró-Ensino Superior (ASPES), a qual teve na figura de José Mariano da Rocha Filho seu primeiro presidente. Entidade esta, que viria a lutar

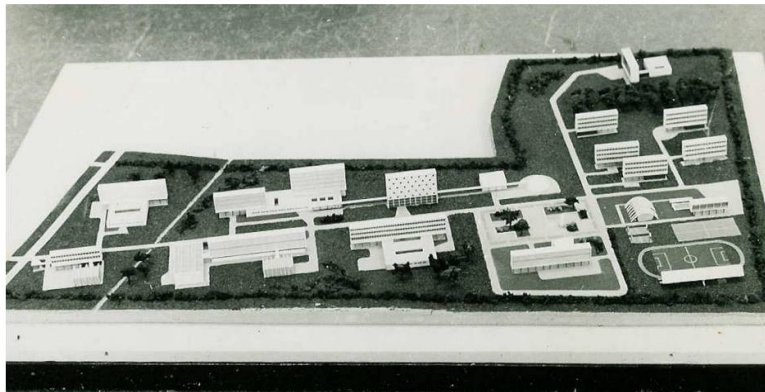
pelo desenvolvimento do Ensino Superior no município e posteriormente teria papel fundamental no auxílio à futura Cidade Universitária fornecendo, como empresa, a produção de materiais para sua construção (ISAIA, 2006). Aos poucos outras faculdades começaram a serem fundadas, tais como a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas em 1953, Faculdade de Medicina em 1954, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em 1955 e a Faculdade de Direito em 1958 (ISAIA, 2006), porém todas elas com caráter de faculdades isoladas.

Foi somente em dezembro de 1960, através da Lei Federal 3.834-C, que a Universidade de Santa Maria (USM) foi criada, tendo sua estrutura nascente ancorada na materialização do Centro Politécnico, sua primeira edificação construída em área específica onde efetivamente se implantaria a nova universidade (ISAIA, 2006).

Anteriormente, na década de 1950, segundo Isaia (2006), Mariano da Rocha Filho visitou os Estados Unidos e a Europa, e os diversos *campi* nessas terras estrangeiras inspiraram a criação de um Centro Politécnico em Santa Maria, assunto tratado em junho de 1958 numa reunião extraordinária com a ASPES. Nesse momento, foi apresentado um anteprojeto elaborado pela empresa FOMISA – Companhia de Planejamentos Técnicos- subsidiária da Philips do Brasil e da qual faziam parte os arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti. Para a implantação do Centro Politécnico estimava-se uma área de 50 hectares a ser subdividida com a construção de treze edifícios para atender o ensino e a pesquisa. São eles: a) Instituto de Mecânica; b) Instituto de Física e Química; c) Instituto de Matemática; d) Museu; e) Planetário; f) Instituto de Hidráulica; g) Instituto de Eletrotécnica; h) Instituto de Arquitetura e Urbanismo; i) Administração; j) Ginásio; k) Residências; l) Física Nuclear e m) Horto de Plantas Medicinais.

Após a aprovação da proposta iniciaram-se as buscas por uma área que comportasse a instalação do respectivo Centro Politécnico, a qual foi encontrada em 1959, no distrito de Camobi distante 12 quilômetros do centro do município, a partir da cedência de terras pertencentes à família Behr e Tonetto, em área de aproximadamente 40 hectares (ISAIA, 2006). Por meio de tratativas com o governo federal, na figura do Deputado Tarso Dutra, foram disponibilizados recursos para construção do Centro Politécnico, o qual teve suas fundações iniciadas em 1960 com o prédio do então Instituto Eletrotécnico, atual Centro de Tecnologia.

Figura 38 – Maquete do Centro Politécnico



Fonte: Acervo particular Mariano da Rocha Filho.

Concomitante, ao processo de estruturação e construção do Centro Politécnico, ocorriam os esforços para criação de uma universidade no interior do Estado, fato que definitivamente aconteceu através de uma emenda ao projeto de criação da Universidade Federal de Goiás e consumado em dezembro de 1960, pela Lei Federal 3.834-C, com a criação da Universidade de Santa Maria (USM).

De maneira semelhante ao que ocorrera em outras universidades criadas no Brasil, a USM se formou estruturando-se a partir da união de faculdades já existentes e da criação de novos cursos, como mostra a Emenda Legal da USM – Lei nº. 3.834-C:

Art. 16º - A Universidade de Santa Maria será constituída dos seguintes estabelecimentos federais de ensino superior, com sede na referida cidade: Faculdade de Medicina, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Odontologia, Instituto Eletrotécnico, do Centro Politécnico.

Art. 17º - A Universidade de Santa Maria será integrada, ainda, dos seguintes estabelecimentos particulares de ensino superior ou de alto padrão, na situação de agregados: Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, Escola de Enfermagem Nº. Srª. Medianeira.

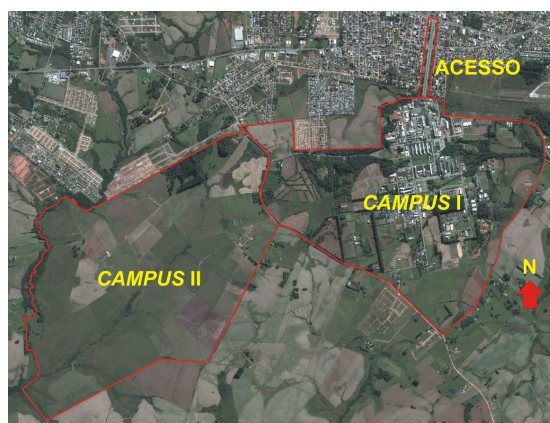
Com a posse da área doada, a criação da USM e o agregamento de outras faculdades exigiu a elaboração de outro projeto de ocupação da área com vistas a atender o novo programa, tendo como condicionante norteador a edificação do Instituto Eletrotécnico, a qual já se encontrava parcialmente finalizada em 1961²⁰. A área oficial de 36,38 hectares não se mostraria suficiente para implantação de tamanho

²⁰ A edificação do Centro Politécnico, em andamento, acabou por nortear a orientação solar de todos os demais prédios a serem construídos no campus, com suas maiores fachadas voltadas a Leste e Oeste e exigindo a utilização de brises verticais à Oeste.

programa de necessidades, o que exigiu por parte do Governo Federal, a partir de 1963, a desapropriação de diversas áreas contíguas à gleba inicial, totalizando num primeiro momento aproximadamente 520 hectares (ISAIA, 2006). Num segundo momento foram feitas a compra de mais 600 hectares, em área lindeira a estrada que liga Santa Maria a Arroio do Só, e de aproximadamente 100 lotes residenciais em área que viria a se tornar o principal acesso a Universidade, hoje Avenida Roraima. Atualmente, segundo dados do Setor de Cadastro da Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA), o *campus* da UFSM possui 1.128,66ha, sendo desse total 526,47ha correspondentes ao denominado *campus* I (área com maior urbanidade) e o *campus* II com 602,19ha popularmente chamados de Área Nova.

Com a necessidade de substituição do projeto do Centro Politécnico foram desenvolvidas, a partir de 1961, outras duas propostas para a nova USM sendo que apenas no terceiro estudo é que suas diretrizes mais coerentes se assentaram (ISAIA, 2006, p. 250). No entanto, nos arquivos do Setor de Cadastro da PROINFRA e no livro USM: a Nova Universidade, de 1962, existem, na verdade, cinco estudos desenvolvidos para o novo *campus*.

Figura 39 – Perímetro *campus* UFSM



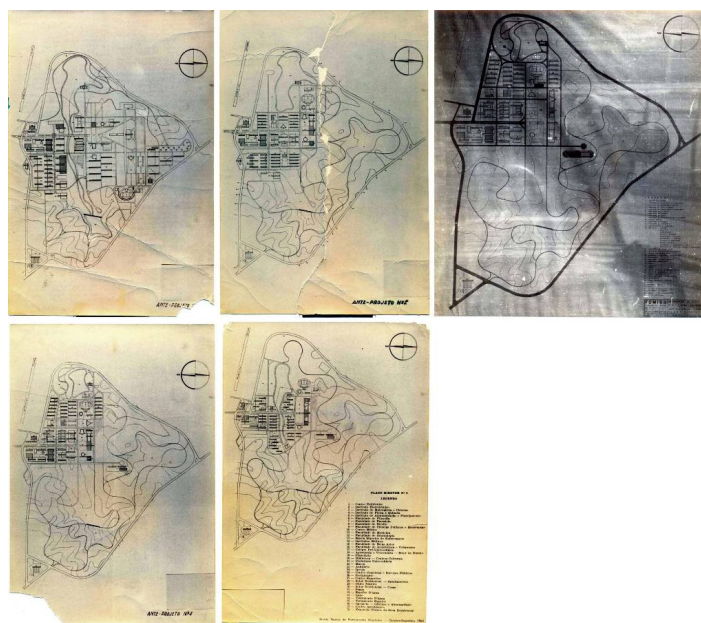
Fonte: Google Earth (2018). Alterado pelo autor, 2018.

Segundo Nadalutti e Valdetaro (2011), o primeiro deles trata-se de uma proposta em que muitas definições ainda não haviam sido tomadas, a exemplo do número total de alunos pretendidos, o modelo de organização da instituição, etc. elementos que exigiam uma capacidade populacional e de arranjos de estruturação

infinitos, fatores que o tornaram descartável. Apesar disso, uma proposta inicial fora desenvolvida e apresentada em maio de 1961 (ISAIA, 2006) e, até 1962, outras quatro propostas seriam desenvolvidas. Os planos números 2, 3 e 4 possuem significativa analogia entre si, e seguem princípios evolutivos da primeira proposta, porém com dados mais expressivos para sua elaboração. “As características gerais dessas três soluções têm muito em comum, são muito semelhantes, com algumas diferenças na disposição dos diferentes setores” (NADALUTTI; VALDETARO, 2011, não paginado).

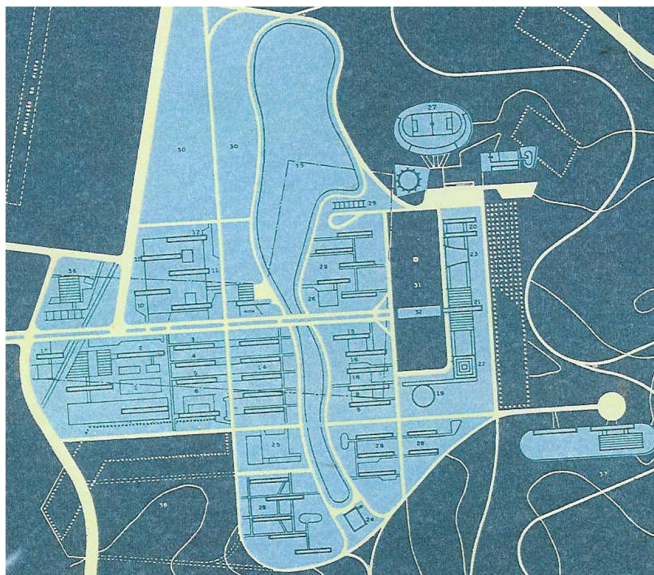
O plano número 5 possui as mesmas definições dos setores anteriores dispondo-os de maneira um pouco diferenciada, e tratando-o “[...] quase como uma conclusão dos outros planos. Apresenta as vantagens das outras soluções, sem ter as desvantagens” (NADALUTTI; VALDETARO, 2011). Nadalutti e Valdetaro (2011) ainda afirmam que esta proposta possui um condicionante importante, ou seja, a localização da grande maioria das suas edificações quase que totalmente em área já pertencente a ASPES, não correndo o risco dos problemas relacionados à demora na desapropriação e desembaraços das glebas vizinhas. O que diz Isaia (2006, p. 266) ao afirmar que, em 1962, já estava em andamento o decreto que faria a desapropriação de áreas contíguas à gleba da ASPES, o que de fato começou a ocorrer em 1963.

Figura 40 – Estudos nº. 1, nº. 2, nº. 3, nº. 4 e nº. 5, respectivamente.



Fonte: Setor de Cadastro – PROINFRA, 2018.

Figura 41 – Plano Piloto nº 5, 1963.

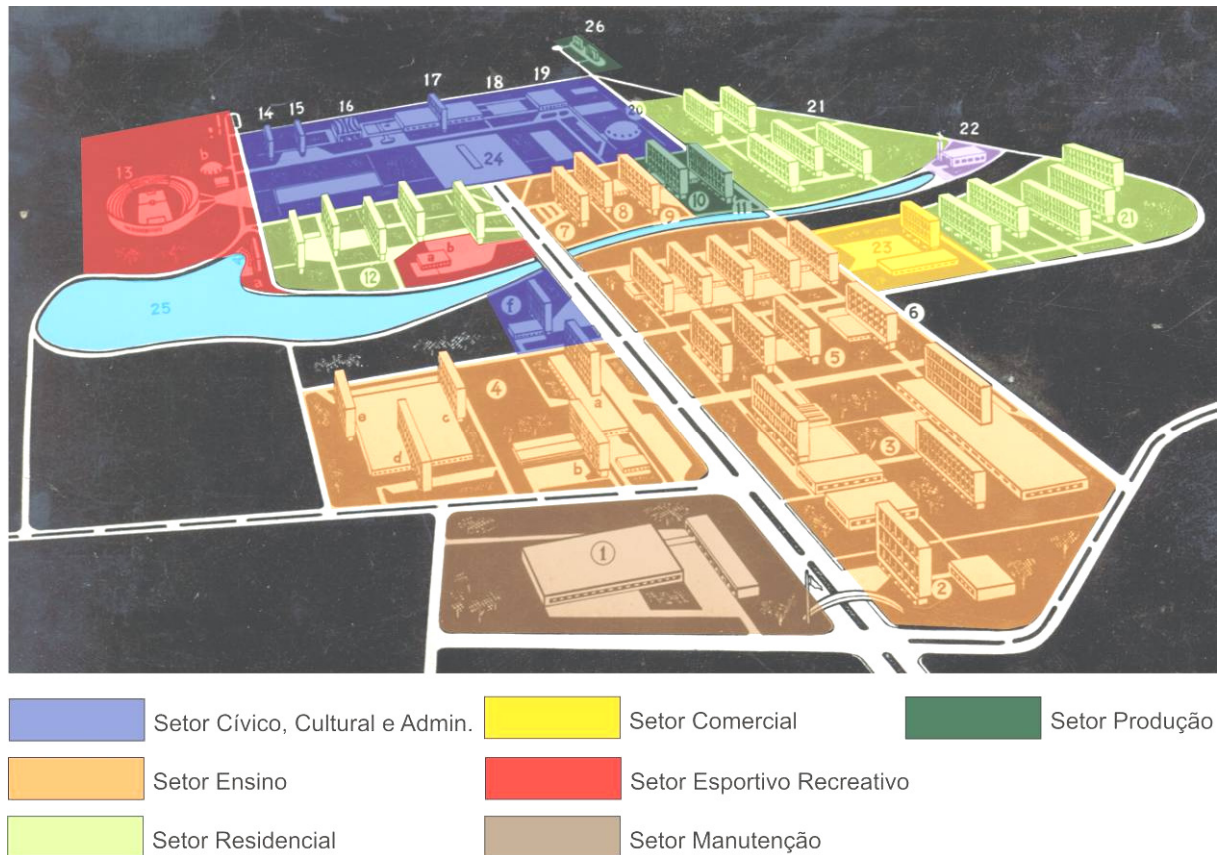


Fonte: Cardoso (2011). Não paginado.

Esses planos, conforme os arquitetos, estruturaram-se funcionalmente em sete setores, são eles:

1. Setor Cívico, Cultural e Administrativo (Reitoria, Biblioteca Central, Museu, Planetário, Salão de Atos, Rádio e Televisão, Centro Cultural e Casa das Nações); **2. Setor de Ensino** (Centro Politécnico, Centro Médico, Setor de Institutos e Setor de Faculdades Isoladas); **3. Setor Residencial** (Habitações para alunos, professores e funcionários); **4. Setor Comercial** (Lojas, mercados, agências bancárias, correios e telégrafos etc.); **5. Setor Esportivo e Recreativo** (Estádio Universitário e Clube Universitário); **6. Setor de Manutenção** (Garagem, almoxarifados, oficinas etc.) e **7. Setor de Produção** (Centro de Ciências Rurais, Granja Universitária, Faculdades de Agronomia e Veterinária, Escola Agrotécnica e Hospital de Clínicas Veterinárias) (NADALUTTI; VALDETARO, 2011, não paginado, Grifo nosso).

Figura 42 – Perspectiva dos setores funcionais do Plano Piloto nº 5.

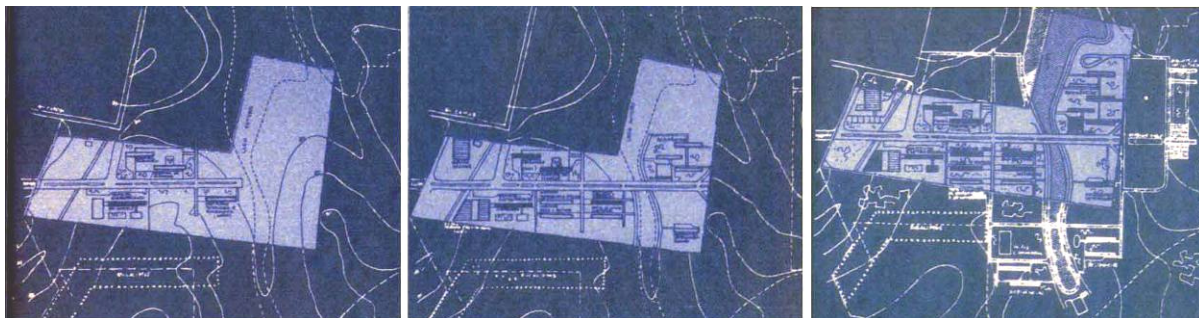


Fonte: Cardoso (2011). Não paginado. Adaptado pelo autor.

Em 1965 passou à denominação de Universidade Federal de Santa Maria, através da Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965, tornando-se uma Instituição Federal de Ensino Superior, constituída como Autarquia Especial vinculada ao Ministério da Educação.

A proposta de implantação do *campus* foi organizada para ser iniciada em três fases, de 1961 a 1962, de 1962 a 1963 e de 1964 a 1965, e em etapas que se previam ir até 1971 (CARDOSO, 2011). Entretanto, imprevistos orçamentários e mudanças políticas, a exemplo do contexto do golpe militar de 1964, alteraram significativamente o Plano de Obras (SCHLEE, 2003) e conseqüentemente o atendimento da totalidade da proposta desenvolvida por Valdetaro e Nadalutti. Edificações não foram implantadas ou foram construídas em áreas distintas daquelas previstas inicialmente, além de outras executadas que não haviam sido planejadas, oriundas de novas demandas (GRIGOLETTI, 2008).

Figura 43 – 3 fases previstas de implantação do *campus*.



Fonte: Cardoso (2011). Não paginado. Adaptado pelo autor, 2018.

Segundo Schlee (2003), o *campus* projetado por Valdetaro e Nadalutti, possui significativo embasamento nos partidos desenvolvidos por Le Corbusier e Lúcio Costa para a Cidade Universitária do Brasil, no terreno da Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro em 1936, apesar de não terem sido executadas.

Configura-se por um partido urbano apoiado na ortogonalidade axial e em um programa de necessidades organizado segundo zonas funcionais bastante definidas e de fácil reconhecimento (GRIGOLETTI, 2008).

Trata-se, neste caso, de uma organização segundo um grande eixo estruturador Norte-Sul estabelecido pela avenida principal, que apesar de não haver uma correspondência rígida, a leitura que se faz do ambiente é a de simetria do plano urbano. Eixo este que tem início em um pórtico, conformado por um arco abatido, marcando a transitoriedade entre a cidade tradicional e a nova cidade funcional.

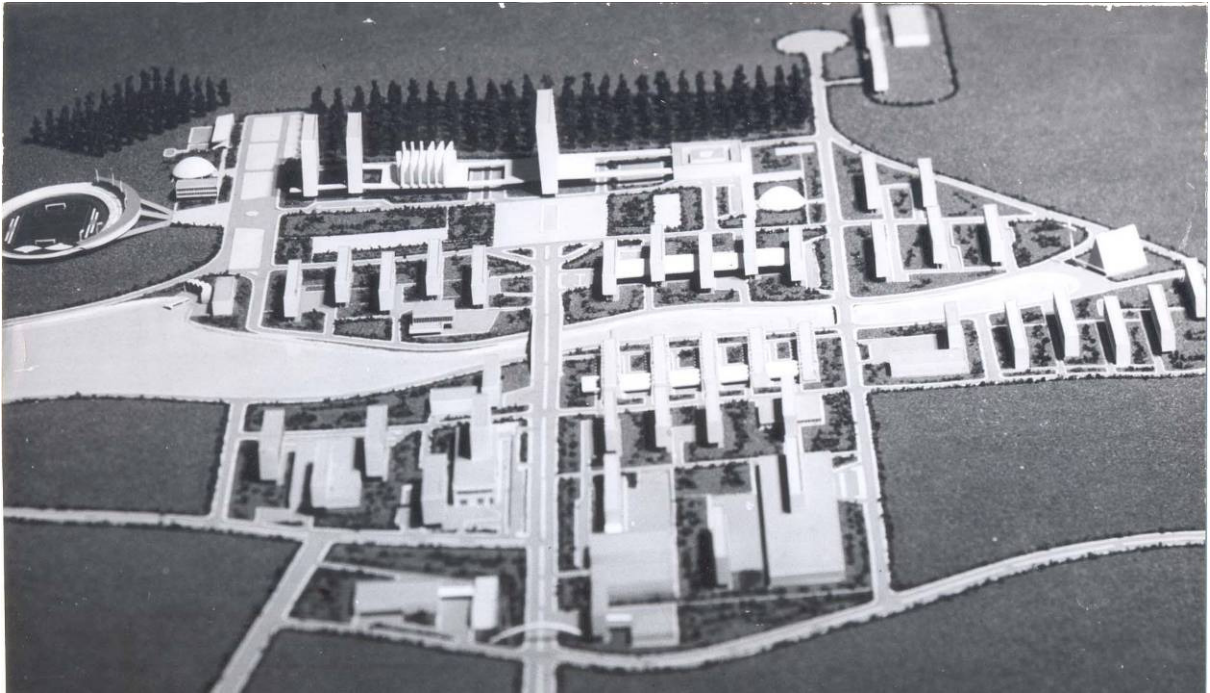
Ao transpor o referido pórtico a arquitetura vai se mostrando, aos poucos, com as suas edificações predominantemente dispostas paralelamente ao eixo estruturador²¹, livres de barreiras físicas delimitando seus espaços, e setorizadas de acordo com suas atribuições funcionais do programa de necessidades - áreas de ocupações ou centros acadêmicos (SCHLEE, 2003). Zoneamento este auxiliado e configurado por um sistema viário perpendicular e hierarquizado aproximando-se, de forma decrescente, da escala do usuário.

Ao percorrer pouco mais da metade da Avenida Principal estava prevista a quebra da ortogonalidade urbana através da sinuosidade de um grande lago, trans-

²¹ Característica determinada pela edificação do então Centro Politécnico, que neste momento já estava em andamento, conforme já mencionado anteriormente.

posto por uma ponte e destinado ao lazer e a esportes náuticos, que não fora construído.

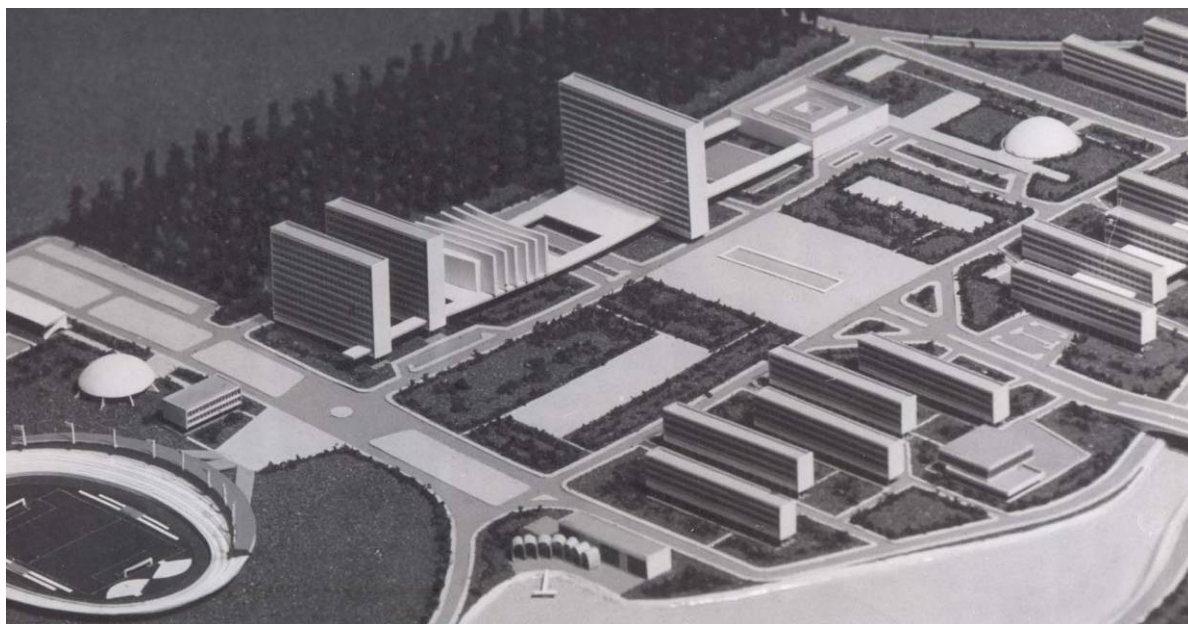
Figura 44 - Foto da maquete urbana do *campus*.



Fonte: Divisão de Arquivo Permanente do Departamento de Arquivo Geral – DAG/UFSM

Ao finalizar esse percurso, o transeunte depara-se com uma grande esplanada retangular, do então denominado Setor Cívico, Cultural e Administrativo, a qual deveria ser pontuada no seu perímetro por edificações possuidoras destas características funcionais: Estádio Esportivo, Casa das Nações, Imprensa Universitária, Salão de Atos, Planetário, Museu, Prefeitura e, ao centro, localizada no ponto focal de todo o eixo estruturante está o prédio da Reitoria, edificação de maior altura e importância dentro do *campus*. Entretanto, como já mencionado, algumas edificações não foram totalizadas ou construídas conforme previsto, assim como parte de alguns setores funcionais do Plano Piloto.

Figura 45 – Foto da esplanada retangular na maquete urbana do *campus*.



Fonte: Divisão de Arquivo Permanente do Departamento de Arquivo Geral – DAG/UFSM.

No que se refere às edificações, o *campus* da UFSM é caracterizado formalmente pela organização tipológica das unidades, onde as que possuem funções repetitivas são tratadas de forma semelhante (pavilhões de aulas, residências estudantis, auditórios, etc.), e unidades com funções diferenciadas tratadas de forma particularizada (Biblioteca Central, Planetário, Estádio, Reitoria, Hospital Universitário, Clube Universitário, etc.). Configuram-se por um número diminuto de tipologias arquitetônicas, tais como barras horizontais de pouca estatura, quadriláteros baixos justapostos a outros em maior altura, ou isolados, calotas e volumes semicirculares. Além do uso de pilotis, o destaque plástico da estrutura na volumetria, as janelas em fita, a planta livre, o *brise-soleil* ou elementos vazados, as empenas cegas, a pureza volumétrica e a incorporação das artes na arquitetura. Ou seja, formas e elementos já afamados pelo movimento moderno predominantemente corbusiano (SCHLEE, 2003) e pela escola carioca brasileira, como já visto anteriormente.

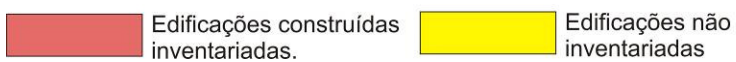
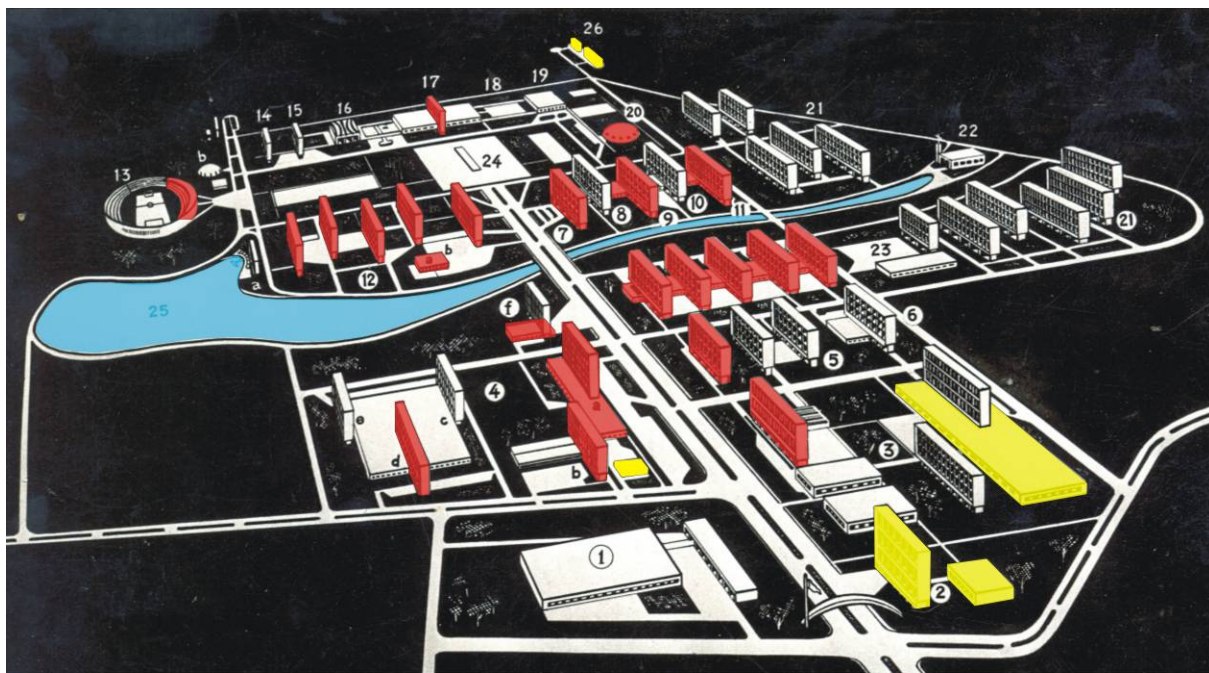
Apesar do caráter formal semelhante e uniforme dado às edificações com usos análogos, conforme menciona Schlee (2003), em escala mais próxima é possível vislumbrar que cada conjunto de centros de ensino tiveram tratamentos relativamente distintos em suas fachadas, entretanto, caracteriza-se por uma forte semelhança em nível urbano, não comprometendo a unidade do conjunto, que será pos-

sível evidenciar nas fichas do inventário deste trabalho, como veremos a seguir.

Dentre as edificações as quais foram elencadas para proceder ao inventário, atendendo aos requisitos considerados e já explicitados anteriormente, selecionando-as em relação às demais existentes no *campus*, podemos lista-las num total de 23 (vinte e três) edificações a seguir:

1. Centro de Tecnologia – prédio nº 07
2. Centro de Ciências Naturais e Exatas – prédio nº 13
3. Geociências e anfiteatro – prédio nº 17
4. Química e anfiteatro – prédio nº 18
5. Morfologia e anfiteatro – prédio nº 19
6. Patologia e anfiteatro – prédio nº 20
7. Fisiologia e anfiteatro – prédio nº 21
8. Hospital Universitário – prédio nº 22
9. Hospital Universitário – Setor Psiquiátrico – prédio nº 23
10. Centro de Ciências da Saúde – prédio nº 26
11. Biblioteca Central – prédio nº 30
12. União Universitária – prédio nº 31
13. Casa do Estudante – prédio nº 32
14. Casa do Estudante – prédio nº 33
15. Casa do Estudante – prédio nº 34
16. Casa do Estudante – prédio nº 35
17. Casa do Estudante – prédio nº 36
18. Centro de Artes e Letras – prédio nº 40
19. Centro de Ciências Rurais I e anfiteatro – prédio nº 42
20. Centro de Ciências Rurais II – prédio nº 44
21. Planetário – prédio nº 45
22. Reitoria – prédio nº 47
23. Centro de Educação Física e Desportos – prédio nº 51

Figura 46 - Edificações do Plano Piloto, efetivamente construídas.



Fonte: Cardoso (2011). Não paginado. Adaptado pelo autor.

De posse desta listagem e número de edificações é que o trabalho do inventário, da presente dissertação, foi elaborado.

Figura 47 - Vista aérea parcial do campus, 1998.



Fonte: Divisão de Arquivo Permanente do Departamento de Arquivo Geral – DAG/UFSM.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS

Este trabalho se alicerça em matéria acerca do patrimônio arquitetônico moderno do *campus* da UFSM-RS, buscando formas de (re)conhecimento que possibilitem o desenvolvimento de ações de preservação desta tipologia arquitetônica. Para isso, adotando como ferramenta auxiliar para este fim, procedeu-se o preenchimento de um inventário através do qual foi possível compreender o cenário geral dos principais bens imóveis projetados pelos arquitetos.

Como já mencionado, o recorte temporal abarcado compreende da década de 1960, época de fundação e início da construção do *campus* desta universidade, até o final da década de 1970, perfazendo um total 20 anos.

O presente estudo contou basicamente com duas etapas diferentes e contínuas na sua produção, ou seja, a construção do referencial bibliográfico e o inventário propriamente dito, as quais se pretendem explanar neste item.

Em um primeiro momento buscou-se delinear os tópicos e conceitos atinentes ao conteúdo a ser trabalhado, cujo alicerce é o *corpus* teórico construído no Referencial Bibliográfico, o qual teve início com a pesquisa e revisão literária, a partir dos assuntos alusivos ao tema abordado, tais como Patrimônio Cultural, Inventários, Universidades e Atribuição de Valores, coletando produções, preliminarmente, nos arquivos dos programas de pós-graduação das Instituições de Ensino Superior, bibliografia especializada, anais e publicação de eventos relacionados.

Posteriormente, foram contempladas as fases para elaboração do Inventário proposto, como produto desta dissertação, as quais tiveram início com a definição das edificações a serem inventariadas, partindo-se de uma pesquisa em dados existentes no Setor de Cadastro da PROINFRA, visitas de campo, organização do material levantado e, por fim, o preenchimento das fichas do inventário.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Quanto ao tipo de pesquisa utilizado nesta dissertação, optou-se por explanar conforme os dois momentos mencionados anteriormente, ou seja, aquele relacionado ao Referencial Bibliográfico e à construção do Inventário.

O estudo do Referencial Bibliográfico, no qual se apoia o presente trabalho, está calcado em procedimentos técnicos de uma pesquisa bibliográfica de aborda-

gem predominantemente qualitativa, ou seja, de análise de conteúdo. Do ponto de vista da natureza a pesquisa é classificada como aplicada, proporcionando assim gerar conhecimentos para futura aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos e, através dos objetivos exploratórios proporciona uma maior familiaridade com os conceitos adotados e torná-los mais explícitos.

No que tange ao Inventário propriamente dito, quanto aos procedimentos técnicos, a presente pesquisa se enquadra como documental e de levantamento, possuindo objetivos descritivos, ou seja, descrevendo as características do objeto de estudo por meio da técnica padronizada do inventário e na coleta de dados.

3.1.1 Fontes de pesquisa para o levantamento

As fontes utilizadas para a coleta de dados do Inventário estão apoiadas fundamentalmente na observação sistemática direta e individual do pesquisador, através de visitas técnicas *in loco*; e em uma pesquisa documental no Setor de Cadastro da Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA), a partir de documentos retrospectivos tipificados como de primeira mão, os quais não receberam tratamentos analíticos. Este material é composto de plantas técnicas, fotografias, memoriais descritivos, cadernos de especificações, ofícios, memorandos e processos licitatórios. Por outro lado, também se valeu de documentos de segunda mão, ou seja, já possuidores de uma análise prévia, existentes no Acervo Fotográfico pertencente ao Arquivo Permanente, do Departamento de Arquivo Geral da UFSM (DAG), sendo composto de material fotográfico já catalogado.

3.1.2 Instrumentos para compilação

Para o desenvolvimento do inventário proposto denominado como: **Campus da Universidade Federal de Santa Maria: Inventário do Patrimônio Moderno (1960-1970)**, utilizou-se como instrumento de trabalho os modelos de fichas ancoradas no arquétipo pré-estabelecido pelo IPHAN para o Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG), sendo constituído de um conjunto de fichas organizadas em três módulos correspondentes às seguintes esferas de abordagem do patrimônio: Conhecimento (Módulo 1), Gestão (Módulo 2) e Cadastro (Módulo 3).

O módulo aplicável a presente dissertação é o de número 3 (Cadastro), visto que se destina aos bens individualmente. É composto das fichas: M300 – Listagem Geral, sintetizando o total de bens cadastrados; ficha M301 – Cadastro Geral, ou seja, uma ficha padrão aplicada individualmente a todas as categorias do patrimônio material e ficha M302 – Bem Imóvel – Arquitetura - Caracterização Externa, a qual se configura pela análise morfológica e tipológica externa do bem inventariado.

Como já explicitado anteriormente, a inventariação do objeto de estudo será prioritariamente externa, motivo pelo qual as demais fichas desse módulo, Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna; Ficha M304 – Bem imóvel – Conjuntos rurais; Ficha M305 – Bem móvel e integrado; Ficha M306 – Patrimônio Ferroviário; Ficha M307 – Patrimônio Naval, não são aplicáveis e, portanto, não serão utilizadas.

Figura 49 - Módulo Cadastro - Ficha M301.

Ficha M301 – Cadastro de bens			
MÓDULO CADASTRO			
1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estadual)			
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
1.3 Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4 Código Identificador IPHAN
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	2.4 Local Específico
2.5 Endereço Completo (logradouro, nº, complemento)			2.6 Código Postal
2.7 Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Distrito	Zona	3.1. Identificação do Proprietário	
Latitude		Privada	
Longitude		Mista	
Altitude [m]		3.2. Condição	
Emo horiz. [m]		Outra (especificar)	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE
Bem arqueológico	Rural		Patrimônio mundial
Bem paleontológico	Urbano		Federal/individual
Patrimônio natural	Entorno preservado		Federal/conjunto
Bem imóvel	Entorno alterado		Estadual/individual
Bem móvel	Forma conjunto		Estadual/conjunto
Bem integrado	Bem isolado		Municipal/individual
4.1. Classificação			Municipal/conjunto
			Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Íntegro	Bom		Nenhuma
Pouco alterado	Precário	6.1. Tipo/ legislação incidente	7.1. Tipo/ legislação incidente
Muito alterado	Em amarramento		
Descaracterizado	Aminado		

10. IMAGENS	
11. DADOS COMPLEMENTARES	
11.1. Informações históricas (síntese)	
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)	
11.3. Referências Bibliográficas	
12. PREENCHIMENTO	
12.1. Entidade	12.2. Data
12.3. Responsável	

Fonte: Adaptação de IPHAN (2009).

Figura 50 - Módulo Cadastro - Ficha M302.

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa			
MÓDULO CADASTRO			
1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estadual)			
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
1.3 Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4 Código Identificador IPHAN
2. PLANTA/GRANDE IMPLANTADO NO TERRENO		3. IMAGENS/CRÊDITOS DAS FOTOGRAFIAS	
4. TIPOLOGIA			
Religiosa	5. ÚTILO ORIGINAL	6. TIPOLOGIA DO INTERIORES	7. PARÂMETROS
Civil	Edifício	Plano	Ativa de uso (U)
Quilár		Em alvenaria	Aberto de uso (U)
Miscelânea		Metálico	Paralelo
Industrial	8. ÚTILO ATUAL	Aberto de uso	Uso
Funerária		Outros	
Outros		8.1. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO (m)	
		Altura fachada principal	Altura da cornija
		Altura fachada posterior	Altura total
		Comprimento	Altura do telhado
		Profundidade	Pé direito interno
			Pé direito tipo
9. OBSERVAÇÕES			
10. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES			
11. BREVES DESCRIÇÕES ARQUITETÔNICAS			
11.1. Descrição externa (Contexto urbano, Estrutura, Materiais e Acabamentos)			
11.2. Características (Estrutura construtiva, Estrutura, Materiais e Acabamentos)			
11.3. Aberturas e elementos integrados (Formas construtivas, Estrutura, Materiais e Acabamentos)			
11.4. Fabricação			
12. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (estruturas, ornamentações e outros)			
12.1. Nome		12.2. Levantamento arquitetônico existente	
12.3. Data		12.3. Data de levantamento	
12.4. Data		12.4. Data	
13. OUTROS LEVANTAMENTOS BASES DE DADOS			
13.1. Tipo		13.2. Data	
13.3. Autoria		13.4. Data	
14. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS			
15. PREENCHIMENTO			
15.1. Entidade	15.2. Data		
15.3. Responsável			

Fonte: Adaptação de IPHAN (2009).

3.1.3 Análise dos dados coletados

A análise dos dados obtidos ocorre após o preenchimento dos três modelos de fichas de inventário propostos para esta dissertação. Observa-se com base nos textos descritivos de preenchimento as características predominantemente análogas entre as edificações analisadas, levando em consideração, entre outros aspectos, os períodos de construção, a forma, a materialidade, e analisando se estas características corroboram com os principais conceitos abordados no referencial teórico. Além dessas considerações, questões relacionadas ao estado de preservação e conservação das edificações, e provável justificativa para a situação em que se encontram e o que se espera para o futuro serão levantadas.

3.2 ETAPAS DA METODOLOGIA

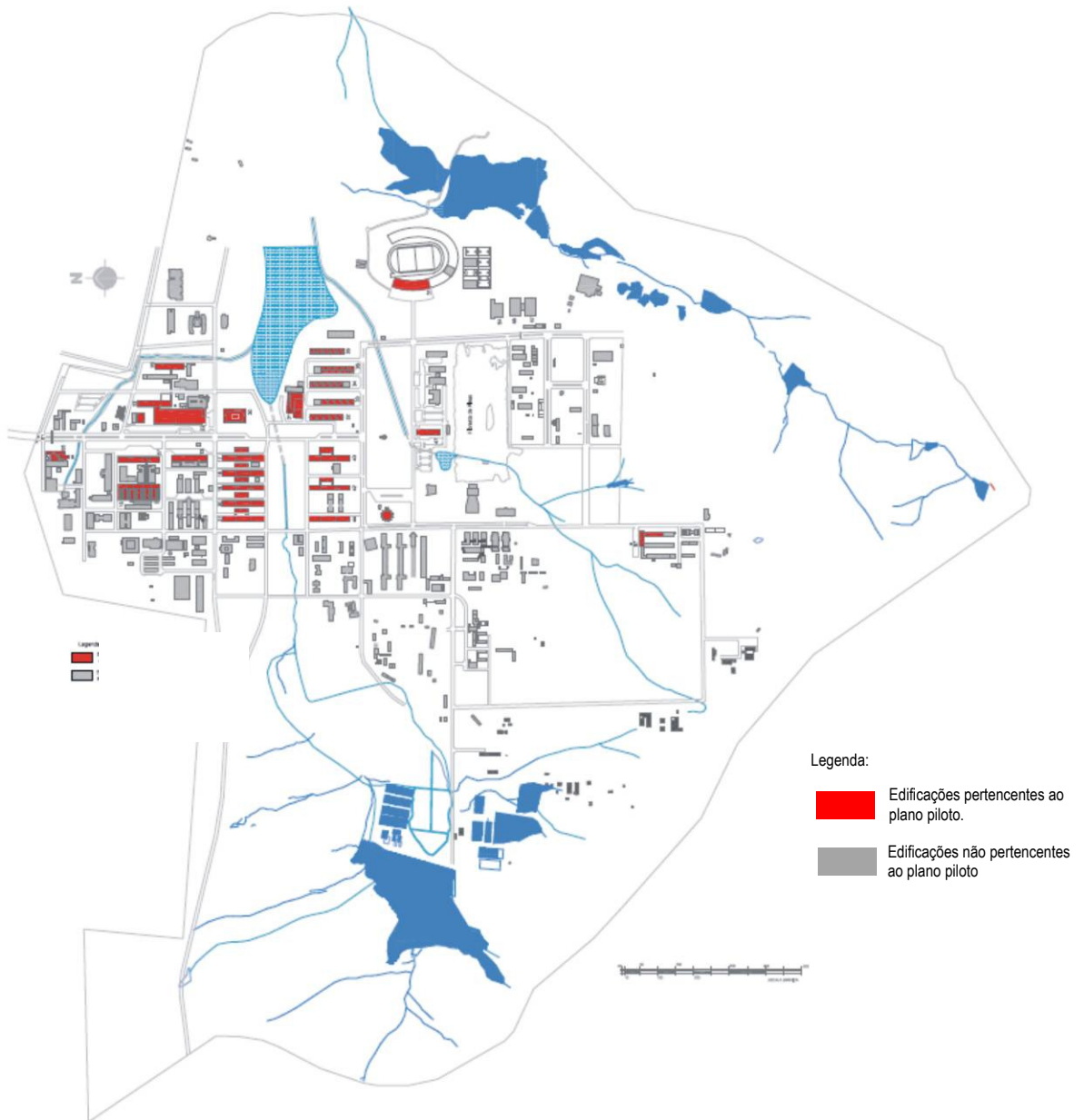
Analisou-se de maneira preliminar o conjunto atual edificado do campus da UFSM, identificando o que foi efetivamente materializado do Plano Piloto projetado pelos arquitetos contratados.

De posse destas informações partiu-se, então, para uma análise das unidades identificadas a partir de fotografias feitas *in loco* e de arquivos arquitetônicos (desenhos e arquivos digitais), a fim de discernir as características formais e estéticas apregoadas pela arquitetura moderna, confirmando com os conceitos de valores históricos e artísticos de Alöis Riegl (2013) acatados para este trabalho e explicitados na revisão bibliográfica já dissertada.

Após esta etapa foi ilustrado em mapa o conjunto de obras com as características e valores compartilhados a serem analisados, descartando-se as demais, perfazendo assim um total de 23 edificações a serem inventariadas.

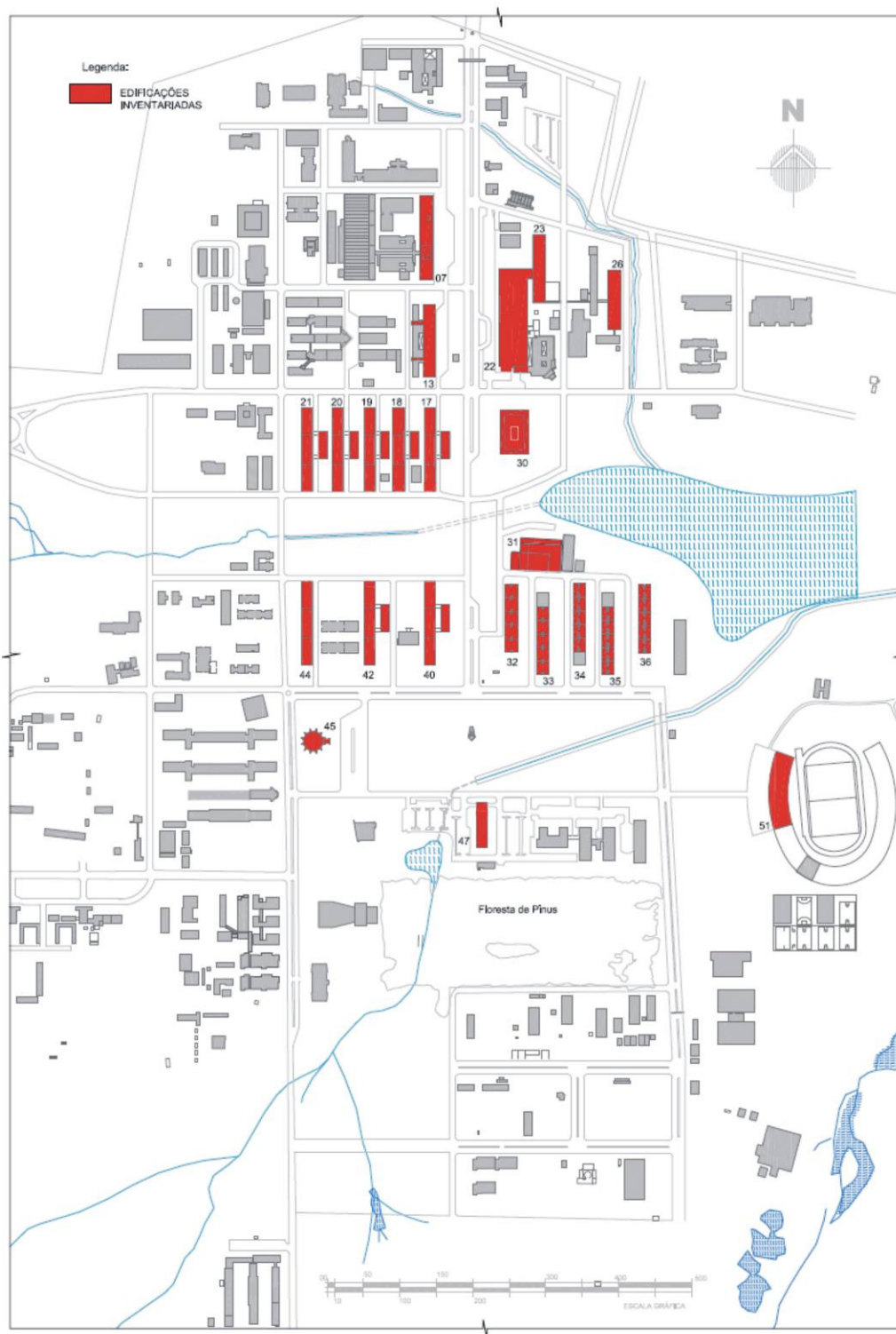
Estabelecido o objeto de trabalho, partiu-se para preenchimento das fichas pertencentes ao Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG), desenvolvido pelo IPHAN.

Figura 51 – Mapa atual, com destaque às edificações do Plano Piloto construídas.



Fonte: Setor de Cadastro – PROINFRA, 2018. Manipulado pelo autor.

Figura 52 – Mapa parcial, com destaque às edificações inventariadas.



Fonte: Setor de Cadastro – PROINFRA, 2018. Manipulado pelo autor.

Para atender a demanda do preenchimento das fichas foi realizada uma análise, no já citado Setor de Cadastro, e uma consulta ao Acervo Fotográfico do DAG. Concomitante a isso se realizou uma pesquisa de campo através de levantamento fotográfico e análises *in loco* de cada uma das edificações, no que se referem suas características formais, seus elementos componentes, estado de conservação e preservação, correlacionando os dados obtidos e os conceitos pesquisados no referencial teórico. Ambos deram provimento à integração das informações para o preenchimento e construção dos textos descritivos nos respectivos campos das fichas de inventário.

As fichas foram organizadas e preenchidas para catalogação individual, contemplando a ordem de implantação das edificações após a transposição do pórtico de acesso ao *campus*, segundo a ordem numeral dada aos mesmos no Setor de Cadastro da PROINFRA, a começar pelo prédio de número 07 (Centro de Tecnologia) e finalizar com o de número 51 (Centro de Educação Física e Desportos).

Cabe ressaltar que, apesar das edificações serem numeradas a partir do número 01 (guarita de acesso ao *campus*), esta e as demais não mencionadas e registradas neste trabalho, não possuem os requisitos estudados necessários a sua classificação e inventariação. Deste modo, a edificação de número 07 foi considerada como a primeira a ser catalogada.

Para edificações concebidas em conjunto, tais como alguns prédios principais e seus anfiteatros, optou-se por trabalhar com o registro em uma única ficha de inventário, a exemplo dos prédios de número 17 a 21, 40 e 42.

4 PRODUTO

O produto final desta dissertação é composto do inventário propriamente dito, o qual se denomina como: **Campus da Universidade Federal de Santa Maria: Inventário do Patrimônio Moderno (1960-1970)**. É composto de uma compilação de dados de um total de 23 edificações inventariadas construídas na década de sessenta e final de setenta, onde, para cada edificação, foram preenchidos três modelos de fichas pré-estabelecidas e organizadas em conjunto. No entanto, devido ao grande volume gerado com o inventário das edificações selecionadas optou-se por exemplificar, neste capítulo, os modelos de fichas de apenas uma edificação. As de-

mais serão partes constantes como apêndices da dissertação, incluindo a edificação aqui citada como exemplo.

Conforme dito anteriormente, o modelo de ficha usado para este trabalho foi desenvolvido pelo IPHAN e denominado Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG).

O SICG é o sistema de modelo e metodologia desenvolvidos com a finalidade de integração de dados a respeito do patrimônio, tendo o seu foco voltado aos bens de natureza material, como é o caso das edificações analisadas no presente trabalho, objetivando a criação de uma base cadastral unificada de informações acessíveis e classificadas conforme as características, recortes temáticos e territoriais dos estudos (IPHAN, 2009). É constituído de um conjunto de fichas organizadas em módulos correspondentes às seguintes esferas de abordagem do patrimônio: Conhecimento, Gestão e Cadastro.

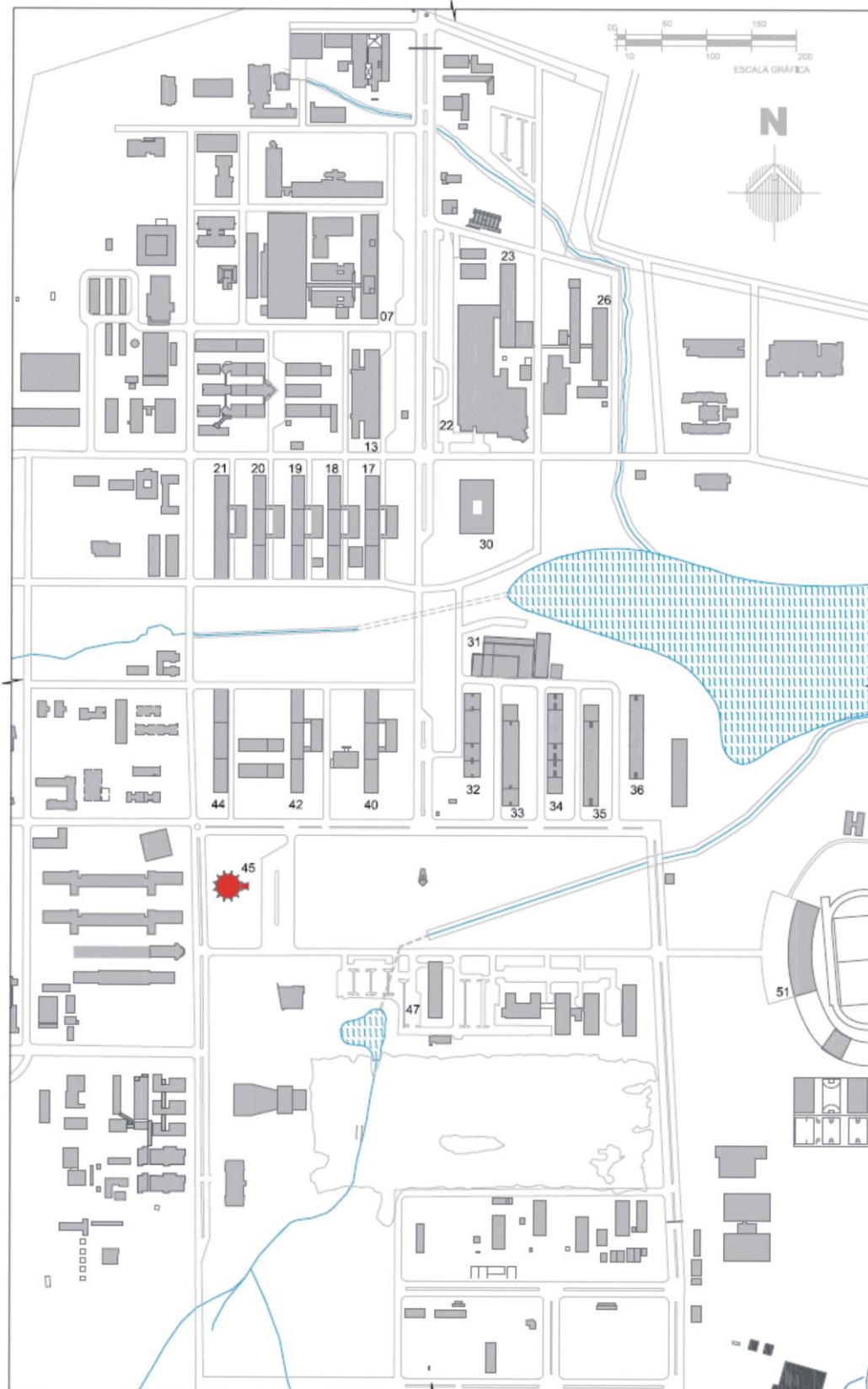
Como já mencionado, o módulo aplicável a presente dissertação é o Módulo 3 (Cadastro), destinado aos bens individualmente. Inicia-se com a ficha M300 – Listagem Geral, a qual sintetiza o total de bens cadastrados, com informações gerais e é ilustrada com um mapa. Possibilita a visão geral do conjunto de bens componentes do patrimônio moderno da UFSM.

A ficha seguinte é a M301 – Cadastro Geral. Segundo o IPHAN (2009), esta ficha é a base para todas as demais e deve ser preenchida primeiramente. Possui campos únicos a serem completados, é onde o bem de interesse recebe um código identificador único aplicável às demais fichas, o qual possibilitará o seu rastreamento completo no sistema. A geração deste código fica a cargo dos operadores do SICG, pelo IPHAN e, portanto, este campo não será preenchido nas fichas elaboradas neste trabalho, de modo que poderá ser gerado quando da utilização deste inventário pelo respectivo órgão. Como esta ficha trata da identificação única das edificações, será utilizável para todas as outras e, se aplicada individualmente, ela é empregada para cada um dos bens selecionados.

A ficha M302 – Bem Imóvel – Arquitetura - Caracterização Externa, conforme já mencionado, será o produto de maior volume neste trabalho e se configura pela análise morfológica e tipológica externa do bem.

A partir do preenchimento da ficha M301 – Cadastro Geral avalia-se a necessidade de preenchimento das fichas M300 e M302, com informações gerais ou mais detalhadas e com maior aprofundamento, respectivamente.

Figura 53 – Ficha M300 – Mapa localização



Fonte: UFSM, 2018. Adaptado pelo autor.

Quadro 2 – Ficha M301 – Cadastro de Bens






MÓDULO CADASTRO

(continua)

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Arquitetura e Urbanismo Moderno.						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan
Planetário, Prédio 45.						
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE						
2.1. UF	2.2. Município		2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria		Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).					2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000					97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário
Latitude		29°43'12.46"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria
Longitude		53°43'1.55"O			Mista	3.2. Contatos
Altitude [m]		100m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual	X Estadual/ individual
	Bem móvel		Forma conjunto		Estadual/conjunto	Estadual/ conjunto
	Bem integrado	X	Bem isolado		Municipal/individual	X Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma	Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente
	Pouco alterado		Precário			Tombamento
	Muito alterado		Em arruamento			
	Descaracterizado		Arruinado			

Quadro 2 – Ficha M301 – Cadastro de Bens

(conclusão)

10. IMAGENS		
		
<p>Vista Leste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista Sudeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista Oeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
		
<p>Vista Nordeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista parcial Noroeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	
11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. informações históricas (síntese)		
<p>A edificação teve início em 1969 e foi concluída em 1972. Encontra-se íntegra em relação à proposta original, com bom estado de conservação. Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do <i>campus</i> da UFSM, projetado pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)		
<p>Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria. A edificação é a mais simbólica e formalmente significativa entre todas do campus, devido a sua peculiaridade formal de fácil reconhecimento. No seu entorno, favorecida pela topografia plana, ocorre grande aglomerado de visitantes do campus aos finais de semana, sendo um dos locais de maior atração.</p>		
11.3. Referências Bibliográficas		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

Fonte: Adaptação de IPHAN (2009).

Quadro 3 - Ficha M302 – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

(continua)

1. IDENTIFICAÇÃO										
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)										
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.										
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)										
Arquitetura e Urbanismo Moderno.										
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan		
Planetário, Prédio 45.										
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS					
					Croqui fachada Leste					
					Croqui fachada Oeste					
Croqui fachada Norte										
Croqui fachada Sul										
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS			
	Religiosa	1969-1972		X	Plano	Acima da rua (nº)		2		
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		0		
	Oficial	Sala de projeção, administração, bar e sala de exposição escura.		Em declive	Sótão		sim	X	não	
	Militar			Inclinado	Porão		sim	X	não	
	Industrial	9.USO ATUAL		Acidentado	Outros					
	Ferroviária	Sala de projeção e administração.		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]						
	Outra			Altura fachada frontal	10,00m	Altura da cumeeira				
				Altura fachada posterior	10,00m	Altura total		10,00m		
				Largura	Ø 35,90m	Pé direito térreo		3,00m		
		Profundidade	Ø 35,90m	Pé direito tipo		3,00m				

Quadro 3 - Ficha M302 – Caracterização externa

(continuação)

11. OBSERVAÇÕES		
<p>Edificação com forma circular em sua planta-baixa, coberta por calota parabolóide de concreto, possuidora de dois pavimentos.</p> <p>Possui área original construída de 1.269,00m² com base circular de 35,90m de diâmetro, no perímetro dos pilares externos, e 27,60m no perímetro de alvenaria.</p> <p>Composta de único bloco estrutural iniciado em 1969 e finalizado em 1972, pela Construtora Olienge Ltda.</p> <p>O projeto original contemplava uma marquise que interligava linearmente a lateral da edificação, com uma grande área aberta e coberta, situada no amplo largo pavimentado ao sul. Esta parte do projeto não fora construída.</p> <p>De um modo geral se apresenta em bom estado de preservação e regular estado conservação, com sujidades sobre o revestimento de pastilhas, as quais apresentam desprendimento em algumas partes. A colota de concreto apresenta sujidades e alguns pontos de desprendimento da tinta de proteção.</p>		
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES		
		
<p>Vista Leste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista Sudeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista Oeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
		
<p>Vista Nordeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista parcial Noroeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	
13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA		
<p>Localizada na porção mais Oeste do Setor Cívico, Cultural e Administrativo da Cidade Universitária, é acessada pela rua secundária e estacionamento que entrecortam a referida praça.</p> <p>Constitui-se em um volume de dois pavimentos, com disposição periférica dos diversos ambientes, tendo a sua função principal, de sala de projeção do espaço celeste, resguardada ao centro. O segundo pavimento, em forma de anel e totalmente encoberto pela calota, resguarda-se em uma galeria de exposição escura.</p> <p>Construída em terrapleno de topografia plana possui uma tipologia simples, encoberta por uma calota abatida a qual recobre, de forma maciça, a metade superior da edificação. Na sua metade inferior a mesma calota se prolonga repousando sobre doze esbeltos apoios, que tocam ao solo, e se intercomunicam por vãos que se configuram como arcos, deixando, assim, transparecer a parede vertical da planta-baixa circular que por ela é totalmente protegida.</p> <p>O topo da parede circular é entrecortado por uma linha de janela em fita contínua, que acompanha todo o seu perímetro, desconnectando esse plano vertical da estrutura da calota de cobertura, reforçando a sensação de leveza da edificação.</p> <p>Intercepta o volume uma grande marquise inclinada, apoiada sobre quatro pilares, contrastando e rompendo a uniformidade visual da edificação, e demarcando fortemente o seu acesso principal.</p>		
13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)		
<p>Edificação composta de estrutura independente de concreto e parede de fechamento em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocada, fenestrada em todo o seu perímetro superior.</p> <p>Possui o revestimento da alvenaria guarnecido com pastilhas de porcelana, marca NGK foscas 2x2, na cor creme.</p> <p>O peitoril, que acompanha o perímetro circular possui acabamento em lajota cerâmica, funcionando como pingadeira.</p> <p>Atualmente a edificação encontra-se em regular estado de conservação, com algumas manchas de sujidades depositadas sobre as pastilhas de revestimento, as quais possuem alguns pontos de desprendimento, e sobre as lajotas nas pingadeiras do peitoril.</p>		

Quadro 3 - Ficha M302 – Caracterização externa

(continuação)

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)				
<p>A cobertura de concreto contempla a forma de calota da edificação. É conformada por dois arcos de círculos, um com 34,52m de raio no seu nascimento e outro com 17,40m de raio na parte superior, proporcionando a forma abatida da estrutura. Possui espessura variável, com 35cm junto ao anel de nascimento, decrescendo gradativamente até 15cm no topo. A calota de concreto não possui juntas de concretagem, pois a mesma ocorreu de forma contínua, ao longo de 10 dias ininterruptos e durante as 24 horas do dia, em faixas de 1,00m de largura, segundo uma espiral ao longo da cúpula, consumindo um total de 219,769m³ de concreto. Encontra-se em bom estado de conservação, com espessa camada de tinta especial emborrachada, que auxilia em muito a impermeabilização da estrutura. Apresenta pequenos pontos de sujidades ocasionados pela sutil irregularidade do acabamento de concreto.</p>				
13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)				
<p>Predomina no padrão das esquadrias a utilização de perfil de ferro cantoneira e do tipo metalon, cor cinza, baguetes em alumínio e vidro incolor. Possui em todo o seu perímetro circular uma linha bem marcada de janela em fita contínua, com peitoril alto e do tipo basculante, tendo seu único ponto de interrupção no trecho coincidente com a marquise do acesso principal. Junto a entrada principal situada a Leste, protegida pela marquise existente, a porta de entrada é confeccionada em duas folhas de correr, com perfil metalon e chapa metálica pintada de branco, com curvatura que acompanha a circunferência da edificação. Na face Sul, há uma segunda porta de acesso secundário, com materialidade e dimensões equivalentes à porta principal, a qual seria destinada a proporcionar o acesso junto a marquise que levaria à grande área aberta/coberta não construída. A Oeste possui alguns vãos que recortam o plano vertical da parede circular, fechados com venezianas metálicas que proporcionam a ventilação de salas de equipamentos, assim como a porta de duas folhas, também venezianada existente a Noroeste da edificação. As esquadrias apresentam regular estado de conservação, com alguns pontos de ferrugem saliente ocasionado pelo desgaste da cobertura de tinta, em outros pontos há o excesso de tinta, causando o emperramento das esquadrias durante o acionamento. A porta principal possui dificuldade de acionamento devido o seu grande peso e o comprometimento dos elementos que proporcionam o seu movimento.</p>				
13.4. Palavras-chave				
Planetário, Prédio 45, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.				
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)				
<p>A edificação é a mais simbólica e formalmente significativa entre todas do campus, devido a sua peculiaridade formal de fácil reconhecimento. No seu entorno, favorecida pela topografia plana, ocorre grande aglomerado de visitantes do campus aos finais de semana, sendo um dos locais de maior atração. No seu hall fora pintado no ano de 1971, pelo artista local Eduardo Trevisan, o mural denominado "A Conquista Espacial".</p>				
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE				
15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data
Arquitetônicos anteprojetos	S/referência	PROINFRA gaveta 41	AP/01 a AP/04 – vegetal.	S/data
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 41	P.01 a P.04 e P.13– vegetal.	Out/1969
Arquitetônicos – levantamento	S/referência	PROINFRA gaveta 41	P.16 e P.17 – vegetal.	Mai/1983
Esquadria metálica J.201 a J.205	S/referência	PROINFRA gaveta 41	P.05 e P.05A – vegetal	Jan/1970 e Set/1990
Esquadria P. 201; P.1 a P.6	S/referência	PROINFRA gaveta 41	P.06 a P.10 – vegetal.	Jan/1970
Detalhes balcões B.1 e B.2	S/referência	PROINFRA gaveta 41	P.11 – vegetal.	Jan/1970
Mobiliário	S/referência	PROINFRA gaveta 41	P.12 e P.15 – vegetal.	Jan/1970

Quadro 3 - Ficha M302 – Caracterização externa

(conclusão)

Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 41	IE.01 a IE.08 – vegetal.	Nov/1969 a Abr/1971
Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 41	IHA 01 a IHA 03 – vegetal.	Nov/1969
Sistema ar-condicionado	S/referência	PROINFRA gaveta 41	037/01 a 037/08 – vegetal.	Mar/1971
Estrutural	S/referência	PROINFRA gaveta 41	C.01 a C.13 – vegetal.	Ago/1969 a Jul/1970
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS				
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.		16.4. Data
Negativo - construção do planetário e da administração central. Terminais de ônibus	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.229 09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320 11/1970
Negativo - levantamento fotográfico de prédios e construções de Prédios na cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.011 01/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025 04/03/1971
Negativo - fachada do planetário.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.019 07/02/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078 27/05/1972
Negativo - negativos do planetário concluído.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.094 05/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098 07/1974
Negativo - levantamento fotográfico das obras da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.103 10/09/1973
Negativo - planetário e outros prédios na cidade universitária de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.260 1976
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001 09/01/1979
17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS				
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. O reitor / [S.I.]				
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Relatório UFSM – 1970 . Santa Maria, RS,1970.				
21 Murais da UFSM. Disponível em: < http://coral.ufsm.br/arco/sitenovo/?p=4798 >. Acesso em: 10 jan. 2019.				
18. PREENCHIMENTO				
18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.			18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle			Fevereiro de 2019

Fonte: Adaptação de IPHAN (2009).

O intuito desta dissertação é a disponibilização do seu produto aos seus atuais e potenciais usuários do sistema SICG, na esfera da preservação do patrimônio, pois além do IPHAN, estão os Estados, Municípios e demais entidades parceiras, entre elas os Centros de Estudos, Museus, Institutos, etc., inclusive a própria UFSM. Esse trabalho será um instrumento considerado importante para o desenvolvimento de políticas integradas para a difusão de informação e gestão do patrimônio cultural,

subsidiando as tomadas de decisões, o desenvolvimento de planos estratégicos, normas de preservação e a definição de ações de reabilitação de áreas e bens de interesse (IPHAN, 2009).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos o conteúdo produzido nas fichas de inventário, abordaremos neste capítulo alguns aspectos pertinentes aos dados levantados, que devem ser destacados e que se mostram comuns à grande maioria das edificações elencadas neste trabalho e pertencentes ao conjunto edificado do *campus* da UFSM.

Primeiramente, é interessante observarmos a recorrência das tipologias arquitetônicas, ou seja, formas simples com pureza geométrica, compostas de barras horizontais, quadriláteros justapostos ou isolados, calotas, etc. recurso aplicado tanto nas edificações com funções análogas ou díspares.

Em um grau maior de proximidade, evidencia-se a aplicação de elementos compositivos recorrentes, tais como o uso de pilotis, o destaque plástico da estrutura na volumetria, panos cegos, painéis envidraçados e janelas em fita e o uso de elementos integrados como cobogós e *brise-soleils*.

Somam-se a esses aspectos outras características observadas, tais como a homogeneidade dos materiais empregados na materialização das edificações, ou seja, os mesmos padrões predominantes de que se podem destacar as técnicas construtivas, a tipologia do sistema estrutural utilizado, a confecção dos fechamentos das alvenarias e seus revestimentos, os modelos de cobertura das edificações, a similaridade dos materiais empregados nas aberturas, etc.

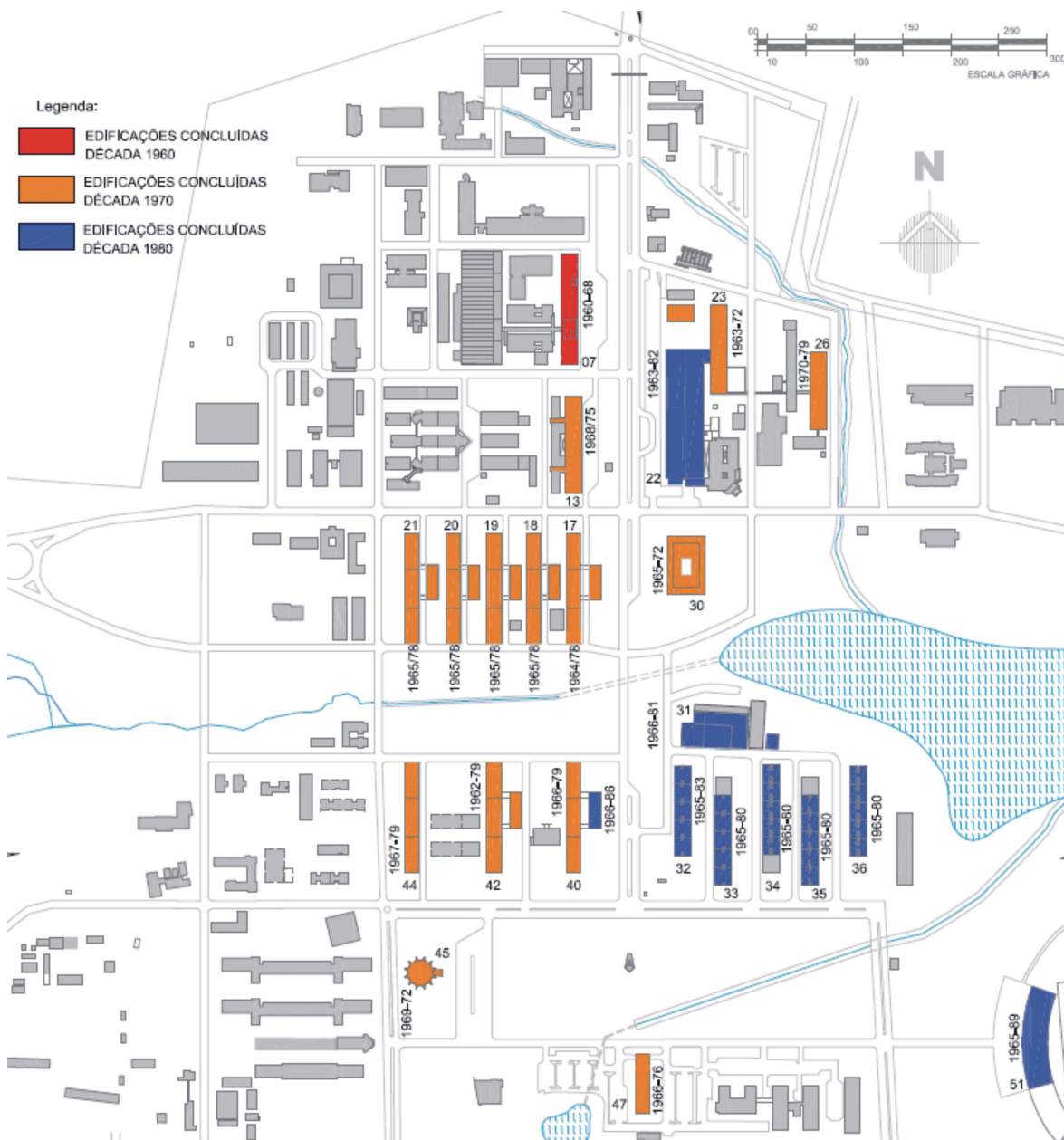
Essas averiguações constatadas evidenciam a já aventada homogeneidade formal e estética das edificações construídas no *campus*, com soluções de tipologias e materialidades hegemônicas e recorrentes, que reproduzem o ideário arquitetônico em voga naquele período.

Outro aspecto identificado a ser analisado é a temporalidade das edificações pertencentes ao Plano Piloto original, onde podemos observar o início da primeira obra ocorrer em 1960 (Centro de Tecnologia) e a conclusão da última em 1981 (Centro de Educação Física e Desportos).

Praticamente todas as edificações começaram suas obras na década de 1960, ou seja, seus projetos foram concebidos pelos mesmos profissionais no perío-

do em que o movimento moderno brasileiro se consolidava como escola e se espalhava Brasil a fora. Contudo, apenas a edificação destinada ao Centro de Tecnologia foi concluída no mesmo período (1960 a 1968). Do restante, quatorzes foram finalizadas na década de 1970 e, os oito remanescentes, na década de 1980, conforme o mapa resultante dessa análise.

Figura 54 - Mapa parcial - datação das edificações inventariadas.



Fonte: UFSM, 2018. Adaptado pelo autor.

A delimitação de um largo espaço temporal, de aproximadamente 21 anos, relete um cronograma de obras com diversas interrupções, com edificações funcionando parcialmente e outras totalmente inacabadas.

Até onde foi possível averiguar, observou-se a existência e a predominância de determinadas construtoras participantes dos processos de licitação para a execução e/ou finalização das edificações. No entanto, nas obras que permaneceram por determinados períodos inacabadas não foi possível identificar quais as empresas deram início às atividades e quais os motivos para tais ocorrências indesejadas. Situação que, em alguns casos, não difere dos dias de hoje, visto a recorrência de determinadas empresas participantes dos processos e a mesma demora na conclusão de algumas obras no *campus* atualmente.

Essas situações, provavelmente, podem ser atribuídas à saúde financeira das empresas e aos imprevistos da situação política e econômica do país nesses períodos.

Como consequência desse provável contexto econômico e político, questões referentes à materialidade das edificações refletiram nas obras da UFSM, pois o uso de materiais inicialmente previstos para as construções, a exemplo de pastilhas cerâmicas e *brise-soleis* foram especificados em grande parte das obras do *campus*. Possivelmente eram elementos em voga no contexto modernista da época, utilizados com abundância em obras de referência nos grandes centros urbanos, e sua constatação foi percebida naquelas obras executadas entre início da década de 1960 e meados da década de 1970, mesmo que não na totalidade de cada edificação.

A partir deste período, as aplicações destes materiais não constam nos cadernos de especificações quando da retomada das obras paralisadas. O que possivelmente justifica a incompletude de elementos importantes à estética, à boa arquitetura e conforto das edificações concluídas mais tardiamente na UFSM. Como exemplo podemos citar os *brise-soleis* verticais previstos originalmente na fachada Oeste, da edificação do Hospital Universitário e o uso de pastilhas cerâmicas de revestimento nas alvenarias e estruturas dos prédios dos Institutos Básicos (prédios 17 a 21), entre outros, os quais não foram implementados.

A continuidade dos usos dados às edificações analisadas é uma abordagem de significativo interesse quando verificamos a preservação das edificações estudadas. Predominantemente o uso original é mantido na grande maioria delas, sendo

composto de salas de aulas, salas administrativas, laboratórios, anfiteatros, etc. Porém, alterações parciais nos usos originais foram feitas, tais como o prédio de número 07, quando da mudança do programa de necessidades do Centro Politécnico para Centro de Tecnologia. E ainda o prédio de Residência Estudantil, número 36, destinado originalmente a estudantes, que é atualmente ocupado parcialmente por funcionários da instituição.

No entanto, outras edificações tiveram a inserção usos diametralmente opostos, dentre as quais podemos nos referir à instalação da Central Telefônica da UFSM no prédio 17; a ocupação parcial e ampliação do prédio 23 com o Almoxarifado Central, Arquivo Permanente e Bar do HUSM; a instalação do Curso de Arquitetura e Urbanismo na edificação da Biblioteca Central (prédio 30); a ocupação e permanência atual, como alojamento para estudantes e a instalação do Setor de Atendimento Integral ao Estudante (SATIE), na União Universitária (prédio 31); e, por fim, o Planetário (prédio 45) que em breve receberá novas funções, com caráter museológico.

Essas alterações provavelmente foram ocasionadas devido às novas demandas oriundas de atualização dos programas de necessidades de cada edificação. Entretanto, aquelas distintas às suas funções originais, são frutos de novos programas de necessidades da UFSM como um todo, porém, não contempladas com recursos para novas edificações. Em ambos os casos, percebe-se a ausência de planejamento e previsão para ampliações das edificações existentes, ou novas construções, que não corrompam o patrimônio construído e a funcionalidade urbana original do *campus*.

No que se refere a algum tipo de legislação, nenhuma das edificações ou o plano urbano do *campus* possui algum tipo de proteção como já mencionado na introdução desta dissertação. Salva-guarda esta que, neste trabalho, sugere-se que seja implantada como é apontado na ficha M300 – Listagem geral, em diferentes escalas.

De modo geral, a proteção a ser definida está direcionada ao conjunto das edificações construídas desde a esfera municipal até a federal. Visto que, como já dissertado, nos níveis municipais e estaduais o *campus*, como um todo, é o exemplar único mais significativo do conjunto construído desta categoria de patrimônio em solo gaúcho. Contudo, em nível nacional, trata-se de um dos poucos exemplares espalhados pelo País. O que embasa uma proteção nas três esferas administrativas, conforme sugerido.

Por outro lado, aponta-se para algumas edificações do *campus* que provavelmente mereçam, conforme a demarcação na ficha M300, receber estudos que avaliem a excepcionalidade de preservação individuais, ao menos nas esferas municipais e estaduais, a fim de ratificar a salvaguarda desses bens edificados. Entre eles assinalamos o prédio 31 (Biblioteca Central), prédio 32 (União Universitária) e prédio 45 (Planetário), os quais, conforme já mencionados, possuem usos distintos e uma arquitetura mais singular em relação ao conjunto edificado.

Ao analisarmos as informações apontadas no inventário, aspectos referentes à Preservação e Conservação das edificações podem ser comentados.

No que tange ao estado de preservação, grande parte do conjunto (um total de 18 prédios) possui característica de pouco alterada, sendo quatro edificações consideradas muito alteradas, uma como íntegra e nenhuma descaracterizada.

A grande maioria das intervenções descaracterizantes é superficial, não se mostram tão evidentes e não chegam a comprometer a leitura da obra. São passíveis de recomposição, muitas delas são inserções ou subtração de elementos geralmente identificadas como aberturas de vãos em planos cegos, fechamento de áreas abertas com elementos leves, instalação de equipamentos e remoção de revestimentos. Entretanto, aquelas assinaladas como muito alteradas, possuem modificações físicas de elementos significativos, tais como anexos construídos, coberturas de grande porte, etc. que se mostram inviáveis de remoção ou recomposição.

Avaliação semelhante é possível delinear no que se refere ao estado de conservação das edificações observadas. Da totalidade delas, nove se apresentam em bom estado, e treze em estado precário. Em ambos os casos, os problemas recorrentes estão manifestados através do desgaste da cobertura de tinta, manchas de sujidades, fissuras lineares e desagregação no reboco, além de pontos de infiltração e a perda de materiais de revestimentos.

O que difere aquelas em bom estado das de condições precárias é a intensidade e frequência que estes problemas estão manifestados em toda a edificação. Somam-se a isso, eventuais problemas estruturais como rachaduras, trincas e exposição de armadura de vigas e pilares.

Essas condições observadas estão associadas a falta de diretrizes preventivas de manutenção do patrimônio edificado, assim como a ausência da oferta dos materiais existentes na época e, principalmente, a falta de recursos destinados para

este fim, os quais, quando disponíveis, são aplicados emergencialmente e não preventivamente.

Análise semelhante pode ser feita quanto a essas considerações aqui discorridas, pois refletem, de maneira resumida, a falta de recursos e de planejamento para ações que venham a impactar direta ou indiretamente, sobre diversos aspectos referentes à preservação do patrimônio edificado da UFSM.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho desenvolvido, as abordagens feitas quanto às concepções dos assuntos envoltos na temática, subsidiaram atingir o objetivo proposto nesta dissertação, ou seja, a produção do inventário da arquitetura moderna do *campus* da UFSM (1960-1970).

Esse anseio foi alcançado ao analisar cada um dos aspectos relacionados a temática proposta a partir do delineamento da evolução das noções de cultura, das atribuições de valores e das concepções de patrimônio, concatenadas entre si. Foi possível enquadrar o objeto do *campus* da UFSM como elemento cultural produzido e transmitido a novas gerações, o qual possui valores históricos e artísticos atribuídos e representativos da sua época e que o classificam como patrimônio cultural.

Da mesma forma, a abordagem da temática a respeito das universidades expressou o novo modelo de organização do espaço construído do ensino, tendo os *campi* universitários tomados como marco referencial, e sendo possível confirmar a materialização física do *campus* da UFSM como alusiva a esse novo paradigma.

Soma-se a isso o delineamento da constituição do movimento moderno manifestado na arquitetura e urbanismo internacional, o surgimento de suas influências e consolidação desenvolvidas em nível nacional e regional as quais proporcionaram a identificação das suas principais características, que foram reconhecidas quase que na totalidade das obras construídas no Plano Piloto da UFSM e que foram inventariadas.

É possível interpretar, com isso, que o exemplar desenvolvido pelos arquitetos Valdetaro e Nadalutti soube corresponder aos novos anseios de modernidade latentes naquele momento, relacionados ao modelo de instituição de ensino e em consonância com os valores artísticos consagrados da arquitetura e do urbanismo moderno do qual é descendente, confirmando assim, a sua forte vinculação com es-

se movimento e a sua significativa importância como exemplar construído no Sul do país.

Com o mesmo intuito ocorreu a abordagem ao conceito de inventário, instrumento principal desta dissertação que evoluiu ao longo dos anos de um simples meio de identificação e registro, e atinge uma tendência multidisciplinar com o reconhecimento das novas formas de conceituação e definição de patrimônio e patrimônio cultural, onde a arquitetura e urbanismo modernos também se enquadram.

Dessa forma, estabeleceu-se os critérios para identificação, avaliação e classificação dos 23 prédios selecionados do Plano Piloto, para que fosse possível o cadastramento inventarial dessas edificações, utilizando-se a metodologia de inventário do IPHAN através do preenchimento das Fichas M300, M301 e M302, e abordando características históricas, compositivas e construtivas dessas edificações.

A partir destes procedimentos desenvolvidos e resultados obtidos, o presente estudo confirma o atendimento ao objetivo inicialmente proposto neste trabalho, ou seja, o Inventário do Patrimônio Arquitetônico Moderno do *Campus* da UFSM (1960-1970), para auxiliar futuros planos de intervenções e proteção do conjunto e/ou edificações do *campus*.

Cabe salientar que este inventário não se encerra em si mesmo, pois uma das diretrizes do IPHAN, ao desenvolver o SICG, é justamente a possibilidade de constante alimentação do sistema, com a atualização permanente dos dados de cada edificação.

Para isso, é oportuno observar que, com o objetivo de dar continuidade a esse tipo de trabalho, constatou-se pouca organização da documentação arquivada no Setor de Cadastro da PROINFRA, a começar pelo difícil manuseio das plantas existentes e não digitalizadas, e muitos documentos faltantes ou inexistentes que impossibilitam o preciso levantamento das informações pertinentes. Essas falhas detectadas se reproduzem parcialmente nos dias de hoje, visto que a documentação resultante das intervenções atuais nestas edificações e nas mais recentes, muitas vezes é descartada ou enviada à Divisão de Arquivo Geral, onde são atribuídas chamadas de localização dos arquivos não compatíveis com os enfoques deste trabalho.

Como dito, o presente trabalho visa o desenvolvimento de outras ações que objetivem a preservação do patrimônio moderno edificado da UFSM, tais como o desenvolvimento de Planos de Preservação e Intervenção específicos para cada edificação. Assim como o conjunto edificado com o estabelecimento de uma possível

poligonal de preservação e regramentos de novas inserções, pois um estudo mais direcionado às questões urbanas se faz necessário de maneira emergencial, para que haja um entendimento completo do que foi efetivamente pensado para o estado da arte do *campus*, implantado urbanamente e que está sendo atualmente descaracterizado.

Por fim, a disponibilidade deste conteúdo às entidades interessadas na temática abordada proporcionará benefícios em diversas linhas de ação preservacionistas dessa tipologia de patrimônio. Cabe, ao lembrar Tinem (2010), que a atuação de grupos específicos aos debates temáticos tornaria as ações mais eficazes. Pois, nesse sentido, a salvaguarda a ser aplicada deverá ficar a cargo das agências de preservação na definição dos instrumentos legais pertinentes e aplicáveis. Dentre elas, o próprio IPHAN, detentor desse instrumento utilizado e que poderá ter uso irrestrito do material aqui produzido. O que não impede que a própria instituição da UFSM elabore o seu regramento de preservação, apoiando-se, entre vários instrumentos, neste inventário produzido. Da mesma forma, caberão às universidades a continuação e desenvolvimento de pesquisas e reflexões sobre esse universo e, aos órgãos representativos a divulgação e debates sobre o tema, preenchendo assim, as lacunas percebidas quanto ao patrimônio moderno existente fora das grandes capitais e centros urbanos, onde o *campus* da UFSM é um importante exemplar a ser considerado e devidamente preservado.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, K.C. **Formalizando o ensino superior na década de 1960**: a cidade universitária da UnB e seu projeto urbanístico. 2008. 337 f. Tese (Doutor em Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 2008.

ALCANTRA, M. de. **Patrimônio edificado da CCEVFRGS**: identificação de unidades em Santa Maria/RS. 2015. 219f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

ANDRADE, M.; ANDRADE, N.; FREIRE, R. I. **O Iphan e os desafios da preservação do patrimônio moderno**: a aplicação na Bahia do inventário nacional da arquitetura, urbanismo e paisagismo modernos. Academia.edu. 2008. Disponível em: <http://www.academia.edu/6251773/O_IPHAN_e_os_desafios_da_preserva%C3%A7%C3%A3o_do_patrim%C3%B4nio_moderno_A_aplica%C3%A7%C3%A3o_na_Bahia_do_Invent%C3%A1rio_Nacional_da_Arquitetura_Urbanismo_e_Paisagismo_Modernos>. Acesso em: 12 jan. 2015.

ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. 5ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ARRUSSUL, L. G. **Arquitetura/Urbanismo/Educação**: O *campus* da Universidade Federal de Santa Maria. 2009. 166f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

BENEVOLO, L. **História da arquitetura moderna**. 4ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 1976.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional nº. 68, de 2011. 35. ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0ahUKEwj-qOKS3O3UAhVQ3yYKHSN8B1sQFgg6MAM&url=http%3A%2F%2Fbd.camara.gov.br%2Fbd%2Fbitstream%2Fhandle%2Fbdcamara%2F15261%2Fconstituicao_federal_35ed.pdf%3Fsequence%3D9&usq=AFQjCNHs419NgvxcRGlpeUazMQ1Bntkddg&ad=rja>. Acesso em: 18 dez. 2016.

BRASIL. **Lei nº 378**, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública. Rio de Janeiro, 13 jan. 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/L0378.htm>. Acesso em: 15 nov. 2016.

BRASIL. Lei nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960. Cria a Universidade Federal de Goiás, e dá outras providências. **Diário oficial da união**, Brasília, DF, 20 dez. 1960. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3834-C.htm>. Acesso em: 15 nov. 2016.

BRASIL. Decreto nº 6.096 de 24 Abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm>. Acesso em: 18 nov. 2016.

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva S.A. 1991.

CARDOSO, E. (coord.). **USM: a nova universidade**. 2. ed. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2011. Não paginado.

CARVALHO, T. S.; AMARAL, L. C. P. **Os inventários como instrumentos de preservação**: da identificação ao reconhecimento. 9º seminário Docomomo Brasil. Interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente. Brasília, junho de 2011. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminarios/9%20seminario/trabalhos.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

CAVALCANTI, L. **Quando o Brasil era moderno**: guia de Arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

CHO (CENTRO DE HISTÓRIA ORAL). **Memória cidadã**: Vila Belga. Porto Alegre: Sedac/CHO, 2002.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. 5ª ed. São Paulo: Estação Liberdade: Unesp, 2006.

COSTA, A. E. et al. Residência Unifamiliar. In: **Arquitetura moderna na serra gaúcha**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011. CD-ROM.

COSTA, L. ENTREVISTAS HISTÓRICAS: o Risco Moderno. [**Entrevista disponibilizada em 23 de julho de 1995, a Folha de São Paulo**]. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/mais/historia/230795.htm>>. Entrevista concedida a Mário Cesar Carvalho. Acesso em: 08 ago. 2018.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade reformada**: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988.

CURY, I. (ORG.). **Cartas patrimoniais**. 2ª Ed. Aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/inventario>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

DOCOMOMO Brasil. Documentation and Conservation of the Modern Movement. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/>>. Acesso em: 21 out. 2015.

FÁVERO, M. de L. de A. **A universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968.** Educ. rev., Curitiba, n. 28, p. 17-36, dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602006000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 maio 2016.

FICHER, S.; PALAZZO, P. P. **OS PARADIGMAS URBANÍSTICOS DE BRASÍLIA.** In: GOMES, M. A. A. de F. (org.). Cadernos PPG-AU/FA/UFBA/ Universidade Federal da Bahia: Urbanismo modernista: Brasil, 1930-1960. Ano 3, edição especial, 2005. Salvador: PPG-AU/FAUFBA, 2005, p. 49-71.

FONSECA, M. C. L. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil.** Rio de Janeiro: UFRJ: IPHAN, 1997.

FLÔRES, J. R. A. **Fragmentos da história ferroviária brasileira e rio-grandense: fontes documentais, principais ferrovias, viação férrea do Rio Grande do Sul (V-FRGS), Santa Maria, a "Cidade Ferroviária".** Santa Maria: Palotti, 2007.

FRAMPTON, K. **História crítica da arquitetura moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GOMES, M. A. A. de F. **Cultura urbanística e contribuição modernista Brasil, anos 1930-1960.** Urbanismo Modernista: Brasil 1930-1960. In: GOMES, M. A. A. de F. (org.). Cadernos PPG-AU/FA/UFBA/ Universidade Federal da Bahia: Urbanismo modernista: Brasil, 1930-1960. Ano 3, edição especial, 2005. Salvador: PPG-AU/FAUFBA, 2005, p. 11-29.

GRAEFF, E. A. **A luta por um ensino autônomo.** In: XAVIER, A. & MIZOGUCHI, I. (org.). Arquitetura moderna em Porto Alegre. São Paulo: Pini, 1987.

GRIGOLETTI, G. C. et al. **Análise da paisagem urbana original do *campus* da Universidade Federal de Santa Maria e suas transformações ao longo do tempo.** 3º Seminário de Paisagismo Sul-Americano, 2008, Rio de Janeiro/RJ. Coleção Paisagens Culturais - Materialização da Paisagem através das Manifestações Sócio-culturais. Rio de Janeiro/RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. V volume, p. 56-64.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Sistema integrado de conhecimento e gestão - SICG.** Brasília, IPHAN, 2009. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/4607323-Sistema-integrado-de-conhecimento-e-gestao-sicg.html>>. Acesso em: 05 de jul. 2016.

ISAIA, L.G. UFSM Memórias. Santa Maria, RS: [s.n], 2006.

KISHIMOTO, D. P. **A Gestão do patrimônio: estratégias da Preservação do Patrimônio Cultural na cidade de Parnaíba – Piauí.** 2012. 86f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

KÜHL, B. M. **A restauração de monumentos históricos na França após a revolução francesa e durante o século XIX: um período crucial para o amadurecimento**

teórico. Revista CPC, São Paulo, n. 3, p. 110-144. 2007. ISSN 1980-4466. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15601/17175>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

KÜMMEL, M. B. **O ESTILO ART DÉCO EM SANTA MARIA/RS. O caso da Avenida Rio Branco**. 2013. 170f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. 24^a ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

LUCCAS, L. H. H. **Arquitetura Moderna em Porto Alegre (Parte I): Antecedentes e a linhagem Corbusiana dos anos 50**. 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/790990/arquitetura-moderna-em-porto-alegre-antecedentes-e-a-linhagem-corbusiana-dos-anos-50-luis-henrique-haas-luccas>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

LUCCAS, L. H. H. **Arquitetura Moderna em Porto Alegre (Parte II): Entre o “Estilo Internacional” e o padrão brutalista nos anos 60/70**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/791414/arquitetura-moderna-em-porto-alegre-parte-ii-entre-o-estilo-internacional-e-o-padrao-brutalista-nos-anos-60-70>>. Acesso em 30 jul. 2018.

MACHADO, M. K. **A presença do exército e da aeronáutica na organização espacial de Santa Maria - RS**. 2008 175f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

MAHLER, C. R. **Territórios universitários**: tempos, espaços, formas. 2015. 304f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MEIRA, A. L. G. **O patrimônio histórico e artístico nacional no Rio Grande do Sul no século XX**: atribuição de valores e critérios de intervenção. 2008. 408f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=patrim%C3%B4nio>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

MILDER, S. E. S; SANTI, J. R.; ZESE, S. Ocupação pré-colonial da região de Santa Maria por grupo de horticultores guarani. In: WEBER, B. T.; RIBEIRO, J. I. (org.). **Nova história de Santa Maria**: contribuições recentes. Santa Maria: [s.n.], 2010, p. 89-106.

MINDLIN, Henrique Ephim. **Arquitetura moderna no brasil**. Rio de Janeiro: Aeroplano/IPHAN, 2000.

MIRANDA, M. P. S. **O inventário como instrumento constitucional de proteção ao patrimônio cultural brasileiro**. In: Jus Navigandi, 2008. Disponível em:

<<http://jus.com.br/artigos/11164/o-inventario-como-instrumento-constitucional-de-protecao-patrimonio-cultural-brasileiro>>. Acesso em: 25 mar. 2016. Não paginado.

NADALUTTI, R.; VALDETARO, O. Plano diretor e urbanização da Cidade Universitária. In: CARDOSO, E. (coord.). **USM: a nova universidade**. 2. ed. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2011. Não paginado.

NEVES, C.; CHAVES, J.; GILIOLI, R. **Políticas culturais no Brasil e na França: elementos para uma análise comparada**. Brasília: Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados, 2015. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema11/2015_3290-politicas-culturais-no-brasil-e-na-franca-claudia-neves-jefferson-chaves-e-renato-gilioli>. Acesso em: 18 out. 2016.

NOGUEIRA, A. P. **Patrimônio arquitetônico moderno em Santa Maria: as casa do arquiteto Luiz Arthur Vallandro – um resgate analítico**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. RS, 2011. 99 p.

PALERMO, H. N. S. **O Sistema Dom-ino**. 2006. 222 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2006.

PESAVENTO, S. J. **História & história cultural**. 2ª ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PINTO, G. de A.; BUFFA, E. **Arquitetura e educação: campus universitários brasileiros**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

RECHIA, A. **Santa Maria: panorama histórico-cultural**. Santa Maria: Associação Santa-Mariense de Letras, 1999.

RIBEIRO, A. L. **Campi universitários: desenvolvimento de suas estruturas espaciais**. 2009. 218 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

RIBEIRO, D. A arquitetura no período 45-60. In: XAVIER, A. & MIZOGUCHI, I. (org.). **Arquitetura moderna em Porto Alegre**. São Paulo: Pini, 1987. Pg. 26-31.

RIEGL, A. **O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese**. Goiânia. Ed. da UCG, 2006.

SANTOS, J. R. Q. dos. As origens missionárias de Santa Maria. In: WEBER, B. T.; RIBEIRO, J. I. (org.). **Nova história de Santa Maria: contribuições recentes**. Santa Maria: [s.n.], 2010, p. 107-138.

SANT'ANNA, M. **A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização**. Memória e Patrimônio - Ensaios Contemporâneos - CHAGAS, M. (org.); ABREU, R. Rio de Janeiro: 2003.

SCHLEE, A. R. **“Reproduzindo modelos. O plano piloto do *campus* da Universidade Federal de Santa Maria, RS”**. Anais do V Seminário Docomomo Brasil. São Carlos: DOCOMOMO. Universidade de São Carlos, 2003. Não paginado. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminarios/9%20seminario/trabalhos.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

SCHLEE, A. R. **Obras fundamentais da Arquitetura Moderna em Santa Maria**. In: V Encontro de Teoria e História da Arquitetura do Rio Grande do Sul, 2000. Faculdade de Arquitetura das Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis. Cadernos de Arquitetura Ritter dos Reis, 2001. p. 167-172.

SCHWERZ, J. P. **Valores e conflitos na preservação do patrimônio cultural: o olhar técnico e o olhar comum na identificação do patrimônio arquitetônico de Agudo**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SEGAWA, H. **RIO DE JANEIRO, MÉXICO, CARACAS: cidades universitárias e modernidades 1936 – 1962**. Revista de Urbanismo e Arquitetura – RUA v. 5, n. 1, p. 38-47, 1999. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/rua/article/view/3133/2249>>. Acesso em 19 abr. 2016.

SILVA, M. I. **Para além do centro histórico: valores e sentidos do patrimônio cultural edificado de Santa Maria/RS**. 2015. 226f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

SOARES, C. P. **Repensando o patrimônio: novos dilemas e potencialidades nas políticas de preservação**. 167f. Dissertação (Mestrado em arquitetura e urbanismo), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

TINEM, N. **Desafios da preservação da arquitetura moderna: o caso da Paraíba**. Cadernos do PPG-AU/FAUFBA, Ano 7, N. 8, p. 37-63, 2010. Disponível em: <<http://www.lppm.com.br/?q=node/83>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

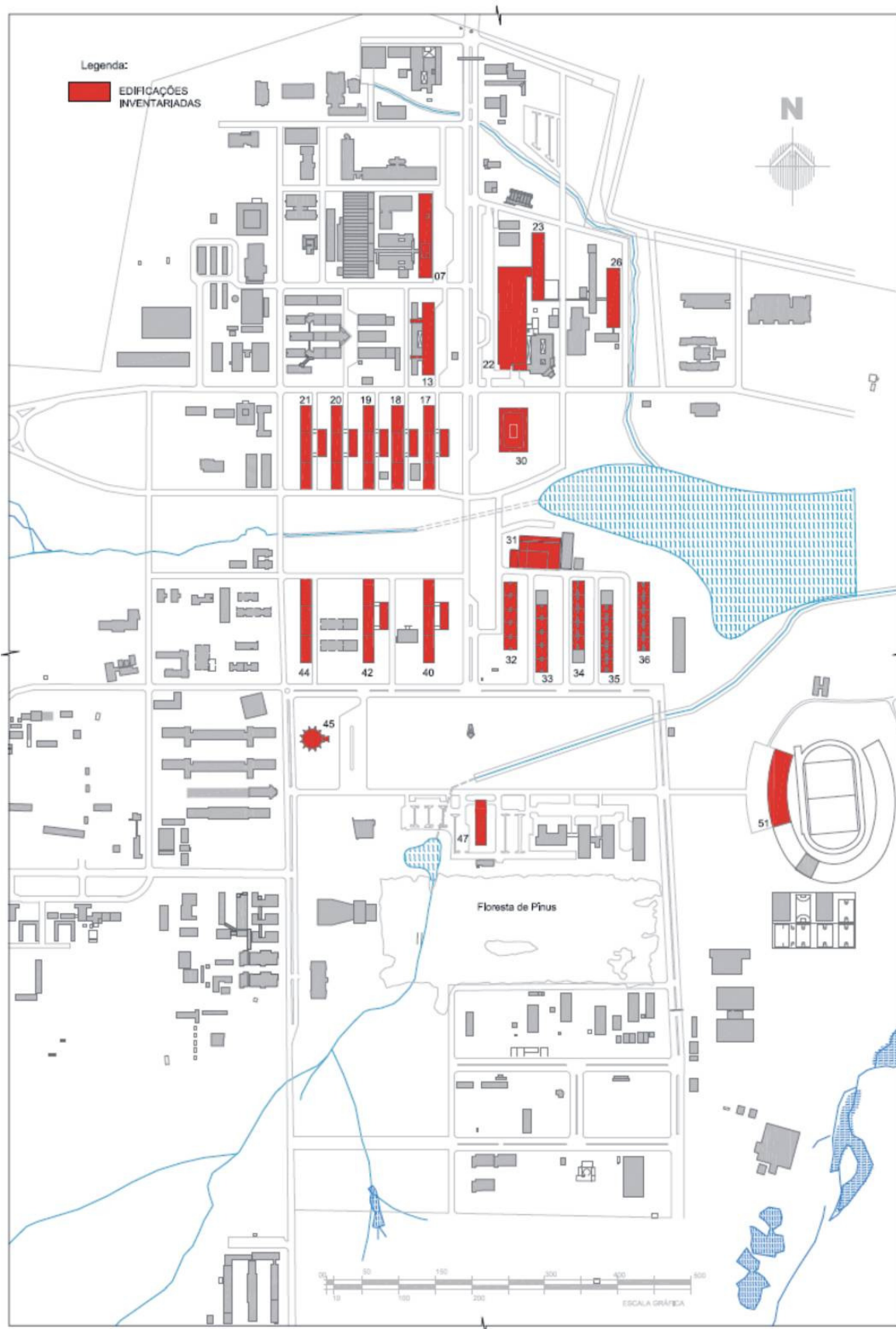
APÊNDICE A – FICHA M300, LISTAGEM GERAL

Ficha M300 – Listagem geral
MÓDULO CADASTRO

1. LOCALIZAÇÃO				2. IDENTIFICAÇÃO		3. CARACTERIZAÇÃO										4. ESTADO DE			5. GRAU DE PROTEÇÃO										6. PREENCHIMENTO										
1.1. UF	1.2. Microrregião	1.3. Município	1.4. Localidade	2.1. Código Identificador	2.2. Denominação do bem	3.1. Natureza do bem					3.2. Classificação	3.3 Contexto				3.4 Propriedade			4.1. Preservação			4.2. Conservação			5.1. Proteção existente						5.2. Instrumento legal	5.3. Proteção proposta				6.1 Entidade	6.2 Responsável	6.3 Data	
						Bem arqueológico	Bem paleontológico	Patrimônio natural	Bem imóvel	Bem móvel		Bem integrado	Urbano	Rural	Entorno preservado	Entorno transformado	Forma conjunto	Bem isolado	Pública	Privada	Mista	Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado	Patrimônio Mundial		Federal/ conjunto	Estadual/ individual	Estadual/ conjunto	Municipal/ individual				Municipal/ conjunto
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 07			X			Edificado	X		X	X	X				X												X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 13			X			Edificado	X		X		X			X												X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019	
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 17			X			Edificado	X		X		X			X												X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019	
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 18			X			Edificado	X		X		X			X												X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019	
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 19			X			Edificado	X		X		X			X												X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019	
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 20			X			Edificado	X		X		X			X												X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019	
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 21			X			Edificado	X		X		X			X												X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019	
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 22			X			Edificado	X		X	X	X			X												X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019	
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 23			X			Edificado	X		X	X	X			X												X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019	
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 26			X			Edificado	X		X	X	X			X			X									X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019	
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 30			X			Edificado	X	X		X	X			X			X								X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019		
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 31			X			Edificado	X		X		X			X			X								X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019		
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 32			X			Edificado	X		X		X			X			X								X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019		
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 33			X			Edificado	X		X		X			X			X								X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019		
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 34			X			Edificado	X		X		X			X			X								X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019		
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 35			X			Edificado	X		X		X			X			X								X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019		
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 36			X			Edificado	X		X		X			X			X								X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019		
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 40			X			Edificado	X		X		X			X			X								X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019		
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 42			X			Edificado	X		X		X			X			X								X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019		
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 44			X			Edificado	X		X		X			X			X								X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019		
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 45			X			Edificado	X		X		X	X		X			X							X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019			
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 47			X			Edificado	X		X		X	X		X			X							X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019			
RS	Central	SM	Camobi		Prédio 51			X			Edificado	X		X		X	X		X			X							X	X		X		UFSM	WOLLE	02/2019			

Fonte: IPHAN. Adaptado pelo autor.

APÊNDICE B – Mapa edificações inventariadas



Fonte: Setor de Cadastro – PROINFRA, 2018. Manipulado pelo autor.

APÊNDICE C – FICHA M301, PRÉDIO 07

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Arquitetura e Urbanismo Moderno.						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan
Centro de tecnologia, CT, Prédio 07.						
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE						
2.1. UF	2.2. Município		2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria		Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).					2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000					97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário
Latitude		29°42'48.35"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria
Longitude		53°42'59.79"O			Mista	3.2. Contatos
Altitude [m]		101m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br
4. NATUREZA DO BEM		5.CONTEXTO		6.PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PRO-POSTA
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual	
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual	
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	X
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual	
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido	
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO			9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário			Tombamento
	Muito alterado		Em arruinamento			
	Descaracterizado		Arruinado			

10. IMAGENS		
		
<p>Vista geral Sudeste. Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>	<p>Vista parcial fachada Leste. Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>	<p>Vista da marquise, acesso principal. Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>
		
<p>Vista geral Nordeste. Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>	<p>Vista parcial Noroeste. Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>	<p>Vista parcial dos brises remanescentes. Fachada Oeste. Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>
11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. informações históricas (síntese)		
<p>Primeira edificação a ser construída no campus, a qual norteou a orientação solar e a disposição das demais em relação à Avenida principal.</p> <p>A obra provavelmente foi administrada e executada pela ASPES, com a contratação direta de funcionários e compra de material para a construção.</p> <p>Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do campus da UFSM, projetada pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.</p> <p>Iniciada em 1960 e finalizada em 1968, havendo a maior intervenção de ampliação do seu espaço físico em 1998 e 2011.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)		
<p>Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.</p> <p>Caracteriza-se como espaço significativo de estudo e de convívio social no campus da UFSM.</p>		
11.3. Referências Bibliográficas		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Outubro de 2018

APÊNDICE D – FICHA M301, PRÉDIO 13

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Arquitetura e Urbanismo Moderno.						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan
Centro de Ciências Naturais e Exatas, CCNE, Prédio 13.						
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE						
2.1. UF	2.2. Município		2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria		Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).					2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000					97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário
Latitude		29°42'52.68"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria
Longitude		53°42'58.78"O			Mista	3.2. Contatos
Altitude [m]		104m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br
4. NATUREZA DO BEM		5.CONTEXTO		6.PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual	Estadual/ individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	X Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual	Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO			9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente
	Pouco alterado		Precário			Tombamento
X	Muito alterado		Em arruamento			
	Descaracterizado		Arruinado			

10. IMAGENS		
 <p>Vista geral Sudeste. Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>	 <p>Vista parcial Sudoeste Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>	 <p>Vista parcial Nordeste. Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>
 <p>Vista parcial fachada Oeste Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>	 <p>Vista parcial fachada Leste Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>	 <p>Vista parcial dos brises remanescentes. Fachada Oeste. Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>
11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. informações históricas (síntese)		
<p>Edificação com construção iniciada no ano de 1968 e finalizada em 1975. Encontra-se bastante descaracterizada em relação à proposta original. Sofreu o acréscimo de duas grandes construções, de três pavimentos, aderidas aos volumes das rampas a Norte e a Sul, em 2002 e 2008, respectivamente. Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do <i>campus</i> da UFSM, projetada pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)		
<p>Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.</p> <p>O Hall de acesso da edificação é palco de eventuais atividades, tais como exposições temporárias de jornadas acadêmicas, exposições artísticas e confraternizações. Na sua área externa frontal, devido a sua posição central na malha urbana do <i>campus</i> e grande visualização, ocorre a instalação dos comandos de greve de servidores, nos períodos de reivindicações de direitos, junto ao governo federal, onde a edificação atua como pano de fundo no cenário construído.</p> <p>Caracteriza-se como um espaço significativo de estudo e de convívio social no campus da UFSM.</p>		
11.3. Referências Bibliográficas		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Janeiro de 2019

APÊNDICE E – FICHA M301, PRÉDIO 17

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Arquitetura e Urbanismo Moderno.							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)							1.4. Código Identificador Iphan
Institutos Básicos, Biologia, Geociências, Química, Prédio 17.							
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE							
2.1. UF	2.2. Município			2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria			Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).						2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000						97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas				3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário	
Latitude		29°42'56.47"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria	
Longitude		53°42'58.29"O			Mista	3.2. Contatos	
Altitude [m]		103m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br	
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial		Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual		Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X	Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual		Estadual/ individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	X	Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual		Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X	Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido		Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma		Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente	
X	Pouco alterado		Precário				
	Muito alterado		Em arruinamento			Tombamento	
	Descaracterizado		Arruinado				

10. IMAGENS		
 <p>Vista geral Sudeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista Sudeste, anfiteatro. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista Nordeste Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
 <p>Vista Noroeste, anfiteatro. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista acesso principal Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista parcial Sudoeste Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. informações históricas (síntese)		
<p>A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, com licitações distintas para determinadas etapas a serem concluídas, com construção iniciada no ano de 1964 e finalizada em 1978.</p> <p>Encontra-se pouco alterada em relação à proposta original, tendo as intervenções mais significativas ocorridas com o fechamento da sua área de pilotis (1995), situada no subsolo, e atualmente (2019) com o cobrimento da área aberta existente entre o anfiteatro e a edificação principal.</p> <p>Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do <i>campus</i> da UFSM, projetada pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)		
<p>Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.</p> <p>A edificação, com seus dois halls principais, acaba por reunir nesses ambientes um grande número de alunos todos os dias, funcionando como o único ambiente de estar e convivência social, além de local para exposições, eventos e eventuais manifestações.</p> <p>O anfiteatro em anexo é ponto de diversos eventos acadêmicos, assembleias de alunos, funcionários e professores.</p> <p>Caracteriza-se como um espaço significativo de estudo e de convívio social no campus da UFSM.</p>		
11.3. Referências Bibliográficas		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE F – FICHA M301, PRÉDIO 18

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Arquitetura e Urbanismo Moderno.							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan	
Institutos Básicos, Química, Prédio 18.							
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE							
2.1. UF	2.2. Município			2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria			Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).						2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000						97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas				3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário	
Latitude	29°42'57.53"S				Privada	Universidade Federal de Santa Maria	
Longitude	53°42'59.71"O				Mista	3.2. Contatos	
Altitude [m]	100m				Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br	
Erro horiz. [m]	5m					Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br	
4. NATUREZA DO BEM		5.CONTEXTO		6.PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial		Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual		Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X	Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual		Estadual/ individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	X	Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual		Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X	Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido		Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO			9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente	
X	Pouco alterado		Precário				
	Muito alterado		Em arruamento			Tombamento	
	Descaracterizado		Arruinado				







10. IMAGENS		
 <p>Vista parcial Sudeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista Sudeste, anfiteatro. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista Nordeste Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
 <p>Vista Noroeste, anfiteatro. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista acesso principal Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista parcial Sudoeste Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. informações históricas (síntese)		
<p>A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, com licitações distintas para determinadas etapas a serem concluídas, com construção iniciada no ano de 1965 e finalizada em 1978.</p> <p>Encontra-se pouco alterada em relação à proposta original, tendo a intervenção mais significativa ocorrida com o fechamento da sua área de pilotis (1992), situada no subsolo.</p> <p>Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do <i>campus</i> da UFSM, projetada pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)		
<p>Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.</p> <p>A edificação, com seus dois halls principais, acaba por reunir nesses ambientes um grande número de alunos todos os dias, funcionando como o único ambiente de estar e convivência social, além de local para exposições, eventos e eventuais manifestações.</p> <p>Caracteriza-se como um espaço significativo de estudo e de convívio social no campus da UFSM.</p>		
11.3. Referências Bibliográficas		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE G – FICHA M301, PRÉDIO 19

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Arquitetura e Urbanismo Moderno.						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan
Institutos Básicos, Morfologia, Prédio 19.						
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE						
2.1. UF	2.2. Município		2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria		Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, n°, complemento).					2.6. Código Postal	
Av. Roraima, n° 1000					97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário
Latitude		29°42'57.39"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria
Longitude		53°43'1.73"O			Mista	3.2. Contatos
Altitude [m]		100m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual	Estadual/ individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	X Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual	Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário			Tombamento
	Muito alterado		Em arruinamento			
	Descaracterizado		Arruinado			

10. IMAGENS		
		
<p>Vista parcial Sudeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista Sudeste, anfiteatro. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista Nordeste Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
		
<p>Vista Noroeste, anfiteatro. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista acesso principal Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista parcial Noroeste Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. informações históricas (síntese)		
<p>A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, com licitações distintas para determinadas etapas a serem concluídas, com construção iniciada no ano de 1965 e finalizada em 1978.</p> <p>Encontra-se pouco alterada em relação à proposta original, tendo a intervenção mais significativa ocorrida com o fechamento da sua área de pilotis (década de 1990), situada no subsolo.</p> <p>Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do <i>campus</i> da UFSM, projetada pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)		
<p>Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.</p> <p>A edificação, com seus dois halls principais, acaba por reunir nesses ambientes um grande número de alunos todos os dias, funcionando como o único ambiente de estar e convivência social, além de local para exposições, eventos e eventuais manifestações.</p> <p>Caracteriza-se como um espaço significativo de estudo e de convívio social no campus da UFSM.</p>		
11.3. Referências Bibliográficas		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE H – FICHA M301, PRÉDIO 20

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Arquitetura e Urbanismo Moderno.							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan	
Institutos Básicos, Patologia, Microbiologia, Comunicação Social, Prédio 20.							
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE							
2.1. UF	2.2. Município			2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria			Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).						2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000						97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas				3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário	
Latitude		29°42'58.05"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria	
Longitude		53°43'3.31"O			Mista	3.2. Contatos	
Altitude [m]		102m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br	
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial		Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual		Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X	Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual		Estadual/ individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	X	Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual		Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X	Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido		Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma		Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente	
X	Pouco alterado		Precário			Tombamento	
	Muito alterado		Em arruamento				
	Descaracterizado		Arruinado				



10. IMAGENS		
 <p>Vista parcial Sudeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista Sudeste, anfiteatro. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista Nordeste Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
 <p>Vista Noroeste, anfiteatro. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista acesso principal Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista parcial Sudoeste Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. informações históricas (síntese)		
<p>A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, com licitações distintas para determinadas etapas a serem concluídas, com construção iniciada no ano de 1965 e finalizada em 1978.</p> <p>Encontra-se pouco alterada em relação à proposta original, tendo a intervenção mais significativa ocorrida com o fechamento da sua área de pilotis (década de 1990), situada no subsolo.</p> <p>Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do <i>campus</i> da UFSM, projetada pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)		
<p>Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.</p> <p>A edificação, com seus dois halls principais, acaba por reunir nesses ambientes um grande número de alunos todos os dias, funcionando como o único ambiente de estar e convivência social, além de local para exposições, eventos e eventuais manifestações.</p> <p>Caracteriza-se como um espaço significativo de estudo e de convívio social no campus da UFSM.</p>		
11.3. Referências Bibliográficas		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE I – FICHA M301, PRÉDIO 21

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Arquitetura e Urbanismo Moderno.							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)							1.4. Código Identificador Iphan
Institutos Básicos, Fisiologia, Comunicação Social, Prédio 21.							
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE							
2.1. UF	2.2. Município			2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria			Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).						2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000						97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas				3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário	
Latitude		29°42'58.32"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria	
Longitude		53°43'4.69"O			Mista	3.2. Contatos	
Altitude [m]		102m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br	
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial		Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual		Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X	Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual		Estadual/ individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	X	Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual		Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X	Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido		Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma		Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente	
X	Pouco alterado		Precário				
	Muito alterado		Em arruinamento			Tombamento	
	Descaracterizado		Arruinado				

10. IMAGENS		
 <p>Vista parcial Sudeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista Sudoeste, anfiteatro. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista Nordeste Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
 <p>Vista Noroeste, anfiteatro. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista acesso principal. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista parcial Noroeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. informações históricas (síntese)		
<p>A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, com licitações distintas para determinadas etapas a serem concluídas, com construção iniciada no ano de 1965 e finalizada em 1978.</p> <p>Encontra-se pouco alterada em relação à proposta original, tendo a intervenção mais significativa ocorrida com o fechamento da sua área de pilotis (década de 1990), situada no subsolo.</p> <p>Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do <i>campus</i> da UFSM, projetada pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)		
<p>Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.</p> <p>A edificação, com seus dois halls principais, acaba por reunir nesses ambientes um grande número de alunos todos os dias, funcionando como o único ambiente de estar e convivência social, além de local para exposições, eventos e eventuais manifestações.</p> <p>Caracteriza-se como um espaço significativo de estudo e de convívio social no campus da UFSM.</p>		
11.3. Referências Bibliográficas		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE J – FICHA M301, PRÉDIO 22

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Arquitetura e Urbanismo Moderno.						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan
Hospital universitário, HUSM, Prédio 22.						
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE						
2.1. UF	2.2. Município		2.3. Localidade		2.4. Local Especifico	
RS	Santa Maria		Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).					2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000					97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário
Latitude		29°42'52.18"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria
Longitude		53°42'56.55"O			Mista	3.2. Contatos
Altitude [m]		100m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br
						Hospital Universitário de Santa Maria. Fone: (55) 3213-1415.
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual	Estadual/ individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	X Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual	Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente
	Pouco alterado		Precário			Tombamento
X	Muito alterado		Em arruinamento			
	Descaracterizado		Arruinado			

10. IMAGENS



Vista parcial Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2008.



Vista Sudoeste, anfiteatro.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Sudeste
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Norte.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Leste
Fonte: Acervo do autor, 2008.



Vista parcial Leste
Fonte: Acervo do autor, 2008.

11. DADOS COMPLEMENTARES

11.1. informações históricas (síntese)

A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, a qual teve início em 1963 e término em total em 1982.

Encontra-se bastante alterada em relação à proposta original, com acréscimos de novos elementos e construção de anexos ao programa de necessidades, com inúmeras ampliações da sua área física, não sendo possível, até o presente momento, data-las.

As intervenções mais significativas e descaracterizantes ocorreram com a ocupação e fechamento da área original de pilotis, situada ao sul, e com a recente construção da Central de UTIs. Ou seja, um grande volume anexo, ao setor sul, do complexo hospitalar.

Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do *campus* da UFSM, projetada pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)

Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.

Trata-se da edificação com a segunda maior altura, entre aquelas projetadas e executadas, e ponto de orientação dentro da malha urbana do *campus*.

Pelos serviços prestados no local, a edificação é local de referência na cidade e no Estado do Rio grande do Sul

Caracteriza-se como um espaço significativo de atendimento a população e de convívio social no *campus* da UFSM.

11.3. Referências Bibliográficas

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE K – FICHA M301, PRÉDIO 23

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Arquitetura e Urbanismo Moderno.						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan
Hospital Universitário de Santa Maria - Setor Psiquiátrico, Setor Psiquiátrico, Prédio 23.						
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE						
2.1. UF	2.2. Município		2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria		Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, n°, complemento).					2.6. Código Postal	
Av. Roraima, n° 1000					97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário
Latitude		29°42'46.85"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria
Longitude		53°42'54.69"O			Mista	3.2. Contatos
Altitude [m]		90m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual	Estadual/ individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	X Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual	Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente
	Pouco alterado		Precário			Tombamento
X	Muito alterado		Em arruamento			
	Descaracterizado		Arruinado			

10. IMAGENS



Vista Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Oeste
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Leste
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Sudeste
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Sudoeste
Fonte: Acervo do autor, 2019.

11. DADOS COMPLEMENTARES

11.1. informações históricas (síntese)

A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, com construção iniciada no ano de 1963 e finalizada em 1972.

Encontra-se bastante alterada em relação à proposta original, tendo a intervenção mais significativa ocorrida com a construção do almoxarifado do Hospital Universitário (em 2000), o qual está anexo à edificação, o fechamento da pequena área de pilotis ao sul, no ano de 1996 e a remoção do revestimento original de pastilhas nas fachadas e pilares, em data não conhecida até o momento.

Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do *campus* da UFSM, projetada pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)

Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.

11.3. Referências Bibliográficas

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE L – FICHA M301, PRÉDIO 26

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Arquitetura e Urbanismo Moderno.							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan	
Centro de Ciências Sociais e Humanas, CCS, Prédio 26.							
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE							
2.1. UF		2.2. Município		2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS		Santa Maria		Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).						2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000						97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas				3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário	
Latitude		29°42'47.72"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria	
Longitude		53°42'50.48"O			Mista	3.2. Contatos	
Altitude [m]		91m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br	
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial		Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual		Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X	Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual		Estadual/ individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	X	Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual		Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X	Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido		Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma		Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente	
X	Pouco alterado	X	Precário			Tombamento	
	Muito alterado		Em arruamento				
	Descaracterizado		Arruinado				

10. IMAGENS



Vista geral Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Norte
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista geral Nordeste
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Oeste
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista acesso principal
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista geral Sudeste
Fonte: Acervo do autor, 2019.

11. DADOS COMPLEMENTARES

11.1. informações históricas (síntese)

A edificação passou por longo período de construção desde, 1970 até a sua conclusão, com licitações distintas, sendo possível, até o momento, identificar o reinício das obras no ano de 1978 e sua finalização no ano de 1979.

A edificação teve sua função (escola de enfermagem) modificada após o início das obras, sendo desenvolvidas alterações na proposta original, mais adequadas ao novo programa de necessidades.

Encontra-se pouco alterada em relação à proposta que fora efetivamente construída, entretanto seu estado de conservação é precário.

Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do *campus* da UFSM, projetado pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)

Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.

A edificação, com seus halls principais em cada pavimento, acaba por reunir nesses ambientes um grande número de alunos todos os dias, funcionando como o único ambiente de estar e convivência social, além da área externa coberta, situada a frente a qual também se configura como um espaço significativo de convívio social no *campus* da UFSM.

11.3. Referências Bibliográficas

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE M – FICHA M301, PRÉDIO 30

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Arquitetura e Urbanismo Moderno.							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan	
Biblioteca Central, BC, Prédio 30.							
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE							
2.1. UF	2.2. Município			2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria			Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).						2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000						97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas				3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário	
Latitude		29°42'56.44"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria	
Longitude		53°42'55.39"O			Mista	3.2. Contatos	
Altitude [m]		97m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br	
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial		Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual		Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X	Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual	X	Estadual/ individual
	Bem móvel		Forma conjunto		Estadual/conjunto		Estadual/ conjunto
	Bem integrado	X	Bem isolado		Municipal/individual	X	Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto		Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido		Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma		Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente	
X	Pouco alterado	X	Precário			Tombamento	
	Muito alterado		Em arruamento				
	Descaracterizado		Arruinado				

10. IMAGENS		
 <p>Vista geral Noroeste. Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>	 <p>Vista geral Nordeste. Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>	 <p>Vista geral Sudeste. Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>
 <p>Vista geral Sudoeste. Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. informações históricas (síntese)		
<p>A obra teve início no ano de 1965 e finalizada em 1972.</p> <p>A edificação sofreu diversas reformas ao longo dos anos, onde as mais significativas foram em 1984 com a remoção do revestimento original das fachadas e ampliação das janelas do pátio central (ambas no subsolo) e, em 2000, com a intervenção e remoção no piso original da varanda circundante, e do revestimento dos pilotis e das fachadas nos demais pavimentos, que assim permanecem até os dias de hoje.</p> <p>Em 2011 teve início a ampliação de seu espaço físico com a construção de grande área do subsolo, localizada na frente e ao Norte da edificação.</p> <p>Recentemente, em 2018, houve nova intervenção com a alteração das janelas do pavimento térreo, na fachada Leste.</p> <p>Encontra-se pouco alterada em relação à proposta original, entretanto seu estado de conservação é precário.</p> <p>Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do <i>campus</i> da UFSM, projetado pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)		
<p>Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.</p> <p>A edificação é uma das mais significativas do campus, tanto pela sua arquitetura quanto pela sua função, a qual acaba por reunir grande número de alunos todos os dias, funcionando como ambiente de estar, convívio social e local de pesquisas individuais e trabalhos em grupo.</p>		
11.3. Referências Bibliográficas		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Outubro de 2018

APÊNDICE N – FICHA M301, PRÉDIO 31

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Arquitetura e Urbanismo Moderno.						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan
União Universitária, Restaurante universitário, RU, Prédio 31.						
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE						
2.1. UF	2.2. Município		2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria		Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).					2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000					97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário
Latitude		29°43'2.56"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria
Longitude		53°42'53.77"O			Mista	3.2. Contatos
Altitude [m]		87m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual	X Estadual/ individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual	X Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente
	Pouco alterado	X	Precário			Tombamento
X	Muito alterado		Em arruamento			
	Descaracterizado		Arruinado			

10. IMAGENS		
		
<p>Vista geral Noroeste. Fonte: Acervo do autor, 2008.</p>	<p>Vista geral Sudoeste. Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>	<p>Vista geral fachada Sul. Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>
		
<p>Vista parcial Norte Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>	<p>Vista acesso principal Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>	<p>Vista parcial Sul Fonte: Acervo do autor, 2018.</p>
11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. informações históricas (síntese)		
<p>Passou por longo período de construção, até a sua conclusão, com início em 1966 e reinício das obras no ano de 1980. Nesse intervalo de tempo algumas funções já estavam sendo desempenhadas, tais como o restaurante universitário. Foi totalmente finalizada em 1981.</p> <p>A edificação sofreu algumas descaracterizações ao longo dos anos, onde as mais significativas ocorreram em 2006, com a ampliação da área do salão de refeições, na lateral Norte (ocupando uma pequena varanda lateral), e a construção de uma cobertura em meio arco, cobrindo boa parte do volume térreo.</p> <p>Encontra-se muito alterada em relação à proposta original, com estado de conservação precário.</p> <p>Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do <i>campus</i> da UFSM, projetado pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)		
<p>Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.</p> <p>A edificação é uma das mais significativas do <i>campus</i>, tanto pela sua arquitetura quanto pela sua função, a qual acaba por reunir grande número de alunos todos os dias, funcionando como ambiente de moradia temporária, atendimento de saúde de alunos, estar, convívio social e local de manifestações e ações culturais.</p>		
11.3. Referências Bibliográficas		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Março de 2019

APÊNDICE O – FICHA M301, PRÉDIO 32

Ficha M301 – Cadastro de bens

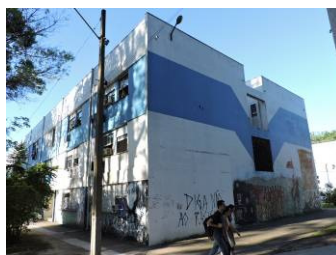
MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Arquitetura e Urbanismo Moderno.							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan	
Casa do Estudante, CEU II, Prédio 32.							
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE							
2.1. UF	2.2. Município			2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria			Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).						2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000						97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas				3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário	
Latitude		29°43'4.36"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria	
Longitude		53°42'53.29"O			Mista	3.2. Contatos	
Altitude [m]		89m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br	
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial		Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual		Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X	Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual		Estadual/ individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	X	Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual		Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X	Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido		Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma		Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente	
X	Pouco alterado	X	Precário			Tombamento	
	Muito alterado		Em arruinamento				
	Descaracterizado		Arruinado				

10. IMAGENS



Vista geral Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista fachada Sul.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista de acesso a um dos blocos.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista detalhe cobogó.
Fonte: Acervo do autor, 2019.

11. DADOS COMPLEMENTARES

11.1. informações históricas (síntese)

Passou por longo período de construção, com início em 1965. Não sendo possível, até o momento, aferir a data de finalização do conjunto edificado. Entretanto, o bloco número 15, teve serviços de acabamentos executados no ano de 1983.

A edificação recebeu, em data não conhecida, um acréscimo junto ao poço de luz, da fachada Norte.

Encontra-se pouco alterada em relação à proposta original, com estado de conservação precário.

Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do *campus* da UFSM, projetado pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)

Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.

A edificação é residência estudantil e, por ser a mais próxima e visível do público na localização urbana do *campus*, possui grande parte de suas paredes grafitadas com temáticas sociais e de protesto.

11.3. Referências Bibliográficas

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE P – FICHA M301, PRÉDIO 33

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Arquitetura e Urbanismo Moderno.							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan	
Casa do Estudante, CEU II, Prédio 33.							
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE							
2.1. UF	2.2. Município			2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria			Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).						2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000						97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas				3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário	
Latitude		29°43'5.82"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria	
Longitude		53°42'51.16"O			Mista	3.2. Contatos	
Altitude [m]		88m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br	
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial		Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual		Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X	Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual		Estadual/ individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	X	Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual		Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X	Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido		Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma		Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente	
X	Pouco alterado	X	Precário			Tombamento	
	Muito alterado		Em arruamento				
	Descaracterizado		Arruinado				

10. IMAGENS		
		
<p>Vista parcial Oeste Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista parcial Sudoeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Fachada Sul. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
		
<p>Vista parcial Sudeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista de acesso a um dos blocos. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista parcial Noroeste, com novo acréscimo. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. informações históricas (síntese)		
<p>Passou por longo período de construção, com início das obras em 1965. Não sendo possível, até o momento, aferir a data de finalização do conjunto edificado. Entretanto, constataram-se intervenções para acabamentos diversos durante a década de 1980.</p> <p>Recebeu, no ano de 2010, o acréscimo de mais um bloco residencial na sua extremidade Norte. Bloco este, com planta distinta e sutis diferenças nas fachadas, mas especificamente nas esquadrias.</p> <p>Encontra-se pouco alterada em relação à proposta original, com estado de conservação precário.</p> <p>Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do <i>campus</i> da UFSM, projetado pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)		
<p>Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.</p>		
11.3. Referências Bibliográficas		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Março de 2019

APÊNDICE Q – FICHA M301, PRÉDIO 34

Ficha M301 – Cadastro de bens

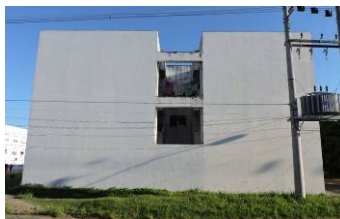
MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Arquitetura e Urbanismo Moderno.							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan	
Casa do Estudante, CEU II, Prédio 34.							
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE							
2.1. UF	2.2. Município			2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria			Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, n°, complemento).						2.6. Código Postal	
Av. Roraima, n° 1000						97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas				3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário	
Latitude		29°43'4.94"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria	
Longitude		53°42'49.59"O			Mista	3.2. Contatos	
Altitude [m]		89m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br	
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial		Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual		Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X	Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual		Estadual/ individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	X	Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual		Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X	Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido		Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma		Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente	
X	Pouco alterado	X	Precário			Tombamento	
	Muito alterado		Em arruamento				
	Descaracterizado		Arruinado				

10. IMAGENS



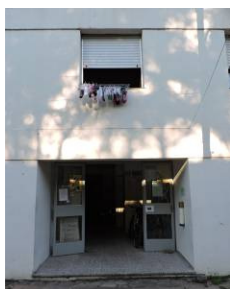
Vista parcial Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista fachada Norte.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista geral Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista acesso a um dos blocos.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista geral Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.

11. DADOS COMPLEMENTARES

11.1. informações históricas (síntese)

Passou por longo período de construção, com início das obras em 1965, permanecendo apenas com a estrutura edificada (paredes e lajes) inacabada até o início da década de 1980, não sendo possível, até o momento, aferir a data de finalização do conjunto edificado.

Recebeu, no ano de 2010, o acréscimo de mais um bloco residencial na sua extremidade Sul. Bloco este, com planta distinta, entretanto, com o mesmo desenho de fachada.

Encontra-se pouco alterada em relação à proposta original, com estado de conservação precário.

Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do *campus* da UFSM, projetado pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)

Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.

11.3. Referências Bibliográficas

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Março de 2019

APÊNDICE R – FICHA M301, PRÉDIO 35

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Arquitetura e Urbanismo Moderno.						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan
Casa do Estudante, CEU II, Prédio 35.						
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE						
2.1. UF	2.2. Município		2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria		Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).					2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000					97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário
Latitude		29°43'4.35"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria
Longitude		53°42'47.81"O			Mista	3.2. Contatos
Altitude [m]		85m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual	Estadual/ individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	X Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual	Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente
X	Pouco alterado	X	Precário			Tombamento
	Muito alterado		Em arruamento			
	Descaracterizado		Arruinado			

10. IMAGENS		
		
<p>Vista geral Noroeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista geral Nordeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista geral Sudoeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
		
<p>Vista parcial Oeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista fachada Sul. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista geral Sudeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. informações históricas (síntese)		
<p>Passou por longo período de construção, com início das obras em 1965, permanecendo apenas com a estrutura edificada (paredes e lajes) inacabada até o início da década de 1980, não sendo possível, até o momento, aferir a data de finalização do conjunto edificado.</p> <p>Recebeu, no ano de 2010, o acréscimo de mais um bloco residencial na sua extremidade Norte. Bloco este, com planta distinta, entretanto, com o mesmo desenho de fachada.</p> <p>Encontra-se pouco alterada em relação à proposta original, com estado de conservação precário.</p> <p>Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do <i>campus</i> da UFSM, projetado pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)		
<p>Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.</p>		
11.3. Referências Bibliográficas		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Março de 2019

APÊNDICE S – FICHA M301, PRÉDIO 36

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Arquitetura e Urbanismo Moderno.							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan	
Casa do Estudante, CEU II, Prédio 36.							
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE							
2.1. UF		2.2. Município		2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS		Santa Maria		Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).						2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000						97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas				3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário	
Latitude		29°43'3.51"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria	
Longitude		53°42'46.26"O			Mista	3.2. Contatos	
Altitude [m]		91m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br	
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial		Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual		Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X	Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual		Estadual/ individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	X	Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual		Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X	Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido		Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma		Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente	
X	Pouco alterado	X	Precário			Tombamento	
	Muito alterado		Em arruamento				
	Descaracterizado		Arruinado				

10. IMAGENS		
 <p>Vista parcial Nordeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista acesso a um dos blocos. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista geral Sudoeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
 <p>Vista fachada Sul. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista geral Sudeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	
11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. informações históricas (síntese)		
<p>Passou por longo período de construção, com início das obras em 1965, permanecendo apenas com a estrutura edificada (paredes e lajes) inacabada até o início da década de 1980, não sendo possível, até o momento, aferir a data de finalização do conjunto edificado.</p> <p>Encontra-se pouco alterada em relação à proposta original, com estado de conservação precário.</p> <p>Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do <i>campus</i> da UFSM, projetado pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)		
<p>Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.</p> <p>Esta edificação fora ocupada, em data não evidenciada, por funcionários da instituição, carentes de moradia nos arredores da UFSM. Aos poucos este público está sendo substituído por alunos da pós-graduação e graduação.</p>		
11.3. Referências Bibliográficas		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Março de 2019

APÊNDICE T – FICHA M301, PRÉDIO 40

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Arquitetura e Urbanismo Moderno.							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)							1.4. Código Identificador Iphan
Centro de Artes e Letras, CAL, Setor Profissional, Prédio 40.							
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE							
2.1. UF	2.2. Município			2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria			Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).						2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000						97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas				3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário	
Latitude		29°43'6.60"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria	
Longitude		53°42'56.33"O			Mista	3.2. Contatos	
Altitude [m]		92m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br	
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial		Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual		Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X	Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual		Estadual/ individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	X	Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual		Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X	Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido		Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma		Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente	
X	Pouco alterado	X	Precário			Tombamento	
	Muito alterado		Em arruamento				
	Descaracterizado		Arruinado				




10. IMAGENS		
 <p>Vista parcial Sudeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista Sudeste, anfiteatro. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista Nordeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
 <p>Vista Sudoeste, anfiteatro. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista acesso principal. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	 <p>Vista parcial Noroeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. informações históricas (síntese)		
<p>A edificação passou por longo período de construção, com início das obras em 1966. Foi constatado um reinício das obras em 1978, sendo finalizada em 1979.</p> <p>O anfiteatro teve suas fundações iniciadas no final da década de 1970, tendo o seu projeto alterado, em relação aos demais anfiteatros desta tipologia de edificação. Foi finalizado em 1986.</p> <p>As intervenções significativas ocorreram com as aberturas de pequenas janelas nas fachadas cegas ao Sul e ao Norte, nos anos de 1997 e 2004, respectivamente. Além do fechamento da área de pilotis, provavelmente, no ano de 1983.</p> <p>Encontra-se pouco alterada em relação à proposta original, com estado de conservação precário.</p> <p>Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do <i>campus</i> da UFSM, projetado pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)		
<p>Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.</p> <p>A edificação, com seu único hall principal acaba por reunir, nesse ambiente, um grande número de alunos todos os dias, funcionando como o único ambiente de estar e convivência social, além de local para exposições, eventos e eventuais manifestações.</p> <p>O anfiteatro é local de referência no município para apresentações culturais de diversas modalidades pertencentes aos cursos oferecidos no Centro de Ensino.</p> <p>A fachada Leste do anfiteatro se presta à premissa modernista brasileira de integração das artes e da arquitetura, servindo de suporte para grande painel pintado pelo artista Juan Amoretti, no ano de 1992, sob o título “Quinhentos anos da invasão espanhola”, localizado em ponto de grande visibilidade dentro do campus.</p>		
11.3. Referências Bibliográficas		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE U – FICHA M301, PRÉDIO 42

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Arquitetura e Urbanismo Moderno.							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan	
Centro de Ciências Rurais, CCR, Setor Profissional, Prédio 42.							
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE							
2.1. UF		2.2. Município		2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS		Santa Maria		Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, n°, complemento).						2.6. Código Postal	
Av. Roraima, n° 1000						97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas				3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário	
Latitude		29°43'7.15"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria	
Longitude		53°42'59.73"O			Mista	3.2. Contatos	
Altitude [m]		93m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br	
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial		Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual		Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X	Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual		Estadual/ individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	X	Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual		Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X	Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido		Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma		Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente	
X	Pouco alterado	X	Precário			Tombamento	
	Muito alterado		Em arruamento				
	Descaracterizado		Arruinado				







10. IMAGENS		
		
Vista geral Sudeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.	Vista Sudoeste, anfiteatro. Fonte: Acervo do autor, 2019.	Vista Nordeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.
		
Vista Noroeste, anfiteatro. Fonte: Acervo do autor, 2019.	Vista acesso principal. Fonte: Acervo do autor, 2019.	Vista parcial Noroeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.
11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. informações históricas (síntese)		
<p>A edificação passou por longo período de construção, com início das obras em 1962/63. Foi constatado um reinício das obras em 1978, sendo finalizada em 1979.</p> <p>As intervenções mais significativas ocorreram com o fechamento da área de pilotis, no ano de 1989 (ampliada em 1999) e em 2018, com o fechamento, por meio de uma cobertura, do espaço aberto existente entre a edificação e seu anfiteatro.</p> <p>Encontra-se pouco alterada em relação à proposta original, com estado de conservação precário.</p> <p>Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do <i>campus</i> da UFSM, projetado pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)		
<p>Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.</p> <p>A edificação, com seu único hall principal acaba por reunir, nesse ambiente, um grande número de alunos todos os dias, funcionando como o único ambiente de estar e convivência social, além de local para exposições, eventos e eventuais manifestações.</p>		
11.3. Referências Bibliográficas		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE V – FICHA M301, PRÉDIO 44

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Arquitetura e Urbanismo Moderno.						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan
Centro de Ciências Rurais, CCR, Setor Profissional, Prédio 44.						
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE						
2.1. UF	2.2. Município		2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria		Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).					2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000					97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário
Latitude		29°43'7.46"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria
Longitude		53°43'3.25"O			Mista	3.2. Contatos
Altitude [m]		94m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual	Estadual/ individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	X Estadual/ conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual	Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente
X	Pouco alterado	X	Precário			Tombamento
	Muito alterado		Em arruamento			
	Descaracterizado		Arruinado			






10. IMAGENS		
		
Vista geral Sudeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.	Vista Nordeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.	Vista Noroeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.
		
Vista Sudoeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.	Vista acesso principal. Fonte: Acervo do autor, 2019.	Vista parcial dos pilotis. Fonte: Acervo do autor, 2019.
11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. informações históricas (síntese)		
<p>A edificação passou por longo período de construção, com início das obras em 1967. Foi constatado um reinício das obras em 1978, sendo finalizada em 1979.</p> <p>A intervenção mais significativa ocorreu com o fechamento da área de pilotis, provavelmente no final da década de 1980, início de 1990.</p> <p>Encontra-se pouco alterada em relação à proposta original, com estado de conservação precário.</p> <p>Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do <i>campus</i> da UFSM, projetado pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)		
<p>Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.</p> <p>A edificação, com seu único hall principal acaba por reunir, nesse ambiente, um grande número de alunos todos os dias, funcionando como o único ambiente de estar e convivência social, além de local para exposições, eventos e eventuais manifestações.</p>		
11.3. Referências Bibliográficas		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE X – FICHA M301, PRÉDIO 45

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Arquitetura e Urbanismo Moderno.							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan	
Planetário, Prédio 45.							
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE							
2.1. UF		2.2. Município		2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS		Santa Maria		Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).						2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000						97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas				3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário	
Latitude		29°43'12.46"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria	
Longitude		53°43'1.55"O			Mista	3.2. Contatos	
Altitude [m]		100m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br	
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial		Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual		Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X	Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual	X	Estadual/ individual
	Bem móvel		Forma conjunto		Estadual/conjunto		Estadual/ conjunto
	Bem integrado	X	Bem isolado		Municipal/individual	X	Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto		Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido		Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma		Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente	
	Pouco alterado		Precário			Tombamento	
	Muito alterado		Em arruamento				
	Descaracterizado		Arruinado				

10. IMAGENS		
		
<p>Vista Leste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista Sudeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista Oeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>
		
<p>Vista Nordeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	<p>Vista parcial Noroeste. Fonte: Acervo do autor, 2019.</p>	
11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. informações históricas (síntese)		
<p>A edificação teve início em 1969 e foi concluída em 1972. Encontra-se íntegra em relação à proposta original, com bom estado de conservação. Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do <i>campus</i> da UFSM, projetado pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)		
<p>Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria. A edificação é a mais simbólica e formalmente significativa entre todas do campus, devido a sua peculiaridade formal de fácil reconhecimento. No seu entorno, favorecida pela topografia plana, ocorre grande aglomerado de visitantes do campus aos finais de semana, sendo um dos locais de maior atração.</p>		
11.3. Referências Bibliográficas		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE Y – FICHA M301, PRÉDIO 47

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Arquitetura e Urbanismo Moderno.						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan
Administração Central, Prédio da Reitoria, Prédio 47.						
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE						
2.1. UF	2.2. Município		2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria		Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).					2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000					97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário
Latitude		29°43'13.73"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria
Longitude		53°42'53.41"O			Mista	3.2. Contatos
Altitude [m]		95m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual	Estadual/ individual
	Bem móvel		Forma conjunto		Estadual/conjunto	X Estadual/ conjunto
	Bem integrado	X	Bem isolado		Municipal/individual	Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente
X	Pouco alterado	X	Precário			Tombamento
	Muito alterado		Em arruinamento			
	Descaracterizado		Arruinado			

10. IMAGENS



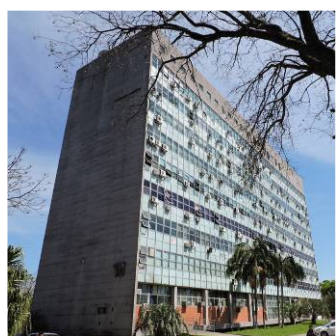
Vista Fachada Oeste.
Fonte: Acervo do autor, 2016.



Vista geral Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



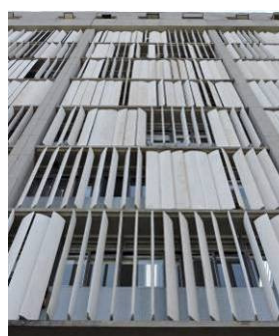
Vista geral Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista geral Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista Fachada Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista brises Oeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.

11. DADOS COMPLEMENTARES

11.1. informações históricas (síntese)

A edificação teve início no ano de 1966, com o sua ocupação ocorrendo em 1975 e finalizada em 1976, com exceção do subsolo o qual somente foi finalizado em 1983.

No ano 200 teve início uma série de reformas, intervindo em todas as fachadas, conformando-se como se apresentam atualmente.

Encontra-se pouco alterada em relação à proposta original, com precário estado de conservação.

Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do *campus* da UFSM, projetado pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)

Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.

A edificação, por se tratar da localização do gabinete da Reitora e sede das principais funções administrativas do campus, é ponto de convergência de diversas manifestações que vão desde apresentações culturais, tais como exposições, cursos, concertos e encontros, a manifestações políticas, estudantis, protestos e reivindicações das mais diversas finalidades, ocorrendo inclusive ocupação dos seus espaços, com barricadas, acampamentos e pequenas assembleias.

11.3. Referências Bibliográficas

12. PREENCHIMENTO







12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Outubro de 2018

APÊNDICE Z – FICHA M301, PRÉDIO 51

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Arquitetura e Urbanismo Moderno.						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)						1.4. Código Identificador Iphan
Centro de Educação Física e Desportos, CEFD, Estádio Deputado Tarso Dutra, Prédio 51.						
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/OBJETO DE ANÁLISE						
2.1. UF	2.2. Município		2.3. Localidade		2.4. Local Específico	
RS	Santa Maria		Camobi		Cidade universitária	
2.5. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento).					2.6. Código Postal	
Av. Roraima, nº 1000					97105-900	
2.7. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE			
Datum	SIRGAS 2000	Zona	22 S	X	Pública	3.1. identificação do Proprietário
Latitude		29°43'11.74"S			Privada	Universidade Federal de Santa Maria
Longitude		53°42'38.51"O			Mista	3.2. Contatos
Altitude [m]		94m			Outra (especificar)	Gabinete do Reitor. Fone: (55) 3220-8101. E-mail: gabinete-reitor@ufsm.br
Erro horiz. [m]		5m				Pró-reitoria de infraestrutura. Fone: (55) 3220-8650. E-mail: proinfra@ufsm.br
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE		7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem paleontológico	X	Urbano		Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno preservado		Federal/conjunto	X Federal/ conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual	Estadual/ individual
	Bem móvel		Forma conjunto		Estadual/conjunto	X Estadual/ conjunto
	Bem integrado	X	Bem isolado		Municipal/individual	Municipal/ individual
4.1. Classificação					Municipal/conjunto	X Municipal/ conjunto
Arquitetura moderna					Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		X	Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1. Tipo/ legislação incidente
X	Pouco alterado	X	Precário			Tombamento
	Muito alterado		Em arruinamento			
	Descaracterizado		Arruinado			

10. IMAGENS		
		
Vista parcial fachada Oeste. Fonte: Acervo do autor, 2008.	Vista parcial fachada Oeste. Fonte: Acervo do autor, 2008.	Vista Acesso principal. Fonte: Acervo do autor, 2008.
		
Vista geral Sudoeste. Fonte: Acervo do autor, 2008.	Vista geral Sudeste. Fonte: Acervo do autor, 2008.	Vista parcial marquise. Fonte: Acervo do autor, 2008.
11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. informações históricas (síntese)		
<p>A edificação teve início no ano de 1965, com arquibancadas executadas após 1967; marquise de concreto em 1972; fechamento superior fachada oeste em 1981, e foi finalizada em 1983.</p> <p>Encontra-se pouco alterada em relação à proposta original, com precário estado de conservação.</p> <p>Possui significativa importância arquitetônica, dentro do conjunto moderno edificado do <i>campus</i> da UFSM, projetado pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, da empresa Fomisa.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas)		
<p>Edificação pertencente ao período moderno da arquitetura brasileira, integrante do maior conjunto edificado desta tipologia em solo gaúcho e na cidade de Santa Maria.</p>		
11.3. Referências Bibliográficas		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	12.2. Data
12.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Março de 2019

APÊNDICE AA – FICHA M302, PRÉDIO 07

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO									
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)									
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.									
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)									
Arquitetura e Urbanismo Moderno.									
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan	
Centro de tecnologia, CT, Prédio 07.									
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS				
					<p>Croqui fachada Leste</p>				
					<p>Croqui fachada Oeste</p>				
					<p>Croqui fachada Sul</p>		<p>Croqui fachada Norte</p>		
4. TIPOLOGIA		5. ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6. TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS		
	Religiosa	1960-1968		X	Plano	Acima da rua (nº)		3	
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		0	
	Oficial	Instituto eletrotécnico			Em declive	Sótão	sim	X	não
	Militar				Inclinado	Porão	sim	X	não
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros			
	Ferroviária	Centro de Tecnologia, salas de aula, departamentos, coordenações, sala professores, auditório, lancheria e direção.		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]					
	Outra			Altura fachada frontal	16,15m	Altura da cumeeira	1,50m		
				Altura fachada posterior	16,15m	Altura total	17,42m		
				Largura	122,77m	Pé direito térreo	3,95m		
				Profundidade	18,50m	Pé direito tipo	3,95m		

11. OBSERVAÇÕES

Primeira edificação a ser construída no campus, a qual norteou a orientação solar e a disposição das demais em relação à Avenida principal.

Possui uma área construída de 6.816,64 m² com base retangular de 18,50 x 122,77m, composta de três blocos iniciados e finalizados em datas distintas: bloco central (denominado A2), de 1960 a 1963; bloco Norte (denominado A3), de 1962 a 1965; e bloco Sul (denominado A1), de 1964 a 1968.

A obra provavelmente foi administrada e executada pela ASPES, com a contratação direta de funcionários e compra de material para a construção.

A edificação sofreu diversas reformas ao longo dos anos, onde as mais significativas foram: a abertura de janelas nas fachadas cegas a Norte e a Sul, a remoção parcial dos brises verticais e a inserção de janelas na fachada Oeste, junto ao térreo.

No ano de 1998 teve início a ampliações da edificação com a construção de anexos, executados por etapas (1998, 2002, 2009), situados a Oeste, interligados por passarelas no segundo pavimento, e finalizados totalmente em 2011.

De um modo geral, a edificação se apresenta em regular estado de conservação, devido a alguns pontos de infiltração e desprendimento do reboco, fissuras e sujidades nas fachadas e desgaste da tinta.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista geral Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista parcial Leste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista da marquise, acesso principal.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista geral Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista parcial Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista parcial dos brises remanescentes.
Fachada Oeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Edificação localizada em disposição paralela a Avenida Roraima, acessada pelo estacionamento frontal onde está situado o acesso principal, protegido por uma grande marquise horizontal.

Possui fachadas fenestradas à Leste e Oeste, e originalmente fachadas cegas à Norte e Sul.

Situada ao nível do terreno plano é conformada por um grande volume em barra horizontal, de planta-baixa retangular, sendo composta de três pavimentos.

O pavimento térreo, ligeiramente recuado em relação aos superiores, possui o ritmado destaque modular de pilotis isolados, em toda a sua extensão à Leste e Oeste. Possui na fachada principal Leste, um tratamento mais aprimorado com 1/3 do fechamento protegido por alvenaria e o restante contemplado por grande transparência de painel envidraçado, onde se situa o grande hall de acesso e convivência. À Oeste, por se tratar de uma fachada de menor importância, a disposição de salas administrativas demandou o fechamento condizente em alvenaria.

Já no segundo e terceiro pavimentos, a horizontalidade da edificação é reforçada pela marcação em destaque das lajes de entre pisos, entrecortadas pelos esbeltos pilares adossados às fachadas, os quais interrompem, sem prejuízo visual, a fenestração das grandes janelas em fita, em planos recuados da prumada.

À Leste os fechamentos em cobogó de concreto escondem áreas de usos secundários correspondentes às escadas internas e, a Oeste, a edificação possui parcial fechamento com *brises-soleils* verticais na sua parte mais central, apenas no segundo pavimento.

<p>Há um quarto pavimento, destinado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Aero Espaciais (NEPAE). Configurava-se em um pavimento aberto e coberto, ocupando metade do bloco central da edificação, com altura de 1,25m acima da platibanda e recuado em 2,20m do seu perímetro, muito pouco visível ao nível do usuário no solo.</p> <p>Por fim, toda a edificação é coroada por uma platibanda cega reforçando a sua horizontalidade e perfazendo a sua composição.</p>
<p>13.1.Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</p> <p>A edificação é composta de estrutura independente de concreto e fechamento em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocada.</p> <p>No pavimento térreo da fachada principal, a Leste, 1/3 do fechamento em alvenaria é revestido com ladrilho lito-cerâmico, modelo tijolo à vista, marca Paluzzi. Originalmente a proposta deste revestimento se estendia a todas as paredes externas desse pavimento, o que não acabou ocorrendo.</p> <p>Assim como todas as paredes nos demais pavimentos, os pilares e as lajes de entre pisos são rebocadas, da mesma forma que a platibanda superior. Entretanto, originalmente, na laje em destaque do primeiro pavimento, na platibanda e nas paredes das fachadas, a Norte e a Sul, previa-se o uso de pastilhas, o que também acabou não ocorrendo.</p> <p>O quarto pavimento teve a sua solicitação de fechamento em 1977 (processo nº 247/14/77), o que acabou acontecendo, com alvenaria rebocada e pintada, apenas em 1980 (processo 024679/80) pela empresa Olienge.</p> <p>O estado de conservação do reboco, em toda a edificação é regular, apresentando sujidades, pontos de fissuras, desprendimento, estufamento e desagregação devido à umidade ocasionada por infiltrações, assim como desgaste da pintura externa.</p> <p>A instalação de aparelhos de ar condicionado, sem critérios ou padrão estabelecido, configura-se como um elemento descaracterizante significativo à materialidade e à edificação.</p>
<p>13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</p> <p>A cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma retangular da edificação, escondida por platibanda. É composta por telhas em fibrocimento em duas águas, com calha central de concreto longitudinal à maior dimensão da edificação, e apoiada em caibros e pontalotes de madeira.</p> <p>Sobressaem-se os volumes do reservatório superior em concreto, na ala mais ao Sul, e o volume do quarto pavimento, localizado mais ao Norte. A cobertura original deste pavimento é uma laje impermeabilizada, entretanto a mesma fora coberta, em 1987, por telhas metálicas galvanizadas com isolante térmico, em duas águas e com caimento voltado para a calha central (processo nº 12436/87-91), pela empresa Conserv Construções.</p> <p>A platibanda possui atualmente capeamento com algeroz metálico, proporcionando a vedação do telhado no perímetro da cobertura.</p>
<p>13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</p> <p>Predominam esquadrias em material padrão de ferro do tipo metalon, redondo e cantoneira, pintados na cor azul claro, com vidros incolores assentados em massa.</p> <p>O pavimento térreo, no primeiro 1/3 da face Leste, possui janelas altas do tipo Maximo-ar de uma folha confeccionadas em perfil metalon e cantoneira. No restante desta fachada o grande painel envidraçado percorre a totalidade do pé-direito do pavimento, sendo composto de montantes de metalon subdivididos em dois módulos menores (peitoril e superior) e um módulo maior (central). Todo o painel é composto de vidros fixos, com exceção do módulo superior confeccionado em janelas basculantes de uma folha. Nesta fachada há as duas grandes portas de correr que proporcionam o acesso principal da edificação, confeccionadas em metalon com vidros fixos e seguindo o padrão de modulação estabelecido.</p> <p>Na fachada Oeste do pavimento térreo, a fenestração é feita com janelas altas em fita, do tipo Maximo-ar duas folhas, confeccionadas em perfil cantoneira e metalon. Ainda nas paredes desta fachada foram inseridas janelas de peitoril mais baixo, na década de 1990, sem critério aparente de modulação, respeitando apenas o módulo de abertura das janelas superiores, porém, sendo confeccionada com três vidros fixos e uma basculante a meia altura.</p> <p>Na face Norte deste pavimento, há uma janela que demarca e sugere a existência do corredor central da edificação, a qual segue o modelo do grande painel envidraçado da fachada Leste, abrindo apenas as basculantes superiores. Já na face Sul, junto ao anfiteatro existente, foram inseridas seis janelas verticais, em 1980 (processo 03659/80), compostas de basculantes confeccionadas em cantoneiras.</p> <p>No segundo e terceiro pavimentos, a fachada Leste é composta de janelas confeccionadas em perfil metalon e cantoneira, pintadas na cor azul claro, do tipo Maximo-ar na parte inferior e superior e possuindo um vidro fixo ao meio. Na fachada Oeste, o desenho da esquadria é semelhante, entretanto são concebidas com Maximo-ar de duas folhas nas partes inferiores e superiores, mantendo o vidro fixo situado ao meio. Em ambos os casos esse tipo de abertura proporciona a convecção do ar dentro das salas auxiliando no conforto.</p> <p>À Norte e a Sul, no segundo e terceiro pavimento, foram inseridas duas janelas verticais nas fachadas cegas originais, em 1980 (processo 03659/80), seguindo o mesmo modelo daquelas existentes na fachada Sul do pavimento térreo, ou seja, do tipo basculantes de seis folhas confeccionadas em cantoneira. Estas aberturas acusam o uso inadequado do corredor central, em cada extremidade da edificação, com a instalação de salas não previstas originalmente as quais demandaram iluminação e ventilação. Descaracterizando ainda mais essas fachadas, foi executado o recuo do reboco nessas empenas, salientando e demarcando a intervenção.</p>

As esquadrias, de um modo geral, apresentam regular estado de conservação devido a falta de manutenção corriqueira, ocasionando dificuldade de acionamento ou mesmo emperramento devido existência de pontos de ferrugem.

Principalmente na fachada Leste e parcialmente na Oeste, os vidros foram pintados de branco, com o objetivo de amenizar a incidência solar, o que vem a contribuir para a descaracterização da leitura original da edificação.

Na fachada Oeste originalmente estava prevista a instalação, em toda a sua extensão, no segundo e terceiro pavimentos, de brises verticais do tipo “asa de avião” e confeccionados em fibrocimento. Entretanto, os mesmos foram instalados apenas no pequeno trecho mais central do segundo pavimento, configurando-se sem sentido utilitário e muito menos estético. Estão em precário estado de conservação, com trechos faltantes e partes removidas para a instalação de aparelhos de ar-condicionado e para a construção da passarela de conexão de um dos anexos. Atualmente estes elementos perderam a sua função original, pois os anexos construídos neste lado da edificação e o grande porte das árvores existentes ocasionam o sombreamento desta fachada.

13.4. Palavras-chave

Centro de Tecnologia, CT, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

A edificação, com seu grande hall principal, acaba por reunir nesse ambiente um grande número de alunos todos os dias, funcionando como ambiente de estar e convivência social, além de local para frequentes exposições, eventos e eventuais manifestações.

Ao fundo do hall principal, no pavimento térreo, possui como elemento integrado um grande painel pintado no ano de 1973, pelo artista local Eduardo Trevisan, o qual é intitulado A Evolução da Tecnologia.

No segundo pavimento há outro painel, entretanto, pintado por Margarete Costa no ano de 1973 e sem título conhecido.

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data
Anteprojeto	S/referência	PROINFRA gaveta 23	1.01 a 1.07 – vegetal.	Out/1959
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 23	2.01 a 2.18 – vegetal.	Jan/1960
Arquitetônicos – atualizações.	S/referência	PROINFRA gaveta 23	2.19 a 2.23 – vegetal.	Ago/1979
Arquitetônicos novo bloco A	S/referência	PROINFRA gaveta 23	2.24 a 2.31 – vegetal.	Out/1980
Sala do DACTEC	S/referência	PROINFRA gaveta 23	2.32 – vegetal.	Ago/1981
Guichê sala Xerox	S/referência	PROINFRA gaveta 23	2.33 - vegetal.	s/d
Anfiteatro - diversos	S/referência	PROINFRA gaveta 23	2.34 a 2.36 - vegetal.	s/d
Cobertura – isolamento térmico	S/referência	PROINFRA gaveta 23	2.36 – vegetal.	Mai/1987
Esquadria metálica P-101 a P-112	S/referência	PROINFRA gaveta 23	3.01 a 3.12 - vegetal.	Mar/1960
Esquadria metálica J-1 a J-23	S/referência	PROINFRA gaveta 23	3.13 a 3.19 - vegetal.	Mar/1960
Esquadria metálica J-23 a J-28	S/referência	PROINFRA gaveta 23	3.32 a 3.34 - vegetal.	Mar/1980
Esquadria metálica caixilhos C-101 a C-107	S/referência	PROINFRA gaveta 23	3.20 a 3.23 - vegetal.	Mar/1960
Esquadria madeira P-1 a P-11	S/referência	PROINFRA gaveta 23	3.24 a 3.31 - vegetal.	Mar/1960
Esquadria madeira P-12 a P-16; P;18; P-22 a P-25	S/referência	PROINFRA gaveta 23	3.35 a 3.36 - vegetal.	Abr/1980
Detalhes esquadras pav. Térreo.	S/referência	PROINFRA gaveta 23	3.43 - vegetal.	Dez/1998
Detalhes especiais	S/referência	PROINFRA gaveta 23	4.01 a 4.23 - vegetal.	Fev/1960 a Jan/1962
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 23	IE.01 a IE. 38 - vegetal.	Jul/1960 a Abr/1980
Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 23	IH.01 a IH. 26 - vegetal.	s/d a Mar/1980
Projetos estruturais	S/referência	PROINFRA gaveta 23	CA.01 a CA.150 - vegetal.	Jan/1960 a Ago/1960

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS					
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.	16.4. Data		
Negativo - construção do centro politécnico.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1963.014	03/1963
Negativo - levantamento da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1964.087	05/10/1964
Negativo- construções da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1964.094	14/10/1964
Negativo - levantamento fotográfico da cidade de Santa Maria (vista aérea), e cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.011	02/1965
Negativo - levantamento de obras em construção.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.046	01/06/1965
Negativo - construções da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.099	12/1965
Negativo - levantamento das construções da cidade universitária:	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.129	1965
Negativo - levantamento aéreo e terrestre da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1966.031	08/06/1966
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1967.081	1967
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.106	08/12/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062	18/09/1969
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.226	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.227	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320	11/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025	04/03/1971
Negativo - levantamento terrestre da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.055	06/04/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078	27/05/1972
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária;	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1973.144	10/09/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098	07/1974
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038	03/1975
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.265	1976
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001	09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112	06/06/1979
Negativo - levantamento fotográfico de várias salas e prédio Inacabados da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.254	01/10/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

CONSERV CONSTRUÇÕES LTDA. **Proposta orçamentária ao convite nº 1155/87, processo nº 12436/87-91.** Reforma e colocação de telhas galvanizadas, isolamento térmico "NEPAE", Centro de tecnologia. Santa Maria, RS, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Memorando 304. Processo nº 024679/80.** Execução de obras relativas ao terraço do Centro de Tecnologia. Santa Maria: Ministério da Educação, 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Parecer Técnico 287/77, Processo nº 247/14/77.** Parecer de reparos no terraço do Centro de Tecnologia. Santa Maria: Ministério da Educação, 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Termo de verificação e aceitação definitiva.** Reforma sobre a cobertura usada pelo NEPAE no prédio do Centro de tecnologia. Santa Maria, RS, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Carta Convite nº 418/80, processo 03659/80.** Serviços de esquadria de ferro do centro de tecnologia da UFSM. Santa Maria, RS, 1980.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Outubro de 2018

APÊNDICE BB – FICHA M302, PRÉDIO 13

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO									
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)									
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.									
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)									
Arquitetura e Urbanismo Moderno.									
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan	
Centro de Ciências Naturais e Exatas, CCNE, Prédio 13.									
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS				
					<p>Croqui fachada Leste</p>				
					<p>Croqui fachada Oeste</p>				
					<p>Croqui fachada Sul</p>		<p>Croqui fachada Norte</p>		
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS		
	Religiosa	1968-1975		X	Plano	Acima da rua (nº)		3	
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		0	
	Oficial	Sala de aulas, laboratórios, coordenações e departamentos.			Em declive	Sótão	sim	X	não
	Militar				Inclinado	Porão	sim	X	não
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros			
	Ferroviária	Sala de aulas, laboratórios, coordenações e departamentos.		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]					
	Outra			Altura fachada frontal		13,50m	Altura da cumeeira		1,30m
				Altura fachada posterior		13,50m	Altura total		14,62m
				Largura		18,50m	Pé direito térreo		3,85m
				Profundidade		106,31m	Pé direito tipo		3,85m

11. OBSERVAÇÕES

Possui área original construída de 7.045,73 m², com base retangular de 18,50 x 106,31m, composta de quatro blocos iniciados e finalizados em períodos distintos entre os anos de 1968 e 1975, sendo o último deles executado pela empresa Construtora Olienge Ltda., a qual finalizou os acabamentos externos de toda a edificação.

A edificação recebeu dois acréscimos nos anos de 2002 e 2008, respectivamente, cada um com 826,92m². Configuraram-se como blocos de 3 pavimentos situados nas alas à Norte e à Sul, paralelamente a edificação original, não sendo possível identificar, no primeiro, a empresa construtora, e o segundo pela empresa Construtora Sotrin.

Em 2014 ocorreu nova ampliação de área com mais 418,38m², para espaço destinado a biblioteca setorial, e construída pela empresa Kitell Engenharia.

Atualmente está sendo iniciada uma reforma geral externa pela empresa NG Engenharia e Construções Ltda.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista geral fachada Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista parcial fachada Sudoeste
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista parcial fachada Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista parcial fachada Oeste
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista geral fachada Leste
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista parcial dos brises remanescentes.
Fachada Oeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Edificação situada em terreno plano, paralelamente a Avenida Roraima e com acesso pelo estacionamento frontal.

Originalmente possuía tipologia em forma de barra horizontal única, com três pavimentos, e, situados a partir do térreo, a 1,10m da cota da rua. A circulação vertical entre pavimentos se dá por dois estreitos volumes de rampas interligadas e posicionadas perpendicularmente ao corpo principal. Na área existente entre as rampas foi executado um volume baixo, de um pavimento, abrigando pequenos anfiteatros, afastado da edificação principal e criando, assim, um pequeno pátio interno.

O bloco original possui a marcação do acesso através do hall envidraçado na face Leste, proporcionando relativa permeabilidade visual. A face Leste da edificação é composta de fachada independente com janelas em fita, e recuadas significativamente em relação à estrutura, destacando visualmente seus pilares e conformando uma varanda, no segundo e terceiro pavimentos, que percorre toda a extensão lateral da edificação. Juntamente com os brises fixos, proporciona o resguardo e proteção da incidência solar direta nas salas de aulas.

À Oeste o plano das janelas, também em fita, é recuado o suficiente para dar destaque à marcação horizontal das lajes de entre pisos, as quais delimitam o posicionamento dos brise-soleis verticais instalados no segundo e terceiro pavimentos.

Possui empenas sem janelas, a Norte e Sul, e é coroada por uma platibanda cega ao longo de sua maior extensão, a Leste e Oeste.

A edificação encontra-se bastante descaracterizada em relação à proposta original. Sofreu o acréscimo de duas grandes construções, de três pavimentos, aderidas aos volumes das rampas a Norte e a Sul, em 2002 e 2008, respectivamente. É possível perceber que, ambas as construções, visualmente se propunham a reproduzir algumas características formais da edificação original, entretanto, as soluções adotadas não atingiram de maneira satisfatória esse objetivo. Recentemente o volume baixo, situado entre as rampas, foi acrescido de mais um pavimento em 2014, oferecendo uma terceira solução formal ao já destoante conjunto edificado.

<p>13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</p>
<p>Edificação composta de estrutura independente de concreto com pilares aparentes rebocados, na face Leste, que se destacam na volumetria. Originalmente o revestimento da estrutura dos pilares era composta de pastilhas cerâmicas foscas (2x2), na cor azul claro nº 16, marca CCB, tipo 41. As paredes de fechamento são em alvenaria de tijolos cerâmicos, assentados em argamassa de cimento, areia e cal.</p> <p>No pavimento térreo, a Leste, o peitoril das janelas é revestido com cerâmica litofina (6x25), marca São Caetano e na cor vermelha (modelo tijolo a vista). Apresenta ruim estado de conservação, com muitas peças faltantes, e, em grande parte da área mais central este revestimento fora removido e substituído por reboco pintado. Originalmente este revestimento compunha, da mesma forma, a fachada Oeste, estando atualmente guarnecida com reboco pintado.</p> <p>As demais paredes dos segundo e terceiro pavimentos, assim como as paredes Norte e Sul, dos volumes das rampas, e saliências dos entre pisos, possuem cobertura com pastilhas cerâmicas foscas (2x2), na cor creme nº 25, marca CCB. As faces Oeste do volume de rampas possuía revestimento de pastilhas na cor azul, conforme já especificada.</p> <p>O estado de conservação do revestimento de pastilhas é bom, nos locais onde não ocorre a incidência de água da chuva, entretanto apresenta desprendimento em diversos pontos mais expostos, tais como as paredes do volume das rampas e no revestimento das lajes de entre pisos, da fachada Oeste.</p> <p>Os peitoris possuem acabamento superior em lajota cerâmica funcionando como pingadeira.</p> <p>Originalmente as fachadas cegas Norte e Sul, eram revestidas com pastilhas cerâmicas foscas (2x2), na cor azul claro nº 16, marca CCB, as quais foram removidas e substituídas por reboco pintado. O mesmo ocorreu com o revestimento na cor creme, da platibanda da edificação. Estas alterações não foram possíveis datar até o presente momento.</p> <p>As novas edificações construídas possuem o fechamento da mesma forma, com alvenaria de tijolos rebocada e pintada.</p> <p>Tanto a edificação original quanto as novas (com exceção daquela construída em 2014) possuem mau estado de conservação dos revestimentos de reboco, apresentando mapeamento de fissuras em suas superfícies, manchas da umidade e desgaste do revestimento de tinta.</p> <p>Entretanto, na presente data (2019), se iniciou o trabalho de recuperação da edificação, onde estão previstos consertos nos rebocos, pastilhas, remoção e substituição do revestimento litofina (junto às floreiras externas, onde as peças originais serão utilizadas para recompor aquelas existentes nos peitoris) e repintura de todo o conjunto.</p> <p>A frequente instalação de aparelhos de ar condicionado, sem critérios ou padrão estabelecido, configura-se como mais um elemento descaracterizante significativo à edificação.</p>
<p>13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</p>
<p>No primeiro bloco, a cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma retangular da edificação, sendo escondida por platibanda.</p> <p>Internamente, a platibanda possui acabamento superior com avanço de pingadeira que, juntamente com o rufo em fibrocimento, proporciona a vedação do telhado no perímetro da cobertura.</p> <p>Possui o telhado em fibrocimento com total de quatro águas, longitudinais ao maior lado da edificação, subdividido em tipologia de duas águas com cumeeira, na parte central, e duas meias-águas junto às platibandas, ambas com caimento para duas calhas de concreto impermeabilizado a qual funciona como acesso para manutenções.</p> <p>Ao longo do telhado há cumeeiras de ventilação da cobertura, respiros e dutos de exaustão dos pavimentos inferiores, sobressaindo-se os volumes baixos dos reservatórios superiores em concreto, indicando a localização dos sanitários logo abaixo.</p> <p>A cobertura do bloco de anfiteatros, originalmente também era composta de telhado de quatro águas longitudinais, com duas águas e cumeeira ao centro e, duas meias-águas junto às platibandas. Com a nova ampliação em 2014, a cobertura utilizada foi do tipo uma água, com telha metálica galvanizada (aluzinc) e revestimento térmico de poliestireno expandido (EPS).</p> <p>A cobertura dos volumes das rampas é confeccionada de telhado em fibrocimento, com caimento em uma água, longitudinais aos volumes.</p> <p>Os dois grandes blocos construídos em 2002 e 2008 possuem a cobertura em telhas de fibrocimento, com caimento de uma água e calha de concreto, ao longo do maior lado das edificações.</p>
<p>13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</p>
<p>Predomina no padrão das esquadrias a utilização de perfil de ferro cantoneira e do tipo metalon, cor preta fosca, baguetes em alumínio e vidro incolor, em regular estado de conservação.</p> <p>O pavimento térreo da edificação original, na face Leste, possui no Hall de acesso a especificação padrão de materiais no painel envidraçado, composto de vidro fixo e aberturas basculantes superiores, de duas folhas.</p> <p>As demais janelas do térreo, em ambas as edificações, são em fita e também compostas de basculantes com duas folhas.</p> <p>Nos outros pavimentos, em ambas as edificações, predominam as esquadrias com uma folha basculante inferior, vidro fixo central e uma folha basculante superior, todas seguindo especificações padrões de materiais.</p> <p>A fachada Leste possui <i>brise-soleils</i> fixos metálicos, com desenho modulado e alternado, entre painel cheio e venezianado na cor azul clara, apresentando regular estado de conservação e preservação.</p> <p>A fachada Oeste do prédio original é resguardada por <i>brise-soleils</i> verticais móveis, em cimento-amianto da marca</p>

Eternit, tipo PGD (“asa de avião”) instalados em toda esta fachada no ano de 1974. Encontram-se em ruim estado de conservação e preservação, dos quais muitos já foram removidos. Atualmente, com a atual reforma em andamento, está prevista a remoção de todos os brises, pois os volumes construídos nos anos de 2002 e 2008, acabaram por fazer sombreamento a esta fachada, tornando-os sem sentido.

A fachada Oeste dos anfiteatros, localizados no térreo (entre os volumes de rampas), originalmente não possuía nenhum tipo de abertura. Entretanto, com algumas mudanças de usos internos, foram instaladas uma porta e algumas janelas aleatórias e sem critérios, antes de 1984. No mesmo ano, foi executado projeto para inserção de aberturas sequenciais, de basculantes de duas folhas, proporcionando uma modulação condizente e mais apropriada, com os materiais já utilizados nas demais esquadrias, e sendo parcialmente executadas, em data até o momento desconhecida.

As janelas propostas com a ampliação desse volume, no ano de 2014, seguem o desenho e materialidade das demais existentes, a partir do segundo pavimento.

Originalmente esta proposta de ampliação contemplava a instalação de *brise-soleils* verticais, condizentes com a orientação solar. Entretanto, foram instaladas chapas metálicas as quais funcionam como anteparos que bloqueiam, não apenas, a insolação direta como a visualização do usuário.

13.4. Palavras-chave

Centro de Ciências Naturais e Exatas, CCNE, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

O Hall de acesso da edificação é palco de eventuais atividades complementares, tais como exposições temporárias de jornadas acadêmicas, exposições artísticas e confraternizações. Possui um grande painel central pintado por pelo professor Alphonsus, no ano de 1997, sob o título “Pietà com Ícaro”.

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 07	FM-P.01 a FM-P.08 – vegetal.	Jan/1967
Arquitetônicos – revisões.	S/referência	PROINFRA gaveta 07	FM-P.09 a FM-P.11 – vegetal.	Ago/1979
Arquitetônicos - alterações internas/fachadas	S/referência	PROINFRA gaveta 07	FM-P.12 a FM-P.14 – vegetal.	Nov/1997
Detalhes esquadrias P-1 a P-4 e P-5 a P-6	S/referência	PROINFRA gaveta 07	D.01; D.15 a D.16 – vegetal.	Out e Dez/1973
Detalhes esquadrias P-201 a P-204	S/referência	PROINFRA gaveta 07	D.03 a D.04 -E – vegetal.	Jan/1967
Detalhes esquadrias J-201 a J-204	S/referência	PROINFRA gaveta 07	D.05 a D.06 – vegetal.	Jan/1967
Detalhes Copa Pav. Térreo	S/referência	PROINFRA gaveta 07	D.07 – vegetal.	Jan/1967
Detalhe <i>brise-soleil</i> /veneziana fachada	S/referência	PROINFRA gaveta 07	D.08 e D.09 – vegetal	Jan/1967
Detalhes gadris rampa/varanda	S/referência	PROINFRA gaveta 07	D.10 a D.11-A – vegetal	Jan/1967 e Out/1970
Detalhes telhado	S/referência	PROINFRA gaveta 07	D.12 a D.13 – vegetal	Jan/1967 e Nov/1967
Detalhes diversos	S/referência	PROINFRA gaveta 07	D.14; D.17 a D.19 – vegetal	Out/1971/1973 e Abr/1975
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 07	E. 01 a E. 27 - vegetal.	Dez/1967 a Mai/1998
Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 07	01/011 a 13/11 - vegetal.	Nov/1967 a Nov/1997
Projetos estruturais	S/referência	PROINFRA gaveta 07	CA.01 a CA.64 - vegetal.	Jun/1967 a Set/1973

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS

16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.			16.4. Data
Negativo - levantamento fotográfico de prédios e construções de Prédios na cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.011	01/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025	04/03/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078	27/05/1972
Negativo - cobertura completa de uma usina de laticínios.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.293	17/11/1972
Negativo - levantamento fotográfico de construção: interamericana (CC-NE)	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.363	12/1972
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1973.144	10/09/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098	07/1974

Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038	03/1975
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.265	1976
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001	09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112	06/06/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

CONSTRUTORA OLIENGE LTDA. **Correspondência**. Solicitação de retificação de área e valores de instalação dos *brise-soleils* para toda a edificação do CCNE. Santa Maria, RS, 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Especificações Particularizadas**. Centro de Estudos Básicos Naturais e Exatas. Santa Maria, RS, 1973.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Memorando ATO/1491/84**. Abertura de janela e porta, prédio do CCNE. Santa Maria, RS, 1984

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Contrato 145/2008. Tomada de preço nº 023/2008**. Ampliação do prédio de ciências naturais e exatas, 2ª Etapa, prédio 13. Santa Maria, RS, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Especificações das cores dos materiais de acabamentos do 1º prédio do Centro de Estudos Básicos – Naturais e Exatas**. Santa Maria, RS, 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Memorando ETO/223/74**. Retificação de área e valores para instalação dos *brise-soleils* para toda a edificação. Santa Maria, RS, 1974

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Memorando ETO/257/74**. Prorrogação de prazo conclusão de obras. Santa Maria, RS, 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Memorando ETO/353/74**. Pedido prorrogação de prazo. Santa Maria, RS, 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Termo de Recebimento Definitivo**. Obra: Centro de Estudos Básicos – Naturais e Exatas. Santa Maria, RS, 1975.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-reitoria de Infraestrutura. **Contrato 100/2018. Processo 23081.051808/2018-35**. Obra: Revitalização das fachadas do prédio 13 do CCNE. Santa Maria, RS, 2018.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Janeiro de 2019

APÊNDICE CC – FICHA M302, PRÉDIO 17

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO										
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)										
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.										
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)										
Arquitetura e Urbanismo Moderno.										
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan		
Institutos Básicos, Biologia, Geociências, Química, Prédio 17.										
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS					
					Croqui fachada Leste					
					Croqui fachada Oeste					
					Croqui fachada Sul		Croqui fachada Norte			
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS			
	Religiosa	1964-1978			Plano	Acima da rua (nº)		2		
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		1		
	Oficial	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.		X	Em declive	Sótão		sim	X	não
	Militar				Inclinado	Porão		sim	X	não
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros				
	Ferroviária	Central telefônica, sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]						
	Outra			Altura fachada frontal	1,20m	Altura da cumeeira	1,15m			
				Altura fachada posterior	10,30m	Altura total	13,40m			
				Largura	15,90m	Pé direito térreo	3,85m			
			Profundidade	123,00m	Pé direito tipo	3,85m				

11. OBSERVAÇÕES

Possui área original construída de 5.196,91 m², com base retangular de 15,90m x 123,00m, composta de três blocos estruturais conjuntamente iniciados em 1964 (estaqueamento) e finalizados em 1978. Além de um anfiteatro em anexo, com 504,66m², datado do mesmo período, totalizando 5.701,57 m².

A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, com licitações distintas para determinadas etapas a serem concluídas, sendo possível até o momento identificar apenas as construtoras Olienge Ltda, para determinado período intermediário de obras, e a empresa Knorr Construções Ltda., para a sua conclusão.

A edificação sofreu diversas reformas de manutenção ao longo dos anos, entretanto, as intervenções mais significativas ocorreram com o fechamento da sua área de pilotis (1995), situada no subsolo, e atualmente (2019) com o cobrimento da área aberta existente entre o anfiteatro e a edificação principal.

De um modo geral, se apresenta em regular estado de conservação, com alguns pontos de fissuras (do tipo mapeamento) nos grandes panos de reboco das fachadas Norte e Sul, e esparsos pontos de infiltração e estufamento de reboco. O mesmo ocorrendo na edificação do seu anfiteatro.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista geral Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Sudeste, anfiteatro.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Noroeste, anfiteatro.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista acesso principal.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Localizada em disposição paralela a Avenida Roraima, é acessada pela rua secundária existente entre o corpo principal da edificação e o seu anfiteatro.

Construída em terrapleno de terreno em declive, com tipologia simples em forma de barra horizontal com dois pavimentos e platibanda, situados a partir de 1,15m da cota da rua, e um subsolo parcialmente enterrado, complementado originalmente, na sua extremidade, por área aberta de pilotis.

A Norte e à Sul possui empenas cegas, tendo suas duplas aberturas em fita localizadas nas fachadas Leste e Oeste. Destaca-se o ritmo vertical bem marcado dos pilares aparentes e salientes em toda a sua extensão.

Possui, marcando os seus dois acessos, halls envidraçados pela face Leste proporcionando relativa permeabilidade visual, sob área coberta que o interliga ao auditório em anexo, e um acesso secundário na face Oeste.

A área do subsolo, configurada pelos pilotis, originalmente concebida como área aberta/coberta era destinada à local de lazer, por fazer frente ao lago projetado. O lago não fora executado e o local se tornou ocioso, sendo destinado a suprir as crescentes necessidades de espaço físico da edificação.

O anfiteatro possui a forma retangular de 13,00m x 38,82m, de um pavimento com platibanda, com janelas duplas em fita, nas fachadas Leste e Oeste, e panos envidraçados à Norte e Sul. Seus dois acessos coincidem com os acessos da edificação principal, interligados por uma laje com platibanda protegendo os seus usuários.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Edificação composta de estrutura independente de concreto com pilares externos rebocados, que se destacam na volumetria, levemente deslocados da prumada das paredes, com secção mais estreita no ultimo trecho junto à platibanda proporcionando melhor acabamento ao coroamento da edificação.

As paredes de fechamento são em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocada, fenestradas a Leste e oeste, e cegas a Norte e Sul.

No anfiteatro a materialidade das paredes é a mesma, porém, as fachadas Norte e Sul não são segas e possuem grande fenestração.

Originalmente, o revestimento dos pilares e das alvenarias era previsto com pastilhas de porcelana, marca NGK foscas 2x2, tanto na edificação principal quanto no anfiteatro, o que acabou não ocorrendo.

Os peitoris, nas faces Leste e Oeste (edificação principal e anfiteatro), possuem acabamento superior em lajota cerâmica, funcionando como pingadeira.

Devido a recentes reformas, como recuperação de reboco e pintura, as paredes e pilares estão em bom estado de conservação.

A instalação de aparelhos de ar condicionado, sem critérios ou padrão estabelecidos, assim como dutos de exaustão e pequenos depósitos, construídos contiguamente às fachadas, configuram-se como elementos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma retangular da edificação, sendo escondida por platibanda.

Internamente a platibanda possui um acabamento superior com avanço de pingadeira que, juntamente com o rufo em fibrocimento, proporciona a vedação do telhado no perímetro da cobertura.

Possui o telhado em fibrocimento, confeccionado em estrutura de madeira de pinho, com total de quatro águas longitudinais ao maior lado da edificação, subdividido em tipologia de duas águas com cumeeira na parte central, e duas meias-águas junto às platibandas, ambos com caimento para duas calhas de concreto impermeabilizado a qual funciona como acesso para manutenções.

Ao longo do telhado há cumeeiras de ventilação da cobertura, dutos de exaustão e respiros dos pavimentos inferiores, sobressaindo-se os volumes dos reservatórios superiores em concreto, localizados sobre os banheiros, entretanto, limitando-se à altura da platibanda.

O anfiteatro possui a mesma tipologia de cobertura, com cumeeira de 95cm, quatro águas longitudinais ao maior lado e subdividido em duas águas na parte central, e duas meias-águas junto às platibandas.

As coberturas que proporcionam a ligação entre o anfiteatro e a edificação principal, possui telhado em fibrocimento de uma água, também escondido por platibanda.

Atualmente está sendo construída uma grande cobertura, sobre a rua secundária que divide as duas edificações, configurando-se como uma descaracterização de grande impacto, pois interfere negativamente na leitura do conjunto edificado.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Predomina no padrão das esquadrias a utilização de perfil de ferro cantoneira e do tipo metalon, cor cinza escuro, baguetes em alumínio e vidro incolor, fornecidas pela empresa Irmãos Petroll Ltda.

O pavimento térreo, na face Leste, possui nos Halls de acesso a especificação padrão de materiais, nos painéis envidraçados, composto de vidro fixo e aberturas Maxim-ar superiores.

Ao longo das fachadas Leste e Oeste cada pavimento possui duas linhas bem marcantes de janelas em fita, do tipo maxim-ar, separadas por uma viga intermediária. Em muitas delas, foram instalados aparelhos de ar-condicionado que descaracterizam a sua leitura.

Na área de pilotis, do subsolo, ocorreu o seu fechamento parcial recuado da prumada das fachadas, em 1995. Composto de estrutura metálica na especificação padrão possui peitoril cego em chapa metálica, janelas maxim-ar à meia altura e basculantes superiores, ambas alternadas, juntamente, entre vidros fixos. Esse fechamento ocasionou significativa descaracterização à proposta original da edificação.

No anfiteatro, as fachadas Leste e Oeste seguem a mesma tipologia das duas linhas de janelas, em fita, existentes na edificação principal. Porém, nas fachadas Norte e Sul, a fenestração é composta de grande painel envidraçado, confeccionada na especificação padrão, com painéis de vidro fixo alternados com grandes basculantes superiores, conferindo significativa permeabilidade visual.

As esquadrias apresentam regular estado de conservação, com alguns pontos de ferrugem saliente ocasionado pelo desgaste da cobertura de tinta, em outros pontos há o excesso de tinta, causando o emperramento das esquadrias durante o acionamento.

13.4. Palavras-chave

Institutos Básicos, Prédio 17, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

A edificação, com seus dois halls principais, acaba por reunir nesses ambientes um grande número de alunos todos os dias, funcionando como o único ambiente de estar e convivência social, além de local para exposições, eventos e eventuais manifestações.

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 11	1P.01 a 1P.13 – vegetal.	Dez/1962
Arquitetônicos – cadastro.	S/referência	PROINFRA gaveta 11	1P.02-A a 1P.04-A – vegetal.	Dez/1962
Arquitetônicos – Dep. Biologia	S/referência	PROINFRA gaveta 11	1P.15 – vegetal.	Nov/1993
Arquitetônicos - Pilotis	S/referência	PROINFRA gaveta 11	1P.16 – vegetal.	Out/1995
Esquadria Portas P-36 a P-38	S/referência	PROINFRA gaveta 11	2.35 a 2.36 - vegetal.	Abr/1963
Esquadria Portas P-2013 a P-2016	S/referência	PROINFRA gaveta 11	2.37 - vegetal.	Abr/1963
Esquadria Janelas J-209 e J-213	S/referência	PROINFRA gaveta 11	2.39 - vegetal.	Abr/1963

Esquadria Janelas J-214 e J-218	S/referência	PROINFRA gaveta 11	2.40 – vegetal.	Abr/1963	
Esquadria Caixilhos CP-201 e CP-202	S/referência	PROINFRA gaveta 11	2.38 - vegetal.	Abr/1963	
Esquadria Caixilhos C-201 e C202	S/referência	PROINFRA gaveta 11	2.41 e 2.42 - vegetal.	Abr/1963	
Esquadria Caixilhos C-415; C-22 e C-427.	S/referência	PROINFRA gaveta 11	2.43 e 2.44 - vegetal.	Abr/1963	
Detalhes diversos	S/referência	PROINFRA gaveta 11	D.01 a D.76 - vegetal.	S/data a Jan/1978	
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 11	IE. 01 a IE. 40 - vegetal.	Dez/1967 a Ago/1998	
Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 11	IH.01 a IH. 49 - vegetal.	Abr/1970 a Nov/1996	
Projetos estruturais	S/referência	PROINFRA gaveta 11	CA.01 a CA.83 - vegetal.	Jan/1963 a Mar/1974	
Exaustão	S/referência	PROINFRA gaveta 11	EX.01 a EX.34 - vegetal.	Ago/1970 a Ago/1993	
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS					
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.			16.4. Data
Negativo - construções da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.099	12/1965
Negativo - levantamento das construções da cidade universitária: básicos	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.129	1965
Negativo - levantamento aéreo e terrestre da cidade universitária: básicos	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1966.031	08/06/1966
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1967.081	1967
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.106	08/12/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062	18/04/1969
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.227	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320	11/1970
Negativo - levantamento fotográfico de prédios e construções de prédios na cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.011	01/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025	04/03/1971
Negativo - levantamento terrestre da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.055	06/04/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078	27/05/1972
Negativo - negativos do planetário concluído.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.094	05/1972
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.116	05/1972
Negativo - levantamento fotográfico parcial da cidade universitária para relatório do escritório de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1973.113	20/06/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098	07/1974
Negativo - levantamento fotográfico das obras da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.103	10/09/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038	03/1975
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios para o escritório Técnico de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.006	18/02/1976
Negativo - levantamento foto-aéreo do campus	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1977.111	17/06/1977
Negativo - levantamento dos prédios do campus para a revista "quero-quero"	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1978.072	23/05/1978

Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001	09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112	06/06/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Centro de Estudos Básicos Ciências Biomédicas – Especificações particularizadas**. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Ordem de Serviço nº 03/78**. Serviços de conclusão do conjunto de prédios do Centro de Estudos Básicos. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Termo de Aceitação e Verificação Definitiva**. Centro de Estudos Básicos – 1º ao 5º prédios. Santa Maria, RS, 1979.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Departamento de Planejamento de Obras. **Parecer relativo à tomada de preços nº 12/70 (edital 13/70). Processo 17353/70**. Aquisição de esquadrias de ferro destinadas ao Centro de Ciências Básicas. Santa Maria, RS, 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Comunicação**. Tomada de preços para conclusão da construção civil do 1º e 2º prédios do Centro de Estudos Básicos – ciências biomédicas, e depósito de drogas. Santa Maria, RS, 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Especificações particularizadas**. Centro de Estudos Básicos Ciências Biomédicas – 1º e 2º prédio. Santa Maria, RS, 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Processo nº 37304/77. Concorrência – 2/78, Edital 2/78**. Obras de conclusão dos prédios do Centro de Estudos Básicos da UFSM. Santa Maria, RS, 1978.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE DD – FICHA M302, PRÉDIO 18

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO																																																																																																	
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)																																																																																																	
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.																																																																																																	
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)																																																																																																	
Arquitetura e Urbanismo Moderno.																																																																																																	
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan																																																																																									
Institutos Básicos, Química, Prédio 18.																																																																																																	
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS																																																																																												
					<p>Croqui fachada Leste</p>																																																																																												
					<p>Croqui fachada Oeste</p>																																																																																												
					<p>Croqui fachada Sul</p>		<p>Croqui fachada Norte</p>																																																																																										
					<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">4. TIPOLOGIA</th> <th colspan="2">5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO</th> <th colspan="2">6.TOPOGRAFIA DO TERRENO</th> <th colspan="2">7. PAVIMENTOS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>Religiosa</td> <td colspan="2">1965-1978</td> <td></td> <td>Plano</td> <td>Acima da rua (nº)</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>X</td> <td>Civil</td> <td colspan="2">8.USO ORIGINAL</td> <td></td> <td>Em aclave</td> <td>Abaixo da rua (nº)</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Oficial</td> <td colspan="2" rowspan="2">Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.</td> <td>X</td> <td>Em declive</td> <td>Sótão</td> <td>sim</td> <td>X</td> <td>não</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Militar</td> <td></td> <td>Inclinado</td> <td>Porão</td> <td>sim</td> <td>X</td> <td>não</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Industrial</td> <td colspan="2">9.USO ATUAL</td> <td></td> <td>Acidentado</td> <td>Outros</td> <td colspan="2"></td> </tr> <tr> <td></td> <td>Feroviária</td> <td colspan="2" rowspan="2">Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.</td> <td colspan="5">10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Outra</td> <td>Altura fachada frontal</td> <td>1,20m</td> <td>Altura da cumeeira</td> <td>1,15m</td> </tr> <tr> <td colspan="4"></td> <td>Altura fachada posterior</td> <td>10,30m</td> <td>Altura total</td> <td colspan="2">13,40m</td> </tr> <tr> <td colspan="4"></td> <td>Largura</td> <td>15,90m</td> <td>Pé direito térreo</td> <td colspan="2">3,85m</td> </tr> <tr> <td colspan="4"></td> <td>Profundidade</td> <td>123,00m</td> <td>Pé direito tipo</td> <td colspan="2">3,85m</td> </tr> </tbody> </table>					4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS			Religiosa	1965-1978			Plano	Acima da rua (nº)	2	X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)	1		Oficial	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.		X	Em declive	Sótão	sim	X	não		Militar		Inclinado	Porão	sim	X	não		Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros				Feroviária	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]						Outra	Altura fachada frontal	1,20m	Altura da cumeeira	1,15m					Altura fachada posterior	10,30m	Altura total	13,40m						Largura	15,90m	Pé direito térreo	3,85m					
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS																																																																																											
	Religiosa	1965-1978			Plano	Acima da rua (nº)	2																																																																																										
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)	1																																																																																										
	Oficial	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.		X	Em declive	Sótão	sim	X	não																																																																																								
	Militar				Inclinado	Porão	sim	X	não																																																																																								
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros																																																																																											
	Feroviária	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]																																																																																													
	Outra			Altura fachada frontal	1,20m	Altura da cumeeira	1,15m																																																																																										
				Altura fachada posterior	10,30m	Altura total	13,40m																																																																																										
				Largura	15,90m	Pé direito térreo	3,85m																																																																																										
				Profundidade	123,00m	Pé direito tipo	3,85m																																																																																										

11. OBSERVAÇÕES

Possui área original construída de 5.202,88 m², com base retangular de 15,90m x 123,00m, composta de três blocos estruturais conjuntamente iniciados em 1965 (estaqueamento) e finalizados em 1978. Além de um anfiteatro em anexo, com 504,66m², datado do mesmo período, totalizando 5.707,54m²

A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, com licitações distintas para determinadas etapas a serem concluídas, sendo possível até o momento identificar apenas as construtoras Olienge Ltda, para determinado período intermediário de obras, e a empresa Knorr Construções Ltda., para a sua conclusão.

A edificação sofreu diversas reformas de manutenção ao longo dos anos, entretanto, as intervenções mais significativas ocorreram com o fechamento da sua área de pilotis (1992), situada no subsolo.

De um modo geral, se apresenta em regular estado de conservação, com alguns pontos de fissuras (do tipo maapeamento) nos grandes panos de reboco das fachadas Norte e Sul, e esparsos pontos de infiltração e estufamento de reboco. O mesmo ocorrendo na edificação do seu anfiteatro.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista parcial Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Sudeste, anfiteatro.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Noroeste, anfiteatro.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista acesso principal.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Localizada em disposição paralela a Avenida Roraima, é acessada pela rua secundária existente entre o corpo principal da edificação e o seu anfiteatro.

Construída em terrapleno de terreno em declive, com tipologia simples em forma de barra horizontal com dois pavimentos e platibanda, situados a partir de 1,15m da cota da rua, e um subsolo parcialmente enterrado, complementado originalmente, na sua extremidade, por área aberta de pilotis.

À Norte e à Sul possui empenas cegas, tendo suas duplas aberturas em fita localizadas nas fachadas Leste e Oeste. Destaca-se o ritmo vertical bem marcado dos pilares aparentes e salientes em toda a sua extensão.

Possui, marcando os seus dois acessos, halls envidraçados pela face Leste proporcionando relativa permeabilidade visual, sob área coberta que o interliga ao auditório em anexo, e um acesso secundário na face Oeste.

A área do subsolo, configurada pelos pilotis, originalmente concebida como área aberta/coberta era destinada à local de lazer, por fazer frente ao lago projetado. O lago não fora executado e o local se tornou ocioso, sendo destinado a suprir as crescentes necessidades de espaço físico da edificação.

O anfiteatro possui a forma retangular de 13,00m x 38,82m, de um pavimento com platibanda, com janelas duplas em fita, nas fachadas Leste e Oeste, e grande panos envidraçados a Norte e Sul. Seus dois acessos coincidem com os acessos da edificação principal, interligados por uma laje com platibanda protegendo os seus usuários.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Edificação composta de estrutura independente de concreto com pilares externos rebocados, que se destacam na volumetria, levemente deslocados da prumada das paredes, com secção mais estreita no último trecho junto à platibanda proporcionando melhor acabamento ao coroamento da edificação.

As paredes de fechamento são em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocada, fenestradas a Leste e oeste, e cegas a Norte e Sul.

No anfiteatro a materialidade das paredes é a mesma, porém, as fachadas Norte e Sul possuem grande fenestração.

Originalmente, o revestimento dos pilares e das alvenarias era previsto com pastilhas de porcelana, marca NGK

<p>foscas 2x2, tanto na edificação principal quanto no anfiteatro, o que acabou não ocorrendo.</p> <p>Os peitoris, nas faces Leste e Oeste (edificação principal e anfiteatro), possuem acabamento superior em lajota cerâmica, funcionando como pingadeira.</p> <p>Devido a recentes reformas, como recuperação de reboco e pintura, as paredes e pilares estão em bom estado de conservação.</p> <p>A instalação de aparelhos de ar condicionado, sem critérios ou padrão estabelecidos, assim como dutos de exaustão e pequenos depósitos, construídos contiguamente às fachadas, configuram-se como elementos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.</p>				
13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)				
<p>A cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma retangular da edificação, sendo escondida por platibanda.</p> <p>Internamente a platibanda possui um acabamento superior com avanço de pingadeira que, juntamente com o rufo em fibrocimento, proporciona a vedação do telhado no perímetro da cobertura.</p> <p>Possui o telhado em fibrocimento, confeccionado em estrutura de madeira de pinho, com total de quatro águas longitudinais ao maior lado da edificação, subdividido em tipologia de duas águas com cumeeira na parte central, e duas meias-águas junto às platibandas, ambos com caimento para duas calhas de concreto impermeabilizado a qual funciona como acesso para manutenções.</p> <p>Ao longo do telhado há cumeeiras de ventilação da cobertura, dutos de exaustão e respiros dos pavimentos inferiores, sobressaindo-se os volumes dos reservatórios superiores em concreto, localizados sobre os banheiros, entretanto, limitando-se à altura da platibanda.</p> <p>O anfiteatro possui a mesma tipologia de cobertura, com cumeeira de 95cm, quatro águas longitudinais ao maior lado e subdividido em duas águas na parte central, e duas meias-águas junto às platibandas.</p> <p>As coberturas que proporcionam a ligação entre o anfiteatro e a edificação principal, possui telhado em fibrocimento de uma água, também escondido por platibanda.</p>				
13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)				
<p>Predomina no padrão das esquadrias a utilização de perfil de ferro cantoneira e do tipo metalon, cor cinza escuro, baguetes em alumínio e vidro incolor, fornecidas pela empresa Irmãos Petroll Ltda.</p> <p>O pavimento térreo, na face Leste, possui nos Halls de acesso a especificação padrão de materiais, nos painéis envidraçados, composto de vidro fixo e aberturas Maxim-ar superiores.</p> <p>Ao longo das fachadas Leste e Oeste cada pavimento possui duas linhas bem marcantes de janelas em fita, do tipo maxim-ar, separadas por uma viga intermediária. Em muitas delas, foram instalados aparelhos de ar-condicionado que descaracterizam a sua leitura.</p> <p>Na área de pilotis, do subsolo, ocorreu o seu fechamento parcial recuado da prumada das fachadas, em 1992. Composto de estrutura metálica na especificação padrão possui peitoril cego em chapa metálica, janelas maxim-ar à meia altura e basculantes superiores, ambas alternadas, juntamente, entre vidros fixos. Esse fechamento ocasionou significativa descaracterização à proposta original da edificação.</p> <p>No anfiteatro, as fachadas Leste e Oeste seguem a mesma tipologia das duas linhas de janelas, em fita, existentes na edificação principal. Porém, nas fachadas Norte e Sul, a fenestração é composta de grande painel envidraçado, confeccionada na especificação padrão, com painéis de vidro fixo alternados com grandes basculantes superiores, conferindo significativa permeabilidade visual.</p> <p>As esquadrias apresentam regular estado de conservação, com alguns pontos de ferrugem saliente ocasionado pelo desgaste da cobertura de tinta, em outros pontos há o excesso de tinta, causando o emperramento das esquadrias durante o acionamento.</p>				
13.4.Palavras-chave				
Institutos Básicos, Prédio 18, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.				
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)				
A edificação, com seus dois halls principais, acaba por reunir nesses ambientes um grande número de alunos todos os dias, funcionando como o único ambiente de estar e convivência social, além de local para exposições, eventos e eventuais manifestações.				
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE				
15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 12	2P.01 a 1P.11 – vegetal.	Jun/1966 a Dez/1977
Arquitetônicos - Pilotis	S/referência	PROINFRA gaveta 12	2P.12 a 2P.13 – vegetal.	s/data
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 12	2E. 01 a 2E. 29 - vegetal.	Dez/1967 a Dez/1968
Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 12	2H.01 a 2H. 21 - vegetal.	Nov/1967
Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 12	2H.32; 2H.34 a 2H. 42 - vegetal.	Nov/1967 a s/data
Instalações GLP	S/referência	PROINFRA gaveta 12	2H.22 a 2H.31 – vegetal	Nov/1967

Instalações GLP	S/referência	PROINFRA gaveta 12	2H.33; 2H.43 a 2H.51 – vegetal	Out/1968 a Dez/1968
Instalações Hidrossanitárias, GLP, ar comprimido e Oxigênio Pilotis.	S/referência	PROINFRA gaveta 12	2H.52 a 2.H53	s/data
Projetos estruturais	S/referência	PROINFRA gaveta 11	CA.01 a CA.15 - vegetal.	s/data
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS				
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.		16.4. Data
Negativo - construções da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.099 12/1965
Negativo - levantamento das construções da cidade universitária: básicos	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.129 1965
Negativo - levantamento aéreo e terrestre da cidade universitária: básicos	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1966.031 08/06/1966
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1967.081 1967
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.106 08/12/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062 18/04/1969
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.227 09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320 11/1970
Negativo - levantamento fotográfico de prédios e construções de prédios na cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.011 01/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025 04/03/1971
Negativo - levantamento terrestre da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.055 06/04/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078 27/05/1972
Negativo - negativos do planetário concluído.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.094 05/1972
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.116 05/1972
Negativo - levantamento fotográfico parcial da cidade universitária para relatório do escritório de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1973.113 20/06/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098 07/1974
Negativo - levantamento fotográfico das obras da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.103 10/09/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038 03/1975
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios para o escritório Técnico de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.006 18/02/1976
Negativo - levantamento foto-aéreo do campus	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1977.111 17/06/1977
Negativo - levantamento dos prédios do campus para a revista "quero-quero"	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1978.072 23/05/1978
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001 09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112 06/06/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Centro de Estudos Básicos Ciências Biomédicas – Especificações particularizadas**. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Termo de Aceitação e Verificação Definitiva**. Centro de Estudos Básicos – 1º ao 5º prédios. Santa Maria, RS, 1979.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Comunicação**. Tomada de preços para conclusão da construção civil do 1º e 2º prédios do Centro de Estudos Básicos – ciências biomédicas, e depósito de drogas. Santa Maria, RS, 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Departamento de Planejamento de Obras. **Parecer relativo à tomada de preços nº 12/70 (edital 13/70). Processo 17353/70**. Aquisição de esquadrias de ferro destinadas ao Centro de Ciências Básicas. Santa Maria, RS, 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Especificações particularizadas**. Centro de Estudos Básicos Ciências Biomédicas – 1º e 2º prédio. Santa Maria, RS, 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Processo nº 37304/77. Concorrência – 2/78, Edital 2/78**. Obras de conclusão dos prédios do Centro de Estudos Básicos da UFSM. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Ordem de Serviço nº 03/78**. Serviços de conclusão do conjunto de prédios do Centro de Estudos Básicos. Santa Maria, RS, 1978.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE EE – FICHA M302, PRÉDIO 19

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO									
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)									
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.									
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)									
Arquitetura e Urbanismo Moderno.									
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan	
Institutos Básicos, Morfologia, Prédio 19.									
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS				
					<p>Croqui fachada Leste</p>				
					<p>Croqui fachada Oeste</p>				
					<p>Croqui fachada Sul</p>		<p>Croqui fachada Norte</p>		
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS		
	Religiosa	1965-1978			Plano	Acima da rua (nº)		2	
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		1	
	Oficial	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.		X	Em declive	Sótão		sim	X não
	Militar				Inclinado	Porão		sim	X não
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros			
	Ferroviária	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]					
	Outra			Altura fachada frontal	1,20m	Altura da cumeeira	1,15m		
		Altura fachada posterior	10,30m	Altura total	13,40m				
		Largura	15,90m	Pé direito térreo	3,85m				
		Profundidade	123,00m	Pé direito tipo	3,85m				

11. OBSERVAÇÕES

Possui área original construída de 5.201,68m² com base retangular de 15,90m x 123,00m, composta de três blocos estruturais conjuntamente iniciados em 1965 (estaqueamento) e finalizados em 1978. Além de um anfiteatro em anexo, com 504,66m², datado do mesmo período, totalizando 5.706,34m².

A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, com licitações distintas para determinadas etapas a serem concluídas, sendo possível até o momento identificar apenas as construtoras Olienge Ltda, para determinado período intermediário de obras, e a empresa Knorr Construções Ltda., para a sua conclusão.

A edificação sofreu diversas reformas de manutenção ao longo dos anos, entretanto, a intervenção mais significativa ocorreu com o fechamento da sua área de pilotis (década de 1990), situada no subsolo.

De um modo geral, se apresenta em regular estado de conservação, com alguns pontos de fissuras (do tipo mapeamento) nos grandes panos de reboco das fachadas Norte e Sul, e esparsos pontos de infiltração e estufamento de reboco. O mesmo ocorrendo na edificação do seu anfiteatro.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista parcial Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Sudeste, anfiteatro.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Noroeste, anfiteatro.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista acesso principal.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Localizada em disposição paralela a Avenida Roraima, é acessada pela rua secundária existente entre o corpo principal da edificação e o seu anfiteatro.

Construída em terrapleno de terreno em declive, com tipologia simples em forma de barra horizontal com dois pavimentos e platibanda, situados a partir de 1,15m da cota da rua, e um subsolo parcialmente enterrado, complementado originalmente, na sua extremidade, por área aberta de pilotis.

A Norte e à Sul possui empenas cegas, tendo suas duplas aberturas em fita localizadas nas fachadas Leste e Oeste. Destaca-se o ritmo vertical bem marcado dos pilares aparentes e salientes em toda a sua extensão.

Possui, marcando os seus dois acessos, halls envidraçados pela face Leste proporcionando relativa permeabilidade visual, sob área coberta que o interliga ao auditório em anexo, e um acesso secundário na face Oeste.

A área do subsolo, configurada pelos pilotis, originalmente concebida como área aberta/coberta era destinada à local de lazer, por fazer frente ao lago projetado. O lago não fora executado e o local se tornou ocioso, sendo destinado a suprir as crescentes necessidades de espaço físico da edificação.

O anfiteatro possui a forma retangular de 13,00m x 38,82m, de um pavimento com platibanda, com janelas duplas em fita, nas fachadas Leste e Oeste, e grande panos envidraçados a Norte e Sul. Seus dois acessos coincidem com os acessos da edificação principal, interligados por uma laje com platibanda protegendo os seus usuários.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Edificação composta de estrutura independente de concreto com pilares externos rebocados, que se destacam na volumetria, levemente deslocados da prumada das paredes, com secção mais estreita no ultimo trecho junto à platibanda proporcionando melhor acabamento ao coroamento da edificação.

As paredes de fechamento são em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocada, fenestradas a Leste e oeste, e cegas a Norte e Sul.

No anfiteatro a materialidade das paredes é a mesma, porém, as fachadas Norte e Sul possuem grande fenestração.

Originalmente, o revestimento dos pilares e das alvenarias era previsto com pastilhas de porcelana, marca NGK foscas 2x2, tanto na edificação principal quanto no anfiteatro, o que acabou não ocorrendo.

Os peitoris, nas faces Leste e Oeste (edificação principal e anfiteatro), possuem acabamento superior em lajota cerâmica, funcionando como pingadeira.

Devido a recentes reformas, como recuperação de reboco e pintura, as paredes e pilares estão em bom estado de conservação.

A instalação de aparelhos de ar condicionado, sem critérios ou padrão estabelecidos, assim como dutos de exaustão e pequenos depósitos, construídos contiguamente às fachadas, configuram-se como elementos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma retangular da edificação, sendo escondida por platibanda.

Internamente a platibanda possui um acabamento superior com avanço de pingadeira que, juntamente com o rufo em fibrocimento, proporciona a vedação do telhado no perímetro da cobertura.

Possui o telhado em fibrocimento, confeccionado em estrutura de madeira de pinho, com total de quatro águas longitudinais ao maior lado da edificação, subdividido em tipologia de duas águas com cumeeira na parte central, e duas meias-águas junto às platibandas, ambos com caimento para duas calhas de concreto impermeabilizado a qual funciona como acesso para manutenções.

Ao longo do telhado há cumeeiras de ventilação da cobertura, dutos de exaustão e respiros dos pavimentos inferiores, sobressaindo-se os volumes dos reservatórios superiores em concreto, localizados sobre os banheiros, entretanto, limitando-se à altura da platibanda.

O anfiteatro possui a mesma tipologia de cobertura, com cumeeira de 95cm, quatro águas longitudinais ao maior lado e subdividido em duas águas na parte central, e duas meias-águas junto às platibandas.

As coberturas que proporcionam a ligação entre o anfiteatro e a edificação principal, possui telhado em fibrocimento de uma água, também escondido por platibanda.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Predomina no padrão das esquadrias a utilização de perfil de ferro cantoneira e do tipo metalon, cor cinza escuro, baguetes em alumínio e vidro incolor, fornecidas pela empresa Irmãos Petroll Ltda.

O pavimento térreo, na face Leste, possui nos Halls de acesso a especificação padrão de materiais, nos painéis envidraçados, composto de vidro fixo e aberturas Maxim-ar superiores.

Ao longo das fachadas Leste e Oeste cada pavimento possui duas linhas bem marcantes de janelas em fita, do tipo maxim-ar, separadas por uma viga intermediária. Em muitas delas, foram instalados aparelhos de ar-condicionado que descaracterizam a sua leitura.

Na área de pilotis, do subsolo, ocorreu o seu fechamento parcial recuado da prumada das fachadas, possivelmente no ano de 1995. Composto de estrutura metálica na especificação padrão possui peitoril cego em chapa metálica, janelas maxim-ar à meia altura e basculantes superiores, ambas alternadas, juntamente, entre vidros fixos. Esse fechamento ocasionou significativa descaracterização à proposta original da edificação.

No anfiteatro, as fachadas Leste e Oeste seguem a mesma tipologia das duas linhas de janelas, em fita, existentes na edificação principal. Porém, nas fachadas Norte e Sul, a fenestração é composta de grande painel envidraçado, confeccionada na especificação padrão, com painéis de vidro fixo alternados com grandes basculantes superiores, conferindo significativa permeabilidade visual.

As esquadrias apresentam regular estado de conservação, com alguns pontos de ferrugem saliente ocasionado pelo desgaste da cobertura de tinta, em outros pontos há o excesso de tinta, causando o emperramento das esquadrias durante o acionamento.

13.4. Palavras-chave

Institutos Básicos, Prédio 19, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

A edificação, com seus dois halls principais, acaba por reunir nesses ambientes um grande número de alunos todos os dias, funcionando como o único ambiente de estar e convivência social, além de local para exposições, eventos e eventuais manifestações.

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data
Arquitetônicos – cadastro.	S/referência	PROINFRA gaveta 13	3P.01 a 1P.03 – vegetal.	s/data
Arquitetônicos.	S/referência	PROINFRA gaveta 13	3P.01-A a 1P.03-A – vegetal.	Jun/1966
Arquitetônicos.	S/referência	PROINFRA gaveta 13	3P.04 a 3P.07 – vegetal.	Jun/1966 a Dez/1977
Arquitetônicos - Pilotis	S/referência	PROINFRA gaveta 13	3P.08 – vegetal.	Nov/1995
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 13	3E. 01 a 3E. 21 - vegetal.	Jul/1967 a Dez/1967
Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 13	3H.01 a 3H. 14 - vegetal.	Jul/1967 a Ago/1967

Instalações hidrossanitárias – pilotis.	S/referência	PROINFRA gaveta 13	3H. 15 - vegetal.	Nov/1995
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS				
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.		16.4. Data
Negativo - construções da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.099 12/1965
Negativo - levantamento das construções da cidade universitária: básicos	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.129 1965
Negativo - levantamento aéreo e terrestre da cidade universitária: básicos	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1966.031 08/06/1966
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1967.081 1967
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.106 08/12/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062 18/04/1969
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.227 09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320 11/1970
Negativo - levantamento fotográfico de prédios e construções de prédios na cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.011 01/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025 04/03/1971
Negativo - levantamento terrestre da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.055 06/04/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078 27/05/1972
Negativo - negativos do planetário concluído.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.094 05/1972
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.116 05/1972
Negativo - levantamento fotográfico parcial da cidade universitária para relatório do escritório de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1973.113 20/06/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098 07/1974
Negativo - levantamento fotográfico das obras da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.103 10/09/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038 03/1975
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios para o escritório Técnico de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.006 18/02/1976
Negativo - levantamento foto-aéreo do campus	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1977.111 17/06/1977
Negativo - levantamento dos prédios do campus para a revista "quero-quero"	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1978.072 23/05/1978
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001 09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112 06/06/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Centro de Estudos Básicos Ciências Biomédicas – Especificações particularizadas**. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Ordem de Serviço nº 03/78**. Serviços de conclusão do conjunto de prédios do Centro de Estudos Básicos. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Termo de Aceitação e Verificação Definitiva**. Centro de Estudos Básicos – 1º ao 5º prédios. Santa Maria, RS, 1979.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Departamento de Planejamento de Obras. **Parecer relativo à tomada de preços nº 12/70 (edital 13/70). Processo 17353/70**. Aquisição de esquadrias de ferro destinadas ao Centro de Ciências Básicas. Santa Maria, RS, 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Memorando ETO/379/73**. Minuta de edital para construção prédios C.E. Básicos Bioméd. Santa Maria, RS, 1973.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Minuta**. Edital de Construção civil e instalações do 3º, 4º e 5º prédios do Centro de estudos Básicos – Ciências Biomédicas. Santa Maria, RS, 1973.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Processo nº 37304/77. Concorrência – 2/78, Edital 2/78**. Obras de conclusão dos prédios do Centro de Estudos Básicos da UFSM. Santa Maria, RS, 1978.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE FF – FICHA M302, PRÉDIO 20

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO									
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)									
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.									
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)									
Arquitetura e Urbanismo Moderno.									
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan	
Institutos Básicos, Patologia, Microbiologia, Comunicação Social, Prédio 20.									
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS				
					<p>Croqui fachada Leste</p>				
					<p>Croqui fachada Oeste</p>				
					<p>Croqui fachada Sul</p>		<p>Croqui fachada Norte</p>		
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS		
	Religiosa	1965-1978			Plano	Acima da rua (nº)		2	
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		1	
	Oficial	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.		X	Em declive	Sótão	sim	X	não
	Militar				Inclinado	Porão	sim	X	não
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros			
	Feroviária	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]					
	Outra			Altura fachada frontal	1,20m	Altura da cumeeira	1,15m		
				Altura fachada posterior	10,30m	Altura total	13,40m		
				Largura	15,90m	Pé direito térreo	3,85m		
				Profundidade	123,00m	Pé direito tipo	3,85m		

11. OBSERVAÇÕES

Possui área original construída de 5.192,14m² com base retangular de 15,90m x 123,00m, composta de três blocos estruturais conjuntamente iniciados em 1965 (estaqueamento) e finalizados em 1978. Além de um anfiteatro em anexo, com 504,66m², datado do mesmo período, totalizando 5.696,80m².

A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, com licitações distintas para determinadas etapas a serem concluídas, sendo possível até o momento identificar apenas as construtoras Olienge Ltda, para determinado período intermediário de obras, e a empresa Knorr Construções Ltda., para a sua conclusão.

A edificação sofreu diversas reformas de manutenção ao longo dos anos, entretanto, a intervenção mais significativa ocorreu com o fechamento da sua área de pilotis (década de 1990), situada no subsolo.

De um modo geral, se apresenta em regular estado de conservação, com alguns pontos de fissuras (do tipo maapeamento) nos grandes panos de reboco das fachadas Norte e Sul, e esparsos pontos de infiltração e estufamento de reboco. O mesmo ocorrendo na edificação do seu anfiteatro.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista parcial Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Sudeste, anfiteatro.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Nordeste, anfiteatro.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista acesso principal.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Localizada em disposição paralela a Avenida Roraima, é acessada pela rua secundária existente entre o corpo principal da edificação e o seu anfiteatro.

Construída em terrapleno de terreno em declive, com tipologia simples em forma de barra horizontal com dois pavimentos e platibanda, situados a partir de 1,15m da cota da rua, e um subsolo parcialmente enterrado, complementado originalmente, na sua extremidade, por área aberta de pilotis.

À Norte e à Sul possui empenas cegas, tendo suas duplas aberturas em fita localizadas nas fachadas Leste e Oeste. Destaca-se o ritmo vertical bem marcado dos pilares aparentes e salientes em toda a sua extensão.

Possui, marcando os seus dois acessos, halls envidraçados pela face Leste proporcionando relativa permeabilidade visual, sob área coberta que o interliga ao auditório em anexo, e um acesso secundário na face Oeste.

A área do subsolo, configurada pelos pilotis, originalmente concebida como área aberta/coberta era destinada à local de lazer, por fazer frente ao lago projetado. O lago não fora executado e o local se tornou ocioso, sendo destinado a suprir as crescentes necessidades de espaço físico da edificação.

O anfiteatro possui a forma retangular de 13,00m x 38,82m, de um pavimento com platibanda, com janelas duplas em fita, nas fachadas Leste e Oeste, e grande panos envidraçados a Norte e Sul. Seus dois acessos coincidem com os acessos da edificação principal, interligados por uma laje com platibanda protegendo os seus usuários.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Edificação composta de estrutura independente de concreto com pilares externos rebocados, que se destacam na volumetria, levemente deslocados da prumada das paredes, com secção mais estreita no ultimo trecho junto à platibanda proporcionando melhor acabamento ao coroamento da edificação.

As paredes de fechamento são em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocada, fenestradas a Leste e oeste, e cegas a Norte e Sul.

No anfiteatro a materialidade das paredes é a mesma, porém, as fachadas Norte e Sul possuem grande fenestração.

Originalmente, o revestimento dos pilares e das alvenarias era previsto com pastilhas de porcelana, marca NGK foscas 2x2, tanto na edificação principal quanto no anfiteatro, o que acabou não ocorrendo.

Os peitoris, nas faces Leste e Oeste (edificação principal e anfiteatro), possuem acabamento superior em lajota

cerâmica, funcionando como pingadeira.				
Devido a recentes reformas, como recuperação de reboco e pintura, as paredes e pilares estão em bom estado de conservação.				
A instalação de aparelhos de ar condicionado, sem critérios ou padrão estabelecidos, assim como dutos de exaustão e pequenos depósitos, construídos contiguamente às fachadas, configuram-se como elementos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.				
13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)				
A cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma retangular da edificação, sendo escondida por platibanda.				
Internamente a platibanda possui um acabamento superior com avanço de pingadeira que, juntamente com o rufo em fibrocimento, proporciona a vedação do telhado no perímetro da cobertura.				
Possui o telhado em fibrocimento, confeccionado em estrutura de madeira de pinho, com total de quatro águas longitudinais ao maior lado da edificação, subdividido em tipologia de duas águas com cumeeira na parte central, e duas meias-águas junto às platibandas, ambos com caimento para duas calhas de concreto impermeabilizado a qual funciona como acesso para manutenções.				
Ao longo do telhado há cumeeiras de ventilação da cobertura, dutos de exaustão e respiros dos pavimentos inferiores, sobressaindo-se os volumes dos reservatórios superiores em concreto, localizados sobre os banheiros, entretanto, limitando-se à altura da platibanda.				
O anfiteatro possui a mesma tipologia de cobertura, com cumeeira de 95cm, quatro águas longitudinais ao maior lado e subdividido em duas águas na parte central, e duas meias-águas junto às platibandas.				
As coberturas que proporcionam a ligação entre o anfiteatro e a edificação principal, possui telhado em fibrocimento de uma água, também escondido por platibanda.				
13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)				
Predomina no padrão das esquadrias a utilização de perfil de ferro cantoneira e do tipo metalon, cor cinza escuro, baguetes em alumínio e vidro incolor, fornecidas pela empresa Irmãos Petroll Ltda.				
O pavimento térreo, na face Leste, possui nos Halls de acesso a especificação padrão de materiais, nos painéis envidraçados, composto de vidro fixo e aberturas Maxim-ar superiores, com portas de abrir em duas folhas com vidros fixos e bandeira superior.				
Ao longo das fachadas Leste e Oeste cada pavimento possui duas linhas bem marcantes de janelas em fita, do tipo maxim-ar, separadas por uma viga intermediária. Em muitas delas, foram instalados aparelhos de ar-condicionado que descaracterizam a sua leitura.				
Na área de pilotis, do subsolo, ocorreu o seu fechamento parcial recuado da prumada das fachadas, no ano de 1990, obra executada pela empresa SB Construções Indústria e Comércio Ltda. Composto de estrutura metálica na especificação padrão possui peitoril cego em chapa metálica, janelas maxim-ar à meia altura e basculantes superiores, ambas alternadas, juntamente, entre vidros fixos. Esse fechamento ocasionou significativa descaracterização à proposta original da edificação.				
No anfiteatro, as fachadas Leste e Oeste seguem a mesma tipologia das duas linhas de janelas, em fita, existentes na edificação principal. Porém, nas fachadas Norte e Sul, a fenestração é composta de grande painel envidraçado, confeccionada na especificação padrão, com painéis de vidro fixo alternados com grandes basculantes superiores, conferindo significativa permeabilidade visual.				
As esquadrias apresentam regular estado de conservação, com alguns pontos de ferrugem saliente ocasionado pelo desgaste da cobertura de tinta, em outros pontos há o excesso de tinta, causando o emperramento das esquadrias durante o acionamento.				
13.4.Palavras-chave				
Institutos Básicos, Prédio 20, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.				
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)				
A edificação, com seus dois halls principais, acaba por reunir nesses ambientes um grande número de alunos todos os dias, funcionando como o único ambiente de estar e convivência social, além de local para exposições, eventos e eventuais manifestações.				
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE				
15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 14	4P.01-A a 4P.03-A – vegetal.	Jun/1966
Arquitetônicos – cadastro.	S/referência	PROINFRA gaveta 14	4P.01 a 4P.03 – vegetal	Ago/1990
Arquitetônicos.	S/referência	PROINFRA gaveta 14	4P.04 a 4P.05 – vegetal.	Jun/1966
Arquitetônicos.	S/referência	PROINFRA gaveta 14	4P.06 e 4P.08 – vegetal	Dez/1989 e Mar/1996
Arquitetônicos – pilotis.	S/referência	PROINFRA gaveta 14	4P.07 – vegetal.	s/data
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 14	4E. 01 a 4E. 18 - vegetal.	Nov/1967
Instalações elétricas – pilotis.	S/referência	PROINFRA gaveta 14	4E. 19 a 4E. 20 - vegetal.	Jul/1990

Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 14	4H.01 a 4H. 26 e 4H. 28 - vegetal.	Nov/1967 a Dez/1977 e Set/1993
Instalações hidrossanitárias – pilotis.	S/referência	PROINFRA gaveta 14	4H. 27 - vegetal.	s/data
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS				
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.	16.4. Data	
Negativo - construções da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.099 12/1965
Negativo - levantamento das construções da cidade universitária: básicos	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.129 1965
Negativo - levantamento aéreo e terrestre da cidade universitária: básicos	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1966.031 08/06/1966
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1967.081 1967
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.106 08/12/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062 18/04/1969
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.227 09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320 11/1970
Negativo - levantamento fotográfico de prédios e construções de prédios na cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.011 01/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025 04/03/1971
Negativo - levantamento terrestre da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.055 06/04/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078 27/05/1972
Negativo - negativos do planetário concluído.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.094 05/1972
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.116 05/1972
Negativo - levantamento fotográfico parcial da cidade universitária para relatório do escritório de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1973.113 20/06/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098 07/1974
Negativo - levantamento fotográfico das obras da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.103 10/09/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038 03/1975
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios para o escritório Técnico de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.006 18/02/1976
Negativo - levantamento foto-aéreo do campus	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1977.111 17/06/1977
Negativo - levantamento dos prédios do campus para a revista "quero-quero"	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1978.072 23/05/1978
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001 09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112 06/06/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Centro de Estudos Básicos Ciências Biomédicas – Especificações particularizadas**. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Ordem de Serviço nº 03/78**. Serviços de conclusão do conjunto de prédios do Centro de Estudos Básicos. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Termo de Aceitação e Verificação Definitiva**. Centro de Estudos Básicos – 1º ao 5º prédios. Santa Maria, RS, 1979.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Departamento de Planejamento de Obras. **Parecer relativo à tomada de preços nº 12/70 (edital 13/70). Processo 17353/70**. Aquisição de esquadrias de ferro destinadas ao Centro de Ciências Básicas. Santa Maria, RS, 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Memorando ETO/379/73**. Minuta de edital para construção prédios C.E. Básicos Bioméd. Santa Maria, RS, 1973.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Minuta**. Edital de Construção civil e instalações do 3º, 4º e 5º prédios do Centro de estudos Básicos – Ciências Biomédicas. Santa Maria, RS, 1973.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Processo nº 37304/77. Concorrência – 2/78, Edital 2/78**. Obras de conclusão dos prédios do Centro de Estudos Básicos da UFSM. Santa Maria, RS, 1978.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE GG – FICHA M302, PRÉDIO 21

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO									
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)									
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.									
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)									
Arquitetura e Urbanismo Moderno.									
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan	
Institutos Básicos, Fisiologia, Comunicação Social, Prédio 21.									
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS				
					Croqui fachada Leste				
					Croqui fachada Oeste				
					Croqui fachada Sul			Croqui fachada Norte	
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS		
	Religiosa	1965-1978			Plano	Acima da rua (nº)		2	
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		1	
	Oficial	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.		X	Em declive	Sótão		sim	X não
	Militar			Inclinado	Porão		sim	X não	
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros			
	Ferroviária	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]					
	Outra			Altura fachada frontal	1,20m	Altura da cumeeira	1,15m		
		Altura fachada posterior	10,30m	Altura total	13,40m				
		Largura	15,90m	Pé direito térreo	3,85m				
		Profundidade	123,00m	Pé direito tipo	3,85m				

11. OBSERVAÇÕES

Possui área original construída de 5.194,05m² com base retangular de 15,90m x 123,00m, composta de três blocos estruturais conjuntamente iniciados em 1965 (estaqueamento) e finalizados em 1978. Além de um anfiteatro em anexo, com 504,66m², datado do mesmo período, totalizando 5.698,71m².

A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, com licitações distintas para determinadas etapas a serem concluídas, sendo possível até o momento identificar apenas as construtoras Olienge Ltda, para determinado período intermediário de obras, e a empresa Knorr Construções Ltda., para a sua conclusão.

A edificação sofreu diversas reformas de manutenção ao longo dos anos, entretanto, a intervenção mais significativa ocorreu com o fechamento da sua área de pilotis (década de 1990), situada no subsolo.

De um modo geral, se apresenta em regular estado de conservação, com alguns pontos de fissuras (do tipo mapeamento) nos grandes panos de reboco das fachadas Norte e Sul, e esparsos pontos de infiltração e estufamento de reboco. O mesmo ocorrendo na edificação do seu anfiteatro.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista parcial Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Sudoeste, anfiteatro.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Noroeste, anfiteatro.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista acesso principal.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Localizada em disposição paralela a Avenida Roraima, é acessada pela rua secundária existente entre o corpo principal da edificação e o seu anfiteatro.

Construída em terrapleno de terreno em declive, com tipologia simples em forma de barra horizontal com dois pavimentos e platibanda, situados a partir de 1,15m da cota da rua, e um subsolo parcialmente enterrado, complementado originalmente, na sua extremidade, por área aberta de pilotis.

À Norte e à Sul possui empenas cegas, tendo suas duplas aberturas em fita localizadas nas fachadas Leste e Oeste. Destaca-se o ritmo vertical bem marcado dos pilares aparentes e salientes em toda a sua extensão.

Possui, marcando os seus dois acessos, halls envidraçados pela face Leste proporcionando relativa permeabilidade visual, sob área coberta que o interliga ao auditório em anexo, e um acesso secundário na face Oeste.

A área do subsolo, configurada pelos pilotis, originalmente concebida como área aberta/coberta era destinada à local de lazer, por fazer frente ao lago projetado. O lago não fora executado e o local se tornou ocioso, sendo destinado a suprir as crescentes necessidades de espaço físico da edificação.

O anfiteatro possui a forma retangular de 13,00m x 38,82m, de um pavimento com platibanda, com janelas duplas em fita, nas fachadas Leste e Oeste, e grande panos envidraçados a Norte e Sul. Seus dois acessos coincidem com os acessos da edificação principal, interligados por uma laje com platibanda protegendo os seus usuários.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Edificação composta de estrutura independente de concreto com pilares externos rebocados, que se destacam na volumetria, levemente deslocados da prumada das paredes, com secção mais estreita no último trecho junto à platibanda proporcionando melhor acabamento ao coroamento da edificação.

As paredes de fechamento são em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocada, fenestradas a Leste e oeste, e cegas a Norte e Sul.

No anfiteatro a materialidade das paredes é a mesma, porém, as fachadas Norte e Sul possuem grande fenestração.

Originalmente, o revestimento dos pilares e das alvenarias era previsto com pastilhas de porcelana, marca NGK foscas 2x2, tanto na edificação principal quanto no anfiteatro, o que acabou não ocorrendo.

Os peitoris, nas faces Leste e Oeste (edificação principal e anfiteatro), possuem acabamento superior em lajota ce-

râmica, funcionando como pingadeira.

Devido a recentes reformas, como recuperação de reboco e pintura, as paredes e pilares estão em bom estado de conservação.

A instalação de aparelhos de ar condicionado, sem critérios ou padrão estabelecidos, assim como dutos de exaustão e pequenos depósitos, construídos contiguamente às fachadas, configuram-se como elementos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma retangular da edificação, sendo escondida por platibanda.

Internamente a platibanda possui um acabamento superior com avanço de pingadeira que, juntamente com o rufo em fibrocimento, proporciona a vedação do telhado no perímetro da cobertura.

Possui o telhado em fibrocimento, confeccionado em estrutura de madeira de pinho, com total de quatro águas longitudinais ao maior lado da edificação, subdividido em tipologia de duas águas com cumeeira na parte central, e duas meias-águas junto às platibandas, ambos com caimento para duas calhas de concreto impermeabilizado a qual funciona como acesso para manutenções.

Ao longo do telhado há cumeeiras de ventilação da cobertura, dutos de exaustão e respiros dos pavimentos inferiores, sobressaindo-se os volumes dos reservatórios superiores em concreto, localizados sobre os banheiros, entretanto, limitando-se à altura da platibanda.

O anfiteatro possui a mesma tipologia de cobertura, com cumeeira de 95cm, quatro águas longitudinais ao maior lado e subdividido em duas águas na parte central, e duas meias-águas junto às platibandas.

As coberturas que proporcionam a ligação entre o anfiteatro e a edificação principal, possui telhado em fibrocimento de uma água, também escondido por platibanda.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Predomina no padrão das esquadrias a utilização de perfil de ferro cantoneira e do tipo metalon, cor cinza escuro, baguetes em alumínio e vidro incolor, fornecidas pela empresa Irmãos Petroll Ltda.

O pavimento térreo, na face Leste, possui nos Halls de acesso a especificação padrão de materiais, nos painéis envidraçados, composto de vidro fixo e aberturas Maxim-ar superiores, com portas de abrir em duas folhas com vidros fixos e bandeira superior.

Ao longo das fachadas Leste e Oeste cada pavimento possui duas linhas bem marcantes de janelas em fita, do tipo maxim-ar, separadas por uma viga intermediária. Em muitas delas, foram instalados aparelhos de ar-condicionado que descaracterizam a sua leitura.

Na área de pilotis, do subsolo, ocorreu o seu fechamento parcial recuado da prumada das fachadas, provavelmente no ano de 1995. Composto de estrutura metálica na especificação padrão, possui peitoril em vidro aramado fixo, grades internas, janelas maxim-ar à meia altura e basculantes superiores, ambas alternadas, juntamente, entre vidros fixos. Esse fechamento ocasionou significativa descaracterização à proposta original da edificação.

No anfiteatro, as fachadas Leste e Oeste seguem a mesma tipologia das duas linhas de janelas, em fita, existentes na edificação principal. Porém, nas fachadas Norte e Sul, a fenestração é composta de grande painel envidraçado, confeccionada na especificação padrão, com painéis de vidro fixo alternados com grandes basculantes superiores, conferindo significativa permeabilidade visual.

As esquadrias apresentam regular estado de conservação, com alguns pontos de ferrugem saliente ocasionado pelo desgaste da cobertura de tinta, em outros pontos há o excesso de tinta, causando o emperramento das esquadrias durante o acionamento.

13.4. Palavras-chave

Institutos Básicos, Prédio 21, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

A edificação, com seus dois halls principais, acaba por reunir nesses ambientes um grande número de alunos todos os dias, funcionando como o único ambiente de estar e convivência social, além de local para exposições, eventos e eventuais manifestações.

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 15	5P.01-A a 5P.03-A – vegetal.	Jun/1966
Arquitetônicos – cadastro.	S/referência	PROINFRA gaveta 15	5P.01 a 5P.03 – vegetal	Jul/1990
Arquitetônicos.	S/referência	PROINFRA gaveta 15	5P.04 a 5P.05 – vegetal.	Jun/1966
Arquitetônicos.	S/referência	PROINFRA gaveta 15	5P.06 e 5P.07 – vegetal	Ago/1983
Arquitetônicos – pilotis.	S/referência	PROINFRA gaveta 15	5P.08 e 5P.09 – vegetal.	Nov/1995
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 15	5E. 01 a 5E. 14 - vegetal.	Nov/1967
Instalações elétricas – pilotis.	S/referência	PROINFRA gaveta 15	5E. 15 - vegetal.	Nov/1995
Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 14	5H.01 a 5H. 22 - vegetal.	Nov/1967 a Jan/1977 e Ago/1993

Instalações hidrossanitárias – pilotis.	S/referência	PROINFRA gaveta 14	5H. 23 - vegetal.	Nov/1995
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS				
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.		16.4. Data
Negativo - construções da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.099 12/1965
Negativo - levantamento das construções da cidade universitária: básicos	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.129 1965
Negativo - levantamento aéreo e terrestre da cidade universitária: básicos	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1966.031 08/06/1966
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1967.081 1967
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.106 08/12/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062 18/04/1969
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.227 09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320 11/1970
Negativo - levantamento fotográfico de prédios e construções de prédios na cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.011 01/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025 04/03/1971
Negativo - levantamento terrestre da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.055 06/04/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078 27/05/1972
Negativo - negativos do planetário concluído.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.094 05/1972
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.116 05/1972
Negativo - levantamento fotográfico parcial da cidade universitária para relatório do escritório de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1973.113 20/06/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098 07/1974
Negativo - levantamento fotográfico das obras da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.103 10/09/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038 03/1975
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios para o escritório Técnico de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.006 18/02/1976
Negativo - levantamento foto-aéreo do campus	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1977.111 17/06/1977
Negativo - levantamento dos prédios do campus para a revista "quero-quero"	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1978.072 23/05/1978
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001 09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112 06/06/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Centro de Estudos Básicos Ciências Biomédicas – Especificações particularizadas**. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Ordem de Serviço nº 03/78**. Serviços de conclusão do conjunto de prédios do Centro de Estudos Básicos. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Termo de Aceitação e Verificação Definitiva**. Centro de Estudos Básicos – 1º ao 5º prédios. Santa Maria, RS, 1979.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Departamento de Planejamento de Obras. **Parecer relativo à tomada de preços nº 12/70 (edital 13/70). Processo 17353/70**. Aquisição de esquadrias de ferro destinadas ao Centro de Ciências Básicas. Santa Maria, RS, 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Memorando ETO/379/73**. Minuta de edital para construção prédios C.E. Básicos Bioméd. Santa Maria, RS, 1973.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Minuta**. Edital de Construção civil e instalações do 3º, 4º e 5º prédios do Centro de estudos Básicos – Ciências Biomédicas. Santa Maria, RS, 1973.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Processo nº 37304/77. Concorrência – 2/78, Edital 2/78**. Obras de conclusão dos prédios do Centro de Estudos Básicos da UFSM. Santa Maria, RS, 1978.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE HH – FICHA M302, PRÉDIO 22

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO																																																																																																														
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)																																																																																																														
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.																																																																																																														
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)																																																																																																														
Arquitetura e Urbanismo Moderno.																																																																																																														
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan																																																																																																						
Hospital universitário, HUSM, Prédio 22.																																																																																																														
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS																																																																																																									
					<p>Croqui fachada Leste</p>																																																																																																									
					<p>Croqui fachada Oeste</p>																																																																																																									
					<p>Croqui fachada Sul</p>		<p>Croqui fachada Norte</p>																																																																																																							
					<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">4. TIPOLOGIA</th> <th colspan="2">5. ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO</th> <th colspan="2">6. TOPOGRAFIA DO TERRENO</th> <th colspan="4">7. PAVIMENTOS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>Religiosa</td> <td colspan="2">1963-1982</td> <td></td> <td>Plano</td> <td colspan="2">Acima da rua (nº)</td> <td colspan="2">6</td> </tr> <tr> <td>X</td> <td>Civil</td> <td colspan="2">8.USO ORIGINAL</td> <td></td> <td>Em aclave</td> <td colspan="2">Abaixo da rua (nº)</td> <td colspan="2">1</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Oficial</td> <td colspan="2" rowspan="2">Hospital escola</td> <td>X</td> <td>Em declive</td> <td>Sótão</td> <td></td> <td>sim</td> <td>X</td> <td>não</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Militar</td> <td>Inclinado</td> <td>Porão</td> <td></td> <td>sim</td> <td>X</td> <td>não</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Industrial</td> <td colspan="2">9.USO ATUAL</td> <td></td> <td>Acidentado</td> <td colspan="2">Outros</td> <td colspan="2"></td> </tr> <tr> <td></td> <td>Ferroviária</td> <td colspan="2" rowspan="4">Hospital escola</td> <td colspan="6">10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Outra</td> <td>Altura fachada frontal</td> <td>24,55m</td> <td>Altura da cumeeira</td> <td colspan="4">1,20m</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>Altura fachada posterior</td> <td>29,15m</td> <td>Altura total</td> <td colspan="4">17,25m</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>Largura</td> <td>40,73</td> <td>Pé direito térreo</td> <td colspan="4">4,00m</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>Profundidade</td> <td>171,20m</td> <td>Pé direito tipo</td> <td colspan="4">3,00m</td> </tr> </tbody> </table>					4. TIPOLOGIA		5. ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6. TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS					Religiosa	1963-1982			Plano	Acima da rua (nº)		6		X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		1			Oficial	Hospital escola		X	Em declive	Sótão		sim	X	não		Militar	Inclinado	Porão		sim	X	não		Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros					Ferroviária	Hospital escola		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]							Outra	Altura fachada frontal	24,55m	Altura da cumeeira	1,20m						Altura fachada posterior	29,15m	Altura total	17,25m						Largura	40,73	Pé direito térreo	4,00m							Profundidade	171,20m
4. TIPOLOGIA		5. ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6. TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS																																																																																																								
	Religiosa	1963-1982			Plano	Acima da rua (nº)		6																																																																																																						
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		1																																																																																																						
	Oficial	Hospital escola		X	Em declive	Sótão		sim	X	não																																																																																																				
	Militar			Inclinado	Porão		sim	X	não																																																																																																					
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros																																																																																																								
	Ferroviária	Hospital escola		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]																																																																																																										
	Outra			Altura fachada frontal	24,55m	Altura da cumeeira	1,20m																																																																																																							
				Altura fachada posterior	29,15m	Altura total	17,25m																																																																																																							
				Largura	40,73	Pé direito térreo	4,00m																																																																																																							
			Profundidade	171,20m	Pé direito tipo	3,00m																																																																																																								

11. OBSERVAÇÕES

Edificação com a segunda maior altura, entre aquelas projetadas e executadas no campus, com volumetria composta de formas simples e justapostas.

Possui área original construída de 18.901,66m² com uma grande base retangular de 171,20m de comprimento por 40,73m de profundidade, composta de três blocos estruturais conjuntamente (com estaqueamento executado em 1963 pela empresa Estacas Franki Ltda) e, a qual recebe sobre si, uma torre de cinco pavimentos com 90,12m de comprimento por 17,10m de profundidade e 19,20m de altura.

A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, a qual teve início em 1963 e término em total em 1982, com licitações distintas para determinadas etapas a serem concluídas, sendo possível, até o momento, identificar a Construtora Olienge Ltda. como finalizadora dos serviços a partir de 1978.

Neste mesmo ano, a área destinada a um pequeno terraço e sacadas previstas no último andar da fachada Leste, foram fechados a pedido de reformulações do programa de necessidades, sendo a execução a cargo da mesma empresa.

A edificação sofreu diversos acréscimos de novos elementos e construção de anexos ao programa de necessidades, com inúmeras ampliações da sua área física, não sendo possível, até o presente momento, data-las. Entretanto, as intervenções mais significativas e descaracterizantes ocorreram com a ocupação e fechamento da área original de pilotis, situada ao sul, a qual se destinava a um acesso independente e coberto para o auditório existente nesta ala. E com a recente construção da Central de UTIs. Ou seja, um grande volume anexo, ao setor sul, do complexo hospitalar.

De um modo geral se apresenta em ruim estado de preservação, e regular estado de conservação, com fissuras (do tipo mapeamento) e trincas lineares no reboco das fachadas. Apresenta manchas significativas de sujidades, estufamento de reboco e desgaste significativo do cobrimento de tinta.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista parcial Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2008.



Vista Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Norte.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Leste.
Fonte: Acervo do autor, 2008.



Vista parcial Leste.
Fonte: Acervo do autor, 2008.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Localizada em disposição paralela a Avenida Roraima, a edificação é acessada pela rua secundária e estacionamento frontal existente.

Construída em terrapleno de terreno em declive, possui tipologia simples de composição tripartida na volumetria (base, corpo e coroamento), onde o pavimento térreo caracteriza o seu embasamento através de um grande corpo baixo, horizontal e retangular, com um pavimento e subsolo.

Este corpo baixo da edificação possui, a Norte e a Sul, fenestrações distintas tendo, ao Norte, uma linha de janelas em fita situadas no térreo, e outra no subsolo. Ao Sul, a área encontra-se atualmente fechada com alvenarias e algumas portas de acesso. A Oeste, este volume possui um avanço de platibanda, configurando-se como um grande pórtico, o qual garante a empena dessa fachada e as duas extensas linhas de janelas em fita, situadas no térreo e subsolo, além dos dois acessos principais à edificação. Entretanto, ao Sul, estas extensas linhas de janelas em fita, no térreo e no subsolo, não recebem nenhum tipo de proteção.

Justaposto sobre o volume da base, e recuado da fachada principal do térreo, encontra-se o corpo vertical re-

tangular, com mais cinco pavimentos. Posicionado mais ao Sul, o desencontro entre esses volumes originalmente conformava uma área de pilotis e proporcionava um sutil movimento à volumetria da composição.

A Oeste este volume possui em sua fachada a marcação vertical dos pilares adossados à prumada, entrecortados pelo prolongamento das lajes de entre pisos, emoldurando as janelas em fita que resguardam os leitos de internação. E, ao Leste, é atendido por linhas de janelas em fita, em todos os pavimentos, também resguardando leitos de internação.

Ao Norte e Sul é guarnecido por empenas cegas.

Por fim, o sexto pavimento é coroado, a Oeste, com a grande e saliente platibanda que finaliza a sua composição e, a Leste, por outra, porém, na mesma prumada e ritmada por aberturas mais espaçadas e isoladas.

A edificação conta com diversos acessos secundários, em posições diversas, da grande base retangular.

13.1.Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Edificação composta de estrutura independente de concreto armado onde as paredes de fechamento, Norte e Sul, são compostas em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) rebocados e pintados na cor verde claro.

As paredes Leste e Oeste, tanto no volume da base quanto na torre, possuem fechamento da mesma alvenaria e reboco pintado de branco;

Os peitoris, nas faces Leste e Oeste, possuem acabamento superior em lajota cerâmica, funcionando como pingadeira.

Atualmente a edificação encontra-se em ruim estado de conservação nas paredes e pilares devido à falta de recentes reformas, como recuperação de reboco e pintura, apresentando desprendimento de tinta, manchas de sujidades, etc.

A instalação de aparelhos de ar condicionado, sem critérios ou padrões estabelecidos, e o fechamento da área de pilotis e diversas ampliações de construções adjacentes, configuram-se como elementos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.

13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

As coberturas se encontram em bom estado e contemplam as formas retangulares da edificação (corpo baixo e torre), sendo escondida por platibanda.

Internamente a platibanda possui um acabamento superior com avanço de pingadeira que, juntamente com o rufo em fibrocimento, proporciona a vedação do telhado no perímetro da cobertura.

No corpo baixo, a cobertura é composta por telhado confeccionado em estrutura de madeira de pinho, em várias águas, subdivididas duas a duas, conforme a modulação estrutural da edificação, com cumeeira na parte central e caimento para calhas conjuntas de chapa galvanizada. Mais ao sul possui sobre a área destinada ao auditório (inserido no corpo da edificação) a cobertura de telha em fibrocimento, disposta da forma de arco. Entretanto, escondida por platibanda.

Na torre, a cobertura também é composta por telhado confeccionado em estrutura de madeira de pinho, subdividido em cobertura de duas águas, com cumeeira mais ao centro e uma água junto às platibandas, se desenvolvendo longitudinalmente com a forma retangular da edificação e convergindo para duas calhas de concreto impermeabilizado, as quais proporcionam o acesso para manutenções. Possui ainda um volume superior da casa de máquina dos elevadores e reservatório superior.

13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

No corpo baixo da edificação, nas linhas de janelas em fita no térreo e subsolo, predomina no padrão das esquadrias a utilização janelas basculantes, com duas folhas, de perfil em de ferro cantoneira e do tipo metalon, cor cinza escuro, com vidros envidraçados ou translúcidos assentados em massa, fornecidas pela empresa Irmãos Petroll Ltda.

O pavimento térreo, na face Oeste, possui nos dois acessos principais portas de alumínio em duas folhas com dois vidros fixos cada, e bandeira superior. Porém, o segundo acesso principal é composto de duas grandes portas no mesmo material, ambas em duas folhas.

Na fachada norte, as janelas em fita situadas ao nível do pavimento térreo são guarnecidas por brise-soleis horizontais.

Ao Sul a edificação recebeu no lugar dos perfis de metalon e vidro, que encerravam parte da área de pilotis, uma janela vertical em metalon com vidros fixos, e permaneceu parte da estrutura anterior, em dois vãos de pilares, composta de duas portas de duas folhas e painéis de vidros fixos, confeccionados em metalon.

Nesse local foi instalado, sobre o volume do corpo baixo da edificação, um grande aparelho de ar-condicionado, o qual foi encoberto por veneziana de chapa metálica.

As esquadrias deste volume da edificação apresentam regular estado de conservação, com algumas delas emperradas devido ao aparecimento de ferrugem na sua superfície.

O volume da torre da edificação recebeu suas janelas confeccionadas em alumínio, com duas folhas de guilhotina e sem contrapeso, e persianas plásticas externas, no ano de 1974 na fachada Oeste. E, em 1977, esquadrias equivalentes foram instaladas na fachada Leste. Ambas fornecidas pela empresa Irmãos Petroll Ltda.

O último pavimento, na fachada Leste, possui originalmente no seu coroamento (à Norte) onze janelas quadradas e isoladas, compostas de esquadrias de alumínio com duas folhas, e do tipo guilhotina com persiana plástica. Em

1978, com o fechamento das sacadas e do terraço até então previstos, houve a inserção de cinco novas janelas (ao centro) da mesma tipologia e mais dezesseis janelas dispostas duas a duas, ao Sul.					
Originalmente a fachada Oeste da edificação deveria receber brise-soleis verticais, mais condizentes com a orientação solar a que foram expostos os leitos de internação, entretanto os mesmos não foram instalados.					
As esquadrias deste volume da edificação apresentam regular estado de conservação, onde os problemas mais comuns estão pontuados nas persianas plásticas externas, assim como no seu sistema de acionamento.					
13.4. Palavras-chave					
Hospital Universitário, HUSM, Prédio 22, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.					
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)					
A edificação possui atendimento integral pelo Sistema Único de Saúde (SUS) recebendo um volume populacional diário considerável, sendo um grande vetor de atração regional.					
Em 1998 a edificação recebeu, ao longo de sua fachada principal do pavimento térreo, um grande painel em alto relevo denominado "O Corpo Humano", elaborado pelo artista Juan Amoretti.					
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE					
15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível			15.4. Data
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 27	HC_1.01 a HC_01.168 – vegetal.	Fev/1962 a Out/1997	
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 27	022 HC_1.69 a 022HC_1.109 – vegetal.	Jun/1998 a Jul/2002	
Detalhes gerais	S/referência	PROINFRA gaveta 27	HC.3.01 a HC.3.49 – vegetal.	Ago/1962 a Out/1998	
Detalhes gerais	S/referência	PROINFRA gaveta 27	022HC.3.50 a 022HC.3.73 – vegetal.	Dez/1998 a Jan/2002	
Detalhes especiais	S/referência	PROINFRA gaveta 27	HC.4.01 a HC.4.72 – vegetal.	Dez/1962 a Out/2000	
Detalhes especiais	S/referência	PROINFRA gaveta 27	022HC.4.73 a 022HC.4.80 – vegetal.	Set/1999 a Out/2000	
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 28	IE.01 a IE.85 - vegetal.	Jan/1963 a Ago/1998	
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 28	022.IE.85 a 022.IE.107 – vegetal.	Dez/1998 a Nov/2001	
Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 29	IH.01 a IH. 52 - vegetal.	Set/1962 a Nov/1998	
Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 29	022.IH. 53 a 022.IH.62 - vegetal.	Dez/1999 a Nov/2001	
Instalações mecânicas especiais	S/referência	PROINFRA gaveta 26	IM.01 a IM.53 – vegetal.	Jun/1963 a Mar/1999	
Instalações mecânicas especiais	S/referência	PROINFRA gaveta 26	022. IM.56 a 022.IM.68 – vegetal.	Ago/1999 a Nov/2001	
Instalações mecânicas especiais	S/referência	PROINFRA gaveta 30	023/05 a 023/44 – vegetal.	Dez/1968 a Ago/1971	
Instalações mecânicas especiais	S/referência	PROINFRA gaveta 30	125/01 a 125/07 – vegetal.	Ago/1987	
Concreto armado	S/referência	PROINFRA gaveta 29	CA.01 a CA. 224 – vegetal.	S/data	
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS					
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.			16.4. Data
Negativo - levantamento da cidade universitária Hospital de neuropsiquiatria,	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1964.087	03/1963
Negativo - construções da cidade universitária - HUSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.099	12/1965
Negativo - levantamento aéreo e terrestre da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1966.031	08/06/1966
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1967.081	1967
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios da UFSM.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.035	09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.106	08/12/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062	18/04/1969
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.226	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.227	09/1970

Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320	11/1970
Negativo - levantamento fotográfico de prédios e construções de Prédios na cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.011	01/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025	04/03/1971
Negativo - levantamento terrestre da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.055	06/04/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078	27/05/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098	07/1974
Negativo - levantamento fotográfico das obras da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.103	10/09/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038	03/1975
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.265	1976
Negativo - levantamento dos prédios do campus para a revista "quero-quero"	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1978.072	23/05/1978
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001	09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112	06/06/1979
Negativo - vista frontal dos prédios do hospital universitário	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.158	12/07/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

ESTACAS FRANKI LTDA. **Nota de serviços nº 1.028-4/0503-A.** Serviços de estaqueamento para a obra RS-4/0503-A "hospital de Clínicas – Universidade Federal de Santa Maria". Porto Alegre, RS. 1963.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Assessoria Técnica de Obras. **Edital nº 8/81, Concorrência 1/81.** Execução de obras de acabamento do 4º, 5º e 6º pavimentos do Hospital Universitário. Santa Maria, RS, 1981.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Assessoria Técnica de Obras. **Especificações Particularizadas.** Hospital Universitário – Campus. Acabamento 4º, 5º e 6º pavimentos. Santa Maria, RS, 1981.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Concorrência nº 01/78. Edital nº 01/78.** Conclusão do prédio do Hospital Universitário, em Santa Maria – RS. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Especificações particularizadas.** Trabalhos de conclusão do prédio do Hospital Universitário Campus. Santa Maria, RS, 1977.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Memorando ATO/439/78.** Substituição de acabamento por cobertura no terraço e janelas. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Comissão de licitação. **Edital de Comunicação.** Concorrência nº 01/78. Edital nº 01/78. Conclusão do prédio do Hospital Universitário. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Contrato nº 24/77.** Fornecimento e colocação de janelas de alumínio, tipo guilhotina, com persianas plásticas externas, para fachada Leste do bloco elevado do hospital Universitário, para bloco elevado do hospital Universitário. Santa Maria, RS, 1977.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Contrato nº 34/73.** Fornecimento e colocação de janelas de alumínio para bloco elevado do hospital Universitário. Santa Maria, RS, 1973.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Diretor do Departamento de Administração Hospitalar. **Ofício 117-D/DAH.** Solicitação de substituição de acabamento por cobertura no terraço e janelas. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Diretor do Departamento de Administração Hospitalar. **Ofício 12/79-D/DAH.** Conclusão do novo Hospital Universitário. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Ordem de início de serviços**. Iniciar o fornecimento das janelas de alumínio objeto da tomada de preços nº 6/73 - edital nº 7/73, destinadas à fachada Oeste. Santa Maria, RS, 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Ordem de início de serviços nº 2/77**. Iniciar o fornecimento das janelas de alumínio, tipo guilhotina, com persianas plásticas externas, para bloco elevado do hospital Universitário. Santa Maria, RS, 1977.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Ordem de início de serviços nº 2/78**. Início dos serviços de conclusão do prédio do Hospital Universitário. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Termo de Verificação e Aceitação Definitiva**. Acabamento 4º, 5º e 6º pavimentos hospital universitário. Santa Maria, RS, 1982.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Termo de Recebimento Provisório**. Fornecimento e colocação de janelas de alumínio para bloco elevado do hospital Universitário. Santa Maria, RS, 1974.

OLIENGE LTDA, CONSTRUTORA. **[Comunicação de conclusão de obras]**. Destinatário: Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 1979. 1 carta

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE II – FICHA M302, PRÉDIO 23

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO									
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)									
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.									
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)									
Arquitetura e Urbanismo Moderno.									
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan	
Hospital Universitário de Santa Maria - Setor Psiquiátrico, Setor Psiquiátrico, Prédio 23.									
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS				
					<p>Croqui fachada Leste</p>				
					<p>Croqui fachada Oeste</p>				
					<p>Croqui fachada Sul</p>		<p>Croqui fachada Norte</p>		
4. TIPOLOGIA		5. ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6. TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS		
	Religiosa	196-1972		X	Plano	Acima da rua (nº)		2	
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		0	
	Oficial	Hospital de Alienados			Em declive	Sótão	sim	X	não
	Militar				Inclinado	Porão	sim	X	não
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros			
	Ferroviária	Setor de Psiquiatria, Almoxarifado, Arquivo Permanente e Bar.		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]					
	Outra			Altura fachada frontal	12,85m	Altura da cumeeira	0,90m		
		Altura fachada posterior	10,30m	Altura total	12,85m				
		Largura	17,05m	Pé direito térreo	4,00m				
		Profundidade	101,50m	Pé direito tipo	3,00m				

11. OBSERVAÇÕES

Possui área original construída de 4.793,14m² com base retangular de 17,05m x 101,50m, composta de dois blocos estruturais conjuntamente iniciados em 1963 (estaqueamento pela empresa Estacas Franki Ltda) e finalizados em 1972.

A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão não sendo possível, até o presente momento, determinar a empresa responsável.

A edificação sofreu diversas reformas de manutenção ao longo dos anos, entretanto, a intervenção mais significativa ocorreu com a construção do almoxarifado do Hospital Universitário (em 2000), o qual está anexo a edificação. Essa obra também ampliou a área do pavimento térreo (Oeste) com a eliminação da passagem coberta existente, conformada pelo recuo da parede Oeste, deste pavimento, em relação a prumada das demais.

Outra descaracterização foi o fechamento da pequena área de pilotis ao sul, para ampliação da área da lancheria existente no pavimento térreo, no ano de 1996, executado pela empresa BK Construções Ltda. E a abertura de uma pequena janela vertical na empena cega, ao sul, sem data de execução definida.

Apresenta ruim estado de preservação e regular estado de conservação, com alguns pontos de fissuras (do tipo mapeamento) nos grandes panos de reboco das fachadas Norte e Sul.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Oeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Leste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Localizada em disposição paralela a Avenida Roraima, é acessada pela rua secundária perpendicular existente.

Construída em terreno plano, com tipologia simples em forma de barra horizontal com três pavimentos e platibanda, complementado originalmente, na sua extremidade, por área aberta de pilotis e uma circulação longitudinal protegida no pavimento térreo, ambas ao sul.

À Norte e à Sul possuía originalmente empenas cegas, entretanto fora executada um abertura ao Sul em data não definida.

A platibanda de coroamento da edificação é saliente nas fachadas Leste e Oeste, a qual une o topo das colunas que se estendem até o pavimento térreo que, sendo afastadas do corpo da edificação, configuram um ritmo bem marcado dessa estrutura em toda a sua extensão.

Na face oeste a laje dos pavimentos se sobressaem até encostar nas colunas externas, sugerindo o apoio de brise-soleis verticais previstos e condizentes com a orientação solar da edificação, entretanto nunca executados

As suas aberturas, em fita, são dispostas nas fachadas Leste e Oeste e possui, marcando os seus dois acessos principais, painéis envidraçadas na extremidade Norte (acesso ao Setor psiquiátrico) e extremidade Sul (acesso a lancheria).

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Edificação composta de estrutura independente de concreto com pilares externos rebocados, que se destacam na

<p>volumetria, deslocados da prumada das paredes.</p> <p>As paredes de fechamento são em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocada, fenestradas a Leste e Oeste, e cega a Norte e, predominantemente cega, ao Sul.</p> <p>Originalmente, o revestimento dos pilares e das alvenarias eram em pastilhas de porcelana, foscas 2x2, na cor bege (alvenarias) e azul claro (pilares). Nas paredes do pavimento térreo, o revestimento aplicado originalmente era o ladrilho litocerâmico, modelo tijolo à vista. Revestimentos estes condizentes com a hierarquia estética de materiais com aparência mais pesada aplicados na base, e os mais leves, aplicados mais acima. As alterações nos revestimentos, até o momento, não foram possíveis datar.</p> <p>Os peitoris, nas faces Leste e Oeste, possuem acabamento superior em lajota cerâmica, funcionando como pingadeira.</p> <p>De um modo geral, as alvenarias se apresentam em regular estado de conservação, com alguns pontos de fissuras (do tipo mapeamento) nos grandes panos de reboco das fachadas Norte e Sul, e manchas esparsas e localizadas de sujidades.</p> <p>A instalação de aparelhos de ar condicionado, sem critérios ou padrão estabelecidos, configuram-se como elementos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.</p>				
13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)				
<p>A cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma retangular da edificação, sendo escondida por platibanda.</p> <p>Internamente a platibanda possui um acabamento superior com avanço de pingadeira que, juntamente com o rufo em fibrocimento, proporciona a vedação do telhado no perímetro da cobertura.</p> <p>Possui o telhado em fibrocimento, confeccionado em estrutura de madeira de pinho, com total de quatro águas longitudinais ao maior lado da edificação, subdividido em tipologia de duas águas com cumeeira na parte central, e duas meias-águas junto às platibandas, ambos com caimento para duas calhas de concreto impermeabilizado as quais funcionam como acesso para manutenções.</p>				
13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)				
<p>Predomina, no pavimento térreo, o padrão das esquadrias com a utilização de perfil de ferro cantoneira e do tipo metalon, cor cinza escuro e baguetes em alumínio. Onde, nas faces Leste e Oeste, a linha simples de janelas em fita é composta de basculantes de duas folhas, com vidro cancelado, separadas entre si por pequenos pilaretes em alvenaria que não interrompem a leitura em conjunto.</p> <p>Ao Norte possui, marcando o acesso principal, um painel envidraçado conforme a especificação padrão, composto de duas grandes portas de correr com vidros fixos e bandeiras superiores.</p> <p>Ao Sul, a especificação padrão se reproduz no grande painel de vidro (instalado em 1996) que encerra a área aberta de pilotis original, onde hoje está instalada uma lancheria. É composta de vidros fixos na sua grande maioria e com pequenas basculantes superiores alternadas. O acesso se dá por porta de duas folhas com vidros fixos.</p> <p>No segundo e terceiros pavimentos, originalmente as esquadrias eram do tipo guilhotina com persiana, ambas em madeira, as quais foram sendo substituídas ao longo dos anos por estruturas de alumínio anodizado fosco e persianas plásticas externas, sendo a última intervenção ocorrida no ano de 2012.</p> <p>No terceiro pavimento a inserção de grades de segurança ocorreram no ano de 1975.</p> <p>A tipologia das esquadrias varia conforme os setores em que se aplicam, atendendo as necessidades específicas. Alternam-se entre janelas maxim-ar (de duas folhas e bandeira fixa, sem persiana), janelas de guilhotina (de duas folhas e bandeira fixa, com persiana), janelas de correr (de duas folhas com bandeira fixa e persiana).</p> <p>Como exceção foi inserida uma abertura na fachada Sul, descaracterizando a empena cega original, confeccionada em perfil metalon e baguetes de alumínio, com basculantes de duas folhas, peitoril e bandeira fixos.</p> <p>As esquadrias apresentam bom estado de conservação, com alguns pontos de dificuldade de acionamento principalmente naquelas executadas em metalon (térreo).</p>				
13.4.Palavras-chave				
Setor de Psiquiatria, Psiquiátrico, Prédio 23, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.				
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)				
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE				
15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 24	HA.1.01 a HA.1.21 – vegetal.	Abr/1962 a Ago/1995
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 24	023-HA.1.22 a 023-HA.1.32 – vegetal	Ago/2000 a Nov/2001
Detalhes gerais	S/referência	PROINFRA gaveta 24	HA.3.01 a HA.3.07 – vegetal.	Ago/1962 a Fev/1975
Detalhes especiais	S/referência	PROINFRA gaveta 24	HA.4.01 a HA.4.20 – vegetal	Set/1962 a Set/2000

Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 24	IE.01 a IE.11 – vegetal.	Out/1962 a Out/1995	
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 24	023 – IE.23 a 023 – IE.28 – vegetal.	Set/2000 a Out/2001	
Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 24	IH-01 a IH-19 – vegetal.	Dez 1965 a Out/1995	
Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 24	023-IH-20 a 023-IH-22 – vegetal.	Set/2000 a Nov/2001	
Instalações mecânicas	S/referência	PROINFRA gaveta 24	IM.01 a IM.20 – vegetal.	Dez/1965 a Nov/2001	
Instalações mecânicas especiais	S/referência	PROINFRA gaveta 24	IM.10 a IM.16 – vegetal.	Jun/1963	
Instalações mecânicas especiais	S/referência	PROINFRA gaveta 24	023/03 a 023/06 – vegetal.	Dez/1968	
Concreto armado	S/referência	PROINFRA gaveta 24	CA-01 a CA-59 – vegetal.	Jul/1962 a Mar/1963	
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS					
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.			16.4. Data
Negativo - levantamento da cidade universitária, hospital de neuropsiquiatria.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1964.087	04/10/1964
Negativo - levantamento aéreo e terrestre da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1966.031	08/06/1966
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios da UFSM.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.035	09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062	18/04/1969
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.226	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.227	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320	11/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025	04/03/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078	27/05/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098	07/1974
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038	03/1975
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.265	1976
Negativo - levantamento dos prédios do campus para a revista "quero-quero"	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1978.072	23/05/1978
Negativo - prédios em fase de acabamento	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1978.148	08/09/1978
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001	09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112	06/06/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

BK CONSTRUÇÕES LTDA. **Boletim diário de ocorrências**. Obra: lancheria Hospital Universitário. Santa Maria, RS, 1996.

ESTACAS FRANKI LTDA. **Carta nº RS 41-4/0535-A**. Proposta para execução dos serviços. Porto Alegre, RS, 1963.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Memorando ETO/149/75**. Colocação grades ferro Hospital de Neuropsiquiatria. Santa Maria, RS, 1975.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Memorando ATO/1192/82**. Substituição das janelas de madeira. Santa Maria, RS, 1982.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Hospital Universitário de Santa Maria. **Ofício nº: 017/96 - DA - HUSM**. Solicitação abertura de porta no Arquivo Permanente. Santa Maria, RS, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Hospital Universitário de Santa Maria. **Ofício nº: 065/95 - DA - HUSM**. Comunicação de local escolhido para lancheria do HUSM. Santa Maria, RS, 1995.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE JJ – FICHA M302, PRÉDIO 26

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO										
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)										
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.										
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)										
Arquitetura e Urbanismo Moderno.										
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan		
Centro de Ciências Sociais e Humanas, CCS, Prédio 26.										
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS					
					<p>Croqui fachada Leste</p>					
					<p>Croqui fachada Oeste</p>					
					<p>Croqui fachada Sul</p>		<p>Croqui fachada Norte</p>			
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS			
	Religiosa	1970-1979		X	Plano	Acima da rua (nº)		4		
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclive	Abaixo da rua (nº)		0		
	Oficial	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios.			Em declive	Sótão		sim	X	não
	Militar				Inclinado	Porão		sim	X	não
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros				
	Ferroviária	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios.		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]						
	Outra			Altura fachada frontal	16,56m	Altura da cumeeira	1,27m			
		Altura fachada posterior	16,56m	Altura total	17,25m					
		Largura	17,97m	Pé direito térreo	3,97m					
		Profundidade	88,37m	Pé direito tipo	3,60m					

11. OBSERVAÇÕES

Possui área original construída de 5.876,12m² com base retangular de 17,97m x 88,37m, composta de três blocos estruturais conjuntamente iniciados em 1970 (estaqueamento) e finalizados em 1979.

A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, com licitações distintas, sendo possível, até o momento, identificar o reinício das obras no ano de 1978, por meio do Consórcio de Construtora Portella Indústria e Comércio Ltda. e Sachs S.A. Engenharia Indústria e Comércio.

A proposta original (Escola de Enfermagem) foi modificada para outra função (Centro de Ciências Biomédicas), sendo necessária a adequação do programa de necessidades e consequente readaptação da estrutura já parcialmente construída.

A edificação sofreu poucas reformas ao longo dos anos. De um modo geral se apresenta em ruim estado de conservação, com fissuras (do tipo mapeamento) e trincas lineares no reboco das fachadas e nas entre lajes. Apresenta manchas significativas de sujidades, desprendimento de reboco e desgaste significativo do cobrimento de tinta.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista geral Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Norte.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista geral Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Oeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista acesso principal.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista geral Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Localizada em disposição paralela a Avenida Roraima, é acessada pela rua secundária existente entre o corpo principal da edificação e seu anexo.

Construída em terreno plano, possui tipologia simples em forma de barra horizontal com quatro pavimentos e platibanda, sendo o pavimento térreo recuado em relação aos demais.

Nas faces Leste e Oeste, as lajes dos pavimentos se sobressaem horizontalmente, assim como o ritmo dos pilares esbeltos, bem marcados verticalmente, em toda a sua extensão.

A saliência dessas lajes são remanescentes do projeto original, o qual previa sacadas (a Leste) e brise-soleis verticais (a Oeste).

A Norte e a Sul possui empenas fenestradas por janelas isoladas e centralizadas em cada pavimento. E possui a marcação horizontal das, vigas recuadas em relação a prumada das paredes.

A platibanda de coroamento da edificação acompanha a prumada das lajes finalizando a composição.

As suas aberturas em fita são dispostas nas fachadas Leste e Oeste sendo que, esta possui, marcando o seu acesso principal centralizado, e os halls existentes nos andares superiores, painéis envidraçados do chão ao teto.

A edificação conta com um acesso secundário na face Norte e outro na face Sul.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Edificação composta de estrutura independente de concreto com pilares rebocados, que se destacam na volumetria, com secção retangular no segundo, terceiro e quarto pavimentos e colunas, destacadas das paredes no pavi-

mento térreo.

As paredes de fechamento são em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocada, fenestradas a Leste e Oeste. Assim como aquelas a Norte e Sul.

Os peitoris, nas faces Leste e Oeste, possuem acabamento superior chapa de alumínio dobrada, funcionando como pingadeira.

Atualmente a edificação encontra-se em ruim estado de conservação, devido à falta de recentes reformas, como recuperação de reboco e pintura, nas paredes e platibanda.

A instalação de aparelhos de ar condicionado, sem critérios ou padrão estabelecidos, configuram-se como elementos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.

13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma retangular da edificação, sendo escondida por platibanda.

A platibanda possui a acabamento superior em algeroz de chapa metálica, a qual proporciona a vedação do telhado no perímetro da cobertura.

Possui, desde 2015, cobertura em telha metálica galvanizada (aluzinco) e telhas translúcidas instaladas alternadamente. Originalmente era composto de telhas em fibrocimento. A estrutura atual da cobertura é em madeira de eucalipto com o total de quatro águas longitudinais ao maior lado da edificação, subdividido em tipologia de duas águas com cumeeira na parte central, e duas meias-águas junto às platibandas. Ambos com caimento para duas calhas de concreto revestidas atualmente com chapa metálica, as quais funcionam como acesso para manutenções.

Sobressai na cobertura o volume dos reservatórios superiores em concreto, e do pavimento técnico da casa de máquinas do elevador, localizados na porção central do corpo da edificação.

13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Predomina, no pavimento térreo, o padrão das esquadrias com a utilização de perfil de alumínio, anodizado e fosco. Onde, nas faces Leste e Oeste, a linha simples de janelas em fita é composta de esquadrias verticais maxim-ar de três folhas, com vidro transparente, separadas entre si por pequenos pilaretes em alvenaria que não interrompem a leitura em conjunto. O acabamento do peitoril é em chapa dobrada de alumínio.

Junto aos setores de sanitários as esquadrias são horizontais, de peitoril alto e contínuas, com quatro folhas em perfil de alumínio, sendo as duas folhas centrais fixas e duas maxim-ar nas extremidades. Possui junto ao acesso principal um módulo de venezianas horizontais em chapa de ferro, e de peitoril alto.

O acesso principal é composto de grande painel envidraçado, que compreende três vãos entre pilares, com estrutura em perfis de alumínio. Cada módulo é confeccionado com uma porta de abrir de duas folhas e dois painéis de vidros fixos. Na parte superior é composto de painéis de vidro fixos e duas maxim-ar nas extremidades.

Nos demais pavimentos as esquadrias em alumínio, são confeccionadas em quatro módulos compostos de três vidros cada, sendo os dois inferiores do tipo maxim-ar e o superior fixo.

Assim como no acesso principal do térreo, o setor correspondente ao hall interno de cada pavimento é contemplado com grande painel envidraçado subdividido em três linhas horizontais de vidros, sendo o inferior, correspondente ao peitoril, e o superior fixos, e o intermediário do tipo maxim-ar.

Nas fachadas Norte e Sul o pavimento térreo possui, nos acessos secundários, uma porta de alumínio de duas folhas, com bandeira superior com duas folhas basculantes. Nos demais pavimentos, as janelas isoladas e centralizadas são compostas de dois módulos de três vidros, sendo o inferior fixo e os outros dois superiores do tipo maxim-ar.

As esquadrias apresentam bom estado de conservação, com algumas contendo hastes de acionamento danificadas, vidros e travas internas quebradas. Em muitas delas, foram instalados aparelhos de ar-condicionado que descaracterizam a sua leitura.

13.4.Palavras-chave

Centro Ciências Sociais e Humanas, CCS, Prédio 26-A, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

A edificação com seus halls centrais, em cada pavimento, acaba por reunir nesse ambiente um grande número de alunos todos os dias, funcionando como o único ambiente de estar e convivência social.

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 37	CB.101 a CB.114 – vegetal.	Jul/1977 a Nov/1990
Detalhes	S/referência	PROINFRA gaveta 37	DE.101 a DE.153 – vegetal.	Jul/1977 a Dez/2001
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 37	IE.01 a IE.19 – vegetal.	Nov/1977
Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 37	HS.01 a HS.29 – vegetal.	Ago/1977
Projeto Estrutural – Concreto armado	S/referência	PROINFRA gaveta 37	CA.01 a CA.71 – vegetal.	Set/ 1969 a jul/1970

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS					
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.	16.4. Data		
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.226	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320	11/1970
Negativo - levantamento fotográfico de prédios e construções de Prédios na cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.011	01/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025	04/03/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078	27/05/1972
Negativo - levantamento fotográfico de construção: Centro de ciências biomédica (CCS).	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.363	12/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098	07/1974
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038	03/1975
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.265	1976
Negativo - levantamento dos prédios do campus para a revista "quero-quero".	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1978.072	23/05/1978
Negativo - prédios em fase de acabamento.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1978.148	08/09/1978
Negativo - levantamento aéreo do vestibular.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001	09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112	06/06/1979
17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS					
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. Memorando ETO/329/74 . Construção prédio Enfermagem e Farmácia. Santa Maria, RS, 1974.					
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. ATO 149/76 . Alteração de estrutura de concreto do prédio Escola de Enfermagem. Santa Maria, RS, 1976.					
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. Concorrência nº 05/77. Edital nº 24/77 . Conclusão do prédio do Centro de Ciências Biomédicas. Santa Maria, RS, 1977.					
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. Especificações particularizadas . Centro de Ciências Biomédicas. Santa Maria, RS, 1977.					
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria técnica de Obras. Ordem de início de Serviços nº 01/78 . Serviços de conclusão do prédio do Centro de Ciências Biomédicas. Santa Maria, RS, 1977.					
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Ciências Biomédicas. Ofício nº 488 . Programa de necessidades para o prédio de Ciências Biomédicas. Santa Maria, RS, 1976.					
SPERHACKE, B. Correspondência . Proposta de execução de serviços e honorários profissionais para alteração dos projetos arquitetônicos e estruturais. Porto Alegre, RS, 1976.					
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Infraestrutura. Reforma do telhado do prédio 26 – UFSM . Especificações técnicas. Santa Maria, RS, 2015.					
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Termo de verificação e aceitação definitiva . Centro de Ciências da Saúde. Santa Maria, RS, 1979.					
18. PREENCHIMENTO					
18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.				18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wollé				Fevereiro de 2019

APÊNDICE KK – FICHA M302, PRÉDIO 30

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO										
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)										
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.										
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)										
Arquitetura e Urbanismo Moderno.										
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan		
Biblioteca Central, BC, Prédio 30.										
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS					
					<p>Croqui fachada frontal Oeste</p>					
					<p>Croqui fachada lateral Leste</p>					
					<p>Croqui fachada lateral Sul</p>					
					<p>Croqui fachada lateral Norte</p>					
4. TIPOLOGIA		5. ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6. TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS			
	Religiosa	1965-1972			Plano	Acima da rua (nº)	3			
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)	1			
	Oficial	Biblioteca Central		X	Em declive	Sótão	sim	X	não	
	Militar			Inclinado	Porão	sim	X	não		
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros				
	Ferroviária	Biblioteca Central e Curso de Arquitetura e Urbanismo		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]						
	Outra			Altura fachada frontal	9,95m	Altura da cumeeira	0,90m			
				Altura fachada posterior	13,30m	Altura total	13,30m			
				Largura	61,74m	Pé direito térreo	3,00m			
		Profundidade	39,95m	Pé direito tipo	3,00m					

11. OBSERVAÇÕES

Possui uma área construída de 6.904,47 m² com base retangular de 39,95 x 61,74m.

A obra foi executada pela empresa Olienge, então sediada na Cidade de Santa Maira – RS, tendo início no ano de 1965 e finalizada em 1972.

A edificação sofreu diversas reformas ao longo dos anos, onde as mais significativas foram em 1984 (Construtora Portella Indústria e Comércio Ltda.) com a remoção do revestimento original das fachadas e ampliação das janelas do pátio central (ambas no subsolo) e, em 2000, com a intervenção e remoção no piso original da varanda circundante, e do revestimento dos pilotis e das fachadas nos demais pavimentos, pela empresa Construtora Sotrin Ltda, que assim permanecem até os dias de hoje.

Em 2011 teve início a ampliação de seu espaço físico agregando ao subsolo mais 1.930,00m², executada pela construtora Armiche Construções LTDA, sediada na cidade de Osório, RS.

No ano de 2017 outra intervenção ocorreu, porém, apenas na varanda circundante do pavimento térreo devido a problemas de infiltrações, sendo instalada uma resina poliéster flexível sobre o revestimento cerâmico não original.

Recentemente, em 2018, houve nova intervenção com a alteração das janelas do pavimento térreo, na fachada Leste.

De um modo geral, a edificação se apresenta em precário estado de conservação, devido a falta de manutenção periódica e problemas decorrentes do desgaste de materiais, problemas estruturais internos e constantes infiltrações.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista geral Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista geral Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista geral Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista geral Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Edificação localizada na região central do *campus*, junto a Avenida Roraima, entretanto, acessada por uma rua transversal.

Situada a meio nível de terreno em declive, conformada em um volume puro de planta-baixa quadrilátera com pátio central, composta de três pavimentos, sendo um subsolo, o térreo e o pavimento superior com seu respectivo mezanino.

“O pavimento térreo é recuado em relação ao restante da edificação, de maneira a criar uma varanda contínua ao redor da construção, toda ela marcada pelo ritmo modulado dos pilares (pilotis) e pelo fechamento envidraçado [...]” (SCHLEE, 2003, não paginado) alternado com planos verticais das paredes de alvenaria. “Já o segundo pavimento é compacto e suas fachadas foram tratadas conforme exigia a orientação solar” (SCHLEE, 2003, não paginado), ora com planos cegos recortados por brises verticais (Norte e Oeste), ora com fenestraçãoes (Leste e Oeste). Este pavimento possui sua prumada levemente deslocada em relação ao volume do subsolo, que associado ao pavimento térreo, proporciona uma varanda total ou parcialmente coberta neste nível.

“Enquanto a varanda sugere transparência e convida para a leitura, o segundo pavimento sugere fechamento e indica o recolhimento apropriado para o estudo. O subsolo, semienterrado e com suas pequenas janelas altas, guarda de maneira condizente e protegida o seu acervo, objeto de maior valor” (SCHLEE, 2003, não paginado).

A ampliação da edificação correspondeu especificamente ao setor do acervo, situado no subsolo, tendo sido implantado como uma continuação deste, abaixo da cota da rua, com a intenção de interferir da menor forma possível na leitura original do edifício. Corresponde a uma grande laje onde inicialmente estava prevista a mesma ocupação anterior de estacionamento. Demarcando a sequência de vagas de veículos, foram implantadas floreiras e zenitais que proporcionam a entrada de luz natural no grande acervo abaixo. A ideia de estacionamento fora abandonada em prol de um projeto futuro de área de convivência. Circundando a ampliação, a fenestração é a maior possível, com o intuito de levar

<p>luz natural e indireta para dentro do acervo.</p>
<p>13.1.Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</p> <p>A edificação é composta de estrutura independente de concreto e fechamento em alvenaria rebocada.</p> <p>No pavimento térreo, os planos de paredes são revestidos com ladrilho litocerâmico, modelo tijolo à vista. No subsolo, originalmente, o revestimento era em pedra “cor ferrugem” (removidas na reforma de 1984), e no segundo pavimento as fachadas possuíam pastilhas cerâmicas (2x2) na cor bege, removidas na reforma de 2000. A composição e hierarquia no uso destes elementos de revestimento atendia a premissa de que cada material deveria ser usado onde seria mais apropriado, considerando sua autenticidade e equilíbrio estético. Atualmente o subsolo possui revestimento com reboco alisado e pintado, e o segundo pavimento é coberto com granilha, marca Fulget, na cor bege (aplicada em 2000).</p> <p>A conservação da granilha é ruim, apresentando esfarelamento e perda significativa de material em diversos pontos, além do acúmulo de sujidades em sua superfície. Situação não muito distinta do reboco existente no subsolo, onde as paredes apresentam desgaste da pintura, marcas de infiltração e significativas rachaduras pela acomodação do terreno.</p> <p>O revestimento de ladrilho litocerâmico apresenta regular estado de conservação, apesar de eventuais peças faltantes e manchas de argamassa na recente intervenção da fachada Leste (2018), além da instalação de aparelhos de ar condicionado, sem critérios ou padrão estabelecido, configurando-se como um elemento descaracterizante à materialidade e à edificação.</p> <p>Na área correspondente a sua ampliação, as paredes foram executadas em concreto aparente, sem nenhum tratamento, acumulando sujidades na sua superfície e adquirindo aspecto envelhecido através da pátina.</p>
<p>13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</p> <p>A cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma quadrangular da edificação, escondida por platibanda.</p> <p>É composta por telhas em fibrocimento auto portante (tipo calhetão) em duas meias-águas, com calhas centrais em concreto, longitudinais às maiores porções do quadrângulo que, ao se encontrarem com as porções menores (ala Norte e ala Sul), conforma-se em telhados de duas águas mais ao centro, e meias-águas nas extremidades.</p> <p>Sobressaem-se os volumes do reservatório superior em concreto na ala Norte, anunciando a localização dos banheiros, e o volume na ala Sul, correspondente ao pavimento técnico do elevador de serviço e escada secundária, atualmente coberta pelo mesmo tipo de telha auto portante.</p> <p>A platibanda possui capeamento com algeroz metálico, proporcionando a vedação do telhado no perímetro da cobertura.</p> <p>A varanda existente no pavimento térreo acaba por configurar, em parte, a cobertura do tipo terraço do subsolo sendo originalmente revestida com ladrilho cerâmico, quadrado Sulcado, na cor pérola (marca São Caetano) e perímetro da borda em granitina (inserida na reforma em 2004).</p> <p>Posteriormente, nos anos 2000, esse revestimento fora removido devido a problemas de infiltração e substituído por manta impermeabilizante com cobrimento em lajotas cerâmicas 30x30 na cor branca antiderrapante (marca Eliane ou similar), sendo preservada a borda em granitina existente. Entretanto, este procedimento não se mostrou eficiente e no ano de 2017 foi executada, sobre o material existente, a aplicação de uma resina poliéster flexível de alto desempenho em toda a área.</p> <p>A cobertura correspondente a recente ampliação da edificação é composta de uma laje de concreto impermeabilizada que possui atualmente alguns pontos de infiltração, além de problemas de condensação nas claraboias ocasionada pela diferença de temperatura interna e externa. Há previsão de nova impermeabilização nesta área, também com a aplicação da resina poliéster flexível.</p>
<p>13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</p> <p>Predominam esquadrias em material padrão de ferro do tipo metalon, redondo e cantoneira, pintados na cor cinza claro, com vidros incolores, assentados em massa ou com baguetes de alumínio na cor natural.</p> <p>O pavimento térreo, nas faces Sul, Norte e Oeste, possui a especificação padrão de materiais (metalon) nos grandes painéis envidraçados do chão ao teto, compostos de vidros fixos e aberturas Maxim-ar superiores, em razoável estado de conservação. Na fachada Leste, o padrão original era de janelas altas em fita, confeccionadas em ferro redondo e cantoneira, do tipo basculante de duas folhas, intercaladas por vidros fixos. Recentemente (2018) a maior parte das esquadrias desta fachada teve a altura do seu peitoril reduzida e foram substituídas por janelas maiores com perfis de alumínio anodizado na cor natural, com grandes vidros fixos incolores, intercalados com basculantes de duas folhas.</p> <p>Ainda no pavimento térreo, nas janelas voltadas ao pátio interno, o padrão utilizado foi janela maxim-ar, com metalon, ferro redondo e cantoneiras, com vidros assentados em massa. Apresentam razoável estado de conservação, havendo algumas delas emperradas pela ferrugem, falta de manutenção ou acomodação da estrutura da edificação.</p> <p>No subsolo, nas fachadas Leste e Sul, as esquadrias altas e em fita são compostas de basculantes de apenas uma folha, elaboradas em ferro redondo e cantoneiras pintadas em cinza claro, com vidros incolores assentados em massa. Apresenta ruim estado de conservação devido ao emperramento causado pela ferrugem, oriunda da varanda do pavimento térreo.</p> <p>Ainda no subsolo, as janelas voltadas para o pátio central originalmente eram em fita, do tipo basculante de pei-</p>

toril alto, removidas parcialmente em 1984, e atualmente são compostas de três tipologias: As aberturas voltadas para o Norte e Leste, são com folhas de correr e basculantes superiores e, aquelas voltadas para o Sul, são compostas de vidros fixos e basculantes altas, todas em perfil metalon, baguete em alumínio e vidros incolores. As esquadrias voltadas para Oeste são compostas de basculantes altas em fita, confeccionadas em ferro redondo e cantoneira, com vidros incolores assentados em massa.

No segundo pavimento a especificação padrão é metalon, com ferro redondo e cantoneira na fachada Leste, onde as esquadrias em fita possuem painéis fixos alternados com aberturas maxim-ar altas. Nas fachadas Norte e Oeste, as esquadrias de vidro fixo e maxim-ar de metalon preenchem a fenestração dos brises verticais. Em ambos os casos possuem regular estado de conservação, apesar de algumas delas emperradas. Ao Sul, originalmente o grande vão de esquadria era composto de janelas de correr ao nível do usuário e painéis fixos acima, na especificação padrão, e foram substituídas na reforma de 1984 por esquadrias do tipo fixo e basculante, em perfis de alumínio na cor natural, atualmente em bom estado de conservação. Os vão voltados para o pátio central, neste pavimento reproduzem àquelas do pavimento térreo, são compostos por janelas maxim-ar em metalon, ferro redondo e cantoneira, com vidros incolores assentados em massa.

Na edificação, aquelas janelas voltadas para as fachadas onde a incidência solar é significativa (Leste, Norte e Oeste) foram instaladas películas a fim de reduzir a incidência de luz direta e, nas aberturas situadas ao alcance do usuário, foram instaladas telas metálicas internas, afim de evitar o furto de livros do acervo.

No setor correspondente a ampliação, no subsolo, as aberturas das fachadas são com painéis fixos de vidro temperado, 8 mm, com janelas pivotantes superiores e protegidas por *brise-soleis* metálicos, compostos de chapas perfuradas, e nas zenitais foram utilizados caixilhos fixos de alumínio e vidro incolor, revestidos com película interna.

13.4. Palavras-chave

Biblioteca Central, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

A edificação é uma das mais significativas do campus, tanto pela sua arquitetura quanto pela sua função, a qual acaba por reunir grande número de alunos todos os dias, funcionando como ambiente de estar e local de pesquisas individuais e trabalhos em grupo.

O hall do pavimento térreo, no acesso principal, possui como elemento integrado um grande painel pintado na década de 1970, pelo artista local Eduardo Trevisan, o qual retrata a história do papel, da escrita e do livro.

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data
Planta de situação	S/referência	PROINFRA gaveta 42	B-01 - vegetal	Jan/1966
Planta baixa do subsolo	S/referência	PROINFRA gaveta 42	B-02 - vegetal	Jan/1966
Planta do pav. Terreo	S/referência	PROINFRA gaveta 42	B-03 - vegetal	Jan/1966
PLANTA baixa 2º pav.	S/referência	PROINFRA gaveta 42	B-04 - vegetal	Jan/1966
Planta baixa do mezanino	S/referência	PROINFRA gaveta 42	B-05 - vegetal	Jan/1966
Planta da cobertura	S/referência	PROINFRA gaveta 42	B-06 - vegetal	Jan/1966
Planta cortes "aa e "bb"	S/referência	PROINFRA gaveta 42	B-07 - vegetal	Jan/1966
Planta das fachadas Norte e Sul	S/referência	PROINFRA gaveta 42	B-08 - vegetal	Jan/1966
Planta das fachadas Leste e Oeste	S/referência	PROINFRA gaveta 42	B-09 - vegetal	Jan/1966
Plantas baixas revisadas	S/referência	PROINFRA gaveta 42	B-11 a B-18 - vegetal	Nov/1982
Levantamentos dos pavimentos PRO-PLAN	S/referência	PROINFRA gaveta 42	B-19 a B-22 - vegetal	Out/1984
Plantas curso arquitetura e urbanismo	S/referência	PROINFRA gaveta 42	B-23 a B-26 - vegetal	Nov/1995/99
Plantas de pavimentos	S/referência	PROINFRA gaveta 42	B-11 a B-14 - vegetal	Jul/2000
Porta P-101 a P-107	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-01 a DE-04 -vegetal	1966 e 1972
Porta P-108	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-24 - vegetal	Nov/1969
Porta P-1 a P-5	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-16 a DE-20 -vegetal	Nov/1966
Janela J-101 a J-119 e J-121 e J-122	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-05 a DE-12 - vegetal	Nov/1966
Janela J-120, J-122 a J-126	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-21 e DE-25 - vegetal	Nov/1966/69
Janela de alumínio fachada Sul J-127 a J-130	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-38 e DE-39 - vegetal	1982
Caixilho C-101, C-104 a C-108	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-13 a DE-15	Nov/1966
Corrimão para escada e mezanino	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-22	Nov/1966
Gradil do terraço do 1º pavimento	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-23	Nov/1969
Drenagem do muro de arrimo	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-27 -vegetal	Set/1968
Detalhe da escada ao acervo-subsolo	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-35 a DE-357-vegetal	Ago/1982
Copa pav. Térreo	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-26 -vegetal	Nov/1966
Área para referência-catalogação	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-28 -vegetal	Mai/1972
Balcão referência-catalogação	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-29 -vegetal	Mai/1972
Detalhe do chaminé	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-30 -vegetal	Mai/1972
Armário para duto de ar condicionado	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-31-vegetal	Set/1971

Detalhe da chapelaria	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-32 -vegetal	Mai/1972
Estante mostruário para revista	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-33 -vegetal	Mai/1972
Detalhe do letreiro	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-34 -vegetal	Mai/1972
Divisória de ferro hall pav. Térreo	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-42 -vegetal	Nov/1982
Detalhes das juntas de dilatação pav. térreo	S/referência	PROINFRA gaveta 42	DE-44 -vegetal	Nov/1982
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 43	IE-01 a IE-26-vegetal	Jan/1967 a Jun/1999
Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 43	IH-01 a IH-14 -vegetal	Jan/1967 a Dez/1995
Instalações mecânicas	S/referência	PROINFRA gaveta 43	035/01 a 035/39 -vegetal	Out/1970 a Out/1978
Plantas estruturais - Concreto Armado	S/referência	PROINFRA gaveta 42	CA-00 a CA-91 -vegetal	Out/1960 a Jul/1969
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS				
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.		16.4. Data
Negativo - levantamento da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1964.087 05/10/1964
Negativo - levantamento aéreo e terrestre da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1966.031 08/06/1966
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1967.081 1967
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios da UFSM.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.035 09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.106 08/12/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062 18/04/1969
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.226 09/1970
Negativo - levantamento fotográfico de alunos em atividades da Cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.228 09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320 11/1970
Negativo - levantamento fotográfico de prédios e construções de Prédios na cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.011 01/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025 04/03/1971
Negativo - levantamento terrestre da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.055 06/04/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078 27/05/1972
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.116 05/1972
Negativo - levantamento de alguns prédios da cidade universitária para relatório.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1973.055 28/03/1973
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1973.144 10/09/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098 07/1974
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038 03/1975
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.265 1976
Negativo - levantamento foto-aéreo do campus	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1977.111 17/06/1977
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001 09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112 06/06/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Assessoria Técnica de Obras. **Especificações particularizadas**. Obra das janelas do jardim central e esquadrias Sul, 2º pavimento. Santa Maria, RS, [198?].

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Gabinete do Reitor. **Ofício GR/0355.84-DC/HH**. Relatório Técnico de Obra. Fases nº 1 e 2. 1984. Santa Maria, RS, 1984.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL. **Termo de Verificação e Aceitação Definitiva**. Reforma e Adaptações Internas e Externas no Prédio da Biblioteca Central. UFSM, 1984. Santa Maria, RS, 1984.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. **Reproduzindo modelos. O plano piloto do campus da Universidade Federal de Santa Maria, RS**. In.: Seminário Docomomo Brasil, 5, 2003, São Carlos. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminario%205%20pdfs/020R.pdf>>. Acesso em: 10 de maio, 2012.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL. **Ordem de início de Serviço**. Reformas e adaptações internas e externas no prédio da Biblioteca Central no campus da UFSM. Santa Maria, RS, 1984.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Prefeitura da Cidade Universitária. Divisão de Obras e Projetos. **Especificações Particularizadas**. Reformas na Biblioteca Central. Santa Maria, RS, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Prefeitura da Cidade Universitária. Divisão de Obras e Projetos. **Processo de licitação nº: 23081.16448/99-56 de 2000**. Licitação para Obra de Reforma no Prédio da Biblioteca Central/UFSM. Santa Maria, RS, 2000.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Outubro de 2018

APÊNDICE LL – FICHA M302, PRÉDIO 31

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO									
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)									
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.									
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)									
Arquitetura e Urbanismo Moderno.									
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan	
União Universitária, Restaurante universitário, RU, Prédio 31.									
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS				
					Croqui fachada frontal Oeste				
					Croqui fachada lateral Leste				
					Croqui fachada lateral Sul				
					Croqui fachada lateral Norte				
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS		
	Religiosa	1966-1981		X	Plano	Acima da rua (nº)		2	
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		0	
	Oficial	União Universitária, Restaurante Universitário, Clube Universitário			Em declive	Sótão		sim	X não
	Militar				Inclinado	Porão		sim	X não
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros			
	Ferroviária	União Universitária, Restaurante Universitário, Alojamentos, Setor de Atendimento Integral ao Estudante – SATIE		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]					
	Outra			Altura fachada frontal		10,33m	Altura da cumeeira		0,90m
				Altura fachada posterior		5,48m	Altura total		11,90m
				Largura		39,30m	Pé direito térreo		4,00m
				Profundidade		60,40m	Pé direito tipo		3,70m

11. OBSERVAÇÕES

Edificação com volumetria conformada de formas simples, com área construída total de 4.922,33 m², constituída em dois blocos estruturais construídos conjuntamente (estaqueamento executado em 1966, pela empresa Estacas Franki Ltda).

Composta de uma base retangular de 39,30 x 60,12m, sobre a qual se apoia parcialmente outro volume retangular, com 26,25 x 55,00m, configurando uma área de pilotis frontal por onde se dá o acesso principal da edificação.

Passou por longo período de construção até a sua conclusão, com licitações distintas, sendo possível, até o momento, identificar o reinício das obras no ano de 1980, por meio da empresa Construtora Dikrel Ltda, a qual finalizou os serviços em 1981.

A edificação sofreu diversas reformas ao longo dos anos, onde as mais significativas ocorreram em 2006, com a ampliação da área do salão de refeições, na lateral Norte (ocupando uma pequena varanda lateral), e a construção de uma cobertura em meio arco, cobrindo boa parte do volume térreo.

De um modo geral a edificação se apresenta em ruim estado de preservação, devido as intervenções de 2006, e conservação, devido a falta de manutenção periódica e problemas decorrentes do desgaste de materiais.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista geral Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2008.



Vista geral Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista geral Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista parcial Norte.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista acesso principal.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista parcial Sul.
Fonte: Acervo do autor, 2018.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Edificação localizada na região central do *campus*, posicionada perpendicularmente a Avenida Roraima, entretanto, situada em cota inferior próximo a área do lago previsto. É acessada por uma rua secundária paralela a Avenida.

Situada em nível de terreno em plano, é conformada por um grande volume puro de planta-baixa retangular, composta de um pavimento, sobre o qual se apoia parcialmente outro volume, também retangular, justapostos e desencontrados em parte, configurando uma grande área de terraço lateral e de pilotis frontal por onde se dá o acesso principal ao segundo pavimento.

Possui uma linha de janelas altas, em fita, que visualmente desconectam o volume inferior do superior, na fachada Oeste e Sul. Lateralmente, ao Norte, possuía originalmente uma pequena varanda longitudinal, com fechamento em painéis de vidro em toda sua extensão e altura, por onde se dava o acesso principal ao Restaurante Universitário no térreo, a qual foi suprimida com a transposição das esquadrias para a extremidade dessa varanda em 2006. Ao Leste possuía grande parte dessa fachada envidraçada, com painéis equivalentes ao da varanda lateral Norte, a qual foi fechada em data não ainda não identificada.

A grande área de pilotis frontal, e contemplada por um grande painel envidraçado, proporcionando transparência e marcando o acesso à edificação do segundo pavimento.

O segundo pavimento é fenestrado por grandes painéis de vidro, a Norte e Sul, e com empenas cegas a Leste e oeste.

Apesar de possuir a forma retangular em planta, o segundo pavimento possui um avanço significativo de platinhas inclinadas, a Norte e Sul, as quais guarnecem os painéis de vidro destas fachadas, sendo que a empena cega, a

oeste, arremata essa fachada com a mesma inclinação das platibandas laterais, proporcionando uma leitura de desconstrução visual da forma retangular desse pavimento.

No ano de 2006 a edificação recebeu uma capa de cobertura semicurva, em arco, encobrendo lateralmente toda a edificação a Norte, a qual se desenvolve do térreo até a cota superior do segundo pavimento. Essa intervenção, objetivava criar uma grande área coberta e de lazer sobre o terraço lateral existente e finalizar com os problemas recorrentes de infiltração nesse local. Entretanto, essa intervenção trouxe uma severa descaracterização à edificação, comprometendo significativamente a leitura do conjunto.

13.1.Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A edificação é composta de estrutura independente de concreto e fechamento em alvenaria rebocada.

No pavimento térreo, os planos de paredes seriam revestidos originalmente com ladrilho litocerâmico, modelo tijolo à vista, e no segundo pavimento seriam aplicadas pastilhas cerâmicas, 2x2cm, na cor branca. Ambas as definições de materiais, especificadas em caderno técnico, acabaram não ocorrendo e o reboco liso e pintado foi o material aplicado.

A conservação do reboco é regular, onde as paredes apresentam desgaste da pintura, marcas de infiltração, sujidades e fissuras, do tipo mapeamento, na sua superfície.

13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Ao fundo do pavimento térreo, e escondida por platibanda, a cobertura é composta de telhas em fibrocimento dividida num total de oito águas, aos quais se desenvolvem longitudinalmente às vigas invertidas que sustentam a laje de cobertura dessa parte da edificação.

Ao norte a edificação é envolvida pela grande cobertura de telha e estrutura metálica, inserida no ano de 2006, com a forma de arco.

No segundo pavimento, também escondido por platibandas, a cobertura em fibrocimento se desenvolve longitudinalmente à forma retangular da edificação, sendo sustentada por estrutura em madeira de pinho, é subdividida em dois telhados de duas águas ao centro e dois telhados de uma água junto às platibandas. Todo encontram-se com caimentos para as três calhas em concreto impermeabilizado, as quais também proporcionam acesso para manutenção. Interrompem os telhados, o volume baixo dos dois reservatórios superiores, em concreto, os quais não ultrapassam a altura das platibandas e não são visíveis ao nível do solo.

O estado de conservação das coberturas é bom.

13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Predominam esquadrias em material padrão de ferro do tipo metalon, redondo e cantoneira, pintados na cor amarela, com vidros incolores com películas escuras, assentados em massa ou com baguetes de alumínio na cor natural.

Pavimento térreo:

O pavimento térreo, na face Norte, possui a especificação padrão de materiais (metalon) nos grandes painéis envidraçados do chão ao teto, compostos de vidros fixos e aberturas de correr no nível do usuário, em razoável estado de conservação, além de portas de correr em duas folhas. A Oeste, na área de pilotis, possui o mesmo painel envidraçado do chão ao teto, entretanto, com três grandes portas de abrir com duas folhas e janelas basculantes altas de uma folha, dispostas alternadamente entre vidros fixos. No restante da fachada, não protegida pelos pilotis, possui uma linha de janelas altas, em fita, confeccionadas na especificação padrão, do tipo basculante, além de duas portas. Uma delas confeccionada em duas folhas de abrir e vidros fixos, e a outra em veneziana metálica, ambas com bandeiras de vidros fixos.

Na face Sul possui uma linha de janelas altas, em fita, confeccionadas na especificação padrão, do tipo basculante.

Segundo pavimento:

Possui ao sul a fenestração de grandes painéis de janelas, interrompidos pelos pilares estruturais, confeccionados na especificação padrão com folhas de correr, ao nível do usuário, e basculantes altas de uma folha.

Parcialmente a Oeste, e totalmente a Norte, no local do cobrimento com a telha e estrutura metálica, inseridas em 2006, essas fachadas foram fechadas com grandes painéis envidraçados, equivalentes aos usados no pavimento térreo, na especificação padrão.

As esquadrias apresentam regular estado de conservação, com pontos de ferrugem e perda da camada de tinta em alguns lugares, e difícil acionamento em algumas das janelas de correr.

13.4.Palavras-chave

União Universitária, Restaurante Universitário, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

A edificação é uma das mais significativas do campus, tanto pela sua arquitetura quanto pela sua função, a qual acaba por reunir grande número de alunos todos os dias, devido a função de restaurante, entre outras. Seu uso original de ambiente de convívio, no segundo pavimento, foi modificado após a invasão de alunos que necessitavam de moradia estudantil, tornando-se um grande alojamento dividido em três grandes salas. Atualmente continua possuindo a função de moradia temporária para aqueles que esperam vaga nos prédios residenciais.

Devido ao grande fluxo de usuários, a área de pilotis é palco de diversas manifestações, tanto culturais quanto políticas, além de local de eventos para recepção de calouros.

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE					
15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível			15.4. Data
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 43	UU.P.01 a UU.P.21 – vegetal.		Abr/1966 a Set/1998
Detalhes de esquadrias	S/referência	PROINFRA gaveta 43	UU.DE.01 a UU.DE.27 – vegetal.		Nov/1967 a Jan/1980
Detalhes gerais	S/referência	PROINFRA gaveta 43	UU.DG.01 a UU.GE.30 – vegetal.		Nov/1967 a Out/1997
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 43	UU.IE-01 a UU.IE-19 – vegetal.		Abr/1967 a Nov/1998
Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 43	UU.IH-01 a UU.IH-14 – vegetal.		Abr/1967 a Out/1998
Instalações diversas	S/referência	PROINFRA gaveta 43	031.01 a 031.19 – vegetal.		Jun/1970 a Jul/1997
Plantas estruturais - Concreto Armado	S/referência	PROINFRA gaveta 43	CA-01 a CA-39 – vegetal.		Mai/1966 a Jul/Nov/1970
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS					
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.			16.4. Data
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1967.081	1967
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios da UFMS.	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.035	09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.034	09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.106	08/12/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062	18/04/1969
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320	11/09/70
Negativo - levantamento fotográfico de prédios e construções de Prédios na cidade universitária.	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.011	01/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025	04/03/1971
Negativo - levantamento terrestre da cidade	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.055	06/04/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078	27/05/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098	07/1974
Negativo - levantamento fotográfico das obras da cidade universitária	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.103	10/09/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038	03/1975
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios para o escritório Técnico de obras.	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.006	18/02/1976
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.265	1976
Negativo - levantamento foto-aéreo do campus	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1977.111	17/06/1977
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001	09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFMS	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112	06/06/1979
Negativo - levantamento fotográfico de várias salas e prédio Inacabados da cidade universitária.	1	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.254	01/10/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Divisão de Material. **Térmo de contrato nº 25/66**. Santa Maria, RS, 1966.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria técnica de Obras. **Edital nº 5/80. Tomada de Preços nº 5/80**. Conclusão do Prédio da União Universitária, no campus da universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, [1980].

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria técnica de Obras. **Especificações Particularizadas**. Obra: União Universitária. Santa Maria, RS, 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria técnica de Obras. **Termo de Verificação e Aceitação Provisória**. Obra: União Universitária. Santa Maria, RS, 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria técnica de Obras. **Termo de Verificação e Aceitação Definitiva**. Obra: União Universitária. Santa Maria, RS, 1981.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Comissão de licitação. **Edital de comunicação**. Conclusão da Obra da União Universitária no campus da UFSM. Santa Maria, RS, 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Ordem de Serviço 01/80**. Conclusão do prédio da União Universitária. Santa Maria, RS, 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. União Universitária. **Especificações**. Santa Maria, RS, [1966?].




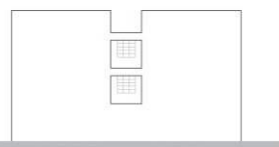
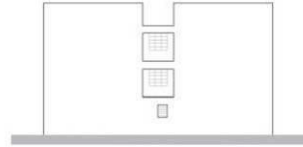
18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Março de 2019.

APÊNDICE MM – FICHA M302, PRÉDIO 32

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO									
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)									
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.									
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)									
Arquitetura e Urbanismo Moderno.									
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan	
Casa do Estudante, CEU II, Prédio 32.									
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS				
					 <p>Croqui fachada Leste</p>				
					 <p>Croqui fachada Oeste</p>				
					 <p>Croqui fachada Sul</p>		 <p>Croqui fachada Norte</p>		
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6. TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS		
	Religiosa	1965-1983		X	Plano	Acima da rua (nº)		3	
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		0	
	Oficial	Residência estudantil			Em declive	Sótão	sim	X	não
	Militar				Inclinado	Porão	sim	X	não
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros			
	Ferrovária	Residência estudantil		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]					
	Outra			Altura fachada frontal	10,80m	Altura da cumeeira	1,70m		
				Altura fachada posterior	10,80m	Altura total	10,80m		
				Largura	18,80m	Pé direito térreo	2,80m		
			Profundidade	100,00m	Pé direito tipo	2,80m			

11. OBSERVAÇÕES

Possui área original construída de 5.300,55m² com base retangular de 18,80m x 100,00m, composta de cinco blocos de três pavimentos (blocos 11,12,13,14 e 15), conjuntamente iniciados em 1965 (estaqueamento).

A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, com licitações distintas para determinadas etapas a serem concluídas, não sendo possível, até o momento, aferir a data de finalização do conjunto edificado. Entretanto, o bloco número 15, teve serviços de acabamentos executados no ano de 1983, pela empresa Construtora Aguirre de Castro Ltda.

A edificação sofreu diversas reformas de manutenção ao longo dos anos e recebeu, em data não conhecida, um acréscimo junto ao poço de luz, da fachada Norte.

De um modo geral, se apresenta em regular estado de preservação e ruim estado de conservação, com fissuras (do tipo mapeamento) e trincas lineares no reboco das fachadas. Apresenta manchas significativas de sujidades, desprendimento de reboco e desgaste significativo do cobrimento de tinta.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista geral Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista fachada Sul.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista de acesso a um dos blocos.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista detalhe cobogó.
Fonte: Acervo do autor, 2019.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Localizada em disposição paralela a Avenida Roraima, é acessada pela rua secundária existente.

Construída em terreno plano possui tipologia simples em forma de barra horizontal, com três pavimentos e platibanda, situados na cota da rua.

A Norte e a Sul possui empenas cegas, salvo pelos vãos dos poços de luz, que iluminam e ventilam áreas secundárias de corredores e apartamentos.

Possui fenestração de janelas isoladas, duas a duas, nas fachadas Leste e Oeste, onde a saliência das vigas horizontais, demarcam as lajes dos pavimentos superiores, assim como as saliências verticais em alvenaria, demarcam certa modulação construtiva.

Cada bloco possui, na face Oeste, um painel envidraçado junto a prumada da edificação (originalmente uma sala de estudos) e outro recuado, com porta, configurando um hall aberto e protegido, onde se dá o acesso às unidades habitacionais.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Edificação composta de estrutura mista de alvenaria, lajes e vigas em concreto armado, as quais horizontalmente se destacam na prumada das fachadas Leste e Oeste.

As paredes de fechamento são em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocadas, fenestradas a Leste e Oeste. Entretanto, as saliências verticais são compostas de tijolos cerâmicos maciços e rebocados.

Previra-se originalmente o uso de pastilhas cerâmicas nas paredes recuadas das vigas horizontais e o uso de revestimento de litocerâmica nas fachadas Norte e Sul. Além do fechamento dos vãos dos poços de luz, com cobogós de concreto. Somente o uso dos cobogós remanescentes é possível verificar parcialmente na fachada Sul.

Atualmente a edificação encontra-se em ruim estado de conservação devido à falta de recentes reformas, como

recuperação de reboco e pintura.					
A colocação de canos pluviais externos, configuram-se como elementos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.					
13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)					
A cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma retangular da edificação, sendo escondida por platibanda.					
Internamente a platibanda possui um acabamento superior com avanço de pingadeira que, juntamente com o rufo metálico, proporciona a vedação do telhado no perímetro da cobertura.					
Possui o telhado em fibrocimento, confeccionado em estrutura de madeira, com duas águas longitudinais ao maior lado de cada bloco, separadas pelos poços de luz e reservatórios superiores. Possuem caimento para o centro, em direção aos poços de luz, onde deságuam sobre calhas de concreto impermeabilizado, as quais funcionam como acesso para manutenção. Os reservatório superiores são volumes baixos, em concreto, posicionados sobre os banheiros, e que não ultrapassam a altura das platibandas.					
13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)					
Predomina o uso de esquadrias de madeira com janelas isoladas, duas a duas, separadas por um pilarete de alvenaria.					
São confeccionadas do tipo guilhotina, com vidros incolores, e persianas plásticas de enrolar.					
No térreo, o painel envidraçado, junto às antigas salas de estudos são confeccionados em madeira e vidros fixos, com porta de abrir de uma folha. Entretanto, o painel recuado que configura o hall de acesso é confeccionado com perfil metalon e chapa metálica, composto de vidros fixos e uma porta de abrir com duas folhas. Originalmente eram confeccionadas em madeira, entretanto a data de modificação não foi possível identificar.					
As janelas secundárias que proporcionam iluminação e ventilação dos ambientes secundários dos apartamento e circulações, são confeccionadas em ferro de cantoneira, e no modelo basculantes.					
As esquadrias apresentam ruim estado de conservação, com janelas empenadas, sem cobertura de tinta, com persianas danificadas e quebradas. A instalação de aparelhos de ar condicionado, nos vãos das esquadrias, sem critérios ou padrão estabelecidos, configuram-se como elementos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.					
13.4.Palavras-chave					
Casa do Estudante Universitário, CEU II, Prédio 32, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.					
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)					
A edificação, possui muitas de suas paredes externas grafitadas e/ou pichadas com temáticas sociais e frases de protesto.					
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE					
15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data	
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 44	1.01 a 1.14 – vegetal.	Out/1964 a Set/1978	
Detalhes gerais	S/referência	PROINFRA gaveta 44	D_01 a D_40 – vegetal.	Out/1964 a Ago/1997	
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 44	1.E_01 a 1.E_05 – vegetal.	Out/1964 a Dez/1982	
Instalações hidráulicas	S/referência	PROINFRA gaveta 44	1.H_01 a 1.H_13 – vegetal.	Out/1964 a Nov/1998	
Estruturais – concreto armado	S/referência	PROINFRA gaveta 44	CA-01 a CA-47 – vegetal.	Dez/1964 a Ago/1969	
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS					
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.			16.4. Data
Negativo - levantamento das construções da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.129	08/06/1966
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1967.081	1967
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.034	09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios da UFSM.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.035	09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.106	08/12/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062	18/04/1969
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.226	09/1970

Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.227	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320	11/1970
Negativo - levantamento fotográfico de prédios e construções de Prédios na cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.011	01/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025	04/03/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078	27/05/1972
Negativo - cobertura completa de uma usina de laticínios.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.293	17/11/1972
Negativo - levantamento fotográfico parcial da cidade universitária Para relatório do escritório de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1973.113	20/06/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098	07/1974
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038	03/1975
Negativo - detalhes das obras do centro de educação física e alguns Prédios da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.158	1975
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios para o escritório Técnico de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.006	18/02/1976
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.265	1976
Negativo - levantamento foto-aéreo do campus	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1977.111	17/06/1977
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001	09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112	06/06/1979
Negativo - levantamento fotográfico de várias salas e prédio Inacabados da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.254	01/10/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

ESTACAS FRANKI LTDA. **Correspondência. Nota de Serviços nº 1.437-4/0623-A.** Por serviços de estaqueamento executados para a obra RS-4/0623-A – “prédios residenciais para Universidade de Santa Maria”. Porto Alegre, RS, 1965.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Assessoria Técnica de Obras. **Especificações Particularizadas.** Prédios Residenciais – Bloco 15. Santa Maria, RS, [1983?].

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Divisão de Material. **Térmo de Contrato nº 2/66.** Execução de infra-estrutura em estacas moldadas no solo. Santa Maria, RS, 1966.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Divisão de Material. **Térmo Aditivo nº 6/66.** Execução de infra-estrutura em estacas moldadas no solo. Santa Maria, RS, 1966.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Gabinete do Reitor. **Ofício GR/1854.80-DC/CR.** Levantamento geral das necessidades dos alojamentos ligados à UFSM. Santa Maria, RS, 1980.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Gabinete do Reitor. **Ofício GR/5395.78-OSS/JH.** Pedido de melhoramentos nas habitações de estudantes em ambientes de lazer do campus. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA. **Especificações.** Edifícios residenciais: Quadra 1. Tipo R.2: Bloco para alunos. Santa Maria, RS, [1964?].

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Ofício GR/0527.82-DC/CW.** Solicitação para conclusão do quinto módulo do primeiro bloco residencial. Santa Maria, RS, 1982.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Orçamento sumário para conclusão do bloco 1 dos prédios residenciais**. Santa Maria, RS, 1978.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL. **Termo de Verificação e Aceitação Definitiva**. Instalações e acabamentos parciais no bloco 15 – prédios residenciais. Santa Maria, RS, 1983.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE NN – FICHA M302, PRÉDIO 33

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO										
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)										
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.										
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)										
Arquitetura e Urbanismo Moderno.										
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan		
Casa do Estudante, CEU II, Prédio 33.										
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS					
					<p>Croqui fachada Leste</p>					
					<p>Croqui fachada Oeste</p>					
					<p>Croqui fachada Sul</p>		<p>Croqui fachada Norte</p>			
					4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO	
	Religiosa	1965-1980		X	Plano	Acima da rua (nº)		3		
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		0		
	Oficial	Residência Estudantil			Em declive	Sótão		sim	X	não
	Militar				Inclinado	Porão		sim	X	não
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros				
	Ferroviária	Residência estudantil		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]						
	Outra			Altura fachada frontal	10,80m	Altura da cumeeira	1,15m			
				Altura fachada posterior	10,80m	Altura total	10,80m			
				Largura	18,80m	Pé direito térreo	2,80m			
		Profundidade	100,00m	Pé direito tipo	2,80m					

11. OBSERVAÇÕES

Possui área original construída de 5.300,55m² com base retangular de 18,80m x 100,00m, composta de cinco blocos de três pavimentos (blocos 21, 22, 23,24 e 25), conjuntamente iniciados em 1965 (estaqueamento).

A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, com licitações distintas para determinadas etapas a serem concluídas, não sendo possível, até o momento, aferir a data de finalização do conjunto edificado.

Entretanto constatou-se intervenções para acabamentos diversos durante a década de 1980, com a participação das empresas: Empresa SB - Construções Indústria e Comércio Ltda., Construtora Aguirre de Castro Ltda. e Conserv construções Ltda., principalmente no bloco de número 25.

A edificação sofreu diversas reformas de manutenção ao longo dos anos e recebeu, no ano de 2010, o acréscimo de mais um bloco residencial na sua extremidade Norte. Bloco este, com planta distinta e sutis diferenças nas fachadas, mas especificamente nas esquadrias.

De um modo geral, se apresenta em regular estado de preservação e ruim estado de conservação, com fissuras (do tipo mapeamento) e trincas lineares no reboco das fachadas. Apresenta manchas significativas de sujidades, desprendimento de reboco e desgaste significativo do cobrimento de tinta.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista parcial Oeste
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Fachada Sul.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista de acesso a um dos blocos.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Noroeste, com novo acréscimo.
Fonte: Acervo do autor, 2019.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Localizada em disposição paralela a Avenida Roraima, é acessada pela rua secundária existente.

Construída em terreno plano possui tipologia simples em forma de barra horizontal, com três pavimentos e platibanda, situados na cota da rua.

A Norte e a Sul possui empenas cegas, salvo pelos vãos dos poços de luz, que iluminam e ventilam áreas secundárias de corredores e apartamentos.

Possui fenestração de janelas isoladas, duas a duas, nas fachadas Leste e Oeste, onde a saliência das vigas horizontais, demarcam as lajes dos pavimentos superiores, assim como as saliências verticais em alvenaria, demarcam certa modulação construtiva.

Cada bloco possui, na face Oeste, um painel envidraçado junto a prumada da edificação (originalmente uma sala de estudos) e outro recuado, com porta, configurando um hall aberto e protegido, onde se dá o acesso às unidades habitacionais.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Edificação composta de estrutura mista de alvenaria, lajes e vigas em concreto armado, as quais horizontalmente se destacam na prumada das fachadas Leste e Oeste.

As paredes de fechamento são em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocadas, fenestradas a Leste e Oeste. Entretanto, as saliências verticais são compostas de tijolos cerâmicos maciços e rebocados.

Prevvia-se originalmente o uso de pastilhas cerâmicas nas paredes recuadas das vigas horizontais e o uso de revestimento de litocerâmica nas fachadas Norte e Sul. Além do fechamento dos vãos dos poços de luz, com cobogós de

concreto.				
Atualmente a edificação encontra-se em ruim estado de conservação devido à falta de recentes reformas, como recuperação de reboco e pintura.				
13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)				
A cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma retangular da edificação, sendo escondida por platibanda.				
Internamente a platibanda possui um acabamento superior com avanço de pingadeira que, juntamente com o rufo metálico, proporciona a vedação do telhado no perímetro da cobertura.				
Possui o telhado em fibrocimento, confeccionado em estrutura de madeira, com duas águas longitudinais ao maior lado de cada bloco, separadas pelos poços de luz e reservatórios superiores. Possuem caimento para o centro, em direção aos poços de luz, onde deságuam sobre calhas de concreto impermeabilizado, as quais funcionam como acesso para manutenção. Os reservatório superiores são volumes baixos, em concreto, posicionados sobre os banheiros, e que não ultrapassam a altura das platibandas.				
13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)				
Predomina o uso de esquadrias de madeira com janelas isoladas, duas a duas, separadas por um pilarete de alvenaria.				
São confeccionadas do tipo guilhotina, com vidros incolores, e persianas plásticas de enrolar.				
No térreo, o painel envidraçado, junto às antigas salas de estudos são confeccionados em madeira e vidros fixos, com porta de abrir de uma folha. Entretanto, o painel recuado que configura o hall de acesso é confeccionado com perfil metalon e chapa metálica, composto de vidros fixos e uma porta de abrir com duas folhas. Originalmente eram confeccionadas em madeira, entretanto, até o momento, a data de modificação não foi possível identificar.				
Nos blocos 21 e 22, as esquadrias de metalon foram substituídas por vidro temperados fixos (10mm) e uma porta de abrir, com duas folhas em data incerta, até o momento.				
As janelas secundárias que proporcionam iluminação e ventilação dos ambientes secundários dos apartamento e circulações, são confeccionadas em ferro de cantoneira, e no modelo basculantes.				
As esquadrias apresentam ruim estado de conservação, com janelas empenadas, sem cobertura de tinta, com persianas danificadas e quebradas. A instalação de aparelhos de ar condicionado, nos vãos das esquadrias, sem critérios ou padrão estabelecidos, configuram-se como elementos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.				
13.4.Palavras-chave				
Casa do Estudante Universitário, CEU II, Prédio 33, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.				
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)				
A edificação, possui muitas de suas paredes externas grafitadas e/ou pichadas com temáticas sociais e frases de protesto.				
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE				
15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 44	2.01 a 2.10 – vegetal.	S/data a Nov/1990
Detalhes gerais	S/referência	PROINFRA gaveta 44	D_01 a D_40 – vegetal.	Out/1964 a Ago/1997
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 44	2.E_01 a 2.E_09 – vegetal.	S/data
Instalações hidráulicas	S/referência	PROINFRA gaveta 44	2.H_01 a 2.H_13 – vegetal.	Mai/1986 a S/data
Estruturais – concreto armado	S/referência	PROINFRA gaveta 44	CA-01 a CA-47 – vegetal.	Dez/1964 a Ago/1969
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS				
6.1. Tipo	6.2. Quant.	6.3. Autoria, localização e base disponível.		6.4. Data
Negativo - levantamento das construções da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.129 08/06/1966
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1967.081 1967
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.034 09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios da UFSM.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.035 09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.106 08/12/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062 18/04/1969
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.226 09/1970

Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.227	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320	11/1970
Negativo - levantamento fotográfico de prédios e construções de Prédios na cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.011	01/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025	04/03/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078	27/05/1972
Negativo - cobertura completa de uma usina de laticínios.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.293	17/11/1972
Negativo - levantamento fotográfico parcial da cidade universitária Para relatório do escritório de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1973.113	20/06/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098	07/1974
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038	03/1975
Negativo - detalhes das obras do centro de educação física e alguns Prédios da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.158	1975
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios para o escritório Técnico de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.006	18/02/1976
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.265	1976
Negativo - levantamento foto-aéreo do campus	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1977.111	17/06/1977
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001	09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112	06/06/1979
Negativo - levantamento fotográfico de várias salas e prédio Inacabados da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.254	01/10/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

CONSERV CONSTRUÇÕES LTDA. **Correspondência.** Referente Obra do bloco 25 – 3ª pavimento do 2º bloco residencial. Santa Maria, RS, 1987.

ESTACAS FRANKI LTDA. **Correspondência.** Nota de Serviços nº 1.437-4/0623-A. Por serviços de estaqueamento executados para a obra RS-4/0623-A – “prédios residenciais para Universidade de Santa Maria”. Porto Alegre, RS, 1965.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Assessoria Técnica de Obras. **Especificações Particularizadas.** Acabamento em oito quartos e corredor do segundo pavimento do bloco 25 do segundo prédio residencial no campus. Santa Maria, RS, [1988?].

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Assessoria Técnica de Obras. **Especificações Particularizadas.** Acabamento de parte do segundo pavimento do bloco 25 do segundo prédio residencial, no campus da UFSM. Santa Maria, RS, [1987?].

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Assessoria Técnica de Obras. **Especificações Particularizadas.** Acabamento do pavimento térreo do bloco “25” do segundo prédio residencial, no campus da UFSM. Santa Maria, RS, [1988?].

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade federal de Santa Maria. Assessoria Técnica de Obras. **Especificações Particularizadas.** Acabamento do 3º pavimento do bloco 25 do 2º prédio residencial. Santa Maria, RS, [1987?].

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Divisão de Material. **Térmo de Contrato nº 2/66.** Execução de infra-estrutura em estacas moldadas no solo. Santa Maria, RS, 1966.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Divisão de Material. **Térmo Aditivo nº 6/66**. Execução de infra-estrutura em estacas moldadas no solo. Santa Maria, RS, 1966.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Gabinete do Reitor. **Ofício GR/1854.80-DC/CR**. Levantamento geral das necessidades dos alojamentos ligados à UFSM. Santa Maria, RS, 1980.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Gabinete do Reitor. **Ofício GR/5395.78-OSS/JH**. Pedido de melhoramentos nas habitações de estudantes em ambientes de lazer do campus. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Orçamento sumário para conclusão do bloco 2 dos alojamentos prédios residenciais**. Santa Maria, RS, 1978.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL. **Termo de Recebimento Definitivo**. Acabamento do pavimento térreo do bloco “25” do segundo prédio residencial, no campus da UFSM. Santa Maria, RS, 1989.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL. **Termo de Verificação e Aceitação Definitiva**. Acabamento em oito quartos e corredor do segundo pavimento do bloco 25 do segundo prédio residencial no campus. Santa Maria, RS, 1989.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL. **Termo de Verificação e Aceitação Definitiva**. Acabamento de parte do segundo pavimento do bloco “25” do segundo prédio residencial, no campus da UFSM. Santa Maria, RS, 1988.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL. **Termo de Verificação e Aceitação Definitiva**. Acabamento do 3º pavimento do bloco 25 do 2º prédio residencial, no campus da UFSM. Santa Maria, RS, 1988.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Março de 2019

APÊNDICE OO – FICHA M302, PRÉDIO 34

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO									
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)									
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.									
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)									
Arquitetura e Urbanismo Moderno.									
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan	
Casa do Estudante, CEU II, Prédio 34.									
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS				
					<p>Croqui fachada Leste</p> <p>Croqui fachada Oeste</p> <p>Croqui fachada Sul</p> <p>Croqui fachada Norte</p>				
4. TIPOLOGIA		5. ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6. TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS		
	Religiosa	1965-1980		X	Plano	Acima da rua (nº)		3	
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		0	
	Oficial	Residência estudantil			Em declive	Sótão		sim	X não
	Militar				Inclinado	Porão		sim	X não
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros			
	Ferroviária	Residência estudantil		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]					
	Outra			Altura fachada frontal	11,50m	Altura da cumeeira	1,15m		
				Altura fachada posterior	11,50m	Altura total	10,80m		
				Largura	18,00m	Pé direito térreo	3,00m		
				Profundidade	100,00m	Pé direito tipo	3,00m		

11. OBSERVAÇÕES

Possui área original construída de 4.752,15m² com base retangular de 18,00m x 100,00m, composta de cinco blocos de três pavimentos (blocos 31, 32, 33, 34 e 35), conjuntamente iniciados em 1965 (estaqueamento).

A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, permanecendo apenas com a estrutura edificada (paredes e lajes) até o início da década de 1980, não sendo possível, até o momento, aferir a data de finalização do conjunto edificado.

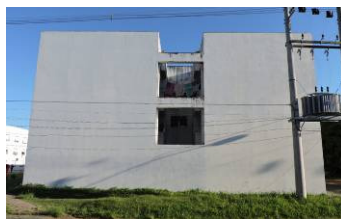
Sofreu diversas reformas de manutenção ao longo dos anos e recebeu, no ano de 2010, o acréscimo de mais um bloco residencial na sua extremidade Sul. Bloco este, com planta distinta, entretanto, com o mesmo desenho de fachada.

De um modo geral, se apresenta em regular estado de preservação e ruim estado de conservação, com fissuras (do tipo mapeamento) e trincas lineares no reboco das fachadas. Apresenta manchas significativas de sujidades, desprendimento de reboco e desgaste significativo do cobrimento de tinta.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



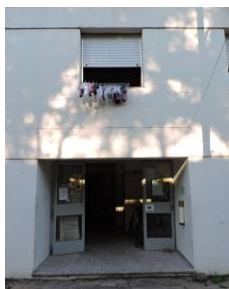
Vista parcial Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Norte.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista acesso a um dos blocos.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista geral Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista geral Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Localizada em disposição paralela a Avenida Roraima, é acessada pela rua secundária existente.

Construída em terreno plano possui tipologia simples em forma de barra horizontal, com três pavimentos e platibanda, situados na cota da rua.

A Norte e a Sul possui empenas cegas, salvo pelos vãos dos poços de luz, que iluminam e ventilam áreas secundárias de corredores e apartamentos.

Possui fenestração de janelas isoladas nas fachadas Leste e Oeste, onde a saliência das vigas horizontais, demarcam as lajes dos pavimentos superiores. Diferentemente, dos demais edifícios residenciais, as saliências verticais em alvenaria nessas fachadas, demarcam as juntas de dilatação existentes entre os blocos do conjunto.

Cada bloco possui, na face Oeste, um painel envidraçado recuado, com porta, configurando um hall aberto e protegido, onde se dá o acesso às unidades habitacionais.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Edificação composta de estrutura mista de alvenaria, lajes e vigas em concreto armado, as quais horizontalmente se destacam na prumada das fachadas Leste e Oeste.

As paredes de fechamento são em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocadas, fenestradas a Leste e Oeste. Entretanto, as saliências verticais que demarcam as juntas de dilatação são compostas de tijolos cerâmicos maciços e rebocados.

Prevvia-se originalmente o uso de pastilhas cerâmicas nas paredes recuadas das vigas horizontais e o uso de revestimento de litocerâmica nas fachadas Norte e Sul. Além do fechamento dos vãos dos poços de luz, com cobogós de concreto.

Atualmente a edificação encontra-se em ruim estado de conservação devido à falta de recentes reformas, como

recuperação de reboco e pintura.					
13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)					
A cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma retangular da edificação, sendo escondida por platibanda.					
Internamente a platibanda possui um acabamento superior com avanço de pingadeira que, juntamente com o rufo metálico, proporciona a vedação do telhado no perímetro da cobertura.					
Possui o telhado em fibrocimento, confeccionado em estrutura de madeira, com duas águas longitudinais ao maior lado de cada bloco, separadas pelos poços de luz e reservatórios superiores. Possuem caimento para o centro, em direção aos poços de luz, onde deságuam sobre calhas de concreto impermeabilizado, as quais funcionam como acesso para manutenção. Os reservatório superiores são volumes baixos, em concreto, posicionados sobre os banheiros, e que não ultrapassam a altura das platibandas.					
13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)					
Predomina o uso de esquadrias de madeira com janelas isoladas, individualmente.					
São confeccionadas do tipo guilhotina, com vidros incolores, e persianas plásticas de enrolar.					
No térreo, o painel envidraçado e recuado, que configura o hall de acesso, é confeccionado com perfil metalon e chapa metálica, composto de vidros fixos e uma porta de abrir com duas folhas. Originalmente deveriam ser confeccionados em madeira, o que acabou não ocorrendo.					
As janelas secundárias que proporcionam iluminação e ventilação dos ambientes secundários dos apartamento e circulações, são confeccionadas em ferro de cantoneira, e no modelo basculantes.					
As esquadrias apresentam ruim estado de conservação, com janelas empenadas, sem cobertura de tinta, com persianas danificadas e quebradas. A instalação de aparelhos de ar condicionado, nos vãos das esquadrias, sem critérios ou padrão estabelecidos, configuram-se como elementos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.					
13.4.Palavras-chave					
Casa do Estudante Universitário, CEU II, Prédio 34, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.					
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)					
A edificação, possui algumas de suas paredes externas grafitadas e/ou pichadas com temáticas sociais e frases de protesto.					
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE					
15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data	
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 44	3.01 a 3.04 – vegetal.	Jul/2007	
Detalhes gerais	S/referência	PROINFRA gaveta 44	D_01 a D_40 – vegetal.	Out/1964 a Ago/1997	
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 44	3.E_01 a 3.E_03 – vegetal.	Ago/1996	
Instalações hidráulicas	S/referência	PROINFRA gaveta 44	3.H_01 a 3.H_04 – vegetal.	Jul/1996 a Ago/1996	
Estruturais – concreto armado	S/referência	PROINFRA gaveta 44	CA-01 a CA-47 – vegetal.	Dez/1964 a Ago/1969	
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS					
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.			16.4. Data
Negativo - levantamento das construções da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.129	08/06/1966
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1967.081	1967
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.034	09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios da UFSM.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.035	09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.106	08/12/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062	18/04/1969
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.226	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.227	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320	11/1970
Negativo - levantamento fotográfico de prédios e construções de Prédios na cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.011	01/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025	04/03/1971

Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078	27/05/1972
Negativo - cobertura completa de uma usina de laticínios.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.293	17/11/1972
Negativo - levantamento fotográfico parcial da cidade universitária Para relatório do escritório de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1973.113	20/06/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098	07/1974
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038	03/1975
Negativo - detalhes das obras do centro de educação física e alguns Prédios da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.158	1975
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios para o escritório Técnico de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.006	18/02/1976
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.265	1976
Negativo - levantamento foto-aéreo do campus	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1977.111	17/06/1977
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001	09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112	06/06/1979
Negativo - levantamento fotográfico de várias salas e prédio Inacabados da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.254	01/10/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

ESTACAS FRANKI LTDA. **Correspondência. Nota de Serviços nº 1.437-4/0623-A.** Serviços de estaqueamento executados para a obra RS-4/0623 – A – “prédios residenciais para Universidade de Santa Maria”. Porto Alegre, RS, 1965.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Divisão de Material. **Térmo de Contrato nº 2/66.** Execução de infra-estrutura em estacas moldadas no solo. Santa Maria, RS, 1966.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Divisão de Material. **Térmo Aditivo nº 6/66.** Execução de infra-estrutura em estacas moldadas no solo. Santa Maria, RS, 1966.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Gabinete do Reitor. **Ofício GR/1854.80-DC/CR.** Levantamento geral das necessidades dos alojamentos ligados à UFSM. Santa Maria, RS, 1980.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Gabinete do Reitor. **Ofício GR/5395.78-OSS/JH.** Pedido de melhoramentos nas habitações de estudantes em ambientes de lazer do campus. Santa Maria, RS, 1978.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Março de 2019

APÊNDICE PP – FICHA M302, PRÉDIO 35

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO									
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)									
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.									
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)									
Arquitetura e Urbanismo Moderno.									
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan	
Casa do Estudante, CEU II, Prédio 35.									
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS				
					<p>Croqui fachada Leste</p>				
					<p>Croqui fachada Oeste</p>				
					<p>Croqui fachada Sul</p>		<p>Croqui fachada Norte</p>		
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6. TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS		
	Religiosa	1965-1980		X	Plano	Acima da rua (nº)		3	
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		0	
	Oficial	Residência estudantil			Em declive	Sótão		sim	X não
	Militar				Inclinado	Porão		sim	X não
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros			
	Ferroviária	Residência estudantil		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]					
	Outra			Altura fachada frontal	11,50m	Altura da cumeeira	1,15m		
			Altura fachada posterior	11,50m	Altura total	10,80m			
			Largura	18,00m	Pé direito térreo	3,00m			
			Profundidade	100,00m	Pé direito tipo	3,00m			

11. OBSERVAÇÕES

Possui área original construída de 4.752,15m² com base retangular de 18,00m x 100,00m, composta de cinco blocos de três pavimentos (blocos 41, 42, 43, 44 e 45), conjuntamente iniciados em 1965 (estaqueamento).

A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, permanecendo apenas com a estrutura edificada (paredes e lajes) até o início da década de 1980, não sendo possível, até o momento, aferir a data de finalização do conjunto edificado.

Sofreu diversas reformas de manutenção ao longo dos anos e recebeu, no ano de 2010, o acréscimo de mais um bloco residencial na sua extremidade Norte. Bloco este, com planta distinta, entretanto, com o mesmo desenho de fachada.

De um modo geral, se apresenta em regular estado de preservação e ruim estado de conservação, com fissuras (do tipo mapeamento) e trincas lineares no reboco das fachadas. Apresenta manchas significativas de sujidades, desprendimento de reboco e desgaste significativo do cobrimento de tinta.

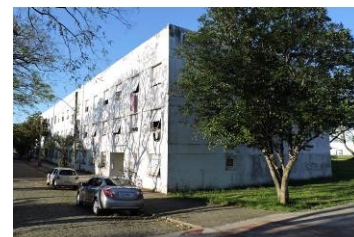
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista geral Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista geral Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista geral Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Oeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Sul.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista geral Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Localizada em disposição paralela a Avenida Roraima, é acessada pela rua secundária existente.

Construída em terreno plano possui tipologia simples em forma de barra horizontal, com três pavimentos e platibanda, situados na cota da rua.

A Norte e a Sul possui empenas cegas, salvo pelos vãos dos poços de luz, que iluminam e ventilam áreas secundárias de corredores e apartamentos.

Possui fenestração de janelas isoladas nas fachadas Leste e Oeste, onde a saliência das vigas horizontais, demarcam as lajes dos pavimentos superiores. O mesmo ocorre apenas na fachada Sul. As saliências verticais em alvenaria nas fachadas Leste e Oeste, demarcam as juntas de dilatação existentes entre os blocos do conjunto.

Cada bloco possui, na face Oeste, um painel envidraçado recuado, com porta, configurando um hall aberto e protegido, onde se dá o acesso às unidades habitacionais.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Edificação composta de estrutura mista de alvenaria, lajes e vigas em concreto armado, as quais horizontalmente se destacam na prumada das fachadas Leste, Oeste e Sul.

As paredes de fechamento são em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocadas, fenestradas a Leste e Oeste. Entretanto, as saliências verticais que demarcam as juntas de dilatação são compostas de tijolos cerâmicos maciços e rebocados.

Previra-se originalmente o uso de pastilhas cerâmicas nas paredes recuadas das vigas horizontais e o uso de revestimento de litocerâmica nas fachadas Norte e Sul. Além do fechamento dos vãos dos poços de luz, com cobogós de concreto.

Atualmente a edificação encontra-se em ruim estado de conservação devido à falta de recentes reformas, como recuperação de reboco e pintura.

13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)					
A cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma retangular da edificação, sendo escondida por platibanda.					
Internamente a platibanda possui um acabamento superior com avanço de pingadeira que, juntamente com o rufo metálico, proporciona a vedação do telhado no perímetro da cobertura.					
Possui o telhado em fibrocimento, confeccionado em estrutura de madeira, com duas águas longitudinais ao maior lado de cada bloco, separadas pelos poços de luz e reservatórios superiores. Possuem caimento para o centro, em direção aos poços de luz, onde deságuam sobre calhas de concreto impermeabilizado, as quais funcionam como acesso para manutenção. Os reservatório superiores são volumes baixos, em concreto, posicionados sobre os banheiros, e que não ultrapassam a altura das platibandas.					
13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)					
Predomina o uso de esquadrias de madeira com janelas isoladas, individualmente.					
São confeccionadas do tipo guilhotina, com vidros incolores, e persianas plásticas de enrolar.					
As janelas secundárias que proporcionam iluminação e ventilação dos ambientes secundários dos apartamento e circulações, são confeccionadas em ferro de cantoneira, e no modelo basculantes.					
As esquadrias apresentam ruim estado de conservação, com janelas empenadas, sem cobrimento de tinta, com persianas danificadas e quebradas.					
A instalação de aparelhos de ar condicionado, nos vãos das esquadrias, sem critérios ou padrão estabelecidos, configuram-se como elementos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.					
13.4.Palavras-chave					
Casa do Estudante Universitário, CEU II, Prédio 36, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.					
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)					
A edificação, possui algumas de suas paredes externas grafitadas e/ou pichadas com temáticas sociais e frases de protesto.					
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE					
15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data	
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 44	3.01 a 3.04 – vegetal.	S/data	
Detalhes gerais	S/referência	PROINFRA gaveta 44	D_01 a D_40 – vegetal.	Out/1964 a Ago/1997	
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 44	3.E_01 a 3.E_03 – vegetal.	Ago/1996	
Instalações hidráulicas	S/referência	PROINFRA gaveta 44	3.H_01 a 3.H_04 – vegetal.	Jul/1996 a Ago/1996	
Estruturais – concreto armado	S/referência	PROINFRA gaveta 44	CA-01 a CA-47 – vegetal.	Dez/1964 a Ago/1969	
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS					
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.			16.4. Data
Negativo - levantamento das construções da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.129	08/06/1966
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1967.081	1967
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.034	09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios da UFSM.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.035	09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.106	08/12/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062	18/04/1969
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.226	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.227	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320	11/1970
Negativo - levantamento fotográfico de prédios e construções de Prédios na cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.011	01/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025	04/03/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078	27/05/1972

Negativo - cobertura completa de uma usina de laticínios.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.293	17/11/1972
Negativo - levantamento fotográfico parcial da cidade universitária Para relatório do escritório de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1973.113	20/06/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098	07/1974
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038	03/1975
Negativo - detalhes das obras do centro de educação física e alguns Prédios da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.158	1975
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios para o escritório Técnico de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.006	18/02/1976
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.265	1976
Negativo - levantamento foto-aéreo do campus	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1977.111	17/06/1977
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001	09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112	06/06/1979
Negativo - levantamento fotográfico de várias salas e prédio Inacabados da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.254	01/10/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

ESTACAS FRANKI LTDA. **Correspondência. Nota de Serviços nº 1.437-4/0623-A.** Por serviços de estaqueamento executados para a obra RS - 4/0623 - A – “prédios residenciais para Universidade de Santa Maria”. Porto Alegre, RS, 1965.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Divisão de Material. **Térmo de Contrato nº 2/66.** Execução de infra-estrutura em estacas moldadas no solo. Santa Maria, RS, 1966.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Divisão de Material. **Térmo Aditivo nº 6/66.** Execução de infra-estrutura em estacas moldadas no solo. Santa Maria, RS, 1966.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Gabinete do Reitor. **Ofício GR/1854.80-DC/CR.** Levantamento geral das necessidades dos alojamentos ligados à UFSM. Santa Maria, RS, 1980.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Gabinete do Reitor. **Ofício GR/5395.78-OSS/JH.** Pedido de melhoramentos nas habitações de estudantes em ambientes de lazer do campus. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Orçamento sumário para conclusão do bloco 4.** Apartamentos dos prédios residenciais. Santa Maria, RS, 1978.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Março de 2019

APÊNDICE QQ – FICHA M302, PRÉDIO 36

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO										
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)										
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.										
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)										
Arquitetura e Urbanismo Moderno.										
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan		
Casa do Estudante, CEU II, Prédio 36.										
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS					
					Croqui fachada Leste					
					Croqui fachada Oeste					
Croqui fachada Sul					Croqui fachada Norte					
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6. TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS			
	Religiosa	1965-1980		X	Plano	Acima da rua (nº)		3		
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		0		
	Oficial	Residência estudantil			Em declive	Sótão		sim	X	não
	Militar				Inclinado	Porão		sim	X	não
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros				
	Ferroviária	Residência estudantil e funcionários.		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]						
	Outra			Altura fachada frontal	11,50m	Altura da cumeeira	1,15m			
				Altura fachada posterior	11,50m	Altura total	10,80m			
				Largura	18,00m	Pé direito térreo	3,00m			
		Profundidade	100,00m	Pé direito tipo	3,00m					

11. OBSERVAÇÕES

Possui área original construída de 4.752,15m² com base retangular de 18,00m x 100,00m, composta de cinco blocos de três pavimentos (blocos 51, 52, 53, 54 e 55), conjuntamente iniciados em 1965 (estaqueamento).

A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, permanecendo apenas com a estrutura edificada (paredes e lajes) até o início da década de 1980, não sendo possível, até o momento, aferir a data de finalização do conjunto edificado.

Sofreu diversas reformas de manutenção ao longo dos anos.

De um modo geral, se apresenta em regular estado de preservação e ruim estado de conservação, com fissuras (do tipo mapeamento) e trincas lineares no reboco das fachadas. Apresenta manchas significativas de sujidades, desprendimento de reboco e desgaste significativo do cobrimento de tinta.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista parcial Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista acesso a um dos blocos.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista geral Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Sul.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista geral Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Localizada em disposição paralela a Avenida Roraima, é acessada pela rua secundária existente.

Construída em terreno plano possui tipologia simples em forma de barra horizontal, com três pavimentos e platibanda, situados na cota da rua.

A Norte e a Sul possui empenas cegas, salvo pelos vãos dos poços de luz, que iluminam e ventilam áreas secundárias de corredores e apartamentos.

Possui fenestração de janelas isoladas nas fachadas Leste e Oeste, onde a saliência das vigas horizontais, demarcam as lajes dos pavimentos superiores. O mesmo ocorre apenas na fachada Sul. As saliências verticais em alvenaria nas fachadas Leste e Oeste, demarcam as juntas de dilatação existentes entre os blocos do conjunto.

Cada bloco possui, na face Oeste, um hall aberto, protegido e sem esquadrias, onde se dá o acesso às unidades habitacionais.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Edificação composta de estrutura mista de alvenaria, lajes e vigas em concreto armado, as quais horizontalmente se destacam na prumada das fachadas Leste, Oeste e Sul.

As paredes de fechamento são em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocadas, fenestradas a Leste e Oeste. Entretanto, as saliências verticais que demarcam as juntas de dilatação são compostas de tijolos cerâmicos maciços e rebocados.

Previa-se originalmente o uso de pastilhas cerâmicas nas paredes recuadas das vigas horizontais e o uso de revestimento de litocerâmica nas fachadas Norte e Sul. Além do fechamento dos vãos dos poços de luz, com cobogós de concreto.

Atualmente a edificação encontra-se em ruim estado de conservação devido à falta de recentes reformas, como recuperação de reboco e pintura.

A instalação de aparelhos de ar condicionado, sem critérios ou padrão estabelecidos, configuram-se como ele-

mentos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.					
13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)					
A cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma retangular da edificação, sendo escondida por platibanda.					
Internamente a platibanda possui um acabamento superior com avanço de pingadeira que, juntamente com o rufo metálico, proporciona a vedação do telhado no perímetro da cobertura.					
Possui o telhado em fibrocimento, confeccionado em estrutura de madeira, com duas águas longitudinais ao maior lado de cada bloco, separadas pelos poços de luz e reservatórios superiores. Possuem caimento para o centro, em direção aos poços de luz, onde deságuam sobre calhas de concreto impermeabilizado, as quais funcionam como acesso para manutenção. Os reservatório superiores são volumes baixos, em concreto, posicionados sobre os banheiros, e que não ultrapassam a altura das platibandas.					
13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)					
Predomina o uso de esquadrias de madeira com janelas isoladas, individualmente.					
São confeccionadas do tipo guilhotina, com vidros incolores, e persianas plásticas de enrolar.					
No térreo, o painel envidraçado e recuado, que configura o hall de acesso, é confeccionado com perfil metalon e chapa metálica, composto de vidros fixos e uma porta de abrir com duas folhas. Originalmente deveriam ser confeccionados em madeira, o que acabou não ocorrendo.					
As janelas secundárias que proporcionam iluminação e ventilação dos ambientes secundários dos apartamento e circulações, são confeccionadas em ferro de cantoneira, e no modelo basculantes.					
As esquadrias apresentam ruim estado de conservação, com janelas empenadas, sem cobertura de tinta, com persianas danificadas e quebradas. A instalação de aparelhos de ar condicionado, nos vãos das esquadrias, sem critérios ou padrão estabelecidos, configuram-se como elementos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.					
13.4.Palavras-chave					
Casa do Estudante Universitário, CEU II, Prédio 36, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.					
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)					
A edificação, possui algumas de suas paredes externas grafitadas e/ou pichadas com temáticas sociais e frases de protesto.					
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE					
15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data	
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 44	5.01 a 3.07 – vegetal.	Abr/1964	
Detalhes gerais	S/referência	PROINFRA gaveta 44	D_01 a D_40 – vegetal.	Out/1964 a Ago/1997	
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 44	5.E_01 a 5.E_03 – vegetal.	Out/1964	
Instalações hidráulicas	S/referência	PROINFRA gaveta 44	5.H_01 a 5.H_06 – vegetal.	Out/1964	
Estruturais – concreto armado	S/referência	PROINFRA gaveta 44	CA-01 a CA-47 – vegetal.	Dez/1964 a Ago/1969	
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS					
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.		16.4. Data	
Negativo - levantamento das construções da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1965.129	08/06/1966
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1967.081	1967
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.034	09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios da UFSM.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.035	09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.106	08/12/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062	18/04/1969
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.226	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.227	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320	11/1970
Negativo - levantamento fotográfico de prédios e construções de Prédios na cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.011	01/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025	04/03/1971

Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078	27/05/1972
Negativo - cobertura completa de uma usina de laticínios.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.293	17/11/1972
Negativo - levantamento fotográfico parcial da cidade universitária Para relatório do escritório de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1973.113	20/06/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098	07/1974
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038	03/1975
Negativo - detalhes das obras do centro de educação física e alguns Prédios da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.158	1975
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios para o escritório Técnico de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.006	18/02/1976
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.265	1976
Negativo - levantamento foto-aéreo do campus	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1977.111	17/06/1977
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001	09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112	06/06/1979
Negativo - levantamento fotográfico de várias salas e prédio Inacabados da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.254	01/10/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

ESTACAS FRANKI LTDA. **Correspondência. Nota de Serviços nº 1.437-4/0623-A.** Por serviços de estaqueamento executados para a obra RS-4/0623-A – “prédios residenciais para Universidade de Santa Maria”. Porto Alegre, RS, 1965.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Divisão de Material. **Térmo de Contrato nº 2/66.** Execução de infra-estrutura em estacas moldadas no solo. Santa Maria, RS, 1966.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Divisão de Material. **Térmo Aditivo nº 6/66.** Execução de infra-estrutura em estacas moldadas no solo. Santa Maria, RS, 1966.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Gabinete do Reitor. **Ofício GR/1854.80-DC/CR.** Levantamento geral das necessidades dos alojamentos ligados à UFSM. Santa Maria, RS, 1980.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Gabinete do Reitor. **Ofício GR/5395.78-OSS/JH.** Pedido de melhoramentos nas habitações de estudantes em ambientes de lazer do campus. Santa Maria, RS, 1978.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Março de 2019

APÊNDICE RR – FICHA M302, PRÉDIO 40

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO																																																																																																													
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)																																																																																																													
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.																																																																																																													
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)																																																																																																													
Arquitetura e Urbanismo Moderno.																																																																																																													
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan																																																																																																					
Centro de Artes e Letras, CAL, Setor Profissional, Prédio 40.																																																																																																													
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS																																																																																																								
					<p>Croqui fachada Leste</p>																																																																																																								
					<p>Croqui fachada Oeste</p>																																																																																																								
					<p>Croqui fachada Sul</p>		<p>Croqui fachada Norte</p>																																																																																																						
					<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">4. TIPOLOGIA</th> <th colspan="2">5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO</th> <th colspan="2">6.TOPOGRAFIA DO TERRENO</th> <th colspan="4">7. PAVIMENTOS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>Religiosa</td> <td colspan="2">1966-1979</td> <td></td> <td>Plano</td> <td colspan="2">Acima da rua (nº)</td> <td colspan="2">3</td> </tr> <tr> <td>X</td> <td>Civil</td> <td colspan="2">8.USO ORIGINAL</td> <td></td> <td>Em aclave</td> <td colspan="2">Abaixo da rua (nº)</td> <td colspan="2">1</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Oficial</td> <td colspan="2" rowspan="2">Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.</td> <td>X</td> <td>Em declive</td> <td>Sótão</td> <td></td> <td>sim</td> <td>X</td> <td>não</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Militar</td> <td>Inclinado</td> <td>Porão</td> <td></td> <td>sim</td> <td>X</td> <td>não</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Industrial</td> <td colspan="2">9.USO ATUAL</td> <td></td> <td>Acidentado</td> <td colspan="2">Outros</td> <td colspan="2"></td> </tr> <tr> <td></td> <td>Ferroviária</td> <td colspan="2" rowspan="2">Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.</td> <td colspan="6">10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Outra</td> <td>Altura fachada frontal</td> <td>14,70m</td> <td>Altura da cumeeira</td> <td colspan="4">1,15m</td> </tr> <tr> <td colspan="2"></td> <td>Altura fachada posterior</td> <td>14,70m</td> <td>Altura total</td> <td colspan="4">17,25m</td> </tr> <tr> <td colspan="2"></td> <td>Largura</td> <td>15,90m</td> <td>Pé direito térreo</td> <td colspan="4">3,85m</td> </tr> <tr> <td colspan="2"></td> <td>Profundidade</td> <td>123,00m</td> <td>Pé direito tipo</td> <td colspan="4">3,85m</td> </tr> </tbody> </table>					4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS					Religiosa	1966-1979			Plano	Acima da rua (nº)		3		X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		1			Oficial	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.		X	Em declive	Sótão		sim	X	não		Militar	Inclinado	Porão		sim	X	não		Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros					Ferroviária	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]							Outra	Altura fachada frontal	14,70m	Altura da cumeeira	1,15m						Altura fachada posterior	14,70m	Altura total	17,25m						Largura	15,90m	Pé direito térreo	3,85m						Profundidade	123,00m
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS																																																																																																							
	Religiosa	1966-1979			Plano	Acima da rua (nº)		3																																																																																																					
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		1																																																																																																					
	Oficial	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.		X	Em declive	Sótão		sim	X	não																																																																																																			
	Militar			Inclinado	Porão		sim	X	não																																																																																																				
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros																																																																																																							
	Ferroviária	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]																																																																																																									
	Outra			Altura fachada frontal	14,70m	Altura da cumeeira	1,15m																																																																																																						
		Altura fachada posterior	14,70m	Altura total	17,25m																																																																																																								
		Largura	15,90m	Pé direito térreo	3,85m																																																																																																								
		Profundidade	123,00m	Pé direito tipo	3,85m																																																																																																								

11. OBSERVAÇÕES

Edificação com forma e volumetria idênticas àquelas destinadas aos Institutos Básicos, entretanto, possuidora de um terceiro pavimento excedente.

Possui área original construída de 7.194,18m² com base retangular de 15,90m x 123,00m, composta de três blocos estruturais conjuntamente iniciados em 1966 (estaqueamento) e finalizados em 1979. Além de um anfiteatro em anexo, com 504,66m², totalizando 7.698,84m².

A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, com licitações distintas para determinadas etapas a serem concluídas, sendo possível, até o momento, identificar o reinício das obras de acabamento no ano de 1978, por meio da Construtora Olienge Ltda, a qual finalizou a obra em 1979.

O anfiteatro teve suas fundações iniciadas no final da década de 1970, entretanto, devido a particularidades do programa de necessidades, seu projeto foi alterado. A construção de estrutura, alvenarias e cobertura iniciou em 1984 e foi finalizada em 1985, pela Construtora Portella – Indústria e Comércio Ltda. Resultou em uma edificação com altura um pouco superior, se comparada aos anfiteatros dos Institutos Básicos. Além da supressão das janelas na fachada voltada à Avenida Principal. Seu acabamento final se deu de 1985 a 1986, pela Empresa Construtora Aguirre de Casto Ltda.

A edificação sofreu diversas reformas de manutenção ao longo dos anos, entretanto, as intervenções mais significativas e descaracterizantes ocorreram com as aberturas de pequenas janelas na fachada cega ao Sul e com a abertura de três grandes janelas na fachada cega ao Norte. Outra intervenção ocorreu com o fechamento da sua área de pilotis situada no subsolo.

De um modo geral se apresenta em regular estado de preservação e ruim conservação, com fissuras (do tipo mapeamento) e trincas lineares no reboco das fachadas e pilares. Apresenta manchas significativas de sujidades, desprendimento de reboco e desgaste significativo do cobrimento de tinta. O mesmo ocorrendo na edificação do seu anfiteatro.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista parcial Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Sudeste, anfiteatro.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Sudoeste, anfiteatro.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista acesso principal.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Localizada em disposição paralela a Avenida Roraima, é acessada pela rua secundária existente entre o corpo principal da edificação e o seu anfiteatro.

Construída em terrapleno de terreno em declive, com tipologia simples em forma de barra horizontal com três pavimentos e platibanda, situados a partir de 1,15m da cota da rua, e um subsolo parcialmente enterrado, complementado originalmente, na sua extremidade, por área aberta de pilotis.

A Norte e a Sul possuía empenas cegas, hoje fenestradas, tendo duplas aberturas em fita localizadas nas fachadas Leste e Oeste. Destaca-se o ritmo vertical bem marcado dos pilares aparentes e salientes em toda a sua extensão.

Possui originalmente, marcando os seus dois acessos, halls envidraçados pela face Leste proporcionando relativa permeabilidade visual, sob a área coberta que o interliga ao auditório em anexo. Atualmente o acesso mais ao norte está desativado, com hall ocupado por salas administrativas. A edificação conta com um acesso secundário na face Oeste.

A área do subsolo, configurada pelos pilotis, originalmente concebida como área aberta/coberta era destinada à local de lazer, por fazer frente ao lago projetado. O lago não fora executado e o local se tornou ocioso, sendo destinado a suprir as crescentes necessidades de espaço físico da edificação.

<p>O anfiteatro possui a forma retangular de 13,00m x 38,82m, de um pavimento com platibanda, fachada cega a Leste e janelas duplas em fita a Oeste. Possui dois grandes panos envidraçados a Sul e uma linha de janela em fita a Norte. Seus dois acessos originais coincidem com os acessos da edificação principal, interligados por uma laje com platibanda protegendo os seus usuários.</p>
<p>13.1.Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</p> <p>Edificação composta de estrutura independente de concreto com pilares externos rebocados, que se destacam na volumetria, levemente deslocados da prumada das paredes, com secção mais estreita no ultimo trecho junto à platibanda proporcionando melhor acabamento ao coroamento da edificação.</p> <p>As paredes de fechamento são em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocada, fenestradas a Leste e oeste. Originalmente as paredes a Sul e Norte eram grandes panos cegos, os quais foram fenestrados com aberturas nos anos de 1997 e 2004, respectivamente.</p> <p>No anfiteatro a materialidade das paredes é a mesma, porém, as fachadas Norte e Sul possuem grande fenestração.</p> <p>Originalmente, o revestimento dos pilares e das alvenarias era previsto com pastilhas de porcelana, marca NGK foscas 2x2, tanto na edificação principal quanto no anfiteatro, o que acabou não ocorrendo.</p> <p>Os peitoris, nas faces Leste e Oeste (edificação principal e anfiteatro), possuem acabamento superior em lajota cerâmica, funcionando como pingadeira.</p> <p>Atualmente a edificação encontra-se em ruim estado de preservação</p> <p>Devido à falta de recentes reformas, como recuperação de reboco e pintura, as paredes e pilares estão em ruim estado de conservação.</p> <p>A instalação de aparelhos de ar condicionado, sem critérios ou padrão estabelecidos, configuram-se como elementos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.</p>
<p>13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</p> <p>A cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma retangular da edificação, sendo escondida por platibanda.</p> <p>Internamente a platibanda possui um acabamento superior com avanço de pingadeira que, juntamente com o rufo em fibrocimento, proporciona a vedação do telhado no perímetro da cobertura.</p> <p>Possui o telhado em fibrocimento, confeccionado em estrutura de madeira de pinho, com total de quatro águas longitudinais ao maior lado da edificação, subdividido em tipologia de duas águas com cumeeira na parte central, e duas meias-águas junto às platibandas, ambos com caimento para duas calhas de concreto impermeabilizado a qual funciona como acesso para manutenções.</p> <p>Ao longo do telhado há cumeeiras de ventilação da cobertura, dutos de exaustão e respiros dos pavimentos inferiores, sobressaindo-se os volumes dos reservatórios superiores em concreto, localizados sobre os banheiros, entretanto, limitando-se à altura da platibanda.</p> <p>O anfiteatro possui a mesma tipologia de cobertura, com cumeeira de 95cm, quatro águas longitudinais ao maior lado e subdividido em duas águas na parte central, e duas meias-águas junto às platibandas.</p> <p>As coberturas que proporcionam a ligação entre o anfiteatro e a edificação principal, possui telhado em fibrocimento de uma água, também escondido por platibanda.</p>
<p>13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)</p> <p>Predomina no padrão das esquadrias a utilização de perfil de ferro cantoneira e do tipo metalon, cor azul escuro, baguetes em alumínio e vidro incolor, fornecidas pela empresa Irmãos Petroll Ltda.</p> <p>O pavimento térreo, na face Leste, possui nos Halls de acesso a especificação padrão de materiais, nos painéis envidraçados, composto de vidro fixo e aberturas Maxim-ar superiores, portas de abrir em duas folhas com vidros fixos e bandeira superior.</p> <p>Ao longo das fachadas Leste e Oeste cada pavimento possui duas linhas bem marcantes de janelas em fita do tipo maxim-ar, separadas por uma viga intermediária. Em muitas delas, foram instalados aparelhos de ar-condicionado que descaracterizam a sua leitura.</p> <p>Na fachada Sul, as janelas inseridas no ano de 1997 são confeccionadas com a especificação padrão, compostas de três vidros, sendo o inferior fixo e os demais basculantes.</p> <p>Na fachada Norte, as janelas inseridas no ano de 2004 também são confeccionadas na especificação padrão, compostas de duas folhas maxim-ar inferiores paralelas, duas folhas fixas intermediárias e duas folhas maxim-ar superiores paralelas.</p> <p>Na área de pilotis, do subsolo, ocorreu o seu fechamento parcial recuado da prumada das fachadas, provavelmente no ano de 1983. Composto de estrutura metálica na especificação padrão possui peitoril em vidro aramado fixo, grades internas, janelas maxim-ar à meia altura e basculantes superiores, ambas alternadas, juntamente, entre vidros fixos. Esse fechamento ocasionou significativa descaracterização à proposta original da edificação.</p> <p>No anfiteatro, a fachada Oeste possui apenas uma linha de janelas em fita, basculantes duas a duas. Porém, na fachada Sul, a fenestração é composta de dois grandes painéis envidraçados, separados pela grande faixa cega horizontal existente, resultante da ampliação na altura da edificação. Confeccionados na especificação padrão, possui vidros fixos em todo o painel inferior e basculantes, com vidros fixos acima, no painel superior, conferindo significativa permea-</p>

bilidade visual. Na fachada Norte possui janela em fita horizontal, centralizada na empena da edificação, composta de duas linhas de esquadrias do tipo basculante.

As esquadrias apresentam regular estado de conservação, com alguns pontos de ferrugem saliente ocasionado pelo desgaste da cobertura de tinta, em outros pontos há o excesso de tinta, causando o emperramento das esquadrias durante o acionamento.

13.4. Palavras-chave

Centro de Artes e Letras, Prédio 40, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

A edificação, com seu único hall principal (o segundo fora ocupado com salas administrativas), acaba por reunir nesse ambiente um grande número de alunos todos os dias, funcionando como o único ambiente de estar e convivência social, além de local para exposições, eventos e eventuais manifestações. Internamente possui, em uma das suas salas, o painel pintado pela artista Djalmira de Freitas Rosa, no ano de 1972, sob o título “Mestres entre nós”. No seu hall principal possui o painel denominado “Filosofia e Arte”, pintado pelo artista Cláudio Carriconde, no ano de 1973. A fachada Leste do anfiteatro possui um grande painel pintado pelo artista Juan Amoretti, no ano de 1992, sob o título “Quinhentos anos da invasão espanhola”.

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 05	BA.01 a BA. 09 – vegetal.	Set/1967
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 05	BA.11; BA.14 a BA.18 – vegetal.	Mar/1978 a Set/1979
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 05	BA. 31 E BA. 32 – vegetal.	Abr/1983
Arquitetônicos - pilotis	S/referência	PROINFRA gaveta 05	BA. 48 – vegetal	Mar/1983
Arquitetônico anfiteatro	S/referência	PROINFRA gaveta 05	BA. 22 a BA. 30; BA. 35 a BA. 41 – vegetal.	Abr/1974 a Mar/1983
Arquitetônico divisórias	S/referência	PROINFRA gaveta 05	BA. 42 e BA. 44 – vegetal.	Mar/1983
Esquadrias P.101, P.46	S/referência	PROINFRA gaveta 05	BA.10 e BA. 20 – vegetal.	Set/1967 e Jan/1981
Esquadrias P.4 a P.8 e C.1; p.9 e p.10	S/referência	PROINFRA gaveta 05	BA. 43 E BA.46 – vegetal.	Mar/1983
Esquadrias J.1 a J.8; PF.1 e PF.2	S/referência	PROINFRA gaveta 05	BA.34 – vegetal.	Mar/1983
Detalhes	S/referência	PROINFRA gaveta 05	BA.12 e BA.13; BA.19 e BA.21; BA.33, BA.45 e BA.47 – vegetal.	Mar/1978; Mar/1980; Jan/1981 e Mar/1983
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 05	BA-IE.01 a BA-IE.30 - vegetal.	Mai/1968; Abr/1979; S/data
Instalações elétricas – anfiteatro	S/referência	PROINFRA gaveta 05	BA-IE32 A BA-IE.35 – vegetal.	S/data
Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 05	IH.01 a IH. 28 - vegetal.	Mar/1968 a Mar/1983
Instalações hidrossanitárias – pilotis.	S/referência	PROINFRA gaveta 05	IH. 29 - vegetal.	Nov/1991
Ar condicionado	S/referência	PROINFRA gaveta 05	AC.01 a AC. 03 – vegetal.	

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS

16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.		16.4. Data
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1967.081 1967
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062 18/04/1969
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.226 09/1970
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.227 09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320 11/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025 04/03/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078 27/05/1972
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.116 05/1972
Negativo - levantamento fotográfico parcial da cidade universitária para relatório do escritório de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1973.113 20/06/1973

Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098	07/1974
Negativo - levantamento fotográfico das obras da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.103	10/09/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038	09/1975
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios para o escritório Técnico de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.006	18/02/1976
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.265	1976
Negativo - levantamento foto-aéreo do campus	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1977.111	17/06/1977
Negativo - levantamento dos prédios do campus para a revista "quero-quero"	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1978.072	23/05/1978
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001	09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112	06/06/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Assessoria Técnica de Obras. **Especificações particularizadas**. Centro de Artes e Letras – anfiteatro – Acabamentos Internos. Santa Maria, RS, 1985.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Assessoria Técnica de Obras. **Especificações particularizadas**. Centro de Artes e Letras – anfiteatro – Etapa inicial. Santa Maria, RS, 1984.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Assessoria Técnica de Obras. **Especificações particularizadas**. Centro de Tecnologia- Bloco "A", Centro de Artes e Letras, Centro de Ciências Rurais – Veterinária. Santa Maria, RS, 1981.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Prefeitura da Cidade universitária. Divisão de Obras e Projetos. **Especificações particularizadas**. Abertura de Janelas na Fachada Norte. Centro de Artes e Letras. Santa Maria, RS, 2004.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL. **Termo de Verificação e Aceitação Definitiva**. Acabamentos do Anfiteatro do Centro de Artes e Letras. Santa Maria, RS, 1986.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL. **Termo de Verificação e Aceitação Definitiva**. Centro de Artes e Letras – Anfiteatro. Santa Maria, RS, 1985.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL. **Ordem de início de serviço**. Obras de acabamento do anfiteatro do Centro de Artes e Letras. Santa Maria, RS, 1985.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL. **Ordem de serviço**. Obras de estrutura de concreto, cobertura e alvenarias do anfiteatro do Centro de Artes e Letras. Santa Maria, RS, 1984.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Memorando ATO/1447/84**. Prestação de Serviço Profissional. Santa Maria, RS, 1984.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Contrato nº 24/81**. Acabamentos dos pavimentos inferiores do Centro de Artes e Letras, Centro de Ciências Rurais – Veterinária, fachadas, circulações e paredes divisórias do Centro de Tecnologia – Bloco "A". Santa Maria, RS, 1981.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Edital nº 35/78**. Conclusão de Obras do Setor Profissional. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Especificações Particularizadas**. Setor Profissional. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Comissão de Licitação. **Edital de Comunicação**. Conclusão do prédio do Setor Profissional no Campus da UFSM. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório técnico de Obras. **Termo de verificação e aceitação definitiva**. Obras de acabamento do Setor Profissional. Santa Maria, RS, 1979.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório técnico de Obras. **Ordem de Serviço nº 4/78**. Conclusão da obra do setor profissional. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de artes e Letras. Departamento de Letras Vernáculas. **Ofício nº 003/97-DLV**. Autorização para abertura de janelas fachada Sul. Santa Maria, RS, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-reitoria de Planejamento. Coordenadoria de Planejamento Físico. **Parecer Técnico**. Abertura de janela no Centro de Artes e Letras. Santa Maria, RS, [199?].

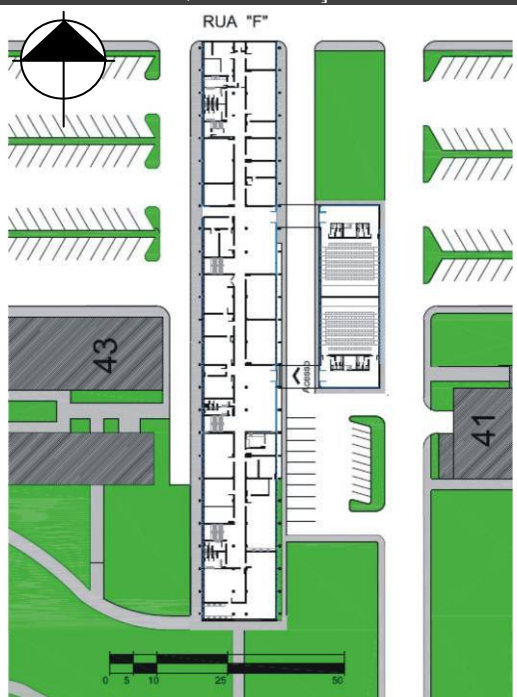
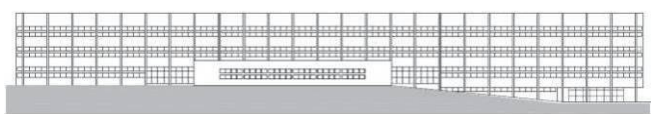



18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE SS – FICHA M302, PRÉDIO 42

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO									
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)									
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.									
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)									
Arquitetura e Urbanismo Moderno.									
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan	
Centro de Ciências Rurais, CCR, Setor Profissional, Prédio 42.									
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS				
					 <p>Croqui fachada Leste</p>				
					 <p>Croqui fachada Oeste</p>				
					 <p>Croqui fachada Sul</p>		 <p>Croqui fachada Norte</p>		
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS		
	Religiosa	1962-1979			Plano	Acima da rua (nº)		3	
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		1	
	Oficial	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.		X	Em declive	Sótão	sim	X	não
	Militar			Inclinado	Porão	sim	X	não	
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros			
	Ferroviária	Sala de aulas, coordenações, departamentos, laboratórios e anfiteatro.		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]					
	Outra			Altura fachada frontal	14,70m	Altura da cumeeira	1,15m		
		Altura fachada posterior	14,70m	Altura total	17,25m				
		Largura	15,90m	Pé direito térreo	3,85m				
		Profundidade	123,00m	Pé direito tipo	3,85m				

11. OBSERVAÇÕES

Edificação com forma e volumetria idênticas àquelas destinadas aos Institutos Básicos, entretanto, possuidora de um terceiro pavimento excedente.

Possui área original construída de 7.194,18m² com base retangular de 15,90m x 123,00m, composta de três blocos estruturais conjuntamente iniciados em 1962/63 (estaqueamento) e finalizados em 1979. Além de um anfiteatro em anexo, com 504,66m², totalizando 7.698,84m².

A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, com licitações distintas para determinadas etapas a serem concluídas, sendo possível, até o momento, identificar o reinício das obras de acabamento no ano de 1978, por meio da Construtora Olienge Ltda, a qual finalizou a obra em 1979.

A edificação sofreu diversas reformas de manutenção ao longo dos anos, entretanto, a intervenção mais significativa e descaracterizante ocorreu com o fechamento, por meio de uma cobertura, do espaço aberto existente entre a edificação e seu anfiteatro (2018). Outra intervenção ocorreu com o fechamento da sua área de pilotis situada no subsolo e, no momento, está sendo executada a abertura de uma porta na fachada Oeste.

De um modo geral se apresenta em regular estado de preservação e ruim conservação, com fissuras (do tipo mapeamento) e trincas lineares no reboco das fachadas e pilares. Apresenta manchas significativas de sujidades, desprendimento de reboco e desgaste significativo do cobrimento de tinta. O mesmo ocorrendo na edificação do seu anfiteatro.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista geral Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Sudeste, anfiteatro.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



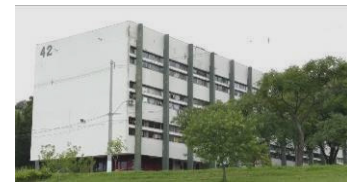
Vista Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Noroeste, anfiteatro.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista acesso principal.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Localizada em disposição paralela a Avenida Roraima, é acessada pela rua secundária existente entre o corpo principal da edificação e o seu anfiteatro.

Construída em terrapleno de terreno em declive, com tipologia simples em forma de barra horizontal com três pavimentos e platibanda, situados a partir de 1,15m da cota da rua, e um subsolo parcialmente enterrado, complementado originalmente, na sua extremidade, por área aberta de pilotis.

A Norte e a Sul possui empenas cegas, tendo duplas aberturas em fita localizadas nas fachadas Leste e Oeste. Destaca-se o ritmo vertical bem marcado dos pilares aparentes e salientes em toda a sua extensão.

Possui originalmente, marcando os seus dois acessos, dois halls envidraçados pela face Leste proporcionando relativa permeabilidade visual, sob a área coberta que o interliga ao auditório em anexo. Atualmente o acesso mais ao norte está desativado, com hall ocupado por salas administrativas.

A área do subsolo, configurada pelos pilotis, originalmente concebida como área aberta/coberta era destinada à local de lazer, por fazer frente ao lago projetado. O lago não fora executado e o local se tornou ocioso, sendo destinado a suprir as crescentes necessidades de espaço físico da edificação.

O anfiteatro possui a forma retangular de 13,00m x 38,82m, de um pavimento com platibanda, com janelas duplas em fita, nas fachadas Leste e Oeste, e grande painéis envidraçados a Norte e Sul. Seus dois acessos coincidem com os acessos da edificação principal, interligados por uma laje com platibanda protegendo os seus usuários.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Edificação composta de estrutura independente de concreto com pilares externos rebocados, que se destacam na volumetria, levemente deslocados da prumada das paredes, com seção mais estreita no último trecho junto à platibanda proporcionando melhor acabamento ao coroamento da edificação.

<p>As paredes de fechamento são em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocada, fenestradas a Leste e oeste.</p> <p>No anfiteatro a materialidade das paredes é a mesma, porém, as fachadas Norte e Sul possuem grande fenestração.</p> <p>Originalmente, o revestimento dos pilares e das alvenarias era previsto com pastilhas de porcelana, marca NGK foscas 2x2, tanto na edificação principal quanto no anfiteatro, o que acabou não ocorrendo.</p> <p>Os peitoris, nas faces Leste e Oeste (edificação principal e anfiteatro), possuem acabamento superior em lajota cerâmica, funcionando como pingadeira.</p> <p>No presente momento (2019) a edificação passa por outra intervenção, com o rompimento da parede e abertura de porta na fachada Oeste, acessível por escadaria metálica, visando facilitar o acesso a esse lado da edificação.</p> <p>Atualmente a edificação encontra-se em ruim estado de preservação, devido à falta de recentes reformas, como recuperação de reboco e pintura, as paredes e pilares estão em ruim estado de conservação.</p> <p>A instalação de toldos, aparelhos de ar condicionado, sem critérios ou padrão estabelecidos, assim como dutos de exaustão e pequenos depósitos, construídos contiguamente às fachadas, configuram-se como elementos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.</p>			
13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)			
<p>A cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma retangular da edificação, sendo escondida por platibanda.</p> <p>Internamente a platibanda possui um acabamento superior com avanço de pingadeira que, juntamente com o rufo em fibrocimento, proporciona a vedação do telhado no perímetro da cobertura.</p> <p>Possui o telhado em fibrocimento, confeccionado em estrutura de madeira de pinho, com total de quatro águas longitudinais ao maior lado da edificação, subdividido em tipologia de duas águas com cumeeira na parte central, e duas meias-águas junto às platibandas, ambos com caimento para duas calhas de concreto impermeabilizado a qual funciona como acesso para manutenções.</p> <p>Ao longo do telhado há cumeeiras de ventilação da cobertura, dutos de exaustão e respiros dos pavimentos inferiores, sobressaindo-se os volumes dos reservatórios superiores em concreto, localizados sobre os banheiros, entretanto, limitando-se à altura da platibanda.</p> <p>O anfiteatro possui a mesma tipologia de cobertura, com cumeeira de 95cm, quatro águas longitudinais ao maior lado e subdividido em duas águas na parte central, e duas meias-águas junto às platibandas.</p> <p>As coberturas que proporcionam a ligação entre o anfiteatro e a edificação principal, possui telhado em fibrocimento de uma água, também escondido por platibanda.</p>			
13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)			
<p>Predomina no padrão das esquadrias a utilização de perfil de ferro cantoneira e do tipo metalon, cor verde escuro, bagueetes em alumínio e vidro incolor, fornecidas pela empresa Irmãos Petroll Ltda.</p> <p>O pavimento térreo, na face Leste, possui nos Halls de acesso a especificação padrão de materiais, nos painéis envidraçados, composto de vidro fixo e aberturas Maxim-ar superiores, portas de abrir em duas folhas com vidros fixos e bandeira superior.</p> <p>Ao longo das fachadas Leste e Oeste cada pavimento possui duas linhas bem marcantes de janelas em fita do tipo maxim-ar, separadas por uma viga intermediária. Em muitas delas, foram instalados aparelhos de ar-condicionado que descaracterizam a sua leitura.</p> <p>Na área de pilotis, do subsolo, ocorreu o seu fechamento parcial recuado da prumada das fachadas, no ano de 1989, pela Construtora Aguirre de Castro Ltda. Composto de estrutura metálica na especificação padrão possui peitoril em vidro aramado fixo, grades internas, janelas maxim-ar à meia altura e basculantes superiores, ambas alternadas, juntamente, entre vidros fixos. Esse fechamento ocasionou significativa descaracterização à proposta original da edificação. Em 1999 a área sofreu uma ampliação, porém, manteve o afastamento das prumadas seguindo o mesmo padrão existente nos demais prédios equivalentes.</p> <p>No anfiteatro, as fachadas Leste e Oeste seguem a mesma tipologia das duas linhas de janelas, em fita, existentes na edificação principal. Porém, nas fachadas Norte e Sul, a fenestração é composta de grande painel envidraçado, confeccionada na especificação padrão, com painéis de vidro fixo alternados com grandes basculantes superiores, conferindo significativa permeabilidade visual.</p> <p>As esquadrias apresentam regular estado de conservação, com alguns pontos de ferrugem saliente ocasionado pelo desgaste da cobertura de tinta, em outros pontos há o excesso de tinta, causando o emperramento das esquadrias durante o acionamento.</p>			
13.4.Palavras-chave			
Centro Ciências Rurais, Prédio 42, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.			
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)			
A edificação com seu hall principal acaba por reunir nesse ambiente um grande número de alunos todos os dias, funcionando como o único ambiente de estar e convivência social, além de local para exposições, eventos e eventuais manifestações.			
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE			
15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível	15.4. Data

Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 02	AV.101 a AV.119 – vegetal.	Mar/1963 a Jul/1999
Detalhes	S/referência	PROINFRA gaveta 02	AV.4.01 a AV.4.15 – vegetal.	Jul/1963 a Mai/1974
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 02	FAV.IE.01 a FAV.IE.22 - vegetal.	Set/1963 a Out/1997
Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 02	AV.IH.01 a AV.IH.21 - vegetal.	Set/1963 a Out/1997
Projetos estruturais – Concreto armado	S/referência	PROINFRA gaveta 02	CA.1 a CA.78 – vegetal.	Ago/1963 a Fev/1978

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS

16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.			16.4. Data
Negativo - levantamento aéreo e terrestre da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1966.031	08/06/1966
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios da UFSM.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.035	09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.106	08/12/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062	18/04/1969
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.226	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.227	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320	11/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025	04/03/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078	27/05/1972
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.116	05/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098	07/1974
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038	03/1975
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios para o escritório Técnico de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.006	18/02/1976
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.265	1976
Negativo - levantamento dos prédios do campus para a revista "quero-quero"	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1978.072	23/05/1978
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001	09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112	06/06/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Assessoria Técnica de Obras. **Especificações particularizadas**. Centro de Tecnologia- Bloco "A", Centro de Artes e Letras, Centro de Ciências Rurais – Veterinária. Santa Maria, RS, 1981.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Assessoria Técnica de Obras. **Especificações Particularizadas**. Lancheria no subsolo do prédio do Centro de Ciências Rurais. Santa Maria, RS, s/data.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Escritório Técnico de Obras. **Especificações Particularizadas**. Centro de Ciências Rurais. Santa Maria, RS, 1973.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL. **Ordem de início de Serviço**. Obras da lancheria a ser feita no hall do subsolo do prédio do Centro de Ciências Rurais. Santa Maria, RS, 1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Edital nº 35/78**. Conclusão de Obras do Setor Profissional. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Especificações Particularizadas**. Setor Profissional. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Comissão de Licitação. **Edital de Comunicação**. Conclusão do prédio do Setor Profissional no Campus da UFSM. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Contrato nº 24/81**. Acabamentos dos pavimentos inferiores do Centro de Artes e Letras, Centro de Ciências Rurais – Veterinária, fachadas, circulações e paredes divisórias do Centro de Tecnologia – Bloco “A”. Santa Maria, RS, 1981.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Edital nº 35/74**. Execução de Pavimentação e Revestimento no Prédio do Centro de Ciências Rurais. Santa Maria, RS, 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório técnico de Obras. **Ordem de Início de Serviços**. Pavimentação e Revestimento no Prédio do Centro de Ciências Rurais. Santa Maria, RS, 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório técnico de Obras. **Ordem de Serviço nº 4/78**. Conclusão da obra do setor profissional. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório técnico de Obras. **Termo de recebimento definitivo**. Pavimentação e Revestimento no Prédio do Centro de Ciências Rurais. Santa Maria, RS, 1975.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório técnico de Obras. **Termo de verificação e aceitação definitiva**. Obras de acabamento do Setor Profissional. Santa Maria, RS, 1979.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE TT – FICHA M302, PRÉDIO 44

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO										
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)										
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.										
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)										
Arquitetura e Urbanismo Moderno.										
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan		
Centro de Ciências Rurais, CCR, Setor Profissional, Prédio 44.										
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS					
					Croqui fachada Leste					
					Croqui fachada Oeste					
					Croqui fachada Sul		Croqui fachada Norte			
4. TIPOLOGIA		5. ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6. TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS			
	Religiosa	1967-1979			Plano	Acima da rua (nº)		3		
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		1		
	Oficial	Sala de aulas, coordenações, departamentos e laboratórios.		X	Em declive	Sótão		sim	X	não
	Militar			Inclinado	Porão		sim	X	não	
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros				
	Ferroviária	Sala de aulas, coordenações, departamentos e laboratórios.		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]						
	Outra			Altura fachada frontal	14,70m	Altura da cumeeira	1,15m			
				Altura fachada posterior	14,70m	Altura total	17,25m			
				Largura	15,90m	Pé direito térreo	3,85m			
		Profundidade	123,00m	Pé direito tipo	3,85m					

11. OBSERVAÇÕES

Edificação com forma e volumetria idênticas àquelas destinadas aos Institutos Básicos, entretanto, possuidora de um terceiro pavimento excedente.

Possui área original construída de 7.194,18m² com base retangular de 15,90m x 123,00m, composta de três blocos estruturais conjuntamente iniciados em 1967 (estaqueamento) e finalizados em 1979.

A edificação passou por longo período de construção até a sua conclusão, com licitações distintas para determinadas etapas a serem concluídas, sendo possível, até o momento, identificar o reinício das obras de acabamento no ano de 1978, por meio da Construtora Olienge Ltda, a qual finalizou a obra em 1979.

A edificação sofreu diversas reformas de manutenção ao longo dos anos, entretanto, a intervenção mais significativa e descaracterizante ocorreu com o fechamento da sua área de pilotis situada no subsolo.

De um modo geral se apresenta em ruim estado de preservação e conservação, com fissuras (do tipo mapeamento) e trincas lineares no reboco das fachadas e pilares. Apresenta manchas significativas de sujidades, desprendimento de reboco e desgaste significativo do cobrimento de tinta.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista parcial Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista acesso principal.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial dos pilotis.
Fonte: Acervo do autor, 2019.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Localizada em disposição paralela a Avenida Roraima, é acessada pela rua secundária existente que leva a área de estacionamento, sendo a única edificação do conjunto sem anfiteatro.

Construída em terrapleno de terreno em declive, com tipologia simples em forma de barra horizontal com três pavimentos e platibanda, situados a partir de 1,15m da cota da rua, e um subsolo parcialmente enterrado, complementado originalmente, na sua extremidade, por área aberta de pilotis.

A Norte e a Sul possui empenas cegas, tendo duplas aberturas em fita localizadas nas fachadas Leste e Oeste. Destaca-se o ritmo vertical bem marcado dos pilares aparentes e salientes em toda a sua extensão.

Possui originalmente, marcando os seus dois acessos, dois halls envidraçados pela face Leste proporcionando relativa permeabilidade visual. Atualmente o acesso mais ao norte está desativado, com hall ocupado por salas administrativas.

A área do subsolo, configurada pelos pilotis, originalmente concebida como área aberta/coberta era destinada a local de lazer, por fazer frente ao lago projetado. O lago não fora executado e o local se tornou ocioso, sendo destinado a suprir as crescentes necessidades de espaço físico da edificação.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Edificação composta de estrutura independente de concreto com pilares externos rebocados, que se destacam na volumetria, levemente deslocados da prumada das paredes, com secção mais estreita no último trecho junto à platibanda proporcionando melhor acabamento ao coroamento da edificação.

As paredes de fechamento são em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocada, fenestradas a Leste e oeste.

Originalmente, o revestimento dos pilares e das alvenarias era previsto com pastilhas de porcelana, marca NGK foscas 2x2, o que acabou não ocorrendo.

Os peitoris, nas faces Leste e Oeste, possuem acabamento superior em lajota cerâmica, funcionando como pingadeira.

Atualmente a edificação encontra-se em ruim estado de preservação, devido à falta de recentes reformas, como recuperação de reboco e pintura, as paredes e pilares estão em ruim estado de conservação.

A instalação de toldos, aparelhos de ar condicionado, sem critérios ou padrão estabelecidos, assim como dutos

de exaustão e pequenos depósitos, construídos contiguamente às fachadas, configuram-se como elementos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.

13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma retangular da edificação, sendo escondida por platibanda.

Internamente a platibanda possui um acabamento superior com avanço de pingadeira que, juntamente com o rufo em fibrocimento, proporciona a vedação do telhado no perímetro da cobertura.

Possui o telhado em fibrocimento, confeccionado em estrutura de madeira de pinho, com total de quatro águas longitudinais ao maior lado da edificação, subdividido em tipologia de duas águas com cumeeira na parte central, e duas meias-águas junto às platibandas, ambos com caimento para duas calhas de concreto impermeabilizado a qual funciona como acesso para manutenções.

Ao longo do telhado há cumeeiras de ventilação da cobertura, dutos de exaustão e respiros dos pavimentos inferiores, sobressaindo-se os volumes dos reservatórios superiores em concreto, localizados sobre os banheiros, entretanto, limitando-se à altura da platibanda.

Junto aos acessos originais, fora instalados toldos na tentativa de minimizar a ausência da cobertura que deveria existir, quando da construção do seu anfiteatro não executado.

13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Predomina no padrão das esquadrias a utilização de perfil de ferro cantoneira e do tipo metalon, cor cinza, baquetes em alumínio e vidro incolor, fornecidas pela empresa Irmãos Petroll Ltda.

O pavimento térreo, na face Leste, possui nos Halls originais de acesso a especificação padrão de materiais, nos painéis envidraçados, composto de vidro fixo e aberturas Maxim-ar superiores, portas de abrir em duas folhas com vidros fixos e bandeira superior.

Ao longo das fachadas Leste e Oeste cada pavimento possui duas linhas bem marcantes de janelas em fita do tipo maxim-ar, separadas por uma viga intermediária. Em muitas delas, foram instalados aparelhos de ar-condicionado que descaracterizam a sua leitura.

Na área de pilotis, do subsolo, ocorreu o seu fechamento parcial recuado da prumada das fachadas, provavelmente no final da década de 1980, início de 1990. Composto de estrutura metálica na especificação padrão possui peitoril em vidro aramado fixo, grades internas, janelas maxim-ar à meia altura e basculantes superiores, ambas alternadas, juntamente, entre vidros fixos. Esse fechamento ocasionou significativa descaracterização à proposta original da edificação.

As esquadrias apresentam regular estado de conservação, com alguns pontos de ferrugem saliente ocasionado pelo desgaste da cobertura de tinta, em outros pontos há o excesso de tinta, causando o emperramento das esquadrias durante o acionamento.

13.4.Palavras-chave

Centro Ciências Rurais, Prédio 44, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

A edificação com seu hall principal acaba por reunir nesse ambiente um grande número de alunos todos os dias, funcionando como o único ambiente de estar e convivência social, além de local para exposições, eventos e eventuais manifestações.

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 02	BA.01 a BA. 09VA.01 a VA.14 – vegetal.	Mar/1973 a Mar//1978
Detalhes	S/referência	PROINFRA gaveta 02	VA. 11; VA.12, VA.15 a VA.23 – vegetal.	Mar/1978 a Mar//1996
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 02	VA.IE.01 a VA.IE.22 – vegetal.	S/data a Mar/1996
Instalações hidráulicas	S/referência	PROINFRA gaveta 02	VA.IH.01 a VA.IH.13 – vegetal	Mar/1978 a Mar/1996
Arquitetônico anfiteatro	S/referência	PROINFRA gaveta 02	BA. 22 a BA. 30; BA. 35 a BA. 41 – vegetal.	Abr/1974 a Mar/1983
Projetos estruturais – Concreto armado	S/referência	PROINFRA gaveta 02	CA.1 a CA.78 – vegetal.	Ago/1963 a Fev/1978

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS					
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.			16.4. Data
Negativo - levantamento aéreo e terrestre da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1966.031	08/06/1966
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios da UFSM.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.035	09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.106	08/12/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062	18/04/1969
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.226	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.227	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320	11/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025	04/03/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078	27/05/1972
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.116	05/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098	07/1974
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038	03/1975
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios para o escritório Técnico de obras.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.006	18/02/1976
Negativo - levantamento aéreo da cidade universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.265	1976
Negativo - levantamento dos prédios do campus para a revista "quero-quero"	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1978.072	23/05/1978
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001	09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112	06/06/1979
17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS					
<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Assessoria Técnica de Obras. Especificações particularizadas. Centro de Tecnologia- Bloco "A", Centro de Artes e Letras, Centro de Ciências Rurais – Veterinária. Santa Maria, RS, 1981.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Escritório Técnico de Obras. Especificações Particularizadas. Centro de Ciências Rurais. Santa Maria, RS, 1973.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. Edital nº 35/78. Conclusão de Obras do Setor Profissional. Santa Maria, RS, 1978.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. Especificações Particularizadas. Setor Profissional. Santa Maria, RS, 1978.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Comissão de Licitação. Edital de Comunicação. Conclusão do prédio do Setor Profissional no Campus da UFSM. Santa Maria, RS, 1978.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Contrato nº 24/81. Acabamentos dos pavimentos inferiores do Centro de Artes e Letras, Centro de Ciências Rurais – Veterinária, fachadas, circulações e paredes divisórias do Centro de Tecnologia – Bloco "A". Santa Maria, RS, 1981.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Edital nº 35/74. Execução de Pavimentação e Revestimento no Prédio do Centro de Ciências Rurais. Santa Maria, RS, 1974.</p>					

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório técnico de Obras. **Ordem de Início de Serviços**. Pavimentação e Revestimento no Prédio do Centro de Ciências Rurais. Santa Maria, RS, 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório técnico de Obras. **Ordem de Serviço nº 4/78**. Conclusão da obra do setor profissional. Santa Maria, RS, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório técnico de Obras. **Termo de recebimento definitivo**. Pavimentação e Revestimento no Prédio do Centro de Ciências Rurais. Santa Maria, RS, 1975.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório técnico de Obras. **Termo de verificação e aceitação definitiva**. Obras de acabamento do Setor Profissional. Santa Maria, RS, 1979.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Fevereiro de 2019

APÊNDICE UU – FICHA M302, PRÉDIO 45

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO									
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)									
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.									
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)									
Arquitetura e Urbanismo Moderno.									
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan	
Planetário, Prédio 45.									
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS				
					<p>Croqui fachada Leste</p>				
					<p>Croqui fachada Oeste</p>				
					<p>Croqui fachada Norte</p>				
					<p>Croqui fachada Sul</p>				
4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS		
	Religiosa	1969-1972		X	Plano	Acima da rua (nº)		2	
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclive	Abaixo da rua (nº)		0	
	Oficial	Sala de projeção, administração, bar e sala de exposição escura.			Em declive	Sótão	sim	X	não
	Militar				Inclinado	Porão	sim	X	não
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros			
	Ferrovária				10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]				
	Outra	Sala de projeção e administração.			Altura fachada frontal	10,00m	Altura da cumeeira		
					Altura fachada posterior	10,00m	Altura total	10,00m	
					Largura	Ø 35,90m	Pé direito térreo	3,00m	
					Profundidade	Ø 35,90m	Pé direito tipo	3,00m	

11. OBSERVAÇÕES

Edificação com forma circular em sua planta-baixa, coberta por calota paraboloide de concreto, possuidora de dois pavimentos.

Possui área original construída de 1.269,00m² com base circular de 35,90m de diâmetro, no perímetro dos pilares externos, e 27,60m no perímetro de alvenaria.

Composta de único bloco estrutural iniciado em 1969 e finalizado em 1972, pela Construtora Olienge Ltda.

O projeto original contemplava uma marquise que interligava linearmente a lateral da edificação, com uma grande área aberta e coberta, situada no amplo largo pavimentado ao sul. Esta parte do projeto não fora construída.

De um modo geral se apresenta em bom estado de preservação e regular estado conservação, com sujidades sobre o revestimento de pastilhas, as quais apresentam desprendimento em algumas partes. A colota de concreto apresenta sujidades e alguns pontos de desprendimento da tinta de proteção.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista Leste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Oeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Vista parcial Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2019.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Localizada na porção mais Oeste do Setor Cívico, Cultural e Administrativo da Cidade Universitária, é acessada pela rua secundária e estacionamento que entrecortam a referida praça.

Constitui-se em um volume de dois pavimentos, com disposição periférica dos diversos ambientes, tendo a sua função principal, de sala de projeção do espaço celeste, resguardada ao centro. O segundo pavimento, em forma de anel e totalmente encoberto pela calota, resguarda-se em uma galeria de exposição escura.

Construída em terrapleno de topografia plana possui uma tipologia simples, encoberta por uma calota abatida a qual recobre, de forma maciça, a metade superior da edificação. Na sua metade inferior a mesma calota se prolonga repousando sobre doze esbeltos apoios, que tocam ao solo, e se intercomunicam por vãos que se configuram como arcos, deixando, assim, transparecer a parede vertical da planta-baixa circular que por ela é totalmente protegida.

O topo da parede circular é entrecortado por uma linha de janela em fita contínua, que acompanha todo o seu perímetro, desconectando esse plano vertical da estrutura da calota de cobertura, reforçando a sensação de leveza da edificação.

Intercepta o volume uma grande marquise inclinada, apoiada sobre quatro pilares, contrastando e rompendo a uniformidade visual da edificação, e demarcando fortemente o seu acesso principal.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Edificação composta de estrutura independente de concreto e parede de fechamento em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocada, fenestrada em todo o seu perímetro superior.

Possui o revestimento da alvenaria guarnecido com pastilhas de porcelana, marca NGK foscas 2x2, na cor creme.

O peitoril, que acompanha o perímetro circular possui acabamento em lajota cerâmica, funcionando como pingadeira.

Atualmente a edificação encontra-se em regular estado de conservação, com algumas manchas de sujidades depositadas sobre as pastilhas de revestimento, as quais possuem alguns pontos de desprendimento, e sobre as lajotas nas pingadeiras do peitoril.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura de concreto contempla a forma de calota da edificação.

É conformada por dois arcos de círculos, um com 34,52m de raio no seu nascimento e outro com 17,40m de raio na parte superior, proporcionando a forma abatida da estrutura.

Possui espessura variável, com 35cm junto ao anel de nascimento, decrescendo gradativamente até 15cm no topo.

A calota de concreto não possui juntas de concretagem, pois a mesma ocorreu de forma contínua, ao longo de 10 dias ininterruptos e durante as 24 horas do dia, em faixas de 1,00m de largura, segundo uma espiral ao longo da cúpula, consumindo um total de 219,769m³ de concreto (RELATÓRIO, 1970, p. 212).

Encontra-se em bom estado de conservação, com espessa camada de tinta especial emborrachada, que auxilia em muito a impermeabilização da estrutura. Apresenta pequenos pontos de sujidades ocasionados pela sutil irregularidade do acabamento de concreto.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Predomina no padrão das esquadrias a utilização de perfil de ferro cantoneira e do tipo metalon, cor cinza, baquetes em alumínio e vidro incolor.

Possui em todo o seu perímetro circular uma linha bem marcada de janela em fita contínua, com peitoril alto e do tipo basculante, tendo seu único ponto de interrupção no trecho coincidente com a marquise do acesso principal.

Junto a entrada principal situada a Leste, protegida pela marquise existente, a porta de entrada é confeccionada em duas folhas de correr, com perfil metalon e chapa metálica pintada de branco, com curvatura que acompanha a circunferência da edificação.

Na face Sul, há uma segunda porta de acesso secundário, com materialidade e dimensões equivalentes à porta principal, a qual seria destinada a proporcionar o acesso junto a marquise que levaria à grande área aberta/coberta não construída.

A Oeste possui alguns vãos que recortam o plano vertical da parede circular, fechados com venezianas metálicas que proporcionam a ventilação de salas de equipamentos, assim como a porta de duas folhas, também veneziana-da, existente à Noroeste da edificação.

As esquadrias apresentam regular estado de conservação, com alguns pontos de ferrugem saliente ocasionado pelo desgaste da cobertura de tinta, em outros pontos há o excesso de tinta, causando o emperramento das esquadrias durante o acionamento. A porta principal possui dificuldade de acionamento devido o seu grande peso e o comprometimento dos elementos que proporcionam o seu movimento.

13.4. Palavras-chave

Planetário, Prédio 45, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

A edificação é a mais simbólica e formalmente significativa entre todas do campus, devido a sua peculiaridade formal de fácil reconhecimento. No seu entorno, favorecida pela topografia plana, ocorre grande aglomerado de visitantes do campus aos finais de semana, sendo um dos locais de maior atração.

No seu hall fora pintado no ano de 1971, pelo artista local Eduardo Trevisan, o mural denominado "A Conquista Espacial".

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data
Arquitetônicos anteprojetos	S/referência	PROINFRA gaveta 41	AP/01 a AP/04 – vegetal.	S/data
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 41	P.01 a P.04 e P.13– vegetal.	Out/1969
Arquitetônicos – levantamento	S/referência	PROINFRA gaveta 41	P.16 e P.17 – vegetal.	Mai/1983
Esquadria metálica J.201 a J.205	S/referência	PROINFRA gaveta 41	P.05 e P.05A – vegetal	Jan/1970 e Set/1990
Esquadria P. 201; P.1 a P.6	S/referência	PROINFRA gaveta 41	P.06 a P.10 – vegetal.	Jan/1970
Detalhes balcões B.1 e B.2	S/referência	PROINFRA gaveta 41	P.11 – vegetal.	Jan/1970
Mobiliário	S/referência	PROINFRA gaveta 41	P.12 e P.15 – vegetal.	Jan/1970
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 41	IE.01 a IE.08 – vegetal.	Nov/1969 a Abr/1971
Instalações hidrossanitárias	S/referência	PROINFRA gaveta 41	IHA 01 a IHA 03 – vegetal.	Nov/1969
Sistema ar-condicionado	S/referência	PROINFRA gaveta 41	037/01 a 037/08 – vegetal.	Mar/1971
Estrutural	S/referência	PROINFRA gaveta 41	C.01 a C.13 – vegetal.	Ago/1969 a Jul/1970

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS					
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.			16.4. Data
Negativo - construção do planetário e da administração central. Terminais de ônibus	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.229	09/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320	11/1970
Negativo - levantamento fotográfico de prédios e construções de Prédios na cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.011	01/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025	04/03/1971
Negativo - fachada do planetário.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.019	07/02/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078	27/05/1972
Negativo - negativos do planetário concluído.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.094	05/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098	07/1974
Negativo - levantamento fotográfico das obras da cidade Universitária	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.103	10/09/1973
Negativo - planetário e outros prédios na cidade universitária de Santa Maria	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1976.260	1976
Negativo - levantamento aéreo do vestibular	1	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001	09/01/1979
17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS					
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. O reitor / [S.l.]					
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Relatório UFSM – 1970 . Santa Maria, RS, 1970.					
21 Murais da UFSM. Disponível em: < http://coral.ufsm.br/arco/sitenovo/?p=4798 >. Acesso em: 10 jan. 2019.					
18. PREENCHIMENTO					
18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.				18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle				Fevereiro de 2019

APÊNDICE VV – FICHA M302, PRÉDIO 47

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO											
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)											
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.											
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)											
Arquitetura e Urbanismo Moderno.											
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan			
Administração Central, Prédio da Reitoria, Prédio 47											
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO				3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS							
				<p>Fonte: SANTOS, M., 2016, p. 113.</p>			<p>Croqui fachada lateral Oeste. Fonte: SANTOS, M., 2016, p. 112.</p>				
				<p>Croqui fachada posterior Sul Fonte: SANTOS, M., 2016, p. 114.</p>			<p>Croqui fachada frontal Norte Fonte: SANTOS, M., 2016, p. 114.</p>				
				4. TIPOLOGIA		5. ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6. TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS	
					Religiosa	1966-1976		X	Plano	Acima da rua (nº)	
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		1			
	Oficial	Administração Central			Em declive	Sótão	sim	X	não		
	Militar				Inclinado	Porão	sim	X	não		
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros	1 pav. subsolo				
	Ferrovária	Administração Central		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]							
	Outra			Altura fachada frontal	34,00	Altura da cumeeira	1,20m				
				Altura fachada posterior	34,00	Altura total	34,00				
				Largura	16,25	Pé direito térreo	4,00				
				Profundidade	66,47	Pé direito tipo	3,00				

11. OBSERVAÇÕES

Possui área total construída de 11.407,12 m²

A obra foi executada pela empresa Olienge, então sediada na Cidade de Santa Maira – RS, tendo início no ano de 1966, com o início da sua ocupação ocorrendo em 1975 e finalizada em 1976, com exceção do subsolo o qual somente foi finalizado em 1983 (SANTOS, M., 2016).

No mês de março do ano de 2000, teve início a obra denominada Recuperação do Prédio da Administração Central da UFSM, executada pela Construtora SOTRIN Ltda., sediada na cidade de Alegreite/RS, intervindo das fachadas Norte e Sul, Leste e Oeste, e cobertura, conformando-se como se apresentam atualmente.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista Fachada Oeste.
Fonte: Acervo do autor, 2016.



Vista geral Noroeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



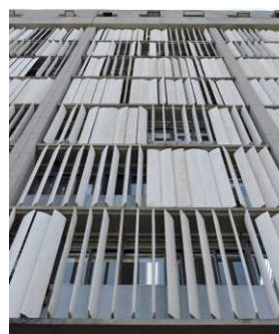
Vista geral Nordeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista geral Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista geral Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Vista brises Oeste.
Fonte: Acervo do autor, 2018.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Edificação de formato retangular de 16,25 x 66,47m, com menor fachada (Norte) voltada para via pública, e situada a meio nível da cota do terreno, com dez pavimentos e um subsolo semienterrado, perfazendo um total de 11.407,12m².

Possui composição tripartida da volumetria (base, corpo e coroamento), onde o pavimento térreo caracteriza o seu embasamento através de uma aparência sólida por meio do revestimento cerâmico, modelo tijolo à vista. Com acesso pelo corpo central através de uma passagem transversal que permite ingressar ao Hall principal, envidraçado e com pilotis aparentes.

O corpo da edificação, a Leste, é composto de fachada independente com janelas em fita, e, à Oeste, possui a marcação vertical dos pilares adossados à prumada, entrecortados pelo prolongamento das lajes de entre pisos, emoldurando assim os *brises-soleils* verticais que resguardam salas administrativas, além dos cobogós em concreto que escondem áreas secundárias como banheiros, salas de equipamentos, escadarias e hall de elevadores. A Norte e a Sul possui empenas cegas, com exceção da janela vertical que une quarto e quinto pavimento, e pequenas janelas discordantes a Sul.

Por fim, no décimo pavimento, ritmado pelas atuais 24 aberturas quadradas nas faces Leste e Oeste, juntamente com a platibanda, encontra-se o coroamento da edificação que perfaz a sua composição.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Edificação composta de estrutura independente de concreto armado onde as paredes, Norte e Sul, são predominantemente cegas compostas em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal), originalmente revestidos com pastilhas cerâmicas cor azul claro (2x2) e atualmente cobertos com granilha, marca Fulget, cor cinza (aplicados na reforma do ano 2000).

As paredes Leste e Oeste possuem no térreo fechamento da mesma alvenaria, porém, revestida com ladrilho li-

toecerâmico, modelo tijolo à vista na ala mais ao Sul, e reboco pintado de branco na ala mais ao Norte; No segundo pavimento, possui alvenaria com reboco pintado de branco na ala mais ao Norte, tanto a Leste quanto a Oeste.

Do segundo ao nono pavimento, o lado Leste possui material de fechamento leve e, ao lado Oeste, possui fechamento de alvenaria revestida com pastilhas cerâmicas foscas, cor azul claro (2x2).

No décimo andar, a Leste e Oeste, as paredes externas são em alvenaria também revestidas com granilha, marca Fulget, cor cinza.

A conservação da granilha é regular, apresentando esfarelamento em diversos pontos e, as pastilhas cerâmicas remanescentes, na fachada Oeste, também se encontram em regular estado de conservação.

O revestimento de ladrilho litocerâmico apresenta bom estado, apesar de eventuais peças faltantes e significativas manchas de argamassa, junto aos vãos das aberturas verticais executadas, em 2013.

13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura encontra-se em bom estado e contempla a forma retangular da edificação, escondida por platibanda. Sendo aproximadamente 50% composta em duas águas com caimento central sobre calha de concreto impermeabilizado e telhas metálicas auto portantes, apoiadas sobre treliças metálicas, com acabamento de chapa metálica nos rufos e algerozas. Os 50% restantes é composto de laje de concreto impermeabilizado, revestido com lajota cerâmica vermelha.

Atualmente é coberta com a mesma telha, tendo sido construída uma viga metálica no seu perímetro, revestida com chapa metálica, com o intuito de fazer o fechamento dos vãos das telhas. Essa estrutura funciona como uma platibanda adicional e ocasionou o acréscimo de aprox. 60cm na volumetria, desta parte da edificação.

Possui uma antiga guarita de vigilância, construída em 1988, hoje desativada, na ala mais ao Norte, e diversos equipamentos de telecomunicações, sobre plataformas metálicas, descaracterizantes da volumetria original, inseridos a partir do ano de 2010.

13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Predomina no padrão das esquadrias a utilização de perfil de ferro do tipo metalon, cor cinza escuro, baguetes em alumínio natural e vidro incolor.

O pavimento térreo possui, no Hall de acesso situado na parte central, a especificação padrão com painéis do chão ao teto de vidro fixo e aberturas basculantes de uma folha e, na ala mais ao Norte, possui aberturas basculantes no pavimento térreo e no pavimento intermediário; na ala mais ao Sul, possui aberturas basculantes altas de uma folha. Recentemente (2013), a Oeste, foram adicionadas aberturas verticais em alumínio nos peitoris cegos, junto aos pilares estruturais.

A face Leste, do segundo ao nono andar, possui estrutura de fechamento independente executadas na especificação padrão, peitoril com painéis de chapa laminada de alta pressão (TS), verde *aqua* 6 mm, janelas em fita com abertura maxim-ar, sobrepostas duas a duas. Encontra-se em estado ruim de conservação, devido à falta de manutenção, e bastante descaracterizada devido à inserção de aparelhos de ar-condicionado.

A face Oeste, do segundo ao nono andar, é composta por janelas de correr na especificação padrão, com bandeira basculante de uma folha na parte superior, apresentando bom estado de conservação e preservação.

Fenestrando o subsolo semienterrado, nas fachadas Leste e Oeste, existem aberturas em fita basculantes de uma folha com a especificação padrão.

Quanto aos elementos integrados, esta fachada é protegida por *brise-soleis* verticais móveis, em cimento-amianto no modelo "asa de avião," os quais foram removidos (no ano de 2000) na maior parte do segundo pavimento para a substituição de peças faltantes ao longo de toda a fachada, e atualmente apresentam ruim estado de conservação e funcionamento; além de cobogós de concreto aparente, em razoável estado de conservação e preservação.

Na fachada Norte a janela em fita vertical, entre o quarto e quinto pavimentos, é composta de caixilhos de alumínio natural com vidros fixos e aberturas maxim-ar, e foram incluídas pelos projetistas durante a construção da edificação.

Na fachada Sul as pequenas janelas maxim-ar com caixilhos de alumínio foram inseridas no pavimento térreo em 2010 (SANTOS, M., 2016). Possui ainda grelhas e saídas de equipamento de ar condicionado, no segundo e oitavo pavimentos, respectivamente.

O décimo andar, lado Leste e Oeste, são compostos por janelas quadradas com especificação padrão do tipo basculante em estado regular, pouco alteradas, algumas substituídas por venezianas ou inseridos aparelhos de ar-condicionado. Originalmente eram 22, sendo que mais duas foram abertas em cada lado, na parte mais central da edificação, no ano de 1982 (SANTOS, M., 2016, p. 91).

A edificação possuía em sua base, além da passagem transversal de acesso ao hall principal, uma segunda passagem localizada na ala mais ao Norte, para embarque e desembarque de acesso ao antigo gabinete de audiências do reitor. Vão fechado em 1997, e atualmente ocupado por espaços administrativos. (SANTOS, M., 2016, p. 91).

13.4.Palavras-chave

Reitoria, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

A edificação, por se tratar da localização do gabinete da Reitora e sede das principais funções administrativas do campus, é ponto de convergência de diversas manifestações que vão desde apresentações culturais, tais como exposições, cursos, concertos e encontros, a manifestações políticas, estudantis, protestos e reivindicações das mais diversas finalidades, ocorrendo inclusive ocupação dos seus espaços, com barricadas, acampamentos e pequenas assembleias.

No segundo e décimo andar, possui como elementos integrados interiores painéis pintados por artistas locais como é o caso da Lenda de Imembuy, pintada por Eduardo Trevisan em 1975/76 e a Árvore da Vida, pintada por Juan Amoretti e outros, em 1998.

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data
Planta de situação	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	RP. 01 - vegetal	Jan/1966
Subsolo	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	RP. 02 - vegetal	Jan/1966
Pavimento térreo	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	RP. 03 - vegetal	Jan/1966
2º; 3º; 4º; 5º; 6º 7º; 8º; 9 Pavimento	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	RP. 04 a 11 - vegetal	Jan/1966
Casa máquina elevadores, caixa d'água	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	RP. 12 - vegetal	Jan/1966
Cobertura	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	RP. 13 - vegetal	Jan/1966
Corte AA, Corte BB	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	RP. 14 - vegetal	Jan/1966
Fachada Oeste; Norte e Sul; Leste	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	RP. 15 a 17 - vegetal	Jan/1966
10º Pavimento – Rádio Universidade Planta Baixa e Corte	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	RP. 18 e 19 - vegetal	Jan/1966
Corte "CC"	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	RP - 20 - vegetal	Dez/1983
Janelas dos tipos_ J. 101 a J. 106; J. 107 a J. 109 e J. 110 a J. 113	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	DE_10; DE_02 e DE_03 - vegetal	Ago/1966
Janelas dos tipos_ J. 110 a J.113 (modificada)	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	DE_03. A - vegetal	Jun/1970
Janelas dos tipos J.114 e J.115	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	DE_12 - vegetal	Ago/1966
Janela J.117 do 5º e 6º pav. Fachada Norte	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	DE_23 - vegetal	Out/1973
Portas do tipo_ P. 1 a P. 5; P.6 a P. 10	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	DE_57; DE_05 a DE_10 - vegetal	Ago/1968/66
Porta do tipo_ P.11 Pavimento térreo	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	DE_14 - vegetal	Fev/1970
Porta para o subsolo_ P.109 e grades	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	DE_58 - vegetal	Ago/1968
Painel maximoar – modelo Irmãos Petroll LTDA.	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	DE_15 - vegetal	Ago/1973
Caixilhos tipo_ C. 103	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	DE_11 - vegetal	Ago/1966
Caixilhos tipo_ C. 101	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	DE_05 - vegetal	Ago/1966
Painel Maximoar_ modelo Irmãos Petroll LTDA.	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	DE_15 - vegetal	Ago/1973
Plantas estruturais - Concreto Armado	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	CA. 01 à CA.95 - vegetal	Mar/1967 à Set 1974
Ar Condicionado central	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	AC – 01 à AC – 14 - vegetal	Dez/1973 à Out/1975
Levantamento - PROPLAN	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	P – 02 à P – 12 - vegetal	Jan/1984
Projeto elétrico modificado	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	PE – 01 à PE – 61 - vegetal	1970 à 1998
Instalações hidráulicas	Sem ref.	PROINFRA gaveta 47	IH.R. 01 à IH.R. 30 - vegetal	1970/01

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS

16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.		16.4. Data
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária	01	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	000034/1968 09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios da UFMS	01	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	000035/1968 09/10/1968
Negativo - fotografia positiva construção do prédio da administração central	01	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969 1969
Negativo - CONSTRUÇÃO	01	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	000229/1970 09/1970
Negativo - prédio em construção da reitoria (administração central) vista lateral do prédio	01	s/a	UFMS-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	00003/1972 06/04/1972

Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade universitária	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	00055/1972	05/1972
Negativo - levantamento fotográfico terrestre da cidade universitária	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	00116/1972	05/1972
Negativo - levantamento fotográfico parcial da cidade universitária para relatório do escritório de Obras	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	00113/1973	20/06/1973
Negativo - levantamento fotográfico das obras da cidade universitária	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	00103/1974	02/08/1974
Negativo - fotografia positiva do prédio da administração central	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975	1975
Negativo - prédio da administração central, reitoria, no campus.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	000204/1976	1976
Negativo - prédio da administração central, reitoria, no campus	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	000204/1976	1976
Negativo - prédio da administração central	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	000267/1976	1976
Negativo - Prédio da administração central (reitoria)	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	000026/1978	28/03/1978
Negativo - Levantamento fotográfico entrada do prédio da administração central	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	000335/1979	13/12/1979
Negativo - Cidade universitária – levantamento de prédios	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	000341/1981	16/11/1981
Negativo - Prédio da administração central	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	000105/1985	02/08/1985
Negativo - Fachada do prédio da administração central da UFSM, com esculturas de Luiz Gonzaga e Silvestre Peciar Basiaco	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	00035A/1990	00/04/1990
Negativo - Fachada do prédio da administração central.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	000127/1991	28/09/1991

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

SANTOS, M. de L. A. dos. **Adequação de edificação modernista no campus da UFSM e as implicações na preservação do patrimônio edificado**. 2016. 220f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

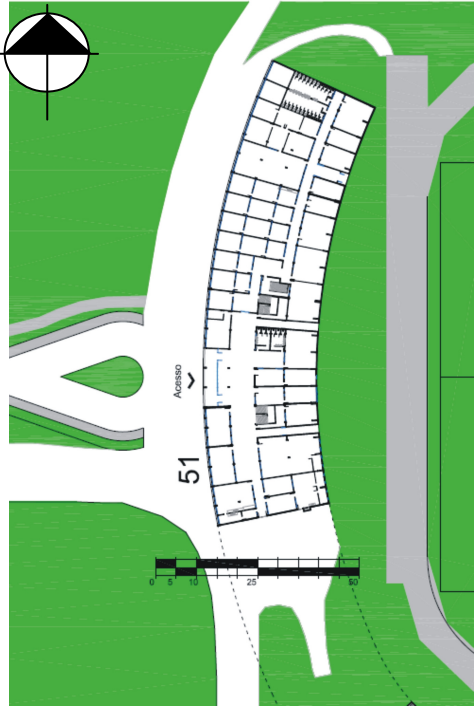
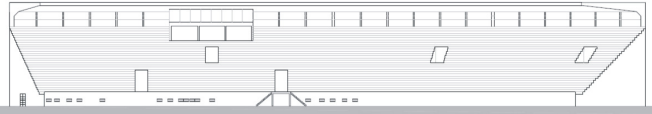

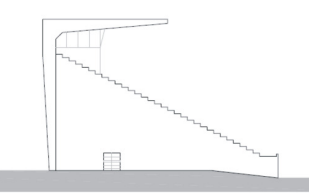
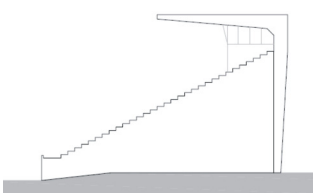
18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Outubro de 2018

APÊNDICE XX – FICHA M302, PRÉDIO 51

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO										
1.1 Recorte Territorial (Identificação da região estudada)										
Região Sul, Estado do Rio Grande do Sul.										
1.2 Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)										
Arquitetura e Urbanismo Moderno.										
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan		
Centro de Educação Física e Desportos, CEFD, Estádio Deputado Tarso Dutra, Prédio 51.										
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO					3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS					
					 <p>Croqui fachada Leste</p>					
					 <p>Croqui fachada Oeste</p>					
					 <p>Croqui fachada Sul</p>		 <p>Croqui fachada Norte</p>			
4. TIPOLOGIA		5. ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6. TOPOGRAFIA DO TERRENO			7. PAVIMENTOS			
	Religiosa	1965-1989		X	Plano	Acima da rua (nº)		3		
X	Civil	8.USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua (nº)		0		
	Oficial	Estádio, laboratórios, salas professores.			Em declive	Sótão		sim	X não	
	Militar				Inclinado	Porão		sim	X não	
	Industrial	9.USO ATUAL			Acidentado	Outros				
	Ferroviária	Estádio, laboratórios, salas professores, pós-graduação.		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]						
	Outra			Altura fachada frontal	18,45m	Altura da cumeeira	1,28m			
				Altura fachada posterior	18,45m	Altura total	18,45m			
				Largura	27,85m	Pé direito térreo	4,00m			
			Profundidade	116,77m	Pé direito tipo	3,40m				

11. OBSERVAÇÕES

Possui área original construída de 8.137,97m² com base retangular semicurvada (1/4 de elipse) de 27,85m x 116,77m, composta de quatro blocos contíguos de três pavimentos, conjuntamente iniciados em 1965 (estaqueamento) e finalizados totalmente em 1989.

A edificação teve início com seu estaqueamento executado a partir de um anteprojeto. Passou por longo período de construção até a sua conclusão, sendo algumas partes executadas em etapas distintas: Estaqueamento (1965) pela empresa Estacas Franki Ltda.; estrutura e arquibancadas executadas após 1967 (empresa não identificada); Marquise em concreto (1972) pela empresa Construtora Dias & Kreling Ltda.; e fechamento superior da fachada Oeste (1981) pela empresa Construtora Portella Ltda. Finalização total da obra ocorreu em 1989 por empresa ainda não identificada.

Sofreu diversas reformas de manutenção, interna e externamente, ao longo dos anos.

De um modo geral, se apresenta em regular estado de preservação e ruim estado de conservação, com fissuras (do tipo mapeamento) e trincas lineares no reboco das fachadas. Apresenta manchas significativas de sujidades, desgaste significativo do revestimento de tinta, assim como infiltrações. A laje que compõe as arquibancadas e a marquise de concreto superior.

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Vista parcial fachada Oeste.
Fonte: Acervo do autor, 2008.



Vista parcial fachada Oeste.
Fonte: Acervo do autor, 2008.



Vista acesso principal.
Fonte: Acervo do autor, 2008.



Vista geral Sudoeste.
Fonte: Acervo do autor, 2008.



Vista geral Sudeste.
Fonte: Acervo do autor, 2008.



Vista parcial marquise.
Fonte: Acervo do autor, 2008.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Localizada no eixo da rua "H", no setor a Sudeste do campus, é acessada pela continuação da mesma rua.

Originalmente a proposta se configurava em uma forma elíptica aberta na extremidade Norte, com três setores bem determinados (setor de arquibancada Leste, Setor Sul e Setor de arquibancada Oeste), sendo composta de 17 blocos com três pavimentos, onde, abaixo das respectivas arquibancadas se desenvolveria o programa de necessidades da Escola de Educação Física.

Construída em terreno plano, atualmente corresponde a uma ¼ parte da elipse original prevista, com três pavimentos situados na cota da rua.

A edificação é parcialmente protegida por uma grande marquise em balanço, que contempla parte das arquibancadas voltadas para o lado Leste, apoiada sobre grandes pilares que se estendem até tocarem ao solo, os quais proporcionam um ritmo bem marcado na fachada Oeste.

A parede que compõe a fachada Oeste é interrompida por uma linha horizontal de pequenos vãos (situados entre os pilares), antes de tocar a marquise superior, proporcionando a interrupção visual e consequente destaque da estrutura que compõe o fechamento superior da composição;

A Norte e a Sul possui empenas cegas, com exceção do vão de uma pequena porta situada ao Sul.

Possui fenestração de pequenas janelas isoladas na fachadas Leste, no pavimento térreo, e janelas em fita na fachada Oeste, por onde ocorre o acesso principal em um grande hall recuado da prumada.

13.1.Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Edificação composta principalmente em estrutura de concreto armado, a qual compõe: os grandes pilares de sustentação que suspendem a marquise em concreto, com balanço de 14 metros, e onde se apoia diagonalmente a grande arquibancada a Leste.

As paredes de fechamento são em alvenaria de tijolos cerâmicos (furados, assentados em argamassa de cimento, areia e cal) e rebocadas, fenestradas principalmente a Oeste.

Devido à falta de recentes reformas, como recuperação de reboco e pintura, as paredes e pilares estão em ruim estado de conservação.

A instalação de aparelhos de ar condicionado, sem critérios ou padrão estabelecidos, configuram-se como elementos descaracterizantes significativos à materialidade e à edificação.

13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura encontra-se em regular estado e contempla a forma da elipse parcial executada.

Possui uma pequena platibanda na extremidade da grande marquise, onde possui um acabamento superior com avanço de pingadeira que, proporciona a vedação do telhado no perímetro Leste da cobertura.

Possui, protegendo a marquise em concreto, telhado em fibrocimento (executado em 1972 pela empresa EN-COPROL – Engenharia Construções Projetos Ltda. e reformado parcialmente em 2011), confeccionado em estrutura de madeira, em uma água, transversal ao maior lado da marquise e inclinado para uma grande calha de concreto impermeabilizado, longitudinal à estrutura, a qual proporciona acesso para manutenção.

13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Predomina o uso de esquadrias na especificação padrão, composta de metalon e ferro de cantoneira, pintados na cor cinza claro.

São confeccionadas do tipo basculantes, com vidros incolores.

No térreo, o painel envidraçado e recuado, que configura o hall de acesso, é confeccionado com perfil metalon e chapa metálica composto de vidros fixos e duas portas de abrir com duas folhas. Sobre as portas bandeiras superiores com vidros fixos e, ao longo do restante do painel, basculantes de duas folhas.

Ao Sul, a porta secundária é confeccionada em perfil metalon, composta de duas folhas e vidros fixos.

A Leste, sobre as arquibancadas, possui a cabine de imprensa confeccionada com vidros fixos temperados de 10mm

As esquadrias apresentam ruim estado de conservação, com janelas empenadas, sem cobertura de tinta.

No terceiro pavimento o fechamento sobre a linha de janelas basculantes é executado com telhas de fibrocimento dispostas na vertical, fixadas em perfis de metalon.

13.4.Palavras-chave

Estádio Universitário, CEFD, Prédio 51, Campus da UFSM, inventário, arquitetura moderna.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

15.1. Nome	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível		15.4. Data
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 53	EU.1.01 a EU.1.21 - vegetal	Jul/1967 a Ago/1967
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 53	ES-1.01 a ES-1.16 – vegetal.	Ago/1969
Arquitetônicos	S/referência	PROINFRA gaveta 53	ES-1.17 a ES-1.20 - vegetal	Nov/1990 a Abr/2001
Detalhes gerais	S/referência	PROINFRA gaveta 53	D-2.01 a D-2.18 – vegetal.	Mai/1970 a Nov/1990
Instalações elétricas	S/referência	PROINFRA gaveta 53	IE. 01 a IE.29 – vegetal.	Set/1972 a Mai/2001
Instalações hidráulicas	S/referência	PROINFRA gaveta 53	IH.01 a IH.26 – vegetal.	Abr/1978 a Jan/1996
Estruturais – concreto armado	S/referência	PROINFRA gaveta 53	CA.01 a CA66 – vegetal.	Ago/1968

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS

16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível.		16.4. Data
Negativo - levantamento fotográfico dos prédios da UFSM.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.035 09/10/1968
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1968.106 08/12/1968
Negativo - levantamento fotográfico da cidade universitária.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1969.062 18/04/1969
Negativo - CEFD (faculdade de educação física) – levantamento Fotográfico da construção do estádio.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.081 27/04/1970
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1970.320 11/1970

Negativo - levantamento fotográfico de prédios e construções de Prédios na cidade universitária.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.011	01/1971
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1971.025	04/03/1971
Negativo - levantamento terrestre da cidade universitária.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.055	06/04/1972
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.078	27/05/1972
Negativo - levantamento das obras da piscina no centro de educação Física.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.199	09/1972
Negativo - cobertura completa de uma usina de laticínios.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.293	17/11/1972
Negativo - levantamento fotográfico de construção.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1972.363	12/1972
Negativo - levantamento de alguns prédios da cidade universitária para relatório.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1973.055	28/03/1973
Negativo - levantamento fotográfico parcial da cidade universitária Para relatório do escritório de obras.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1973.113	20/06/1973
Negativo - levantamento fotográfico aéreo da cidade universitária.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1974.098	07/1974
Negativo - levantamento fotográfico aéreo de Santa Maria.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1975.038	03/1975
Negativo - levantamento aéreo do vestibular.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.001	09/01/1979
Negativo - levantamento aéreo da UFSM.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.112	06/06/1979
Negativo - levantamento fotográfico de várias salas e prédio Inacabados da cidade universitária.	01	s/a	UFSM-DAG/Arquivo permanente/acervo fotográfico	1979.254	01/10/1979

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Universidade Federal de Santa Maria. Divisão do Material. **Edital nº 13/72**. Construção da Cobertura dos Blocos 1, 2, 3 e 4 - Setor Oeste - do Estádio do Centro de Educação Física. Santa Maria, RS, 1972.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL. Assessoria Técnica de Obras. **Ordem de Início de Serviços**. Execução dos serviços de revestimento e pintura na fachada do prédio do estádio no Centro de Educação Física e Desporto. Santa Maria, RS, 1981.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Assessoria Técnica de Obras. **Termo de Verificação e Aceitação Definitiva**. Adaptações e Reformas no Prédio do Centro de Educação Física e Desportos – Ensino. Santa Maria, RS, 1981.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Contrato nº 16/72**. Construção da cobertura dos blocos 1, 2, 3 e 4 – setor Oeste – do estádio do Centro de Educação Física da Universidade. Santa Maria, RS, 1972.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Departamento de Material e Serviços Auxiliares. **Of. nº 783/72**. Autorização para início de serviço. Santa Maria, RS, 1972.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Escritório Técnico de Obras. **Termo de Recebimento Provisório**. Cobertura em fibrocimento de quatro blocos da marquise do Estádio no Centro de Educação Física. Santa Maria, RS, 1973.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Gabinete do Reitor. **Ofício GR0815/68**. Plano de aplicação. Campanha Nacional de Educação Física. Santa Maria, RS, 1968.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Gabinete do Reitor. **Ofício GR/610**. Suplementação de valores e denominação oficial do estádio. Santa Maria, RS, 1968.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Parecer**. Relativo à Tomada de preços nº 12/72 - Edital 13/72, Constru-

ção da Cobertura dos Blocos 1, 2, 3 e 4 -Setor Oeste- do Estádio do Centro de Educação Física. Santa Maria, RS, 1972.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Serviço de Planejamento de Obras. **Ofício SPO5/92/67**. Encaminhamento de proposta para conclusão do projeto arquitetônico do estádio universitário. Santa Maria, RS, 1967.

VALDETARO, O. ; NADALUTTI, R. **Correspondência**. Projeto do estádio universitário. Rio de Janeiro, RJ, 1967.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.	18.2. Data
18.3. Responsável	Alberto Brilhante Wolle	Março de 2019